



ANAIS DO CONGRESSO DO COMPLEXO HOSPITALAR DA UFPA / EBSEH

AMAZÔNIA: FONTE DE PROFISSIONAIS, DE
CONHECIMENTO E DE INOVAÇÃO EM SAÚDE

20 A 21 DE AGOSTO DE 2025
HOTEL SAGRES
BELÉM-PA



H Hospital Universitário
João de Barros Barreto
UJBB

EBSEH
HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

ANAIS DO CONGRESSO DO COMPLEXO HOSPITALAR UFFPA/EBSERH

**AMAZÔNIA: FONTE DE PROFISSIONAIS, DE CONHECIMENTO E DE INOVAÇÃO EM
SAÚDE**

(Resumos)

Belém

2025

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução, disseminação e utilização parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja comercializada.

A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é da área técnica.

Os Anais do Congresso do Complexo Hospitalar UFPA/EBSERH podem ser acessados na íntegra pelo site: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-norte/chu-ufpa/congresso-do-complexo/anais-do-congresso-do-complexo-hospitalar-ufpa-ebserh>

Realização e Informações:

Universidade Federal do Pará – UFPA

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH

Complexo Hospitalar Universitário – CHU

Gerência de Ensino e Pesquisa – GEP

Hospital Universitário João de Barros Barreto – HUIBB

Unidade de Websaúde

Biblioteca Alexandre Barros dos Santos

Rua dos Mundurucus, 4487 – Guamá

CEP 66073-000 – Belém/PA – Brasil

Tel.: +55 (91) 3201-6619

E-mail: bibhujbb@ufpa.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da Unidade Hospitalar João de Barros Barreto (UFPA/EBSEH)

Congresso do Complexo Hospitalar da UFPA/EBSEH (5 : 2025, ago. 20-21: Belém, PA)
Anais do **Congresso do Complexo Hospitalar UFPA/EBSEH** [recurso eletrônico] /
Universidade Federal do Pará, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Unidade
Hospitalar João de Barros Barreto, Unidade Hospitalar Bettina Ferro de Souza, Gerência
de Ensino e Pesquisa. — Belém, 2025.

150 p.

Modo de acesso: <<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-norte/chu-ufpa/ensino-e-pesquisa/anais-de-eventos>>.

Periodicidade: Bianual.

Texto em português.

ISSN 3086-4003

1. Ciências da saúde – Pará – Congresso. 2. Assistência integral à saúde – Pará – Congresso. 3. Ação integrada de saúde – Pará – Congresso. 4. Hospitais de Ensino – Pará – Congresso. I. Universidade Federal do Pará. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Unidade Hospitalar João de Barros Barreto. Unidade Hospitalar Bettina Ferro de Souza. Gerência de Ensino e Pesquisa. II. Título.

Reitor da Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. Gilmar Pereira da Silva

Presidente da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

Prof. Dr. Ademar Arthur Chioro dos Reis

Superintendente do Complexo Hospitalar da UFFPA/EBSERH

Profa. Dra. Regina Fátima Feio Barroso

Gerência Administrativa

Me. Daniel Paulo Serique Júnior

Gerência de Atenção à Saúde HUBFS

Profa. Ma. Petruska Oliveira Baptista

Gerência de Atenção à Saúde HUIBB

Profa. Dra. Rita de Catarina Medeiros Sousa

Gerência de Ensino e Pesquisa

Prof. Dr. Pedro Paulo Freire Piani

Chefe do Setor de Pesquisa e Inovação Tecnológica

Profa. Dra. Simone Regina da Silva Conde

Chefe do Setor de Ensino do Complexo

Prof. Dr. Gilmar Wanzeller Siqueira

Chefe da Unidade de Graduação e Ensino Técnico

Profa. Ma. Odenilce Vieira Pereira

Chefe da Unidade de Residências e Pós-Graduação

Profa. Dra. Lilian de Souza D'albuquerque Silva

Chefe da Unidade de Websaúde

Ma. Rosiany Amaral da Silva

PRESIDENTE DO CONGRESSO

Regina Fátima Feio Barroso

COMISSÃO EDITORIAL

Cássia Regina M. Rodrigues
José Livaldo Santos dos Santos
Rosiany Amaral da Silva
Tamiris Serra Alves de Lima

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ana Claudia Sozinho Souza
Ana Lucia Rocha Faillace
Beatriz Gonçalves Ferreira
Daniel Paulo Serique Junior
Daniele Saraiva Tuma
Derick Luan Ferro da Silva
Gilmar Wanzeller Siqueira
Gilson Oliveira Reis
Juliana da Silva Eler
Kath Elizabeth B. Silva
Lilian Oliveira de Souza
Luciana Maria F. Fernandes
Odenilce Vieira Pereira
Pedro Paulo Freire Piani
Petruska Oliveira Baptista
Rita de Catarina Medeiros Sousa
Rosiany Amaral da Silva
Simone Regina Souza da S. Conde
Victor Hugo Guerreiro Américo Gomes

AVALIADORES DE TRABALHOS

Alan Barroso de Araujo Grisólia
Aline Maria Pereira Cruz Ramos
Ana Carolina de Souza Damasceno
Ana Lucia Rocha Faillace
Andrea Maia Correa Joaquim
Arlisson Macedo Rodrigues
Cintia Tizue Yamaguchi
Diogo de Siqueira Bendelack dos Santos
Edilene do Socorro Nascimento F. Sarges
Elenilce Pereira de Carvalho
Julius Caesar Mendes Soares Monteiro
Laura Maria Nevez Tomazi
Lilian Pereira da Silva Costa
Lissany Braga Gonçalves
Marcia Roberta de Oliveira Cardoso
Marielle Pires Quaresma
Nayara Luisa Sousa do Carmo
Odenilce Vieira Pereira
Otavio Augusto de Araujo Costa Folha

Petronio Vieira Junior
Raissa Cecilia Rosalino Guimarães
Renata dos Santos Alencar
Renata Glaucia Barros da Silva Lopes
Simone dos Santos Abraão Pampolha
Thalita da Luz Costa
Williams Fernandes Barra

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alan Barroso de Araujo Grisólia
Ana Lucia Rocha Faillace
Danielle Saraiva Tuma dos Reis
Edilene do Socorro Nascimento f. Sarges
Gilmar Wanzeller Siqueira
Lilian Oliveira de Souza
Odenilce Vieira Pereira
Pedro Paulo Freire Piani
Petruska Oliveira Baptista Pereira
Rita Catarina Medeiros Sousa
Ronnie Anderson N. de Farias
Rosiany Amaral da Silva
Simone Regina Souza da S. Conde
Valmor Arede Cordova Junior
Victor Hugo Guerreiro Américo Gomes

SECRETARIA GEP

Adriane Clícia Alves Paixão
Ana Beatriz Silva Lobato
Camila Lorena C. Machado
Cássia Regina M. Rodrigues
Edilene Samara da C. Fonseca
Ingrid Amaral Santos
Jaene Santos Dos Santos
Letícia Costa Amaral
Mateus de Souza Garcia
Maria Nilza Chaves A. Abreu
Renan André B. de Nasare
Renata Barbosa B. Oliveira
Tamiris Serra Alves de Lima
Wellington Jefferson L. Barbosa

COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA

Bruno de O. Martiniano
Carlos Cristiano Ferreira Cardoso
Dandara Pereira Silva Coelho
Fernanda Pacheco Marques
Elenita da Silva Araújo
George Luiz Miranda da Silva
Maiklemn Teixeira Menezes

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	11
PROGRAMAÇÃO.....	12
TRABALHO - ENSINO	
A complexidade do cuidado em Terapia Intensiva Pediátrica: experiência com lactente acometido por múltiplas síndromes	28
A construção de cartilha educativa para consulta de enfermagem ao adolescente: relato de experiência	29
A contribuição da monitoria para o fortalecimento do ensino-aprendizagem: relato de experiência	30
A enfermagem e a aplicação das metas internacionais de segurança na UTI Pediátrica: um relato de experiência ..	31
A importância da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no ambiente hospitalar.....	32
Ação psicoeducativa sobre a violência de gênero: relato de estágio supervisionado em Psicologia da Saúde por discentes de uma universidade da amazônia.....	33
Ação psicoeducativa sobre o autocuidado: relato de experiência por discentes de uma universidade da amazônia ..	34
Assistência de enfermagem ao paciente pediátrico com problemas respiratórios na uti: um relato de experiência ...	35
Atividade prática em unidade de saúde na formação em nutrição: um relato de experiência	36
Educação alimentar e nutricional na atenção primária à saúde durante o pré-natal: um relato de experiência	37
Estágio de psicologia hospitalar: revisão integrativa sobre habilidades desenvolvidas e desafios na formação profissional	38
Este rio é sua vida: percepções da comunidade sobre promoção da saúde.....	39
Intoxicação por piretróides em crianças: panorama dos casos atendidos em um centro de informações toxicológicas de Belém (ciatox) entre 2023-2025	40
Modos de ensinar e aprender em enfermagem em centro cirúrgico: um relato de experiência	41
Monitoria acadêmica como estratégia de aproximando entre discentes: relato de experiência.....	42
O farmacêutico como gestor e agente do cuidado: relato de experiência em uma upa	43
Perfil de intoxicações por supercumarínicos entre 2022-2024	44
Práticas psicoeducativas no sus: uma experiência de promoção do autocuidado na atenção básica	45
Relato de caso de osteossarcoma em mandíbula com ênfase na abordagem diagnóstica em hospital de referência em patologia oral na amazônia	46
Relato de experiência: estágio supervisionado em nutrição ambulatorial	47
Relato de experiência: atendimento nutricional a um paciente com hipótese diagnóstica de síndrome de patau	48
Sala de espera como espaço de cuidado: estágio supervisionado em psicologia da saúde.....	49
Treinamento contínuo em serviços de nutrição e dietética: garantia de segurança dos alimentos e qualidade do cuidado nutricional	50
Uso de tecnologia educacional em saúde como potencializador de adesão ao uso de aparelhos de amplificação sonora individual	51
TRABALHOS - PESQUISA	
A lesão pulmonar induzida pela ventilação mecânica	53

A relação entre apreciação corporal e atitudes alimentares em homens universitários de Belém	54
A relevância do rodízio na Central de Material e Esterilização na formação do enfermeiro oncológico: um relato de experiência	55
Ação educativa em nutrição e neurodesenvolvimento em alusão ao Abril Azul: um relato de experiência	56
Achados audiológicos associados a exposição por agrotóxicos	57
Ações de prevenção e controle da malária em crianças no estado do Pará	58
Agressão sexual contra crianças e adolescentes: a percepção dos perpetradores	59
Análise epidemiológica do câncer de osso e articulação na Região Norte do Brasil: uma análise do DATASUS	60
Análise epidemiológica dos cânceres de pele (C43 E C44) na Região Norte do Brasil: uma abordagem descritiva com dados do DATASUS	61
Aspectos da regulação emocional em adolescentes de 10 à 15 anos diagnosticados com TEA.....	62
Avaliação do micofenolato como opção terapêutica em doenças pulmonares intersticiais: revisão sistemática com metanálise de ensaios clínicos randomizados	63
Avaliação dos polimorfismos genéticos da região promotora do gene IL-10 em pacientes com COVID-19 da Região Metropolitana de Belém	64
Câncer de estômago C16: uma série histórica do estado do Pará	65
Coinfecção por Trypanosoma Cruzi e SARS-CoV-2: implicações clínicas.....	66
Comportamentos cotidianos e seus impactos na evolução clínica da hipertensão arterial sistêmica	67
Concordância dos médicos quanto a indicação de cuidados paliativos a pacientes elegíveis pela ferramenta SPICT-BR™ em um serviço de clínica médica.....	68
Correlação entre habilidades culinárias e estado glicêmico de pessoas com Diabetes Mellitus Tipo 2 acompanhadas em um hospital público na Amazônia.....	69
Cuidados de enfermagem na monitorização invasiva da pressão arterial em pacientes críticos: relato de experiência.....	70
Cuidados de enfermagem para pacientes submetidos à prostatectomia: relato de experiência	71
De menina a mulher: autoconhecimento e emoções - um relato de experiência	72
Desafios da avaliação neuropsicológica em jovem com Síndrome de Crouzon em hospital universitário: um relato de experiência.....	73
Descrição da prática de atividade física de cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro Autista - uma análise pelo IPAQ.....	74
Descrição da qualidade de sono de cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro Autista - uma análise pelo PSQI-BR	75
Descrição do comportamento alimentar de cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro Autista - uma análise pelo TFEQ-21	76
Diagnóstico de arquivo médico: estratégias e oportunidades para a gestão documental do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza	77
Diferenças em variáveis bioelétricas em indivíduos com Síndrome de Down.....	78
Educação em saúde abordando o Aedes Aegypti e arboviroses: relato de experiência	79

Estado nutricional de lactentes atendidos em um laboratório de referência para erros inatos do metabolismo no estado do Pará	80
Estudo de marcadores bioquímicos de adultos em tratamento para tuberculose pulmonar	81
Guia para humanização e sustentabilidade no ambiente hospitalar: convergências e desafios do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza	82
Identificação de características empreendedoras de acadêmicos de enfermagem: relato de experiência	83
Impacto climático amazônico nas internações infantojuvenis por bronquite e bronquiolite no Pará	84
Impacto da dieta livre de glúten e livre de caseína nos sintomas gastrointestinais e comportamentais em crianças com Transtorno do Espectro Autista	85
Impacto da nutrição na recuperação de pacientes com a Doença de Chagas	86
Incidência de internação por tuberculose infantojuvenil na Região Metropolitana de Belém	87
Insegurança alimentar e nutricional na população LGBTQIAPN+: uma revisão de literatura	88
Insegurança alimentar em comunidades ribeirinhas como fator de risco para o desenvolvimento de doenças tropicais	89
Integrando conceitos de visão computacional à prática de manutenção de equipamentos no CHU-UFPA	90
Intervenções da Terapia Ocupacional na promoção de autonomia e independência de pessoas idosas hospitalizadas: revisão sistemática da literatura	91
Lesões iatrogênicas das vias biliares: cenário de um hospital de referência no estado do Pará	92
Modos de ensinar e aprender em enfermagem em CME: um relato de experiência	93
O consumo de alimentos ricos em fibras alimentares por pessoas com estomia	94
O enfermeiro como mediador cultural no cuidado à criança em comunidades tradicionais	95
O papel da enfermagem na prevenção e controle da dengue em crianças no estado do Pará	96
O papel do enfermeiro na prevenção da infecção primária de corrente sanguínea relacionada ao cateter venoso central	97
O papel do enfermeiro na segurança do paciente em UTI	98
O uso da aromaterapia no controle dos sintomas de ansiedade e depressão entre graduandos de enfermagem: revisão integrativa da literatura	99
Ocorrência de Síndrome Metabólica e estratificação do risco cardiovascular com análise do bem estar espiritual entre profissionais de um hospital universitário da Região Norte do país	100
Os impactos na saúde mental de pacientes que sofreram queimaduras: uma revisão integrativa	101
Os riscos psicossociais do profissional da psicologia em atuação hospitalar: uma revisão integrativa	102
Perfil epidemiológico de pacientes com fibrose cística que realizam o uso da terapia tripla no centro de referência do estado do Pará	103
Pneumonia infantil no Pará: impacto climático e social na internação e óbito	104
Protagonismo da enfermagem na prevenção de quedas: vivências em estágio supervisionado hospitalar	105
Relação entre a microbiota vaginal e cânceres ginecológicos: uma revisão de literatura	106
Relação entre tratamentos oncológicos e a ocorrência de perdas auditivas em pacientes neoplásicos	107
Responsividade social em mulheres diagnosticadas com TEA	108

Risco nutricional de adolescentes relatados no sistema de vigilância alimentar e nutricional na Região Norte.....	109
Saúde mental e o papel do enfermeiro no cuidado ao sofrimento psíquico	110
Sistema de monitoramento de efluentes e tratamento de águas residuais para um hospital universitário (HUBFS): uma proposta de implementação de bacia de evapotranspiração (BET)	111
Transtorno afetivo bipolar: a experiência dos discentes no Centro de Atenção Psicossocial	112
Uso de corticosteroides no choque séptico, mortalidade e ventilação mecânica em pacientes críticos: uma revisão sistemática e meta-análise	113
Uso do dinamômetro isocinético Biodex System 4 Pro na avaliação de pacientes oncológicos: um relato de experiência	114
Utilização de práticas lúdicas em atendimento de avaliação neuropsicológica	115
Utilização de redes neurais para criar dados virtuais no ambiente hospitalar, classificação e identificação de eventos perigosos.....	116
Vivência acadêmica no gerenciamento do cuidado de enfermagem a pacientes com HIV e coinfeções oportunistas.....	117
Vivências em saúde mental: construindo saberes e cuidados na prática da enfermagem.....	118
Vivências na enfermagem pediátrica: desafios e aprendizados na prática hospitalar.....	119

TRABALHOS - EXTENSÃO

Abordagem multidisciplinar na prevenção da Síndrome Metabólica: relato de experiência extensionista	121
Atuação de uma equipe multidisciplinar de saúde na melhora da saúde e qualidade de vida de colaboradores de um hospital de Belém-PA: um relato de experiência.....	122
Benefícios do passeio terapêutico com pacientes em cuidados paliativos oncológicos: relato de experiência interdisciplinar	123
Como comer fora de casa: uma ação interativa com universitários - relato de experiência	124
Conscientização sobre o diagnóstico tardio do TEA em mulheres: relato de ação extensionista em Belém	125
Desordens relacionadas ao glúten: oficina de práticas culinárias	126
Distúrbios Gastrointestinais e perfil nutricional de colaboradoras do Hospital Universitário João de Barros Barreto: um estudo no contexto amazônico.....	127
Educação Alimentar e Nutricional como ferramenta lúdica de ensino em uma escola privada em Belém/PA: um relato de experiência	128
Educação em saúde no Maio Laranja: violência sexual contra crianças e adolescentes em Belém-PA.....	129
Educação em saúde sobre planejamento reprodutivo e métodos contraceptivos em instituição de saúde pública de Belém	130
Envelhecimento saudável: experiência com exercício em dupla tarefa para pessoas idosas com diabetes.....	131
Extensão Universitária: o cuidar seguro na detecção precoce do câncer de mama	132
Grupo Reflexivo: um espaço de apoio e reflexão para profissionais que atendem famílias de pessoas com deficiência	133
Grupos Reflexivos como promotores de saúde mental para cuidadores de pessoas com deficiência.....	134

Influência da condição visual na distribuição da pressão plantar em indivíduos com disfunção vestibular periférica: um estudo transversal	135
Intervenção multidisciplinar na evolução clínica e comportamental de paciente com Obesidade Grau III	136
Intervenção Psicoeducativa sobre Maio Laranja na atenção básica: um relato de experiência de estágio supervisionado em psicologia	137
Janeiro Branco: a importância das ligas acadêmicas na promoção de ações em saúde nos interiores	138
Maquete educativa no acolhimento de familiares de pacientes internados na UTI: relato de experiência	139
O impacto na saúde mental de profissionais que atendem mulheres em situação de violência doméstica	140
O resgate de papéis ocupacionais para promoção de qualidade de vida de paciente em cuidados paliativos oncológicos: relato de experiência	141
Oficina sobre violência sexual contra crianças e adolescentes: relato de uma prática extensionista de prevenção e combate no contexto escolar.....	142
Palco da Prevenção: educando sobre segurança doméstica com fantoches.....	143
Perfil Clínico-Epidemiológico inicial e evolução pré e pós paratireoidectomia de pacientes com distúrbio mineral e ósseo da insuficiência renal crônica acompanhados em hospital de referência de Belém-PA	144
Prevenção de acidentes domésticos infantis através do lúdico: relato de experiência	145
Primeiros socorros na escola: estratégia lúdica de ensino sobre AVE e PCR para adolescentes	146
Reação e recidiva na fisiopatologia da hanseníase: relato de experiência	147
Relato de Experiência: atendimento nutricional à criança com doença de depósito de glicogênio tipo III no ambulatório do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza	148
Relato de Experiência: avaliação nutricional em pacientes internados em uma emergência psiquiátrica de um hospital de referência em BELÉM, PA	149
Uso de plano alimentar ilustrado no tratamento de paciente com Obesidade Grau II - um estudo de caso	150

APRESENTAÇÃO

O Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Pará, constituído pelos Hospitais Universitários João de Barros e Bettina Ferro de Souza, apresenta os ANAIS do seu Congresso do Complexo Hospitalar UFPA/EBSERH realizado nos dias 20 e 21 de agosto de 2025, ratificando a sua missão de produtor de conhecimentos em saúde a partir da assistência prestada à cidade de Belém, ao Estado do Pará e participe das grandes políticas nacionais de saúde.

Neste Congresso, tendo como tema “AMAZÔNIA: FONTE DE PROFISSIONAIS, DE CONHECIMENTO E DE INOVAÇÃO EM SAÚDE”, as apresentações refletem a produção atual nos hospitais universitários e nas instituições de ensino e pesquisa participantes e as questões de inovação envolvidas como desafios que se apresentam com o objetivo de tornar o sistema de saúde público eficiente e eficaz em todas as suas dimensões de atuação: assistência, ensino, pesquisa, extensão, inovação e gestão.

Na programação científica foi composta por 19 conferências, 17 mesas-redondas, 112 apresentações de trabalhos, sendo 30 temas livres orais e 82 E-pôster comentados, apresentados por alunos, residentes, docentes, pesquisadores, preceptores e profissionais de diversos setores e especialidades da saúde.

Com isso, o Complexo Hospitalar da UFPA segue com sua política de divulgação e debate sobre o conhecimento produzido em saúde e a prospectar novas questões que possam fazer do Sistema Único de Saúde, o SUS, cada vez mais, esse sistema robusto, universal, público e de qualidade na Amazônia e no Brasil.

Prof.^a Dra. Regina Fátima Feio Barroso
Superintendente Complexo Hospitalar da UFPA/Ebserh

PROGRAMAÇÃO

CONGRESSO DO CHU-UFPA EBSERH
PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

AMAZÔNIA: FONTE DE PROFISSIONAIS, DE CONHECIMENTO E DE INOVAÇÃO EM SAÚDE

DATA 20/08/2025

DATA 20/08/2025		
HORÁRIO	LOCAL	CONFERÊNCIAS
8:30 – 9:15H	AUDITÓRIO ATLÂNTICO	CONFERÊNCIA 1: GESTÃO DE CLÍNICAS NO CONTEXTO HOSPITALAR Presidente: Elaine Regina Corrêa de Souza Conferencista: Maria da Piedade Albuquerque
	AUDITÓRIO ARAGUAIA	CONFERÊNCIA 2: GENOMA SUS: PERSPECTIVA NA SAÚDE PÚBLICA Presidente: Sidney Emanuel Conferencista: André Santos
	AUDITÓRIO TOCANTINS	CONFERÊNCIA 3: ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA GESTÃO DE GASES MEDICINAIS Presidente: Aline Farias Ribeiro Conferencista: Eloy Moraes dos Prazeres Neto
	AUDITÓRIO TAPAJÓS	CONFERÊNCIA 4: PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: GENÉTICA E GENÔMICA E ACONSELHAMENTO GENÉTICO Presidente: Isabel Cristina Neves de Souza Conferencista: Luiz Carlos Santana da Silva
HORÁRIO 9:30 – 11:00H	LOCAL	MESA-REDONDA DISPOSITIVOS DE GESTÃO DE CLÍNICA Moderadora: Lindalva Negrão Santa Brígida Teixeira
9:30 - 9:50H	AUDITÓRIO ATLÂNTICO	TEMA 1: LINHAS DE CUIDADO E UNIDADES DE PRODUÇÃO Palestrante: Maria da Piedade Albuquerque
9:50 - 10:10H		TEMA 2: PROTOCOLOS CLÍNICOS ASSISTENCIAIS Palestrante: Rita Catarina Medeiros de Sousa

10:10 - 10:30H		TEMA 3: HUMANIZAÇÃO: DESOSPITALIZAÇÃO DO CUIDADO Palestrante: Simone Lopes de Mattos
10:30 - 10:50H		DISCUSSÃO
HORÁRIO 9:30 – 11:00H	LOCAL	MESA-REDONDA <i>A CARDIOLOGIA INTERVENCIONISTA NA AMAZÔNIA: COMO ESTAMOS?</i> Moderador: Eduardo Costa
9:30 - 9:50H	AUDITÓRIO ARAGUAIA	TEMA 1: DOENÇAS ESTRUTURAIS DO CORAÇÃO Palestrante: Bruno Failacce
9:50 - 10:10H		TEMA 2: ARRITMIAS CARDÍACAS Palestrante: Roberto Marcio
10:10 - 10:30H		TEMA 3: DOENÇAS DE CORONÁRIAS Palestrante: Pedro Henrique Teixeira
10:30 - 10:50H		DISCUSSÃO
HORÁRIO 9:30 – 11:00H	LOCAL	MESA-REDONDA <i>EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM DOENÇAS RARAS DO COMPLEXO HOSPITALAR DA UFPA</i> Moderadora: Luiz Carlos Santana da Silva
9:30 - 9:50H	AUDITÓRIO TOCANTINS	TEMA 1: ATENDIMENTO AMBULATORIAL Palestrante: Isabel Cristina Neves de Souza
9:50 - 10:10H		TEMA 2: DIAGNÓSTICO LABORATORIAL Palestrante: Luiz Carlos Santana da Silva
10:10 - 10:30H		TEMA 3: PROJETOS INTEGRADOS: EPIDEMIOLOGIA E LETRAMENTO EM GENÉTICA MÉDICA Palestrante: Luiz Carlos Santana da Silva
10:30 - 10:50H		DISCUSSÃO
HORÁRIO	LOCAL	CONFERÊNCIAS
	AUDITÓRIO ATLÂNTICO	CONFERÊNCIA 5: SEGURANÇA DO PACIENTE NA AMAZÔNIA: DESAFIOS, PROTOCOLOS E INOVAÇÕES NA PRÁTICA ASSISTENCIAL

		Presidente: Lindalva Negrão Santa Brígida Teixeira Conferencista: Kellen Chrislene Campos Vieira de Matos
11:00 – 12:00H	AUDITÓRIO ARAGUAIA	CONFERÊNCIA 6: O QUE O CLÍNICO PRECISA SABER SOBRE ECOCARDIOGRAFIA Presidente: Kellen Freitas Conferencista: Renato Borges Garcia
	AUDITÓRIO TOCANTINS	CONFERÊNCIA 7: IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO OTORRINOLARINGOLÓGICA NO ATRASO E NO TRANSTORNO DE FALA Presidente: Manoel Miguel Caluamue Conferencista: Lorena Gonçalves Rodrigues
HORÁRIO	LOCAL	I - TEMAS-LIVRES ORAIS
09:15 – 12:00H	AUDITÓRIO TAPAJÓS	AVALIADORES: Julius Caesar Monteiro / Alan Grisólia
HORÁRIO 12:00 – 13:00H	LOCAL SALÃO TROMBETAS	SESSÃO DE E-POSTER COMENTADO I
13:00 – 14:00H		INTERVALO PARA ALMOÇO

HORÁRIO	LOCAL	CONFERÊNCIAS
14:00 – 15:00H	AUDITÓRIO ATLÂNTICO	CONFERÊNCIA 8: CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO DO HUJBB: SABERES E PRÁTICAS QUE SURGEM NA AMAZÔNIA E GARANTE CUIDADO SEGUROS Presidente: Esleane Vilela Vasconcelos Conferencista: Ana Patrícia Gomes Vasconcelos
	AUDITÓRIO ARAGUAIA	CONFERÊNCIA 9: NARRATIVAS EM DISPUTA E DESINFORMAÇÃO: IMPACTOS NA CIÊNCIA E SAÚDE Presidente: Elaíde Martins da Cunha Conferencista: Fernanda Pacheco Marques
HORÁRIO 15:00 – 16:30H	LOCAL	MESA-REDONDA <i>PATOLOGIA DIGITAL E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTAS DE AUXÍLIO NA ANATOMIA PATOLÓGICA</i> Moderador: Eriksen Gonçalves
15:00 - 15:40H		TEMA 1: FERRAMENTAS DE IA VALIDADAS EM ANATOMIA PATOLÓGICA Palestrante: Tatiane Neotti

15:40 - 16:00H	AUDITÓRIO ATLÂNTICO	TEMA 2: PRÓS E CONTRAS DA IA EM ANATOMIA PATOLÓGICA Palestrante: Anne Rendeiro
16:00 - 16:30H		DISCUSSÃO
HORÁRIO 15:00 – 16:30H	LOCAL	MESA-REDONDA <i>SURTOS E EPIDEMIAS POR DOENÇAS INFECCIOSAS: EMERGÊNCIAS CLIMÁTICAS, NOTIFICAÇÃO E RESISTÊNCIA EM TEMPOS DE INCERTEZA</i> Moderador: José Carlos Maués
15:00 - 15:20H	AUDITÓRIO ARAGUAIA	TEMA 1: DOENÇAS CLIMÁTICAS E DOENÇAS INFECCIOSAS EMERGENTES Palestrante: Bárbara Cristina Baldez Vasconcelos
15:20 - 15:40H		TEMA 2: DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA EM ASCENSÃO: O QUE OS DADOS REVELAM? Palestrante: Ariana Santana da Silva
15:40 - 16:00H		TEMA 3: RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA E IMPACTOS AMBIENTAIS Palestrante: Rômulo Pereira Santos
16:00 - 16:30H		DISCUSSÃO
HORÁRIO 15:00 – 16:30H	LOCAL	MESA-REDONDA <i>ONDE A CIÊNCIA ENCONTRA A ARTE</i> Moderador: Glauco Melo
15:00 - 15:20H	AUDITÓRIO TOCANTINS	TEMA 1: ESCLEROTERAPIA COM ESPUMA DENSA: É UMA SOLUÇÃO? Palestrante: Victor Hugo Guerreiro
15:20 - 15:40H		TEMA 2: PÉ DIABÉTICO: UM PÉ NO PASSADO E OUTRO NO FUTURO Palestrante: Maciel Reis
15:40 - 16:00H		TEMA 3: GUIDLEINE 2023 DA ESVS SOBRE MANEJO DA DOENÇA ATEROESCLERÓTICA CARÓTIDA E VERTEBRAL Palestrante: Elisa Maria Novaes Barros Sawaia
16:00 - 16:30H		DISCUSSÃO
HORÁRIO	LOCAL	II - TEMAS-LIVRES ORAIS
14:00 – 16:30H	AUDITÓRIO TAPAJÓS	AVALIADORAS: Renata Lopes e Cintia Yamaguchi

CERIMÔNIA DE ABERTURA DO CONGRESSO

HORÁRIO	LOCAL	
16:30 – 16:30H		
16:30 - 17:00H	AUDITÓRIO ATLÂNTICO	COMPOSIÇÃO DA MESA COM AUTORIDADES
17:00 - 17:30H		CONFERÊNCIA DE ABERTURA Presidente: Regina de Fátima Feio Barroso (Superintendente do Complexo Hospitalar UFPA EBSEH) Conferencista: Felipe Santa Rosa Roitberg (Coordenador de Gestão da Pesquisa e Inovação Tecnológica em Saúde EBSEH)
17:30 - 17:50H		MOMENTO CULTURAL - João Paulo Daibes (Voz e Teclado)

DATA 21/08/2025

HORÁRIO	LOCAL	CONFERÊNCIAS
8:00 – 9:00H	AUDITÓRIO ATLÂNTICO	CONFERÊNCIA 10: A ATS COMO AGENTE DA INCORPORAÇÃO DE NOVOS MEDICAMENTOS PELO SUS E O IMPACTO NOS PROTOCOLO CLÍNICOS E DIRETRIZES TERAPÊUTICAS Presidente: Lilian Pereira da Silva Costa Conferencista: Márcia Vasconcelos
	AUDITÓRIO ARAGUAIA	CONFERÊNCIA 11: OBESIDADE: UM DESAFIO PARA TODO PROFISSIONAL DE SAÚDE Presidente: Ana Carolina Contente Conferencista: Lilian Oliveira de Souza
	AUDITÓRIO TOCANTINS	CONFERÊNCIA 12: LINHAS DE CUIDADO DE ENFERMAGEM PARA O ENVELHECIMENTO SUSTENTÁVEL E SAUDÁVEL Presidente: Katia Fonseca Conferencista: Daiane de Souza Fernandes
	AUDITÓRIO TAPAJÓS	CONFERÊNCIA 13: FERRAMENTAS ESTRATÉGICAS PARA MATURIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA Presidente: Gilson Oliveira Reis Conferencista: Marcos Valerio Santos da Silva

HORÁRIO 9:00 – 10:50H	LOCAL	MESA-REDONDA <i>CIRURGIA BARIÁTRICA - ATUALIDADES NO TRATAMENTO DA OBESIDADE</i> Moderadora: Lorena Regina Velasco Silva Gomes
9:00 - 9:20H	AUDITÓRIO ATLÂNTICO	TEMA 1: A IMPORTÂNCIA DO NUTRICIONISTA NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DO TRATAMENTO BARIÁTRICO Palestrante: Vanessa Vieira Lourenço-Costa
9:20 - 09:40H		TEMA 2: NOVAS REGRAS DO CFM: O QUE MUDOU PARA CIRURGIA BARIÁTRICA Palestrante: Thais Tapajós
09:40 - 10:00H		TEMA 3: QUAL O FUTURO DO TRATAMENTO DA OBESIDADE: VISÃO DO CLÍNICO Palestrante: Alan Pinheiro Fernandes
10:20 - 10:50H		DISCUSSÃO
HORÁRIO 9:00 – 10:50H	LOCAL	MESA-REDONDA <i>INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E APLICAÇÕES EM ENFERMAGEM</i> Moderadora: Telma Alice Parente Barbosa
9:00 - 9:20H	AUDITÓRIO ARAGUAIA	TEMA 1: NAVEGAÇÃO DO PACIENTE ONCOLÓGICO Palestrante: Gisela Pereira Xavier Albuquerque
9:20 - 09:40H		TEMA 2: INSERÇÃO DE CATETER PICC GUIADA PELA USG Palestrante: Andreza Reis Brasil da Silva
09:40 - 10:00H		TEMA 3: USO DA TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA EM FERIDAS, OLHAR DA ENFERMAGEM Palestrante: Odenilce Vieira Pereira
10:00 - 10:20H		TEMA 4: O PAPEL DO CIRURGIÃO VASCULAR NO CUIDADO DAS FERIDAS: UMA ABORDAGEM REGENERATIVA Palestrante: Víctor Hugo Guerreiro Américo Gomes
10:20 - 10:50H		DISCUSSÃO
HORÁRIO 9:00 – 10:30H	LOCAL	MESA-REDONDA <i>ENFERMAGEM E GESTÃO SUSTENTÁVEL NOS SERVIÇOS DE SAÚDE</i> Moderadora: Sonia Bernadete André de Araújo

9:00 - 9:20H	AUDITÓRIO TOCANTINS	TEMA 1: INCLUSÃO DE CRITÉRIOS SUSTENTÁVEIS EM LICITAÇÕES (PRODUTOS COM SELO VERDE) Palestrante: Loiane do Socorro Palheta de Miranda
9:20 - 09:40H		TEMA 2: PROTOCOLOS SUSTENTÁVEIS NO CUIDADO (USO RACIONAL DE INSUMOS) Palestrante: Vicente Belisário de Sousa Neto
09:40 - 10:00H		TEMA 3: EDUCAÇÃO AMBIENTAL - GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE Palestrante: Maria Ludetana Araújo
10:00 - 10:30H		DISCUSSÃO
HORÁRIO 11:00 – 12:30H	LOCAL	MESA-REDONDA <i>CUIDADOS PALIATIVOS</i> Moderadores: Dery Jane e Letícia Loureiro
11:00 - 11:20H	AUDITÓRIO ATLÂNTICO	TEMA 1: FERRAMENTAS DE IDENTIFICAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS Palestrante: Audrey Branches
11:20 - 11:40H		TEMA 2: COMUNICAÇÃO COMPASSIVA: BASE DA ALIANÇA TERAPÊUTICA EM CUIDADOS PALIATIVOS Palestrante: Laiane Moraes Dias
11:40 - 12:00H		TEMA 3: TOMADA DE DECISÃO E PLANEJAMENTO ANTECIPADO DE CUIDADOS: COMO CONVERSAR SOBRE O QUE IMPORTA? Palestrante: Laiane Moraes Dias
12:00 - 12:30H		DISCUSSÃO
HORÁRIO 11:00 – 12:30H	LOCAL	MESA-REDONDA <i>AVANÇOS EM DIABETES</i> Moderadora: Natércia Marques
11:00 - 11:20H	AUDITÓRIO TOCANTINS	TEMA 1: NOVAS MEDICAÇÕES NO MANEJO DO DM: ANÁLOGOS INCRETÍNICOS E INSULINA SEMANAL Palestrante: Ana Carolina Contente
11:20 - 11:40H		TEMA 2: NOVAS TECNOLOGIA NO DIABETES MELLITUS Palestrante: Márcia Santos
11:40 - 12:00H		TEMA 3: PREVENINDO AS COMPLICAÇÕES DO DIABETES MELLITUS Palestrante: Edvaldo Souza Júnior

12:00 - 12:30H		DISCUSSÃO
HORÁRIO 11:00 – 12:30H	LOCAL	MESA-REDONDA <i>ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM DOENÇAS FÚNGICAS ENDÊMICAS</i> Moderadora: Aline Farias Ribeiro
11:00 - 11:20H	AUDITÓRIO TAPAJÓS	TEMA 1: ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NO MANEJO DE DOENÇAS FÚNGICAS Palestrante: Ademar Soares Melo
11:20 - 11:40H		TEMA 2: MANEJO CLÍNICO DAS DOENÇAS FÚNGICAS Palestrante: Joseana Pardal
11:40 - 12:00H		TEMA 3: ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA EM DOENÇAS FÚNGICAS Palestrante: Ariana Santana da Silva
12:00 - 12:30H		DISCUSSÃO
HORÁRIO	LOCAL	III - TEMAS-LIVRES ORAIS
9:00 – 11:00H	AUDITÓRIO TAPAJÓS	AVALIADORES: Lilian Costa e Laura Tomazi
HORÁRIO 12:30 – 13:00H	LOCAL SALÃO TROMBETAS	SESSÃO DE E-POSTER COMENTADO II
13:00 – 14:00H	INTERVALO PARA ALMOÇO	
HORÁRIO	LOCAL	CONFERÊNCIAS
	AUDITÓRIO ATLÂNTICO	CONFERÊNCIA 14: A IMPORTÂNCIA DO ULTRASSON À BEIRA LEITO NA PRÁTICA CLÍNICA: DO DIAGNÓSTICO À INTERVENÇÃO Presidente: Robson Xavier Conferencista: Luciano Moura de Assunção
	AUDITÓRIO ARAGUAIA	CONFERÊNCIA 15: ESCOLAS MÉDICAS NO BRASIL: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR Presidente: Silvestre Savino Neto Conferencista: Alessandra Carla de Almeida Ribeiro

14:00 – 15:00H	AUDITÓRIO TOCANTINS	CONFERÊNCIA 16: ALIMENTAÇÃO E SÍNDROME METABÓLICA NA MENOPAUSA: RISCOS, PREVENÇÃO E TRATAMENTO. Presidente: Lilian Pereira da Silva Costa Conferencista: Fernando Vinicius Faro Reis
	AUDITÓRIO TAPAJÓS	CONFERÊNCIA 17: MEDICINA PERSONALIZADA E FARMACOGENÉTICA: O PAPEL DO FARMACÊUTICO ONCOLÓGICO NA NOVA ERA DA TERAPIA INDIVIDUALIZADA Presidente: Aline Farias Ribeiro Conferencista: Márcia Moraes Paulino da Silva
HORÁRIO 15:00 – 16:30H	LOCAL	MESA-REDONDA <i>DOENÇA HEPÁTICA METABÓLICA</i> Moderadores: Allan Rodrigues e Rosianne Picanço Teixeira
15:00 - 15:20H	AUDITÓRIO ATLÂNTICO	TEMA 1: HISTÓRIA NATURAL E IMPACTO NA SAÚDE HUMANA DA MASH Palestrante: Simone Regina Souza da Silva Conde
15:20 - 15:40H		TEMA 2: MÉTODOS DIAGNÓSTICOS NÃO INVASIVOS Palestrante: Gabrielle Agostinho Rolim Marques
15:40 - 16:00H		TEMA 3: DOENÇA HEPÁTICA ESTEATÓTICA NO DM: TRIAGEM E INTERVENÇÃO Palestrante: Maiana Barros
16:00 - 16:30H		DISCUSSÃO
HORÁRIO 15:00 – 16:30H	LOCAL	MESA-REDONDA <i>AVALIAÇÃO DO ENSINO EM SAÚDE</i> Moderadoras: Lilian Oliveira de Souza e Nara Alves Lins
15:00 - 15:20H	AUDITÓRIO ARAGUAIA	TEMA 1: POLÍTICAS DE ACESSO À GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE Palestrante: Pedro Paulo Piani
15:20 - 15:40H		TEMA 2: AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO Palestrante: Cezar Augusto Muniz Caldas
15:40 - 16:00H		TEMA 3: AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA Palestrante: Alessandra Carla de Almeida Ribeiro
16:00 - 16:30H		DISCUSSÃO

		MESA-REDONDA <i>SAÚDE COLETIVA X MOD'ELO FLEXÍVEL DE SAÚDE: TENSIONAMENTOS E RESISTÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS NO ÂMBITO DO SUS</i> Moderadora: Amanda Cristina Ribeiro da Costa
HORÁRIO 15:00 – 16:30H	LOCAL	
15:00 - 15:20H	AUDITÓRIO TAPAJÓS	TEMA 1: PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA SAÚDE COLETIVA E SEUS DESAFIOS ATUAIS Palestrante: Renato Penha Oliveira dos Santos
15:20 - 15:40H		TEMA 2: RESIDÊNCIAS EM SAÚDE E O SUS: PROJETOS DE SAÚDE EM DISPUTA NA ATUAL SOCIABILIDADE Palestrante: David William Queiroz
15:40 - 16:00H		TEMA 3: PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE REALIZADO NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: QUESTÕES PARA O DEBATE Palestrante: Átila Augusto Cordeiro Pereira
16:00 - 16:30H		DISCUSSÃO
16:30 - 18:00H	ENCERRAMENTO	

APRESENTAÇÃO DE TEMAS LIVRES

I - TEMAS-LIVRES ORAIS		
		DATA 20/08/2025 AVALIADORES: Julius Caesar Monteiro / Alan Grisólia
HORÁRIO 09:00 – 12:00H	LOCAL	
09:00 – 09:15H	AUDITÓRIO TAPAJÓS	Utilização de redes neurais para criar dados virtuais no ambiente hospitalar, classificação e identificação de eventos perigosos
09:15 – 09:30H		Correlação entre habilidades culinárias e estado glicêmico de pessoas com Diabetes Mellitus Tipo 2 acompanhadas em um hospital público na amazônia
09:30 – 09:45H		O Papel do enfermeiro na prevenção da infecção primária de corrente sanguínea relacionada ao cateter venoso central
09:45 – 10:00H		Transtorno Afetivo Bipolar: a experiência dos discentes no centro de atenção psicossocial
10:00 – 10:15H		Aspectos da regulação emocional em adolescentes de 10 à 15 anos diagnosticados com TEA
10:15 – 10:30H		Utilização de práticas lúdicas em atendimento de avaliação neuropsicológica
10:30 – 10:45H		Estudo de marcadores bioquímicos de adultos em tratamento para tuberculose pulmonar

10:45 – 11:00H		Os impactos na saúde mental de pacientes que sofreram queimaduras: uma revisão integrativa
11:00 – 11:15H		Cuidados de enfermagem para pacientes submetidos à Prostatectomia: relato de experiência
11:15 – 11:30H		Intervenções da terapia ocupacional na promoção de autonomia e independência de pessoas idosas hospitalizadas: revisão sistemática da literatura

II - TEMAS-LIVRES ORAIS

HORÁRIO 14:00 – 16:30H	LOCAL	DATA 20/08/2025 AVALIADORAS: Renata Lopes e Cintia Yamaguchi
14:00 – 14:15h	AUDITÓRIO TAPAJÓS	Grupo reflexivo: um espaço de apoio e reflexão para profissionais que atendem famílias de pessoas com deficiência
14:15 – 14:30h		Grupos reflexivos como promotores de saúde mental para cuidadores de pessoas com deficiência
14:30 – 14:45h		Oficina sobre violência sexual contra crianças e adolescentes: relato de uma prática extensionista de prevenção e combate no contexto escolar
14:45 – 15:00h		Intervenção psicoeducativa sobre Maio Laranja na atenção básica: um relato de experiência de estágio supervisionado em Psicologia
15:00 – 15:15h		Maquete educativa no acolhimento de familiares de pacientes internados na UTI: relato de experiência
15:15 – 15:30h		Abordagem multidisciplinar na prevenção da síndrome metabólica: relato de experiência extensionista
15:30 – 15:45h		Envelhecimento saudável: experiência com exercício em dupla tarefa para pessoas idosas com Diabetes
15:45 – 16:00h		Palco da prevenção: educando sobre segurança doméstica com fantoches
16:00 – 16:15h		O impacto na saúde mental de profissionais que atendem mulheres em situação de violência doméstica
16:15 – 16:30h		Extensão universitária: o cuidar seguro na detecção precoce do câncer de mama

III - TEMAS-LIVRES ORAIS

HORÁRIO 09:00 – 11:00H	LOCAL	DATA 21/08/2025 AVALIADORAS: Lilian Costa e Laura Tomazi
09:00 – 09:15h	AUDITÓRIO TAPAJÓS	Práticas psicoeducativas no SUS: uma experiência de promoção do autocuidado na Atenção Básica
09:15 - 09:30h		Relato de caso de Osteossarcoma em mandíbula com ênfase na abordagem diagnóstica em hospital de referência em Patologia oral na Amazônia
09:30 – 09:45h		Vivência acadêmica no gerenciamento do cuidado de enfermagem a pacientes com HIV e coinfeções oportunistas
09:45 – 10:00h		Ocorrência de Síndrome Metabólica e Estratificação do Risco Cardiovascular com análise do bem estar espiritual entre profissionais de um hospital universitário da Região Norte do país.
10:10 – 10:15h		Protagonismo da enfermagem na prevenção de quedas: vivências em estágio supervisionado hospitalar
10:15 – 10:30h		Análise epidemiológica dos cânceres de pele (c43 e c44) na região norte do brasil: uma abordagem descritiva com dados do datasus

10:30 – 10:45h		Análise epidemiológica do câncer de osso e articulação na região norte do Brasil: uma análise do DATASUS
10:45 – 11:00h		Janeiro Branco: a importância das ligas acadêmicas na promoção de ações em saúde nos interiores

I - TEMAS LIVRES E-POSTER COMENTADO

HORÁRIO 12:00 – 13:00H	LOCAL SALÃO TROMBETAS	DATA 20/08/2025
MONITOR 1	AVALIADOR: JULIUS CAESAR MONTEIRO	
1.	Modos de ensinar e aprender em enfermagem em centro cirúrgico: um relato de experiência	
2.	Assistência de enfermagem ao paciente pediátrico com problemas respiratórios na UTI: um relato de experiência.	
3.	Educação em saúde no Maio Laranja: violência sexual contra crianças e adolescentes em Belém-PA	
4.	A contribuição da monitoria para o fortalecimento do ensino-aprendizagem: relato de experiência	
5.	Sala de espera como espaço de cuidado: estágio supervisionado em Psicologia da Saúde	
6.	Este rio é sua vida: percepções da comunidade sobre promoção da saúde	
7.	A complexidade do cuidado em terapia intensiva pediátrica: experiência com lactente acometido por múltiplas síndromes	
8.	A enfermagem e a aplicação das metas internacionais de segurança na UTI Pediátrica: um relato de experiência	
MONITOR 2	AVALIADORA: ODENILCE PEREIRA	
1.	Uso de tecnologia educacional em saúde como potencializador de adesão ao uso de aparelhos de amplificação sonora individual	
2.	Atividade prática em unidade de saúde na formação em nutrição: um relato de experiência	
3.	Como comer fora de casa: uma ação interativa com universitários - relato de experiência	
4.	Educação alimentar e nutricional na atenção primária à saúde durante o pré-natal: um relato de exper	
5.	Estágio de psicologia hospitalar: revisão integrativa sobre habilidades desenvolvidas e desafios na formação profissional	
6.	Perfil de intoxicações por supercumarínicos entre 2022-2024.	
7.	Intoxicação por piretróides em crianças: panorama dos casos atendidos em um centro de informações toxicológicas de belém (ciatox) entre 2023-2025	
8.	O Resgate de papéis ocupacionais para promoção de qualidade de vida de paciente em cuidados paliativos oncológicos: relato de experiencia	
9.	Relato de experiência: atendimento nutricional à criança com doença de depósito de glicogênio tipo iii no ambulatório do hospital universitário bettina ferro de souza.	
10.	A construção de cartilha educativa para consulta de enfermagem ao adolescente: relato de experiência	

MONITOR 3	AVALIADOR: ALAN GRISÓLIA
1.	Monitoria acadêmica como estratégia de aproximando entre discentes: relato de experiência
2.	O farmacêutico como gestor e agente do cuidado: relato de experiência em uma UPA
3.	A relação entre apreciação corporal e atitudes alimentares em homens universitários de Belém
4.	Intervenção multidisciplinar na evolução clínica e comportamental de paciente com Obesidade Grau III
5.	Atuação de uma equipe multidisciplinar de saúde na melhora da saúde e qualidade de vida de colaboradores de um hospital de Belém-PA: um relato de experiência
6.	Vivências em saúde mental: construindo saberes e cuidados na prática da enfermagem
7.	Diferenças em variáveis bioelétricas em indivíduos com Síndrome de Down
8.	Impacto da dieta livre de glúten e livre de caseínas nos sintomas gastrointestinais e comportamentais em crianças com Transtorno do Espectro Autista.
9.	A relevância do rodízio na central de material e esterilização na formação do enfermeiro oncológico: um relato de experiência
10.	Vivências na Enfermagem Pediátrica: desafios e aprendizados na prática hospitalar
MONITOR 4	AVALIADOR: RENATA ALENCAR
1.	Incidência de internação por Tuberculose Infantojuvenil na Região Metropolitana de Belém
2.	O consumo de alimentos ricos em fibras alimentares por pessoas com Estomia
3.	Impacto climático amazônico nas internações infantojuvenis por Bronquite e Bronquiolite no Pará.
4.	Risco nutricional de adolescentes relatados no sistema de vigilância alimentar e nutricional na Região Norte
5.	Comportamentos cotidianos e seus impactos na evolução clínica da Hipertensão Arterial Sistêmica
6.	De menina a mulher: autoconhecimento e emoções - um relato de experiência
7.	Ação educativa em nutrição e neurodesenvolvimento em alusão ao abril azul: um relato de experiência
8.	Educação em saúde abordando o aedes Aegypti e Arboviroses: relato de experiência
9.	Perfil epidemiológico de pacientes com Fibrose Cística que realizam o uso da terapia tripla no Centro de Referência do Estado do Pará
10.	Insegurança alimentar e nutricional na população LGBTQIAPN+: uma revisão de literatura.
MONITOR 5	AVALIADORA: EDILENE FALCÃO
1.	Impacto da nutrição na recuperação de pacientes com a Doença de Chagas
2.	Identificação de características empreendedoras de acadêmicos de enfermagem: relato de experiência
3.	Integrando conceitos de visão computacional à prática de manutenção de equipamentos no CHU-UFPA
4.	Os riscos psicossociais do profissional da psicologia em atuação hospitalar: uma revisão integrativa

5.	Avaliação do micofenolato como opção terapêutica em doenças pulmonares intersticiais: revisão sistemática com metanálise de ensaios clínicos randomizados
6.	Responsividade social em mulheres diagnosticadas com TEA
7.	Uso do Dinamômetro Isocinético Biodex System 4 pro na avaliação de pacientes oncológicos: um relato de experiência
8.	Câncer de estômago C-16: uma série histórica do Estado do Pará.
9.	Desafios da avaliação neuropsicológica em jovem com Síndrome de Crouzon n em hospital universitário: um relato de experiência
10.	Agressão sexual contra crianças e adolescentes: a percepção dos perpetradores

II - TEMAS LIVRES E-POSTER COMENTADO

HORÁRIO 12:30 – 13:00H	LOCAL SALÃO TROMBETAS	DATA 21/08/2025
MONITOR 1	AVALIADORA: LILIAN COSTA	
1.	Influência da condição visual na distribuição da pressão plantar em indivíduos com Disfunção Vestibular Periférica: um estudo transversal	
2.	Insegurança alimentar em comunidades ribeirinhas como fator de risco para o desenvolvimento de doenças tropicais	
3.	Perfil Clínico-Epidemiológico Inicial e evolução pré e pós paratiroidectomia de pacientes com distúrbio mineral e ósseo da Insuficiência Renal Crônica acompanhados em hospital de referência de Belém-PA	
4.	Descrição da qualidade de sono de cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro Autista - uma análise pelo PSQI-BR	
5.	Concordância dos médicos quanto a indicação de cuidados paliativos a pacientes elegíveis pela ferramenta SPICT-BR™ em um serviço de clínica médica.	
6.	Ação psicoeducativa sobre o autocuidado: relato de experiência por discentes de uma universidade da Amazônia	
7.	Ação psicoeducativa sobre a violência de gênero: relato de estágio supervisionado em Psicologia da Saúde por discentes de uma universidade da Amazônia	
8.	Descrição da prática de atividade física de cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro Autista - uma análise pelo IPAQ	
MONITOR 2	AVALIADORA: LAURA TOMAZI	
1.	Pneumonia Infantil no Pará: impacto climático e social na internação e óbito.	
2.	Uso de corticosteroides no choque séptico, mortalidade e ventilação mecânica em pacientes críticos: uma revisão sistemática e meta-análise	
3.	Modos de ensinar e aprender em enfermagem em CME: um relato de experiência	
4.	Guia para humanização e sustentabilidade no ambiente hospitalar: convergências e desafios do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza	
5.	Lesões iatrogênicas das vias biliares: cenário de um hospital de referência no Estado do Pará	
6.	Relação entre a microbiota vaginal e cânceres ginecológicos: uma revisão de literatura	

7.	Avaliação dos polimorfismos genéticos da região promotora do gene il-10 em pacientes com COVID-19 da Região Metropolitana de Belém
8.	Descrição do comportamento alimentar de cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro Autista - uma análise pelo TFEQ-21
MONITOR 3	AVALIADOR: ALAN GRISOLIA
1.	O uso da aromaterapia no controle dos sintomas de Ansiedade e Depressão entre graduandos de enfermagem: revisão integrativa da literatura
2.	O papel do enfermeiro na segurança do paciente em UTI
3.	Sistema de monitoramento de efluentes e tratamento de águas residuais para um hospital universitário (hubfs): uma proposta de implementação de bacia de evapotranspiração (BET)
4.	A lesão pulmonar induzida pela ventilação mecânica
5.	Estado nutricional de lactentes atendidos em um laboratório de referência para Erros Inatos do Metabolismo no Estado do Pará
6.	Coinfecção por Trypanosoma Cruzi e SARS-COV-2: implicações clínicas
7.	A importância da educação alimentar e nutricional (EAN) no ambiente hospitalar
8.	Relato de experiência: avaliação nutricional em pacientes internados em uma emergência psiquiátrica de um hospital de referência em Belém-PA.
9.	Prevenção de acidentes domésticos infantis através do lúdico: relato de experiência
MONITOR 4	AVALIADORA: ANA CAROLINA DAMASCENO
1.	Benefícios do passeio terapêutico com pacientes em Cuidados Paliativos Oncológicos: relato de experiência interdisciplinar
2.	Diagnóstico de arquivo médico: estratégias e oportunidades para a Gestão Documental do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza
3.	Uso de plano alimentar ilustrado no tratamento de paciente com obesidade Grau II - um estudo de caso
4.	Achados audiológicos associados a exposição por agrotóxicos
5.	Cuidados de enfermagem na monitorização invasiva da pressão arterial em pacientes críticos: relato de experiência
6.	Distúrbios gastrointestinais e perfil nutricional de colaboradoras do hospital universitário João de Barros Barreto: um estudo no contexto amazônico
7.	Treinamento contínuo em serviços de nutrição e dietética: garantia de segurança dos alimentos e qualidade do cuidado nutricional
8.	Educação em saúde sobre planejamento reprodutivo e métodos contraceptivos em instituição de saúde pública de Belém
MONITOR 5	AVALIADOR: VALMOR AREDE
1.	Relação entre tratamentos oncológicos e a ocorrência de perdas auditivas em pacientes neoplásicos
2.	Primeiros socorros na escola: estratégia lúdica de ensino sobre AVE e PCR para adolescentes
3.	Reação e recidiva na fisiopatologia da hanseníase: relato de experiência
4.	Educação alimentar e nutricional como ferramenta lúdica de ensino em uma escola privada em Belém/PA: um relato de experiência
5.	Desordens relacionadas ao glúten: oficina de práticas culinárias
6.	Conscientização sobre o diagnóstico tardio do TEA em mulheres: relato de ação extensionista em Belém



TRABALHOS ENSINO



A COMPLEXIDADE DO CUIDADO EM TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: EXPERIÊNCIA COM LACTENTE ACOMETIDO POR MULTIPLAS SÍNDROMES

Hanna Dayhere Pinheiro Vilas¹; Olivana do Socorro Miranda Tavares²; Anna Clara Jardim³; Geziânia Soares⁴; Selma Pelerano⁵; Claudia Menezes⁶.

Introdução: A Síndrome de Down (SD) é uma anomalia cromossômica congênita decorrente da trissomia do cromossomo 21, com impacto significativo no desenvolvimento físico e cognitivo. Suas manifestações incluem hipotonia global, alterações anatômicas das vias aéreas superiores e imunodeficiência inata, fatores que aumentam a suscetibilidade a infecções respiratórias e dificultam a recuperação clínica. A presença de refluxo gastroesofágico e cardiopatias congênitas agrava ainda mais o quadro respiratório. Já a Síndrome de West (SW) é uma encefalopatia epiléptica grave da infância, caracterizada pela tríade de espasmos infantis, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e hipsarritmia no eletroencefalograma, exigindo diagnóstico precoce e abordagem terapêutica especializada. A coexistência dessas síndromes amplia a complexidade clínica, com maior risco de complicações neurológicas, respiratórias e nutricionais, demandando abordagem multidisciplinar e individualizada. **Objetivo:** Relatar a experiência de cuidados de enfermagem a um lactente com SD e SW em tratamento para pneumonia em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP). **Descrição da Experiência:** Trata-se de um lactente masculino, 11 meses de idade, admitido na UTIP do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB) em maio de 2025, com diagnóstico de pneumonia. Apresentava desconforto respiratório, hipoxemia e secreção brônquica abundante, necessitando de oxigenoterapia contínua via cateter nasal a 1L/min e aspiração orotraqueal sob técnica asséptica. Devido à disfagia grave e suspeita de alergia à proteína do leite de vaca (APLV), recebia nutrição enteral por sonda nasoenteral com fórmula hipoalergênica. Diante da dificuldade de acesso venoso periférico, foi implantado cateter venoso central femoral, com manutenção rigorosa conforme protocolo institucional para prevenção de infecções relacionadas à corrente sanguínea. A assistência incluiu também manejo da oxigenoterapia, cuidados com a SNE, administração de medicações e redução de estímulos ambientais para minimizar crises convulsivas, considerando as especificidades da SW. A equipe de enfermagem prestou apoio emocional à família, promovendo orientação contínua e participação no cuidado. **Considerações Finais:** O relato evidencia os desafios da enfermagem em UTIP frente à complexidade de casos com múltiplas síndromes e comorbidades, demandando competência técnica, sensibilidade, comunicação efetiva e atuação interdisciplinar. A implementação de protocolos assistenciais, a vigilância contínua e ao cuidado centrado na família foram determinantes para a segurança e qualidade da assistência prestada.

Descritores: Síndrome de Down. Espasmos Infantis. Cuidados de Enfermagem.

¹. Discente de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: hanna.vilas@ics.ufpa.br.

². Discente de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Enfermeira Intensivista Pediátrica e Neonatologista do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB)

⁴. Enfermeira Intensivista Pediátrica do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB).

⁵. Enfermeira Intensivista Pediátrica do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB).

⁶. Docente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).



A CONSTRUÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA CONSULTA DE ENFERMAGEM AO ADOLESCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jessica Karoline dos Santos Damasceno¹; Amanda Pompeu Machado²; Samylis Silva dos Santos³; Sheila Barbosa Paranhos⁴.

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), adolescência compreende o período de vida entre 10 e 19 anos, caracterizado por importantes transformações físicas – crescimento como um todo e surgimento da puberdade, evidenciada pelos caracteres sexuais secundários – reorganização psíquica, peculiaridades afetivo-sexuais, comportamentais, socioculturais, espirituais, com busca de projetos de vida e outra percepção do mundo. No Brasil ainda há uma carência de serviços de saúde voltados para essa faixa etária. E isso muitas vezes, pode transformar um risco potencial em uma situação de vulnerabilidade, considerando-se os aspectos individuais, sociais e contextuais vivenciados pelos adolescentes. Tais peculiaridades são, em geral, pouco observadas durante a formação acadêmica, necessitando de aprofundamento, por meio de tecnologias, sobre a abordagem diferenciada à saúde integral de adolescentes, ainda é necessário que haja mais capacitação técnica desde a graduação além de uma comunicação adequada são fatores que em muito beneficia o relacionamento profissional-adolescente e seus familiares. Às tecnologias educativas auxiliam o enfermeiro formado quanto estudantes de graduação a desenvolver uma visão diferenciada da consulta de enfermagem ao adolescente na qual favorece o processo ensino-aprendizagem. **Objetivos:** Relatar experiência vivenciada por monitores durante a elaboração de uma cartilha educativa sobre a consulta do adolescente. **Descrição Da Experiência:** Foi construída durante o projeto de monitoria “Construindo Saberes e Práticas de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente” uma tecnologia em formato de cartilha educativa, através da plataforma de design gráfico Canva, estruturada em oito tópicos distintos: Adolescência: Um Período de Transformações, Princípios da Atenção Integral à Saúde do Adolescente, A Consulta de Enfermagem com Adolescentes, Etapas da Consulta de Enfermagem: Temas Relevantes na Atenção ao Adolescente, O Papel do Enfermeiro na APS, Recomendações Finais aos Acadêmicos de Enfermagem e Referências bibliográficas. Cada tópico aborda informações relevantes relacionadas a consulta de enfermagem com ênfase ao adolescente. O principal objetivo é fornecer subsídios teóricos e práticos sobre a atenção integral à saúde do adolescente na Atenção Primária à Saúde (APS), com foco na consulta de enfermagem. Ela é direcionada a acadêmicos de enfermagem, visando contribuir para a formação crítica e qualificada desses futuros profissionais. **Considerações Finais:** A cartilha elaborada terá uma contribuição relevante para a área da enfermagem, permitindo que acadêmicos possam apropriar-se do conhecimento divulgado e, conseqüentemente, desenvolver novas práticas e intervenções voltadas para a promoção da saúde do adolescente. Nesse sentido, essa iniciativa representa uma oportunidade de avanço, proporcionando uma base sólida para a melhoria dos cuidados prestados e para o bem-estar desses adolescentes.

Descritores: Saúde do adolescente. Educação em enfermagem. Atenção Primária.

1. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: jessica.damasceno@ics.ufpa.br.

2. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

3. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

4. Doutora. Enfermeira. Docente da Faculdade de Enfermagem da UFPA. Universidade Federal do Pará (UFPA)



A CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA PARA O FORTALECIMENTO DO ENSINO-APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Pompeu Machado¹; Jessica Karoline dos Santos Damasceno²; Samylis Silva dos Santos³; Sheila Barbosa Paranhos⁴.

Introdução: A monitoria acadêmica é uma estratégia pedagógica que visa complementar o processo de ensino-aprendizagem, promovendo a integração entre discentes e docentes e proporcionando aos monitores uma vivência ampliada do conteúdo curricular. No contexto da atividade curricular “Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente na Atenção Primária”, a atuação do monitor/a revela-se fundamental para apoiar o desenvolvimento das atividades teóricas e práticas, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática e contribuindo para a formação crítica e reflexiva dos estudantes de enfermagem. **Objetivos:** O presente relato tem como objetivo compartilhar a experiência da monitoria acadêmica na área da saúde da criança e do adolescente. **Descrição da experiência:** A monitoria foi realizada ao longo de um semestre letivo, envolvendo o acompanhamento de aulas teóricas, discussão de casos clínicos, apoio em atividades avaliativas, realização de tutoria discente após as aulas para alunos que necessitavam de maior atenção, bem como a participação ativa nas vivências práticas dos discentes na unidade de saúde localizada no distrito d’água de Belém/PA. Durante as aulas teóricas, as monitoras exerciam o papel de facilitadoras, sanando dúvidas dos colegas, promovendo grupos de estudo, realizando encontros em plataformas on-line (Google Meet) para repasse de orientações para as aulas práticas e contribuindo com reflexões de casos clínicos baseadas em evidências científicas. Já nas práticas, foi possível atuar de forma colaborativa junto à docente na orientação dos discentes durante a coleta de dados, realização de consultas de enfermagem e ações educativas voltadas ao público infantil e adolescente. Além disso, a monitoria permitiu o desenvolvimento de habilidades como responsabilidade, comunicação, liderança e organização, fortalecendo a compreensão sobre os aspectos biopsicossociais do cuidado em saúde na infância e adolescência. **Considerações finais:** A experiência como monitora na atividade curricular de “Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente na Atenção Primária” evidenciou o valor pedagógico da monitoria não apenas para o fortalecimento da aprendizagem dos colegas, mas também para o crescimento acadêmico, pessoal e profissional do próprio monitor. A vivência reafirma a importância de espaços de formação que articulem teoria e prática e que incentivem a cooperação entre os diversos atores do processo educativo, sendo a monitoria um instrumento potente de construção coletiva do saber em enfermagem.

Descritores: Saúde da criança. Atenção primária à saúde. Cuidados de enfermagem.

¹. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: amanda.machado@ics.ufpa.br.

². Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴. Doutora. Enfermeira. Docente da Faculdade de Enfermagem da UFPA. Universidade Federal do Pará (UFPA).



A ENFERMAGEM E A APLICAÇÃO DAS METAS INTERNACIONAIS DE SEGURANÇA NA UTI PEDIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hanna Dayhere Pinheiro Vilas¹; Anna Clara Jardim²; Geziânia Soares³, Selma Pelerano⁴, Mayara Carvalho⁵, Claudia Menezes⁶.

Introdução: As Metas Internacionais de Segurança do Paciente são diretrizes voltadas à redução de riscos e à qualificação da assistência, com práticas padronizadas como identificação correta, comunicação eficaz, uso seguro de medicamentos, cirurgia segura, e prevenção de infecções e quedas. Fundamentadas na RDC nº 36/2013 da ANVISA, orientam programas obrigatórios de segurança nas instituições de saúde. Este relato aborda a aplicação dessas metas pela equipe de enfermagem na UTI Pediátrica do HUIBB, onde se observou predominância de lactentes com agravos respiratórios, meningites e neuropatias, demandando cuidados complexos e vigilância contínua. **Objetivo:** Relatar a experiência na UTI Pediátrica do HUIBB sobre a aplicação das Metas de Segurança do Paciente. **Descrição da Experiência:** A prática acadêmica desenvolvida na UTIP do HUIBB evidenciou a aplicação rigorosa das metas de segurança do paciente, com destaque para o padrão de dupla checagem entre profissionais como mecanismo de auditoria interna que reduz falhas e promove maior confiabilidade na assistência. A identificação do paciente é conferida por dois identificadores antes de qualquer procedimento, enquanto a comunicação entre a equipe é sustentada por checklists e registros padronizados. A administração de medicamentos de alta vigilância segue protocolos com dupla verificação e observância das cinco etapas da medicação segura. Em procedimentos cirúrgicos, adota-se a lista de verificação da OMS e o “time-out” multiprofissional. A prevenção de infecções é reforçada por medidas rigorosas de higienização e controle de dispositivos, e o risco de quedas é avaliado com a escala Humpty-Dumpty, associada a intervenções ambientais. A enfermagem mantém papel central no cuidado, garantindo vigilância contínua e adesão sistemática aos protocolos, mesmo diante da alta complexidade dos casos. **Considerações Finais:** A aplicação das Metas de Segurança na UTIP do HUIBB fortalece uma assistência qualificada, com apoio da enfermagem. A experiência mostra que, mesmo em contextos complexos, a qualidade do cuidado pediátrico é viável com práticas organizadas e foco na segurança.

Descritores: Segurança do Paciente. Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica. Cuidados de enfermagem.

¹. Discente de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: hanna.vilas@ics.ufpa.br.

². Enfermeira Intensivista Pediátrica e Neonatologista do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB).

³. Enfermeira Intensivista Pediátrica do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB).

⁴. Enfermeira Intensivista Pediátrica do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB).

⁵. Enfermeira Intensivista Pediátrica do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB).

⁶. Docente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL (EAN) NO AMBIENTE HOSPITALAR

Sarah de Jesus Costa da Silva¹; Josilene Soares Costa²; Sarah Emili Cruz da Silva³; Nina Nayara Ferreira Martins⁴.

Introdução: A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é uma estratégia fundamental na promoção da saúde e na formação de hábitos alimentares saudáveis, sendo reconhecida como um dos pilares da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN). No ambiente hospitalar, a EAN atua diretamente na orientação dos pacientes quanto à dieta prescrita, favorecendo a adesão ao tratamento dietoterápico, a recuperação nutricional e a autonomia no cuidado com a própria saúde. Apesar de sua importância, a implementação da EAN em instituições hospitalares ainda é limitada por fatores como a escassez de recursos, a baixa priorização institucional e a ausência de protocolos estruturados. Além disso, a falta de continuidade do cuidado educativo compromete a efetividade das ações. Nesse contexto, compreender o papel da EAN no cenário hospitalar é essencial para ampliar sua aplicação e qualificar a atuação multiprofissional. **Objetivos:** Analisar a contribuição e aplicação da EAN no cenário hospitalar e implicar os possíveis desafios em sua adesão. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura em que a busca foi realizada de maio a junho de 2025 em bases científicas como Scielo, CAPES, Hygeia e PubMed, delimitadas ao período de 5 anos, de artigos publicados nas línguas inglesa e portuguesa, textos disponíveis e completos utilizando os descritores: “educação alimentar e nutricional” e “adesão à dieta hospitalar”. Os critérios de exclusão foram duplicidade, desatualização e inadequação ao escopo da pesquisa. Os artigos selecionados, abordam a relação entre a EAN e a aceitação ou adesão à dieta no ambiente hospitalar, além de avaliar a aplicação feita pelos profissionais da saúde. **Resultados:** foram identificados 10 artigos, dos quais 5 foram selecionados. Os estudos analisados demonstram que as estratégias e aplicação da EAN contribuem significativamente com o âmbito hospitalar, ao promover a adesão ao tratamento, melhora do estado nutricional dos pacientes, prevenção de complicações e fortalecimento da atuação multiprofissional no cuidado integral, levando informação e educando o paciente. As intervenções na EAN demonstram impactos positivos na saúde e no cenário hospitalar. No entanto, ainda se destacam desafios estruturais, como a falta de materiais, capacitação dos profissionais e baixa adesão da população, fatores que, em conjunto, limitam a implementação de práticas educativas, principalmente em contextos hospitalares, além disso a literatura ainda é limitada, destacando a necessidade de mais estudos na área. **Considerações Finais:** Tais achados reforçam a relevância da EAN no âmbito hospitalar como ferramenta de promoção da saúde, prevenção de doenças e autonomia do paciente, exigindo um olhar mais atencioso, investimento em estrutura, capacitação contínua e integração multiprofissional.

Descritores: Promoção da Saúde. Nutrição Hospitalar. Cuidado Multiprofissional.

1. Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: sarah.silvaa.costa@gmail.com.

2. Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

3. Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

4. Mestra em oncologia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).



AÇÃO PSICOEDUCATIVA SOBRE A VIOLÊNCIA DE GÊNERO: RELATO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE POR DISCENTES DE UMA UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA

Ana Luiza Perez Magalhães de Oliveira¹; Flávia Oliveira Albuquerque²; Livia Sofia Mores Teixeira²; Wesley Lima Dias²; Ana Carolina Araújo de Almeida Lins³ e Tony Anderson Xavier Teles⁴.

Introdução: A violência contra a mulher constitui uma grave violação dos direitos humanos e um problema de saúde pública no Brasil. Apesar de sua magnitude, muitas vezes permanece invisibilizada no cotidiano das instituições de saúde. Compreender essa violência a partir de uma perspectiva interseccional — considerando os marcadores de gênero, raça e classe — é essencial para desenvolver ações efetivas de enfrentamento. Nesse contexto, a atuação da Psicologia da Saúde na Atenção Básica (AB) permite o desenvolvimento de ações de acolhimento, escuta e educação em saúde, voltadas à promoção dos direitos das mulheres. Assim, a prática de estágio supervisionado em Psicologia da Saúde torna-se uma oportunidade significativa de intervenção e aprendizado, possibilitando o contato direto com as demandas da população e a construção de ações alinhadas ao compromisso social da profissão. **Objetivo:** Relatar a experiência de estagiários de Psicologia do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), no estágio supervisionado em saúde na Unidade Municipal de Saúde do Tapanã (UMS/Tapanã), em Belém do Pará, a partir de uma ação psicoeducativa na sala de espera. **Descrição da Experiência:** A experiência foi apresentada de modo descritivo a partir da vivência dos estagiários de psicologia de uma universidade da Amazônia, que atuaram na UMS/Tapanã sob supervisão de um psicólogo preceptor. Os discentes desenvolveram uma ação psicoeducativa em alusão ao Dia Internacional da Mulher (8 de março). Para tanto, participaram de uma formação teórica com o preceptor sobre temáticas relacionadas a marcadores interseccionais e aos diferentes tipos de violência. A partir dessa formação, os estudantes elaboraram um panfleto informativo que abordava a definição de violência contra a mulher, o significado da data alusiva ao tema, os diversos tipos de violência e os locais onde as vítimas podem buscar apoio e realizar denúncias. A ação foi replicada duas vezes nas salas de espera da unidade de saúde, de forma individualizada e teve duração média de uma hora, sendo distribuídos 55 panfletos aos usuários. Após a ação, o preceptor e os estagiários se reuniram no auditório da unidade para um momento de reflexão, no qual compartilhavam experiências e discutiam as falas das pessoas que frequentam a unidade, bem como avaliando a ação. **Considerações Finais:** A experiência de estágio configurou-se como uma vivência fundamental tanto para os estagiários quanto para a comunidade. A ação possibilitou a disseminação de informações relevantes para a população, como a divulgação da rede de atendimento a vítimas de violência, contribuindo para o enfrentamento de demandas sociais no âmbito da AB. Além disso, proporcionou uma formação ética e profissional significativa aos discentes de Psicologia, promovendo uma compreensão ampliada dos determinantes sociais da saúde (DSS), das políticas públicas e do papel do(a) psicólogo(a) no contexto da atenção básica e da saúde coletiva.

Descritores: Violência. Ação psicoeducativa. Atenção básica.

1. Discente de Psicologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). E-mail: luizamaga.ago@gmail.com.

2. Discentes de Psicologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ).

3. Mestre em Psicologia, Universidade Federal do Pará (UFPA).

4. Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA).



ACÇÃO PSICOEDUCATIVA SOBRE O AUTOCUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA POR DISCENTES DE UMA UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA

Ana luiza Perez Magalhães de Oliveira¹; Livia Sofia Mores Teixeira²; Luana Mariana Teixeira Grello Câmara²; Wesley Lima Dias²; Ana Carolina Araújo de Almeida Lins³ e Tony Anderson Xavier Teles⁴.

Introdução: O autocuidado é uma prática essencial para a promoção da saúde integral e compreendê-lo como um processo subjetivo e individual é fundamental, especialmente em contextos em que as condições socioeconômicas podem limitar o acesso a recursos e serviços de saúde. Nesse sentido, ações psicoeducativas tornam-se estratégias importantes para fomentar o conhecimento e o fortalecimento da autonomia dos sujeitos sobre seu próprio cuidado. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes de Psicologia do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), no estágio supervisionado em saúde na Unidade Municipal de Saúde do Tapanã (UMS/Tapanã) a partir de uma ação psicoeducativa sobre autocuidado. **Descrição da Experiência:** A experiência foi descrita a partir da vivência prática dos estagiários de psicologia, que desenvolveram suas atividades na UMS/Tapanã, em Belém/PA, as quais foram acompanhadas por psicólogos (supervisora e preceptor). Os estagiários desenvolveram uma ação psicoeducativa sobre o tema autocuidado, quando confeccionaram como principal recurso didático uma roleta, e como recurso auxiliar um panfleto informativo. A roleta abordava diferentes temas associados ao autocuidado, como trabalho, lazer, questões emocionais, relações interpessoais e atividades físicas. O panfleto informava locais de atendimento psicológico gratuito, além de um “curtograma”, como ferramenta de autoconhecimento, que poderia ser realizado posteriormente pelos usuários. Nesse contexto, a atividade iniciava com uma breve fala sobre a importância do autocuidado, destacando que cada pessoa possui formas singulares de cuidar de si mesma, não havendo um modo universal de autocuidado. Em seguida, os estagiários realizaram a apresentação da roleta, onde os participantes eram convidados a girá-la e, a partir do tema sorteado, o público poderia compartilhar exemplos de práticas de autocuidado que realizavam em seu cotidiano. Ao final da ação, os discentes distribuíam o panfleto informando como fazer o “curtograma”, bem como sobre sua importância na identificação de atividades a eles satisfatórias ou não, e seus limites de realização. A ação foi realizada de forma coletiva, atingindo um público total de 34 usuários presentes na sala de espera da unidade, tendo duração média de uma hora. **Considerações Finais:** A experiência de estágio na UMS assumiu um papel fundamental, tanto para aos discentes de Psicologia, quanto para a comunidade atendida. As vivências permitiram aos estudantes o contato direto com a realidade do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como ampliarem sua compreensão a respeito do papel do(a) psicólogo(a) na atenção básica, exercitando competências éticas e técnicas essenciais à sua formação. Além disso, a experiência contribuiu para a promoção de práticas que potencializam o bem-estar da população, considerando que os serviços ofertados pela unidade nem sempre conseguem acolher integralmente todas as demandas dos usuários.

Descritores: Autocuidado. Ação psicoeducativa. Atenção básica.

¹. Discente de Psicologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). E-mail: luizamaga.ago@gmail.com.

². Discentes de Psicologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ).

³. Mestre em Psicologia, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴. Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA).



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PEDIÁTRICO COM PROBLEMAS RESPIRATÓRIOS NA UTI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanessa Nascimento Reis¹; Geovani Silva Vieira²; Jessica Jamilly Silva da Silva³; Esleane Vilela Vasconcelos⁴.

Introdução: As complicações por problemas respiratórios são consideradas as principais causas de internações hospitalares infantis, associadas à grande morbidade e mortalidade na faixa etária pediátrica e, assim, é responsável por hospitalizações em Unidade de Terapia Intensiva pediátricas (UTIPs). As UTIP têm enorme importância fornecendo assistência de enfermagem de qualidade, a fim de alcançarem melhores resultados e a evolução clínica às crianças criticamente enfermas. Diante disso, o enfermeiro no cenário da UTIP tem papel fundamental em conduzir as necessidades e a supervisão de crianças com problemas respiratórios. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Pará durante o estágio supervisionado II, no setor da UTIP. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos de enfermagem em uma UTIP de um Hospital Universitário do Estado do Pará, durante o mês de junho de 2025. As ações de enfermagem frente ao paciente pediátrico com doenças respiratórias ocorrem desde o momento da admissão do paciente, baseando-se no processo de enfermagem que inclui a coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. Dessa forma, ao chegar coleta-se os dados do paciente, elenca-se os principais diagnósticos, como por exemplo: padrão respiratório ineficaz; ventilação espontânea prejudicada e troca de gases prejudicada. Assim, é possível identificar as intervenções de acordo com os diagnósticos de enfermagem, direcionados a corrigir, minimizar e/ou controlar as causas do desconforto respiratório dos pacientes. Assim, a equipe de enfermagem fornece ao paciente oxigenoterapia, monitorização rigorosa dos sinais vitais, administração de medicamentos prescritos e prepara para intubação e ventilação mecânica, caso necessário, promovendo conforto e um ambiente tranquilo para recuperação desses pacientes. Além disso, auxilia os familiares, acompanhantes em relação a rotinas da UTIP. **Considerações finais:** A atuação da enfermagem no controle do desconforto respiratório é primordial, pois, cabe ao enfermeiro avaliar o paciente, não apenas na admissão, mas durante todo o período de internação, e através do processo de enfermagem alcançar melhores resultados diante do atendimento às necessidades do paciente.

Descritores: Assistência de Enfermagem. Doenças Respiratórias. UTI Pediátrica.

¹. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: vanessa.reis@ics.ufpa.br.

². Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴. Docente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).



ATIVIDADE PRÁTICA EM UNIDADE DE SAÚDE NA FORMAÇÃO EM NUTRIÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Júlia Lopes de Oliveira¹; Juliana Cristina da Silva Monteiro²; Ingrid Magno Ribeiro do Nascimento³; Amanda Helena Queiroz Chinelato⁴; Andrea das Graças Ferreira Frazão⁵.

Introdução: A atenção primária à saúde é essencial na promoção da saúde da população, especialmente em comunidades com múltiplas vulnerabilidades. As Unidades Básicas de Saúde- UBS são espaços fundamentais na estrutura da atenção primária. Nesse espaço, o nutricionista desenvolve atribuições de forma interdisciplinar, relacionadas à promoção da saúde, prevenção de doenças e educação alimentar e nutricional. Assim, a realização de visita como atividade prática na unidade de saúde, por estudantes de nutrição da Universidade Federal do Pará possibilitou compreender os principais perfis de atendimento nutricional na área de saúde coletiva. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada em atividade prática de visita técnica à UBS Terra Firme, destacando a atuação do nutricionista na atenção primária no âmbito do Sistema Único de Saúde-SUS. **Descrição da Experiência:** A visita técnica à UBS foi realizada por estudantes de graduação, no mês de junho/2025, como prática da disciplina de Nutrição e Saúde Coletiva, do curso de Nutrição da UFPA. Inicialmente ocorreu o acolhimento pela nutricionista lotada na UBS e por uma docente de estágio curricular do curso de Nutrição da UFPA, aos estudantes e a docente da disciplina. Seguidamente, procedeu-se ao reconhecimento dos ambientes da UBS, apresentando aos alunos a estrutura organizacional da unidade, composta por dois setores distintos: Administração e Ambulatório. A nutricionista explicou sobre os espaços delegados para cada setor, especificando sobre a divisão entre a gerência e os consultórios/ambulatórios. A profissional também enfatizou que o nutricionista que atua na área de saúde coletiva deve ter um conhecimento e uma prática multidisciplinar, com um olhar ampliado sobre o cuidado nutricional às pessoas. Por conseguinte, foi informado que a média de atendimentos diários do nutricionista eram 8 (oito) usuários, principalmente gestantes, crianças e pessoas idosas. Os discentes acompanharam o atendimento à uma idosa, cuja abordagem incluiu a verificação dos exames laboratoriais – disponibilizados pelo SUS – que apresentaram como principais achados o aumento no valor da hemoglobina glicada e vitamina D deficiente. Assim, a conduta nutricional aplicada pela profissional enfatizou a necessidade do aumento da ingestão de água e do consumo de alimentos fontes de fibras e de vitamina D, a diminuição do consumo de alimentos ricos em açúcares, e a diminuição da utilização de alimentos fontes de gorduras no preparo dos alimentos. A nutricionista concluiu o atendimento solicitando à usuária para a próxima consulta, a realização do exame bioquímico de medição de triglicerídeos e repetição do exame de hemoglobina glicada. **Considerações Finais:** A visita à UBS evidenciou a importância do nutricionista, especialmente em contextos vulneráveis. No entanto, foram observadas limitações como falta de medicamentos e infraestrutura adequada. A visita prática constituiu-se uma excelente oportunidade de vivência na formação de nutricionistas para o SUS, agregando competências e habilidades aos futuros profissionais.

Descritores: Saúde Coletiva. Unidade Básica de Saúde. Nutrição.

¹. Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA), E-mail: anajuliaoliveira1206@gmail.com.

². Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴. Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵. Docente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).



EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DURANTE O PRÉ-NATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alan de Sousa Nunes¹; Beatriz Paes Santos²; Luan da Costa Murriêta Lins³; Maria Eduarda Veloso Lima⁴; Naíza Nayla Bandeira de Sá⁵.

Introdução: O Período gestacional envolve diversas transformações para a mulher, as quais envolvem fatores fisiológicos, emocionais, socioeconômicos e afetivos. Nesta fase, o acompanhamento nutricional é fundamental para evitar doenças e agravos à saúde da gestante e do bebê. **Objetivo:** Relatar a experiência de intervenção, a partir de práticas de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), para mulheres grávidas e familiares, durante a realização do pré-natal, em uma unidade básica de saúde em Belém-Pará. **Descrição da Experiência:** O presente trabalho foi realizado durante o projeto “Multicampi Saúde”, que teve como objetivo qualificar a formação de estudantes de diferentes cursos de graduação e capacitar profissionais na atenção básica, esse aprimoramento se deu por meio da integração ensino–serviço–comunidade, promovendo a atenção integral à saúde infantil. Posto isso, foi elaborado, em articulação com os profissionais da atenção primária, uma atividade de EAN com as mulheres grávidas e familiares que realizavam o pré-natal na UBS. A ação de EAN foi realizada por meio de uma estratégia combinada, envolvendo o uso de material educativo impresso e atividade participativa. inicialmente, foi apresentado e distribuído aos participantes um folder ilustrativo contendo a classificação dos alimentos segundo o Guia Alimentar para a População Brasileira, abordando os grupos de alimentos in natura, minimamente processados, processados e ultraprocessados. Em seguida, realizou-se uma roda de conversa mediada por estudantes da área da nutrição, com o objetivo de promover uma reflexão crítica sobre os hábitos alimentares cotidianos, reconhecer os impactos do consumo de ultraprocessados na saúde e estimular escolhas alimentares mais saudáveis e culturalmente adequadas. A abordagem dialógica buscou valorizar os saberes populares, fortalecer a autonomia dos participantes e fomentar práticas alinhadas aos princípios Guia Alimentar. Durante a atividade foi observado o interesse das gestantes em compreender como cada alimento pode influenciar de forma positiva ou negativa o período gestacional, evidenciando a necessidade da autonomia consciente na escolha alimentar durante esse período. **Considerações finais:** Diante do exposto, torna-se necessário ações de educação alimentar e nutricional de forma contínua durante as fases da gestação. As ações de EAN devem abranger todo contexto familiar que cerca a gestante com aplicações que possuam relação com a realidade daquele núcleo familiar. A ação possibilitou uma troca de experiências e saberes entres os participantes e a equipe multiprofissional que fortalece a atuação da equipe no cuidado à saúde.

Descritores: Educação Alimentar e Nutricional. Gestação. Atenção Primária.

¹. Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: alann4130@gmail.com.

². Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA);

³. Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA);

⁴. Nutricionista, Pós-graduada em Nutrição Materno Infantil, Instituto de Pesquisas, Ensino e Gestão em Saúde (IPGS);

⁵. Docente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).



ESTÁGIO DE PSICOLOGIA HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE HABILIDADES DESENVOLVIDAS E DESAFIOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Henndriu Luidhi da Silva de Freitas¹; Hercules Rodrigues dos Santos²; Marcelo Camilo Silva Ferreira³; Carla de Cássia Carvalho Casado⁴.

Introdução: A formação de psicólogos hospitalares no Brasil tem sido um tema de crescente interesse e debate nos últimos anos, especialmente considerando a evolução da Psicologia como profissão no país e as particularidades do ambiente hospitalar. No entanto, observa-se ainda lacunas formativas no que concernem o modelo clínico tradicional dentro das faculdades e uma tensão entre modelo biomédico e o cuidado biopsicossocial nos hospitais. **Objetivo:** Esta revisão teve como objetivo explorar aspectos da formação em psicologia hospitalar, identificando as habilidades e competências desenvolvidas durante os estágios em contexto hospitalar, bem como os principais desafios da formação profissional. **Metodologia:** Para isso, foi conduzida uma revisão integrativa da literatura brasileira, analisando artigos empíricos publicados entre 2015 e 2025 em quatro bases de dados (Periódicos CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde, PePSIC e Redalyc). Utilizaram-se três classes de descritores (formação, psicologia e contexto hospitalar), o que resultou inicialmente em 171 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi composta por 22 estudos para uma síntese narrativa e análise de conteúdo de temas emergentes na formação. **Resultados:** Os resultados apontam para uma série de habilidades e competências desenvolvidas que transcendem o modelo clínico tradicional e preparam o futuro profissional para um novo ambiente. São necessárias não somente as competências clínicas e avaliativas como: acolhimento, escuta qualificada e uso de protocolos, como também habilidades relacionais e comunicativas, assim como as de nível interdisciplinar e institucional, visto a complexidade do trabalho hospitalar e o impacto emocional causado nos profissionais. Neste cenário, adentra-se pelos desafios, em especial, estágios e residências, que impactam na qualidade da prática, devido a uma forte percepção da graduação como insuficiente e da falta de reconhecimento e integração no meio profissional. **Considerações Finais:** Portanto, tais achados demandam maior articulação entre teoria e prática, enfatizando o desenvolvimento de competências específicas para o contexto hospitalar. Os desafios institucionais, relacionais e interdisciplinares indicam a necessidade de políticas públicas na área de educação e de saúde, perpassando por maior reconhecimento do psicólogo em equipes de saúde. O avanço da área depende da consolidação de práticas biopsicossociais, do suporte institucional ao profissional e da promoção contínua de qualificação e autocuidado.

Descritores: Psicologia hospitalar. Formação profissional. Estágio supervisionado.

¹. Discente de Psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: luidhif@gmail.com.

². Discente de Psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Especialista em Neuropsicologia, Instituto de Ensino em Psicologia e Saúde (IEPS).

⁴. Professora Doutora em Psicologia, Instituto de Filosofia e Ciência Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA).



ESTE RIO É SUA VIDA: PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Simone Regina Souza da Silva Conde¹; Sylvia Helena Souza da Silva Batista²; Odenilce Vieira Pereira³; Marília de Souza Araújo⁴; Maria Victoria Souza da Silva Conde⁵; Samia Demachki⁶.

Introdução: Ações de educação em saúde contribuem para a prevenção de doenças como câncer, doenças cardiovasculares e outras doenças crônicas, melhorando os indicadores de saúde da população. **Objetivo:** Aprender as percepções da comunidade e dos profissionais de saúde quanto às práticas de prevenção à saúde que já realizam e as que pretendem desenvolver. **Descrição da Experiência:** estudo exploratório, com o processo de produção de dados abrangendo a atividade extensionista “Este Rio é a sua Vida” no âmbito do Projeto PrevineCancer. Em stands do referido Projeto, eram desenvolvidas rodas de conversa e após, todas e todos puderam escrever práticas que já realizavam e práticas que desejam desenvolver na perspectiva de uma vida saudável, em formato lúdico representados por peixes que depois eram afixados em uma grande rede de pesca, representando o curso da vida de cada pessoa e da comunidade global. A produção de dados ocorreu em dois eventos científicos: o período dentro do 76º Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, contando com a participação de mais de 500 pessoas da comunidade do evento; e, o segundo durante o Congresso Médico-Amazônico, com a participação de cerca de 200 profissionais e estudantes de saúde. A análise dos dados ensejou a sistematização de todas as respostas e a composição temática emergente do campo. No que se refere ao O QUE EU JÁ FAÇO, observa-se uma convergência temática entre os dois grupos, destacando-se os núcleos temáticos no que as atividades físicas, hábitos alimentares, hábitos de vida e bem-estar emocional e cuidados preventivos. Importante destacar, que a comunidade sinaliza a prática de atividades espirituais. No tocante ao O QUE PRETENDO FAZER emergiu, prioritariamente, para os dois grupos, o cuidado com a alimentação e as práticas de atividades físicas e autocuidado. **Considerações Finais:** os dados produzidos permitiram identificar percepções mais ampliadas e articuladoras das diferentes dimensões do cuidado e do autocuidado. A convergência quanto à alimentação e às atividades físicas sinalizam a importância de ações de educação e prevenção da saúde que aprofundem os saberes e as práticas, integrando com cuidados preventivos, hidratação e sono. O núcleo temático espiritualidade, somente referido pela comunidade, integra-se ao bem-estar emocional e sem dúvida, dialoga com a questão do humor. O menor número de referências a estes núcleos podem indicar uma maior centralidade das percepções em dimensões objetivas e concretas presentes no cotidiano. Reafirma-se a perspectiva de que partir das pessoas, de suas práticas, saberes e demandas, é estruturante de projetos e ações que se comprometam com a qualidade de vida da população, superando desigualdades e inscritas nos princípios do Sistema Único de Saúde.

Descritores: Educação em Saúde. Prevenção. Participação Social.

¹. Doutorado/Docente, Faculdade de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: sconde@ufpa.br.

². Doutorado/Docente, Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

³. Mestra, Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴. Doutorado/Docente, Faculdade de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵. Discente, Faculdade de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶. Doutorado/Docente, Faculdade de Nutrição, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).



INTOXICAÇÃO POR PIRETRÓIDES EM CRIANÇAS: PANORAMA DOS CASOS ATENDIDOS EM UM CENTRO DE INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS DE BELÉM (CIATOX) ENTRE 2023-2025

Heloisa Vitoria Barbosa de Souza¹; Maria Nicolly Senna das Dores²; Adrieny Karoline Santos da Gama³; Jorge Yuichi Takata Silva⁴.

Introdução: As intoxicações por praguicidas representam um preocupante risco à saúde pública, sobretudo em crianças. Dentre os praguicidas mais associados a intoxicação, destacam-se os piretróides, relacionadas a manifestações clínicas significativas. O reconhecimento precoce dos sinais e a caracterização dos padrões de intoxicação são essenciais para uma conduta eficaz.

Objetivo: Analisar os casos de intoxicação infantil por piretróides registrados no CIATOX/Belém entre 2023 e 2025.

Metodologia: Este estudo observacional, transversal e retrospectivo analisou dados de casos confirmados de intoxicação por piretróides, registrados no Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIATOX) de Belém, no período de 2023 a 2025. Os dados foram obtidos da base DATATOX utilizada pelo centro. Foram analisadas as variáveis: faixa etária, via de exposição, local de ocorrência e desfecho clínico. O estudo respeitou as normas éticas vigentes, incluindo a assinatura do Termo de Confidencialidade de Dados (TCUD). **Resultados:** Em 2023, foram registrados 17 (27,4%) casos de intoxicação por piretróides, ao passo que em 2024 esse número aumentou para 32 (51,6%), representando um acréscimo de 15 casos em relação ao ano anterior. Esse aumento está relacionado ao uso frequente desses agentes no ambiente domiciliar, o que favorece exposições acidentais, especialmente entre crianças. Durante o período analisado, observou-se que 21 (33,9%) casos ocorreram em indivíduos na faixa etária de 1 a 4 anos, evidenciando a vulnerabilidade desse grupo. A via oral foi a principal forma de exposição com 36 (58,1%) casos, seguida por exposição inalatória com 5 casos (8,1%), sendo que a maioria das intoxicações ocorreram em ambiente domiciliar 41 (66,1%) casos. Em relação à gravidade, predominou o quadro clínico leve com 19 (30,6%) casos, caracterizado por sintomas como náuseas, vômitos e desconforto epigástrico. Quanto ao desfecho, 17 pacientes permaneceram assintomáticos, o que reforça o bom prognóstico na maioria dos casos. No entanto, a frequência dos acidentes indica a importância de estratégias preventivas, sobretudo em ambientes com crianças, a fim de reduzir o risco de intoxicações.

Considerações Finais: Os resultados reforçam a necessidade de campanhas educativas sobre o uso seguro de pesticidas em ambientes domésticos. A atuação dos centros toxicológicos se mostra fundamental tanto na orientação clínica quanto na vigilância epidemiológica. Estudos futuros devem abranger outras regiões, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias de intervenção mais eficazes e contribuindo para a compreensão do cenário regional e para a prevenção de acidentes em uma população especialmente vulnerável.

Descritores: Intoxicação. Piretróides. Crianças.

¹. Discente de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: heloisavitoriahv1866@gmail.com.

². Discente de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Discente de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴. Mestre em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia., Universidade Federal do Pará (UFPA).



MODOS DE ENSINAR E APRENDER EM ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lenna Eloisa Madureira Pereira¹.

Introdução: O processo de ensino e aprendizagem em Enfermagem requer métodos atualizados e que acompanhem a evolução dos ambientes em que estão inseridos os acadêmicos. O Centro cirúrgico (CC) é um destes ambientes, cujas instituições de saúde preconizam novas exigências bem como constante atualização. Um destes recursos é a observação, esta que não pode ser considerada apenas como atividade trivial ou como uma simples anotação de fatos, pois, para sua realização, há um envolvimento de sensações e percepções em que são usadas memórias de experiências, além de uma interpretação individual da realidade. É importante definir o objeto da observação, para assim ser uma observação científica, ou seja, quando suas condições estão prévia e precisamente definidas, construindo em procedimento metodológico para a análise do comportamento ou dos fenômenos.

Objetivo: Relatar o processo de ensino e aprendizagem no formato da observação sistemática em CC para acadêmicos de graduação do 4º semestre em Enfermagem de uma IES pública. **Descrição da Experiência:** Os processos de aprendizagem ocorreram entre setembro de 2023 a junho de 2025, para com discentes do quarto semestre do curso de enfermagem. Foi orientado a cada discente a observação e consequente elaboração do relatório da prática no ambiente do centro cirúrgico. Também há a disponibilidade do roteiro com 5 perguntas direcionadas à observação sistemática no CC, os quais os discentes puderam se guiar, responder cada questão e anexar seus achados junto ao relato de suas experiências. Durante o processo de aprendizagem foi possível notar o avanço do conhecimento dos discentes diante de suas experiências no campo, pois nunca são iguais. Para cada discente há a diferenciação diante de suas experiências subjetivas, porém há momentos registros de falhas ou desafios comuns e presentes neste ambiente de trabalho. **Considerações Finais:** A aplicação do ensino e da aprendizagem dentro do ambiente de trabalho vem despontando como uma ferramenta de educação dentro das instituições de saúde parceiras dos IES. A disponibilidade de métodos como a observação sistemática aliada aos relatórios da prática permitem resultados reais por meio de instrumentos confiáveis, deixando a criticidade aos olhos do graduando os pontos falhos, as dificuldades e como superar essas falhas.

Descritores: Enfermagem de centro cirúrgico. Centro cirúrgico hospitalar. Educação em enfermagem.

¹. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de graduação em Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: lennamadureira@ufpa.br.



MONITORIA ACADÊMICA COMO ESTRATÉGIA DE APROXIMANDO ENTRE DISCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Déborah Alexiely Corrêa Costa¹; Gabriela Bouças Dias Machado de Pinho²; Fernanda Rosa da Silva Picanço³; Adrieny Karoline Santos da Gama⁴; Aluizio dos Santos Ferreira⁵; Maria Fâni Dolabela⁶.

Introdução: O aprendizado colaborativo promove a aquisição de conhecimento técnico, desenvolvimento de habilidades interpessoais, críticas e éticas fundamentais para o exercício profissional. Os discentes aprendem melhor com troca de experiências, diálogo, resolução conjunta de problemas e construção coletiva do saber. Uma forma desta aprendizagem é monitoria durante a graduação com foco na interação entre monitores e colegas, permitindo a troca de experiências e de conhecimento. **Objetivo:** Relatar experiência do monitor durante o processo de aprendizagem colaborativa. **Descrição da Experiência:** A monitoria ocorreu na disciplina Programa de Integração Acadêmico Profissional, com objetivo de desenvolver xampu e emulsão pelos discentes do 2º semestre de farmácia e orientados por alunos de semestres mais avançados. Os monitores auxiliaram na pesquisa e na construção do projeto, o que permitiu ampliar os conhecimentos teóricos dos monitores e dos discentes. Ao vivenciar esta experiência, houve acréscimo tanto nas questões técnicas, como habilidades de comunicação e relações interpessoais. O ato de sentar-se junto aos alunos e pensar os possíveis ajustes que poderiam ser feitos a fim de melhorar a fórmula para a obtenção de uma emulsão ou xampu estável e ao final da matéria, vê-los apresentando o projeto final, depois de várias semanas de trabalho, foi uma das experiências mais marcantes. Durante a manipulação dos produtos diferentes habilidades foram desenvolvidas no monitor e no discente, tais como: habilidades técnicas e laboratoriais; analíticas e críticas; habilidades profissionais e interpessoais. Além disso, a monitoria permitiu conhecimentos teóricos e práticos de manipulação, com a qual ainda nem o monitor e o discente havia tido contato, sendo a responsabilidade pelo aprendizado compartilhada entre os monitores e os discentes. Na análise final deste processo, a atividade que parecia muito desafiadora foi realizado com êxito, sendo gratificante para os pares. Imprevistos foram ocorrendo durante a manipulação, proporcionando que fosse exercitado o desenvolvimento de segurança para lidar com estes, buscando soluções para corrigi-los. Além disso, foi trabalhada nos monitores a capacidade de aprender a ouvir, compreender e comunicar melhor com cada discente, que apresentavam diferentes perfis e particularidades. O monitor, na condição do que ensina, ampliou sua forma de pensar, com mais empatia e atenção a todos ao nosso redor, o que é essencial dentro da prática farmacêutica. A construção do relatório final e a apresentação dos resultados permitiram avaliar os avanços ocorridos durante o processo dos discentes e dos próprios monitores. **Considerações Finais:** A aprendizagem colaborativa ainda é pouco explorada na formação do farmacêutico, porém este trabalho demonstrou que menos sem ter cursado a matéria da farmacotécnica, esta integração permitiu aos discentes pensar em uma formulação, manipular, corrigir erros e obter um produto estável. O que reafirma a importância de práticas de aprendizado colaborativo no decorrer na formação farmacêutica.

Descritores: Monitoria acadêmica. Manipulação farmacêutica. Desenvolvimento profissional.

¹. Discente de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: deborahs2costa@gmail.com.

². Discente de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Discente de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴. Discente de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵. Discente de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶. Docente da Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).



O FARMACÊUTICO COMO GESTOR E AGENTE DO CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UPA

Maria Nicolly Sena das Dores¹; Heloisa Vitoria Barbosa de Souza²; Aline Oliveira dos Santos³; Manuel Campos⁴.

Introdução: A atuação do farmacêutico nas Unidades de Pronto Atendimento (UPA) é fundamental para garantir a qualidade da assistência farmacêutica e a segurança do paciente. Além da dispensação de medicamentos, o farmacêutico integra a equipe multiprofissional, contribuindo para a gestão de medicamentos, a farmacovigilância, a conciliação medicamentosa e o acompanhamento terapêutico. **Objetivo:** Relatar a experiência de estágio não obrigatório em uma Unidade de Pronto Atendimento e o papel do profissional farmacêutico no cuidado em saúde. **Descrição da Experiência:** O estágio supervisionado na UPA da Sacramenta possibilitou às discentes acompanhar, na prática, a atuação do farmacêutico como membro da equipe multiprofissional em uma unidade de atenção secundária do SUS. Nessa instituição, o farmacêutico exerce papel essencial na segurança do paciente, sendo responsável por todas as etapas da assistência farmacêutica, da seleção do fornecedor à dispensação. Também foi possível observar suas atribuições como coordenador da farmácia da unidade. A Resolução nº 572/2013 do Conselho Federal de Farmácia reconhece mais de 70 áreas de atuação para o farmacêutico, destacando-se, neste contexto, a Farmácia Hospitalar, a Gestão da Assistência Farmacêutica, a Farmácia Clínica, a Logística Farmacêutica e a Farmacovigilância. Tais áreas se interligam nas funções exercidas pelo coordenador, que atua como elo entre a equipe multiprofissional, a gestão de medicamentos e a segurança do paciente. As estagiárias acompanharam atividades típicas da Farmácia Hospitalar, como seleção, armazenamento, distribuição e dispensação. Na Gestão da Assistência Farmacêutica, observaram o planejamento, organização e avaliação do serviço, visando o abastecimento racional e contínuo de insumos. Na Farmácia Clínica, presenciaram o acompanhamento terapêutico, a conciliação medicamentosa e ações de prevenção de eventos adversos. Em Logística, acompanharam a gestão de estoque, controle de validade, rastreabilidade e fluxo de entrada e saída. Por fim, na Farmacovigilância, observaram notificações de reações adversas, queixas técnicas e outras ocorrências relacionadas à segurança dos medicamentos. A experiência permitiu observar a complexidade e a importância da atuação farmacêutica na UPA, evidenciando seu impacto direto na qualidade do cuidado e no funcionamento eficiente da unidade. **Considerações Finais:** O estágio supervisionado na UPA possibilitou uma compreensão aprofundada das atribuições do farmacêutico no contexto de atenção secundária, com ênfase nas áreas de gestão de medicamentos, farmacovigilância e acompanhamento terapêutico. Observou-se que, além da dispensação, o farmacêutico exerce um papel crucial na segurança do paciente, na coordenação das práticas farmacêuticas e na integração com a equipe multiprofissional. A experiência reforçou a importância da atuação do farmacêutico em todas as etapas do processo assistencial, desde a seleção até a distribuição e o uso seguro dos medicamentos, evidenciando sua relevância para a eficácia do cuidado e a qualidade dos serviços de saúde.

Descritores: Ensino farmacêutico. Unidade de Pronto Atendimento. Estágio supervisionado.

¹. Discente de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: nicollyfarm@gmail.com.

². Discente de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Discente de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴. Farmacêutico, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).



PERFIL DE INTOXICAÇÕES POR SUPERCUMARÍNICOS ENTRE 2022-2024

Heloisa Vitoria Barbosa de Souza¹; Aline Oliveira dos Santos²; Maria Clara Martins da Rocha³; Lorraine Sthefanny da Veiga Serrão⁴; Adrieny Karoline Santos da Gama⁵; Jorge Yuichi Takata Silva⁶.

Introdução: Os supercumarínicos são anticoagulantes, utilizados para eliminar roedores. Possuem meia vida de até 8 semanas, seis vezes maior que a de cumarínicos convencionais. Intoxicações envolvendo crianças são crescentes, pelo fato de se apresentarem coloridos e de formatos variados semelhantes a doces. Auam como antagonistas da vitamina K1, contribuindo para fenômenos hemorrágicos de início tardio e evolução progressiva. Dentre os de relevância clínica destacam-se o brodifacum, difenacum e bromadiolona. **Objetivo:** avaliar o perfil das intoxicações por supercumarínicos, atendidos pelo Centro de Informações Toxicológicas de Belém, entre 2022 e 2024. **Metodologia:** Estudo descritivo, retrospectivo, a partir dos registros de casos atendidos no Centro de Informações e Assistência Toxicológica (CIATOX) de Belém entre os anos de 2022 e 2024. As informações foram coletadas a partir dos registros no Sistema Brasileiro de Dados de Intoxicações dos Centros de Informação e Assistência Toxicológica - Business Intelligence (DATATOX-BI). Foram considerados acidentes envolvendo Bromadiolona. Como variáveis foram utilizadas: ano e faixa etária e organizados em uma planilha eletrônica e analisados. Foi aplicado Termo de Confidencialidade de Dados (TCUD). **Resultados:** Foram avaliados 41 casos de intoxicação, referente ao período de 2022 a 2024. Desses, 9 (21,9%) casos ocorreram em 2022, 16 (39%) casos em 2023 e 16 (39%) casos em 2024. A bromadiolona foi responsável por 2 (10,5%) casos no primeiro ano, 7 (36,8%) casos no ano posterior, e 10 (52,6%) casos no último ano, evidenciando um aumento significativo. Em relação ao brodifacum houve 7 (36,8%), 6 (31,6%) e 6 casos (31,6) em 2022, 2023 e 2024, respectivamente, demonstrando estabilidade no número de casos. A difetialona foi identificada apenas em 2023 com 3 casos, sem registros nos anos de 2022 e 2024. A predominância de intoxicação por Brodifacum ocorreu no sexo feminino com 10 (52,6%) casos em comparação a 7 (36,8%) casos no sexo masculino. A maior frequência de intoxicações foi observada em crianças de 1-5 anos com 7 com casos total, sendo essa faixa etária também a mais acometida por bromadiolona com 11 casos. No ano de 2024 ocorreram 2 casos de intoxicação por bromadiolona na faixa etária de 0 a 11 meses, evidenciando um aumento em relação aos anos anteriores. Observou-se um aumento dos casos por bromadiolona em crianças e discreta redução nos casos por brodifacum ao longo do período analisado. **Considerações Finais:** o estudo evidenciou panorama preocupante de intoxicações por supercumarínicos em Belém entre os anos de 2022 e 2024. Esses achados reforçam a necessidade de ações de prevenção e conscientização voltadas à população e políticas públicas mais rigorosas quanto ao comércio, uso e rotulagem desses, visando reduzir os riscos de intoxicações acidentais, sobretudo infantis, em ambientes domésticos.

Descritores: Intoxicação. Supercumarínicos. Crianças.

¹. Discente de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: heloisavitoriahv1866@gmail.com.

². Discente de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

³. Discente de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

⁴. Discente de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

⁵. Discente de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

⁶. Mestre em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia, Universidade Federal do Pará (UFPA).



PRÁTICAS PSICOEDUCATIVAS NO SUS: UMA EXPERIÊNCIA DE PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO NA ATENÇÃO BÁSICA

Wesley Lima Dias¹; Ana Luiza Perez Magalhães de Oliveira²; Luana Mariana Teixeira Grello Câmara²;
Livia Sofia Mores Teixeira²; Ana Carolina Araújo de Almeida Lins³ e Tony Anderson Xavier Teles⁴.

Introdução: O autocuidado, na psicologia, é compreendido como um conjunto de práticas conscientes e intencionais voltadas à preservação e promoção da saúde mental, emocional, física e social. Ele envolve ações que ajudam o indivíduo a manter o equilíbrio e o bem-estar, prevenindo o adoecimento psíquico. O autocuidado não é apenas um ato individual, mas também relacional e contextual e está ligado ao reconhecimento das próprias necessidades, à gestão de limites, ao cultivo de relações saudáveis, à busca de apoio quando necessário, e ao respeito ao próprio corpo e emoções. **Objetivo:** Descrever a experiência de estagiários do curso de Psicologia do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ) durante o estágio supervisionado na Unidade Municipal de Saúde do Tapanã (UMS Tapanã), com ênfase nas atividades psicoeducativas desenvolvidas. **Descrição da Experiência:** A experiência foi relatada de forma descritiva com base na vivência dos estagiários de Psicologia da UNIFAMAZ que atuaram na UMS Tapanã, sob supervisão de um preceptor e psicólogo e um docente. Antes da intervenção, os discentes participaram de uma capacitação teórica, com leituras sobre psicoeducação na atenção básica, autocuidado na psicologia e elaboração de materiais de apoio, como um panfleto e o *Termômetro do Autocuidado*. Esse instrumento, desenvolvido pelos estagiários, auxiliava os usuários a refletirem sobre seus níveis de autocuidado, por meio de assertivas organizadas em um termômetro visual, que variava do “frio” (baixo autocuidado) ao “quente” (alto autocuidado). A atividade psicoeducativa foi realizada em um dos dias de estágio, com a organização de grupos responsáveis por abordar os usuários que aguardavam atendimento na sala de espera. A intervenção incluiu uma breve explicação sobre o conceito e a importância do autocuidado, seguida por uma dinâmica utilizando o termômetro do autocuidado. Em seguida, foi realizado um momento reflexivo sobre os próprios limites, utilizando o *Curtograma*, um instrumento visual que sintetiza informações relevantes sobre a vida e as demandas do sujeito, facilitando a identificação de potencialidades e fragilidades. Ao final da atividade, o preceptor ofereceu um *feedback* avaliativo ao grupo de estagiários. Ao todo, 21 pessoas participaram da ação, realizada em maio de 2025. **Considerações Finais:** A experiência de estágio na UMS foi significativa tanto para a promoção da psicoeducação junto aos usuários quanto para o desenvolvimento de uma formação crítica por parte dos discentes de Psicologia. Com a utilização do termômetro do autocuidado como uma estratégia lúdica, foi possível trabalhar o tema de forma leve e interativa. Essa ferramenta favoreceu o envolvimento ativo dos participantes, estimulando a reflexão sem a necessidade de exposição direta de conteúdos pessoais. A proposta teve uma boa aceitação, promovendo interação e contribuindo para a construção de um espaço acolhedor, seguro e de escuta.

Descritores: Autocuidado. Psicologia. Atenção básica.

¹. Discente de Psicologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). E-mail: wesley11m4dias@gmail.com.

². Discentes de Psicologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ).

³. Mestre em Psicologia, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴. Especialista em Psicologia Clínica, Preceptor do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ).



RELATO DE CASO DE OSTEOSSARCOMA EM MANDIBULA COM ÊNFASE NA ABORDAGEM DIAGNÓSTICA EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM PATOLOGIA ORAL NA AMAZÔNIA

Yngrid Monteiro da Silva¹; Andrio Silva da Silva²; Sasha Regina das Graças Saldanha³; Ana Luísa Sirotheau Corrêa Pontes⁴; Hugo Moraes Moura⁵; Helder Antônio Rebelo Pontes⁶.

Introdução: O osteossarcoma é a neoplasia maligna primária mais comum do tecido ósseo, caracterizada pela produção direta de matriz osteoide por células mesenquimais malignas com diferenciação osteoblástica. Embora predominantemente localizado em ossos longos de adolescentes e adultos jovens como fêmur e tíbia, sua ocorrência na região craniofacial estatisticamente é baixa, sendo a mandíbula mais frequentemente acometida que a maxila, havendo predileção em indivíduos entre 30 e 40 anos. Inchaço local, dor, assimetria facial, mobilidade dentária além de áreas de reabsorção óssea, margens mal definidas e aspecto de “raio de sol” são respectivamente características clínicas e radiográficas que podem estar associadas à doença. **Objetivo:** O objetivo do estudo é descrever um caso raro de osteossarcoma em cavidade oral diagnosticado em um hospital de referência em patologia oral na região norte do Brasil, destacando os principais achados clínicos, radiológicos e histopatológicos, além dos desafios enfrentados no diagnóstico e manejo em um contexto de baixa incidência. **Metodologia:** Trata-se de um estudo unicêntrico de caráter retrospectivo descrevendo um caso de osteossarcoma em um paciente do sexo masculino, 18 anos, apresentando linfadenopatia cervical e presença de lesão exofítica, em região de rebordo alveolar inferior posterior esquerdo. A amostra foi obtida através de biópsia incisional aliada à imuno-histoquímica para elucidação diagnóstica. Os dados como: gênero, idade, tempo de evolução, aspectos imaginológicos, tamanho da amostra e diagnóstico final foram extraídos da ficha clínica e histórico médico da paciente consentidos no ato da biópsia através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **Resultado:** A presença de material osteoide entremendo as células neoplásicas ao exame histopatológico aliado a presença do marcador KI67 em torno de 20% corroboram para o diagnóstico final de osteossarcoma. **Considerações Finais:** O osteossarcoma em ossos gnáticos é uma neoplasia rara, cujo diagnóstico precoce é dificultado por manifestações clínicas e radiográficas inespecíficas. Este relato reforça a importância da correlação entre suspeita clínica, exames de imagem, biópsia e imuno-histoquímica como estratégias complementares indispensáveis para o diagnóstico preciso do osteossarcoma. Além disso, destaca-se o papel fundamental da abordagem multidisciplinar na condução terapêutica visando a qualidade de vida desses pacientes.

Descritores: Osteossarcoma. Patologia oral. Diagnóstico. Estomatologia.

¹. Cirurgiã-dentista, Residente de Patologia Bucal, Hospital Universitário João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: ynmont@hotmail.com.

². Biomédico, Residente de Patologia Bucal, Hospital Universitário João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Cirurgiã-dentista, Residente de Patologia Bucal, Hospital Universitário João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴. Discente de Medicina, Centro Universitário do Pará (CESUPA).

⁵. Discente de Medicina, Centro Universitário do Pará (CESUPA).

⁶. Cirurgião-dentista, Doutor em Patologia Bucal, Universidade de São Paulo (FOUSP).



RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM NUTRIÇÃO AMBULATORIAL

Maria Regina Melo dos Santos¹; Camila Castelo de Holanda²; Thales Gabriel de Azevedo Costa³;
Matheus Cavalcanti Saraiva⁴; Samira Cindi Mesquita Nunes⁵; Rosilene Reis Della Noce⁶.

Introdução: O estágio supervisionado obrigatório é uma etapa fundamental na vida acadêmica do discente da graduação em Nutrição, pois permite que o aluno vivencie e coloque em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. No contexto da nutrição ambulatorial, o estudante tem a oportunidade de entrar em contato direto com a realidade do atendimento nutricional, aprendendo a conduzir as consultas e avaliações físicas, identificar diagnósticos nutricionais e propor condutas individualizadas conforme as necessidades do paciente. Essa experiência promove ao indivíduo desenvolver competências clínicas, éticas, comunicativas e humanizadas, que serão importantes para moldar o seu exercício profissional. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada durante o estágio supervisionado no ambulatório de ensino da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal do Pará (Fanut - UFPA), destacando as atividades realizadas, os desafios enfrentados e os aprendizados adquiridos no atendimento nutricional individualizado. **Descrição da Experiência:** O estágio foi realizado no ambulatório de ensino da faculdade de Nutrição, sob supervisão de duas nutricionistas docentes. O atendimento era voltado para alunos e servidores da UFPA e, durante o período de estágio, foi possível realizar atendimentos nutricionais a pacientes de diferentes faixas etárias, desde mais jovens até idosos, e condições clínicas como hipertensão, obesidade, distúrbios gastrointestinais e principalmente pacientes com o desejo de melhorar os hábitos alimentares e a imagem corporal. As atividades incluíram a anamnese alimentar, avaliação antropométrica com o uso de balanças de bioimpedância, adipômetros e fitas métricas, interpretação de exames laboratoriais, elaboração de diagnósticos e condutas nutricionais, além do acompanhamento da evolução dos pacientes a cada 30 dias. Ao final do estágio, também foi possível participar de discussões de casos clínicos com a equipe de estagiários e professores. **Considerações Finais:** A experiência no ambulatório de nutrição foi enriquecedora para o crescimento profissional e pessoal dos estagiários, pois o contato direto com os pacientes permitiu desenvolver habilidades técnicas e humanas, além de reforçar a importância da atuação do nutricionista na promoção da saúde, prevenção e tratamento de doenças.

Descritores: Estágio. Nutrição. Ambulatório.

¹ Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: eu.maria2004r@gmail.com.

² Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³ Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴ Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵ Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶ Nutricionista, Mestre em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia, Universidade Federal do Pará (UFPA).



RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATENDIMENTO NUTRICIONAL A UM PACIENTE COM HIPÓTESE DIAGNÓSTICA DE SÍNDROME DE PATAU

Maria Regina Melo dos Santos¹; Samira Cindi Mesquita Nunes²; Luan da Costa Murriêta Lins³; Leilane Batista da Silva Peixoto⁴.

Introdução: A vivência no estágio supervisionado obrigatório em Nutrição proporciona ao discente aplicar os conhecimentos teóricos em contextos reais e desafiadores. Dentre os casos acompanhados durante o estágio, destaca-se o atendimento nutricional de uma criança com hipótese diagnóstica de Síndrome de Patau, uma condição genética rara causada pela trissomia do cromossomo 13, que resulta em diversas anomalias congênitas, especialmente do sistema nervoso central. A holoprosencefalia, uma das malformações neurológicas frequentemente associadas à esta síndrome, intensifica as dificuldades no prognóstico clínico e reduz a sobrevida e a qualidade de vida dos pacientes. Um dos principais desafios nutricionais nestes casos é a disfagia orofaríngea, que compromete a ingestão alimentar adequada, tornando essencial a atuação nutricional precoce e individualizada.

Objetivo: Relatar a experiência do acompanhamento nutricional de um paciente pediátrico com hipótese diagnóstica de Síndrome de Patau, evidenciando os desafios, estratégias utilizadas na conduta nutricional e aprendizados adquiridos no contexto do estágio supervisionado em Nutrição Ambulatorial. **Descrição da Experiência:** O atendimento foi realizado no ambulatório de Nutrição do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS), com um paciente do sexo masculino de 1 ano e 2 meses de idade. A criança foi levada à consulta pela mãe com queixa de baixo peso e dificuldade para se alimentar devido à disfagia persistente. A história clínica do paciente incluía microcefalia, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e investigação para holoprosencefalia. A avaliação nutricional revelou baixo peso (6,8 kg) e baixa estatura (67,5 cm) para a idade, com z-score P/E de -1,80 e o recordatório alimentar de 24 horas indicou baixa ingestão energética, com aceitação limitada das refeições, além de um consumo hídrico abaixo do recomendado para o peso. Diante do quadro clínico, a conduta da equipe de Nutrição incluiu a introdução de espessantes durante a ingestão de líquidos para evitar aspiração, aumento da densidade calórica das refeições e incentivo à suplementação modular caseira, com uso de azeite de oliva. **Considerações Finais:** A experiência com este caso proporcionou um aprendizado significativo sobre a atuação nutricional em pacientes com doenças raras e complexas que representam desafios tanto do ponto de vista clínico quanto alimentar, exigindo uma abordagem individualizada e reforça o papel do nutricionista na promoção da segurança alimentar e melhora do estado nutricional.

Descritores: Síndrome de Patau. Nutrição. Disfagia.

¹ Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).
E-mail: eu.maria2004r@gmail.com

² Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³ Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴ Nutricionista, Universidade Federal do Pará (UFPA).



SALA DE ESPERA COMO ESPAÇO DE CUIDADO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE

Dayanne Merlo Mesquita¹; Ana Laura Diniz do Nascimento Basso²; Sabrina Ferreira Lima³; Lucas Paes Carvalho⁴; Maria Eduarda Rocha Nunes⁵; Ana Carolina Araújo de Almeida Lins⁶.

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada a porta de entrada para os serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), composta por ações de baixa complexidade. Nesse contexto, o profissional da Psicologia, conjuntamente à equipe multidisciplinar, exerce um papel central na implementação de ações voltadas a orientar os usuários sobre fenômenos que comprometem o seu funcionamento, assim como possibilitar a melhoria da qualidade de vida. Conforme a Resolução CFP nº 17/2022, que orienta a atuação da Psicologia na Atenção Primária à Saúde, o trabalho da(o) psicóloga(o) deve estar voltado à promoção da saúde e prevenção de agravos, com base em uma abordagem biopsicossocial e integral do sujeito. No contexto do estágio supervisionado, tais princípios se expressam em ações educativas, preventivas e de cuidado coletivo que contribuem para o fortalecimento do SUS e da formação profissional ética e comprometida com as necessidades da comunidade. **Objetivos:** Relatar a experiência de estagiárias de Psicologia do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), que realizaram ações psicoeducativas e oficinas temáticas em salas de espera voltadas à promoção da saúde na Unidade Básica de Saúde (UBS) do Tapanã, durante a unidade curricular Estágio Básico em Saúde I. **Descrição da Experiência:** Este relato apresenta a experiência de discentes do curso de Psicologia desenvolvida na UBS do Tapanã, em Belém (PA), entre os meses de março à maio de 2025. As ações ocorreram majoritariamente em salas de espera da unidade e tiveram como foco a promoção da saúde e o fortalecimento do cuidado psicológico no SUS. Foram realizadas dinâmicas interativas com materiais gráficos educativos, como panfletos, cartazes, folders, cartilhas digitais, brindes informativos e oficinas psicoeducativas com usuários e profissionais da unidade, abordando temas como ansiedade, HPV (Papilomavírus Humano), autocuidado, manejo de crises e o papel da psicologia. A vivência discente permitiu a aproximação prática com os princípios da Psicologia da Saúde e da atuação em equipe multiprofissional, fortalecendo a escuta qualificada, o vínculo e a educação em saúde no contexto da atenção básica. Desse modo, a atuação em sala de espera foi ressignificada como um espaço legítimo de acolhimento e diálogo, reafirmando o compromisso da Psicologia com a promoção da saúde no SUS. **Considerações Finais:** Conclui-se, então, que atividades desenvolvidas durante o estágio permitiram aproximar teoria e prática, fortalecendo a formação em Psicologia da Saúde. As ações psicoeducativas em sala de espera mostraram-se eficazes para a promoção da saúde mental, para o fortalecimento do vínculo com a comunidade, bem como a valorização da escuta como ferramenta de cuidado no SUS.

Descritores: Psicologia da Saúde. Estágio Supervisionado. Sala de Espera.

¹Discente de Psicologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). E-mail: dayanne10merlo@gmail.com.

²Discente de Psicologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ).

³Discente de Psicologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ).

⁴Discente de Psicologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ).

⁵Discente de Psicologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ).

⁶Docente de Psicologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ).



TREINAMENTO CONTÍNUO EM SERVIÇOS DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA: GARANTIA DE SEGURANÇA DOS ALIMENTOS E QUALIDADE DO CUIDADO NUTRICIONAL

Sarah de Jesus Costa da Silva¹; Josilene Soares Costa²; Sarah Emili Cruz da Silva³; Waléria do Socorro de Oliveira Ainett⁴.

Introdução: A produção de alimentos seguros em Serviços de Nutrição e Dietética (SND) hospitalares é fundamental para a prevenção de agravos em pacientes hospitalizados, especialmente os imunocomprometidos. Ainda, estudos demonstram que o conhecimento e práticas de manipuladores de alimentos acerca da temática nem sempre são satisfatórios, o que pode comprometer a qualidade das refeições ofertadas e a segurança dos pacientes. Nesse contexto, o treinamento contínuo sobre boas práticas de manipulação de alimentos e tipos de dietas hospitalares emergem como estratégias essenciais para promover a adesão a boas práticas, reduzir riscos de contaminação e assegurar a identificação correta de dietas. **Objetivo:** Destacar a importância de treinamentos periódicos para manipuladores de alimentos como estratégia para o aprimoramento contínuo das práticas de manipulação adequada, redução dos riscos de contaminação e a garantia da segurança e qualidade na produção de dietas hospitalares. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura de caráter sistemático, abordando a relação entre a capacitação de profissionais atuantes em SND e a qualidade das práticas praticadas nos serviços, com foco na segurança dos alimentos e no cuidado nutricional. A busca foi realizada de maio a junho de 2025 nas bases de dados da PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde e CAPES, delimitadas no período de 10 anos, com artigos publicados nas línguas portuguesa e inglesa, textos disponíveis e completos com os descritores “segurança alimentar”, “treinamento”, “manipuladores de alimentos” e “UAN hospitalar”. Foram excluídos os artigos duplicados ou que não se enquadraram no período de publicação estabelecido. **Resultados:** Os estudos revelaram a presença de não conformidades em diversos setores dos SND, como falhas nos procedimentos de higienização, desconhecimento de protocolos de segurança de alimentos e uso inadequado de equipamentos de proteção individual e coletivo. Em especial, evidenciou-se que a ausência de treinamentos sistemáticos compromete a segurança dos alimentos e a qualidade do atendimento nutricional, gerando riscos para pacientes hospitalizados e comprometendo a credibilidade do serviço. Em contrapartida, onde os treinamentos foram aplicados de maneira periódica, houve melhora significativa na adesão às práticas corretas, na redução de falhas operacionais e na promoção de um ambiente mais seguro. **Considerações finais:** A aplicação periódica de treinamentos aos manipuladores de alimentos de serviços de nutrição e dietética mostrou-se essencial para garantir a efetividade das boas práticas, reforçando a segurança dos alimentos e a qualidade do cuidado oferecido aos pacientes. No entanto, observa-se o descaso institucional na oferta e sistematização desses treinamentos, o que compromete a padronização dos processos e aumenta o risco de falhas sanitárias. Ressalta-se, portanto, a importância de investir continuamente na capacitação das equipes, promovendo uma cultura de vigilância e excelência no preparo e na distribuição das refeições.

Descritores: Serviço de nutrição e dietética. Alimento seguro. Manipuladores de alimentos. Treinamento.

¹ Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: sarah.silvaa.costa@gmail.com.

² Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

³ Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴ Docente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).



USO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL EM SAÚDE COMO POTENCIALIZADOR DE ADESÃO AO USO DE APARELHOS DE AMPLIFICAÇÃO SONORA INDIVIDUAL

Bruna Eduarda Veras da Silva¹; Ana Beatriz Hennemann Koury²; Gisele Vieira Hennemann Koury³;
Jussandra Cardoso Rodrigues⁴; Fernanda de Queiroz Moura Araújo⁵; Dyana Barbosa Ferreira⁶.

Introdução: Os aparelhos de amplificação sonora individual (AASI) são fundamentais para a reabilitação auditiva, promovendo a inclusão social e a melhora da qualidade de vida dos usuários. Entretanto, a má adaptação e o uso inadequado comprometem seu funcionamento, reduzindo a vida útil do equipamento e sobrecarregando os serviços de saúde. Diante desse cenário, observa-se a necessidade de estratégias educativas que promovam a adesão, o correto manuseio e a conservação desses dispositivos.

Objetivos: Contribuir para o processo de educação em saúde auditiva, por meio do desenvolvimento, validação e aplicação de materiais educativos: um tutorial audiovisual com acessibilidade em LIBRAS e um guia escrito ilustrativo que auxiliem no manejo e na adesão ao uso AASI entre os usuários do Programa de Saúde Auditiva (PSA) da unidade de Otorrinolaringologia de um hospital universitário de referência. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, de abordagem quali-quantitativa, realizado entre janeiro e abril de 2024. O processo foi dividido em duas etapas: validação dos materiais por especialistas das áreas da saúde, educação e artes visuais e, posteriormente, avaliação do desempenho dos materiais junto aos pacientes. A amostra foi composta por 69 avaliadores, sendo 9 juízes (5 da saúde e 4 da educação e artes) e 60 pacientes, divididos entre novos usuários de AASI e pacientes já adaptados. A validação ocorreu por meio do Índice de Validade de Conteúdo (S-CVI) e do escore SAM. A análise qualitativa foi realizada pelo software IRaMuTeQ. **Resultados:** Os materiais educativos atenderam aos critérios de validação pelos especialistas, alcançando índices satisfatórios de concordância (S-CVI acima de 0,70 e escore SAM superior a 75%). A avaliação pelo público-alvo demonstrou elevada aceitação, com destaque para a clareza, a organização, a estética e a aplicabilidade dos conteúdos. O tutorial audiovisual, mesmo com algumas sugestões de melhorias técnicas, foi considerado educativo e didático, enquanto o guia escrito obteve desempenho ainda mais homogêneo, sendo considerado de fácil entendimento, prático e relevante para a rotina dos pacientes. **Considerações Finais:** O uso de tecnologias educacionais mostrou-se uma estratégia eficaz para promover a autonomia dos usuários de AASI, contribuindo para a melhora na adesão, no cuidado e no manejo dos dispositivos. A implementação desses materiais em serviços de saúde auditiva pode gerar impacto positivo, reduzindo as demandas por manutenção, otimizando recursos públicos e ampliando a qualidade da assistência prestada.

Descritores: Saúde Auditiva. Tecnologia Educacional. Educação em saúde.

¹. Discente de medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: brunaeduardaveras@gmail.com.

². Discente de medicina, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA).

³. Doutora em Neurociências, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴. Mestra em Saúde na Amazônia, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵. Médica otorrinolaringologista, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶. Fonoaudióloga, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, Universidade Federal do Pará (UFPA).



TRABALHOS PESQUISA



A LESÃO PULMONAR INDUZIDA PELA VENTILAÇÃO MECÂNICA

Raylane Moura Santana¹; Marcos Paulo Paes Joubert²; Raquel Silva Albernaz³; Emili Ferreira Santos⁴; Ivan Abner Martins Rodrigues⁵; Isabelle Coelho da Silva⁶.

Introdução: A Lesão Pulmonar Induzida pela Ventilação Mecânica (LPIV), possui diversificada variabilidade de mecanismos etiológicos, entre eles destacam-se a Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA) e má adequação dos parâmetros de proteção pulmonar, estes administrados a interface do ventilador mecânico. Apresentando elevada mortalidade e morbidade após longos períodos de internação, esses mesmos mecanismos podem estar relacionados à falha na extubação e ao surgimento de estridor laríngeo. Sendo fundamental a identificação precoce dos fatores de risco associados a LPIV para prevenir complicações e otimizar o desmame ventilatório. **Objetivo:** Descrever a associação da Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA) a mortalidade dos pacientes associada à LPIV, além de correlacionar os dados com a falha no processo de desmame. **Metodologia:** Trata-se de um revisão integrativa e descritiva da literatura, utilizando o modelo PRISMA Statement de 2020 para coleta e análise de dados, as plataformas PubMed, Scielo Brasil, Cochrane Library e a PEDro associada a operação booleana não controlada foram utilizadas: Ventilator-Associated; Ventilator-Induced Lung Injury; Acute Lung Injury. Incluem-se estudos de revisão sistemática, ensaio clínico e prospectivos associados a administração de ventilação mecânica prolongada, em pacientes acima dos 20 anos e de ambos os sexos, com histórico de SDRA ou em pleno processo de desmame ventilatório, excluindo-se estudos piloto administração da ventilação mecânica inferior a 4 dias. **Resultados:** De acordo com o modelo, cerca de 31 estudos foram incluídos nesta pesquisa, destes destaca-se que 24% das complicações relacionadas a LPIV que geram a mortalidade dos pacientes, estão relacionadas a mecanismos de volutrauma e atelectrauma, sendo 76% de outras causas associada a SDRA, devido, nesse sentido, o sistema imunológico anteriormente preparado para resposta inflamatória, produz uma segunda cascata de eventos, que podem elevar o risco de mortalidade dos pacientes devido às complicações. Reitera-se que após o período de 5 dias na ventilação os pacientes iniciam mecanismos relacionados a LPIV, começando pela distensão e edema alveolar, diminuindo a função do surfactante e ocasionando colapso alveolar. A literatura destaca que caso a doença primária não seja tratada, complicará o desmame ventilatório tornando o paciente dependente do ventilador por um período maior de tempo, o que influencia na qualidade do desmame e risco de lesão ou reintubação, nenhuma relação direta significativa foi encontrada em relação ao estridor laríngeo e LPIV. **Considerações Finais:** Conclui-se que a LPIV, evidência a importância na checagem do tratamento hospitalar durante a mecânica ventilatória, para evitar fatores agravantes como a letalidade do paciente, que impacta diretamente no sucesso da extubação. Além disso, potencializa a significância de garantir a qualidade do desmame ventilatório.

Descritores: Ventilador Mecânico. Lesão Pulmonar. Mortalidade.

¹. Discente de Fisioterapia, Faculdade Estácio de Belém. E-mail: raylanesantana2311@gmail.com.

². Discente de Fisioterapia, Universidade da Amazônia (UNAMA).

³. Discente de Fonoaudiologia, Universidade do Estado do Pará (UEPA).

⁴. Discente de Fisioterapia, Universidade da Amazônia (UNAMA).

⁵. Discente de Fisioterapia, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU).

⁶. Pós-graduada em Fisioterapia Cardiorrespiratória, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA).



A RELAÇÃO ENTRE APRECIÇÃO CORPORAL E ATITUDES ALIMENTARES EM HOMENS UNIVERSITÁRIOS DE BELÉM

Sarah Emili Cruz da Silva¹; Fernando Cláudio da Silva Bemerguy²; Carliane Cardoso dos Reis³; Daniela Lopes Gomes⁴; Rachel Coelho Ripardo Teixeira⁵.

Introdução: A prevalência de transtornos alimentares (TAs) na população masculina pode estar subestimada, por causa da falta de conhecimento dos comportamentos que fazem parte do espectro dos TAs e pelo viés de origem a partir de uma perspectiva feminina. Estudos têm discutido estigmas e lacunas na compreensão entre as atitudes alimentares e a apreciação do corpo, portanto, investigar esta temática torna-se relevante ao cuidado integral e diversidade dos corpos masculinos. **Objetivo:** Avaliar a relação entre atitudes alimentares transtornadas e apreciação corporal em homens universitários cisgênero da Amazônia. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo e analítico, realizado com 133 homens cisgênero matriculados em diversos cursos de graduação de uma universidade federal em agosto de 2024. Os instrumentos utilizados incluem dados de caracterização socioeconômica e dados antropométricos, a *Disordered Eating Attitude Scale* (DEAS-s) e a *Body Appreciation Scale* (BAS). A análise estatística foi realizada no software *Statistical Package for Social Science* (SPSS), versão 25.0, foi aplicado o teste de correlação *Spearman* (significância estatística de $p < 0,05$). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer 6.546.760). **Resultados:** Entre os 133 participantes, a maioria declarou ser heterossexual (59,4%), pardo (50,4%), solteiro (63,2%), com idade média de $23,17 \pm 3,65$ anos, residiam na capital (78,2%) e eram graduandos da área de exatas e da terra (24,8%). A média do Índice de Massa Corporal foi de $24,92 \pm 4,76$ kg/m², indicando que a amostra, em média, se enquadra na faixa de eutrofia. A média do DEAS-s foi de $55,70 \pm 5,17$ e a do BAS, de $3,52 \pm 0,95$. Observou-se uma correlação positiva entre os escores dos instrumentos ($r=0,196$; $p=0,024$), sugerindo que, quanto maior a presença de comportamentos alimentares transtornados, maior a apreciação pelo corpo. **Considerações Finais:** A relação positiva entre as duas escalas pode levantar a hipótese de que o corpo apreciado por essa população é mantido ou alcançado através de comportamentos prejudiciais a saúde, como dietas restritivas, controle da ingestão de calorias e jejum prolongado. A prática de atividade física compensatória ou de maneira excessiva é um comportamento frequentemente observado na população masculina, sendo necessária a investigação da relação dos homens universitários cisgênero com a atividade física. Nesse contexto, sugere-se mais estudos focados nessa população, utilizando instrumentos mais sensíveis, que possam identificar os comportamentos alimentares transtornados, entender sua relação com a apreciação do corpo e auxiliar nas intervenções clínicas voltadas à saúde masculina.

Descritores: Homens. Transtorno alimentar. Apreciação corporal.

1. Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: sarah.emili@ics.ufpa.br.
2. Mestre, Programa de Pós-graduação em Neurociências do Comportamento, Universidade Federal do Pará (UFPA);
3. Bacharel em nutrição, Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará (UFPA);
4. Nutricionista, Prof. Dra., Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará (UFPA);
5. Psicóloga, Prof. Dra., Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará (UFPA).



A RELEVÂNCIA DO RODÍZIO NA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO ONCOLÓGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leonam da Silva Pacheco¹; Victor Alexandre Santos Gomes²; Ana Patrícia Vasconcelos³.

Introdução: A segurança do paciente é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a redução ao mínimo aceitável do risco de danos desnecessários associados ao cuidado de saúde. No contexto oncológico, adquire-se uma relevância ainda maior, uma vez que os pacientes submetidos a tratamentos como quimioterapia, radioterapia e procedimentos cirúrgicos estão mais vulneráveis a eventos adversos, especialmente às Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). Nesse ínterim, a Central de Material e Esterilização (CME) emerge como um setor estratégico na cadeia de segurança, sendo responsável pelo correto processamento de materiais hospitalares, abrangendo as etapas de limpeza, desinfecção, preparo, esterilização, armazenamento e distribuição de materiais utilizados em procedimentos invasivos. Para o enfermeiro residente em oncologia, a compreensão profunda dos processos que envolvem a CME é essencial do vista técnico e também como elemento-chave na gestão de riscos e na qualidade da assistência prestada. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada por residentes de enfermagem oncológica durante o rodízio na Central de Material e Esterilização. **Descrição da Experiência:** O relato de experiência refere-se à participação de residentes de enfermagem oncológica em um rodízio programado na CME de um hospital público de alta complexidade situado na região Norte do Brasil, durante o mês de junho de 2025. O rodízio na CME teve duração de quatro semanas e foi supervisionado por uma equipe de enfermeiros especialistas. Durante a vivência, os residentes participaram ativamente das etapas do ciclo de esterilização, incluindo o recebimento de materiais contaminados, a execução de técnicas de limpeza manual e automatizada, a seleção de métodos de esterilização compatíveis com o tipo de material e a realização de controles de qualidade, como testes biológicos, químicos e de integridade de barreiras. Além disso, houve a estimulação a refletir criticamente sobre as interfaces entre os processos da CME e a segurança do paciente oncológico. Também foram realizadas discussões grupais e análise de protocolos institucionais. Essa integração permitiu compreender a importância da rastreabilidade dos materiais e a relação direta entre práticas seguras de esterilização e a prevenção de eventos adversos em pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos, quimioterapias e cuidados com dispositivos invasivos. A experiência também proporcionou a identificação de possíveis não conformidades nos processos e a participação ativa dos residentes em propostas de melhoria de qualidade dentro da CME. **Considerações Finais** A inserção da residência de enfermagem em oncologia na CME promoveu uma formação crítica, reflexiva e comprometida com a segurança do paciente. A experiência permitiu o desenvolvimento de competências técnicas, gerenciais e de gestão de riscos, além de ampliar a percepção sobre a cadeia de cuidado que envolve o processamento de materiais e sua repercussão na assistência oncológica. O rodízio contribuiu para o fortalecimento da cultura de segurança, evidenciando a importância da articulação entre os diferentes serviços hospitalares para a promoção de um cuidado livre de danos.

Descritores: Esterilização. Oncologia. Segurança do Paciente.

¹. Graduado em Enfermagem, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: leonam.pacheco@ebserh.gov.br.

². Graduado em Enfermagem, Universidade Federal do Pará (UFPA);

³. Mestre em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).



ACÇÃO EDUCATIVA EM NUTRIÇÃO E NEURODESENVOLVIMENTO EM ALUSÃO AO ABRIL AZUL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kayllane Cristina Cordeiro Gonçalves¹; Sara Camila Vidal Freires²; Samira Cindi Mesquita Nunes³;
Ingrid Magno Ribeiro do Nascimento⁴; Livia Martins de Miranda⁵; Daniela Lopes Gomes⁶.

Introdução: Em 2008, a Organização das Nações Unidas (ONU) definiu o dia 02 de abril como o Dia Mundial da Conscientização do Autismo, com o objetivo de promover a inclusão, o respeito e a garantia de direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A partir de então, o movimento Abril Azul marca um mês de mobilizações voltadas à sensibilização da sociedade e à valorização das potencialidades das pessoas autistas. Nesse contexto, o Grupo de Estudo e Pesquisa em Nutrição e Neurodesenvolvimento (GEPENN) da Universidade Federal do Pará (UFPA) desenvolveu uma ação de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) especialmente direcionada a crianças neuroatípicas, utilizando atividades lúdicas para favorecer a compreensão de conceitos sobre alimentação saudável e fortalecer o vínculo entre família e comunidade acadêmica.

Objetivo: Relatar os conhecimentos compartilhados e atividades realizadas em ação alusiva ao Abril Azul, realizada pelo GEPENN-UFPA, com ênfase na abordagem lúdica de conceitos e na promoção da alimentação saudável para crianças neuroatípicas. **Descrição da Experiência:** A ação contou com a participação de discentes do curso de Nutrição e nutricionistas, que desenvolveram atividades educativas voltadas às crianças e seus responsáveis. As atividades foram divididas de forma a atender ambos os públicos de maneira lúdica e informativa. Para as crianças, foi realizada a dinâmica “Jogo da Memória Caça-Alimentos”, seguida de uma breve explicação sobre a diferença entre alimentos ultraprocessados e in natura, destacando os malefícios dos primeiros. A participação infantil foi expressiva e engajada. Outra atividade voltada ao público infantil foi o “Tapete de Atividades - Sabor em Movimento”, com perguntas de “Fato ou Fake”, como: “Beber refrigerante é melhor que água para matar a sede?” e “É importante lavar as mãos antes de comer?”. A proposta reforçou hábitos saudáveis de forma divertida. Enquanto isso, os cuidadores participaram da “Dinâmica dos Cartões”, com reflexões como: “Você sabia que a exposição repetida a um alimento, sem pressão, aumenta as chances de aceitação e consumo?” e desafios do cotidiano alimentar infantil. A atividade incentivou o diálogo e a troca de experiências. **Considerações Finais:** A ação promoveu a educação nutricional de forma lúdica e acessível, envolvendo crianças e seus responsáveis em atividades interativas. As dinâmicas estimularam hábitos saudáveis, conscientização sobre os alimentos e fortaleceram o vínculo entre cuidadores e crianças no cuidado alimentar.

Descritores: Educação alimentar e nutricional. Transtorno do espectro autista. Nutrição da criança.

¹. Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: kayllane.goncalves@ics.ufpa.br.

². Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴. Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵. Nutricionista, Mestranda em Neurociências e Comportamento, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶. Nutricionista, Doutora em Nutrição Humana, Universidade Federal do Pará (UFPA).



ACHADOS AUDIOLÓGICOS ASSOCIADOS A EXPOSIÇÃO POR AGROTÓXICOS

Beatriz Araújo Maciel¹; Catarina Chaves Neres de Lima²; Maria Eduarda Amintas Martins³; Julliane Gabriela Diniz da Silva⁴; Eduarda de Sousa Rodrigues⁵; Liliane Dias e Dias de Macedo⁶.

Introdução: A exposição aos agrotóxicos é uma prática frequente no cenário envolvendo trabalhadores rurais e suas famílias. Essa exposição pode ocasionar diferentes problemas na saúde dos trabalhadores, dentre eles, o comprometimento no limiar de identificação dos sons de altas frequências (3000 a 6000 Hz). Uma vez que, os produtos ototóxicos agredem a porção basal da cóclea, responsável pela transdução desses sinais, podem acometer o restante da cóclea, e assim comprometer a transdução das demais frequências. **Objetivo:** Identificar o perfil audiológico através de um estudo epidemiológico dos trabalhadores, evidenciando os tipos de alterações auditivas. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão na literatura incluindo as bases de dados (SciELO, BVS e PubMed); como critério de inclusão foram considerados artigos em português que abordassem os impactos dos agrotóxicos para a saúde auditiva, publicados entre 2015 e 2024. Para a seleção dos trabalhos científicos, foram desconsiderados artigos duplicados e fora do período estipulado para análise. Os Descritores da Saúde (DECS) utilizados foram: Audição e agrotóxico; agrotóxico; perda auditiva e saúde auditiva. A escolha dos estudos envolveu duas etapas: a triagem por meio da leitura dos resumos e a análise completa dos materiais para o estudo. **Resultados:** Para elaboração do trabalho científico foram identificados 73 artigos científicos, em que foram selecionados 8 artigos para compor a revisão. Nesse sentido, foi evidenciado o perfil audiológico com maior incidência de perda auditiva neurosensorial, bilateral, de grau profundo, podendo variar de leve a moderada e, em alguns casos ser de característica progressiva. Além disso, destaca-se também a presença de sinais e sintomas como: tontura, zumbido, cefaleia, náuseas, redução da relação sinal-ruído (SNR), diminuição ou ausência dos reflexos estapedianos relacionados à proteção da orelha média contra sons intensos, dificuldade de compreensão e sensação de desconforto ao escutar alguns sons. **Considerações Finais:** Por tanto, vale ressaltar que a ocorrência e a gravidade desses achados podem variar dependendo do tipo e da dose do agrotóxico, do tempo e da via de exposição, da suscetibilidade individual e da presença concomitante da exposição ao ruído. Assim, os agentes otoagressores e ototóxicos prejudicam a via auditiva e todo o seu sistema de funcionalidade.

Descritores: Audição. Agrotóxicos. Saúde Ocupacional.

¹. Discente de fonoaudiologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Estado do Pará (UEPA), E-mail: fonobi1208@gmail.com.

². Discente de fonoaudiologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Estado do Pará (UEPA).

³. Discente de fonoaudiologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Estado do Pará (UEPA).

⁴. Discente de fonoaudiologia, Universidade da Amazônia (UNAMA).

⁵. Discente de fonoaudiologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Estado do Pará (UEPA).

⁶. Mestre em Neurociências e Biologia Celular, Instituto da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).



AÇÕES DE PREVENÇÃO E CONTROLE DA MALÁRIA EM CRIANÇAS NO ESTADO DO PARÁ

Thalyta Rayanne Nogueira Figueiredo¹; Thalia Beatriz Teixeira Moura²; Tayssa Lohana Nogueira Figueiredo³; Cecilia Niara Lima da Silva⁴; Larissa Medeiros Dos Anjos⁵.

Introdução: A malária continua sendo um grave problema de saúde pública no Brasil, especialmente na região amazônica. Em relação ao Estado do Pará, a doença é considerada negligenciada e afeta com intensidade populações vulneráveis, como crianças. Em 2022, o estado registrou 5.122 casos de malária em crianças de 0 a 9 anos, representando 25,3% do total nacional nessa faixa etária. Esses dados evidenciam a vulnerabilidade infantil e destacam a importância da atuação do enfermeiro na prevenção e controle da doença, especialmente em áreas de difícil acesso. **Objetivo:** Analisar o papel do enfermeiro na prevenção e controle da malária em crianças no estado do Pará, considerando a doença como um problema de saúde negligenciado e destacando sua atuação em contextos de maior vulnerabilidade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo com abordagem quantitativa, baseado em dados secundários obtidos por meio da base de análise dos dados publicados nos boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde e da Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará (SESPA). Foram examinadas especificamente as estatísticas referentes à malária na faixa etária de 0 a 9 anos, com foco no estado do Pará no ano de 2022. A partir disso, foram identificadas as principais ações de enfermagem relacionadas ao controle da doença, especialmente em regiões de difícil acesso e alta incidência. **Resultados:** Em 2022, o Pará registrou 5.122 casos de malária em crianças de 0 a 9 anos, sendo o segundo estado com maior número de ocorrências infantis no país. Esse cenário evidencia a elevada exposição das crianças à doença, especialmente em áreas com infraestrutura precária e alta presença do vetor, como os municípios de Jacareacanga, Itaituba e Anajás, incluindo zonas indígenas e de garimpo. Diante dessa realidade, o papel do enfermeiro é fundamental em várias frentes: desde a realização de testes rápidos e acompanhamento do tratamento até o monitoramento de casos e ações educativas junto às famílias. Os enfermeiros também atuam na capacitação de agentes comunitários e de endemias, reforçando a vigilância local. Em escolas e comunidades, promovem orientações sobre o uso correto de mosquiteiros, sinais da doença e importância da busca precoce por atendimento. **Considerações Finais:** A alta incidência de malária em crianças no Pará evidencia a vulnerabilidade da região e a necessidade de atenção das políticas públicas. Como doença negligenciada, a malária infantil reflete desigualdades sociais, exigindo a atuação qualificada e contínua do enfermeiro. Além do cuidado direto, esse profissional atua na vigilância, educação e articulação comunitária, sendo essencial para reduzir a morbidade e promover a saúde infantil, especialmente em áreas de maior risco.

Descritores: Atenção Primária à Saúde. Criança. Malária.

¹. Discente de enfermagem, Faculdade integrada da Amazônia (FINAMA). E-mail: thalytarayanne120@gmail.com.

². Discente de enfermagem, Faculdade integrada da Amazônia (FINAMA).

³. Discente de enfermagem, Faculdade integrada da Amazônia (FINAMA).

⁴. Discente de enfermagem, Faculdade integrada da Amazônia (FINAMA).

⁵. Doutora em Doenças tropicais, Faculdade integrada da Amazônia (FINAMA).



AGRESSÃO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: A PERCEPÇÃO DOS PERPETRADORES

Camille Bastos Guimarães¹; Daniela Castro Dos Reis².

Introdução: A percepção refere-se a perspectivas e ideias sobre si e o mundo, que orientam o comportamento humano e se desenvolvem ao longo da sua trajetória de vida. Autores de agressão sexual frequentemente possuem percepções distorcidas de si, do mundo, das relações interpessoais e da própria agressão sexual. Embora a literatura científica mostre prevalência de estudos sobre a vítima, a Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca que a violência requer a abordagem tanto de vítimas quanto de autores para sua compreensão. A agressão sexual contra crianças e adolescentes é considerada um problema de saúde pública que pode afetar a saúde emocional e social da vítima. Portanto fomentar discussões acerca de autores de violências constitui uma etapa basilar na compreensão do fenômeno da violência. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo identificar a percepção de indivíduos sentenciados por agressão sexual contra crianças e adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, de delineamento transversal e abordagem qualitativa, no qual empregou-se a técnica de análise de conteúdo. A coleta de dados utilizou amostragem por conveniência e foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com quatro participantes em uma unidade prisional localizada em Parauapebas, Pará. Os participantes foram indivíduos sentenciados por crimes sexuais, não portadores de condições médicas ou psicológicas graves. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética para Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do Núcleo de Medicina Tropical-NMT/ Universidade Federal do Pará (UFPA). **Resultados:** Os participantes definiram agressão como ato de humilhação e destacaram suas diversas formas (verbal, física). A agressão sexual foi percebida como forçar alguém a ter relações sexuais, seja por força física ou sedução. Acerca da relação sexual entre adultos e crianças, foi observado consenso na desaprovação dessa prática, com a criança sendo caracterizada como um ser indefeso e incapaz, carente de proteção e cuidados. Para a relação sexual entre adultos e adolescentes, a prática também foi concebida como inadequada, embora um dos participantes tenha demonstrado flexibilidade a depender da idade do adulto. As motivações citadas pelos participantes incluíram consumo de substâncias psicoativas, transtornos psicoemocionais e influências metafísicas. Os relatos indicaram uma tendência a minimizar o ato, justificando-o por fatores externos, e não por aspectos individuais. **Considerações Finais:** Este estudo alcançou seu objetivo ao identificar a percepção de autores de agressão sexual em contexto de cárcere, revelando aspectos subjetivos. As limitações do estudo incluem o ambiente prisional adverso e o tempo limitado de interação com os participantes. No entanto, os resultados contribuem para a compreensão da percepção dessa população e ressaltam a necessidade de novas pesquisas qualitativas e quantitativas, visto que estudos dessa natureza são escassos no Brasil, especialmente em ambiente carcerário na Amazônia. A compreensão dessas percepções é importante para pensar políticas públicas voltadas à população carcerária que retornará à sociedade. Sugerem-se estudos futuros que avaliem aspectos como reincidência, empatia, distorção cognitiva e experiências adversas.

Descritores: Percepção. Agressão Sexual. Perpetradores.

¹. Discente de Psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: camillebastosg.psi@gmail.com.

². Doutora, Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento (NTPC), Universidade Federal do Pará (UFPA).



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO CÂNCER DE OSSO E ARTICULAÇÃO NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: UMA ANÁLISE DO DATASUS

Larissa de Sousa Vieira¹; Arthur dos Santos Monteiro¹; Vivian Yoko Silva Murakami¹; Iasmyn de Souza Gomes¹; Maria Thais Peniche Melo²; Andrey Carlos Sacramento de Oliveira³.

Introdução: As neoplasias malignas de osso e articulação, embora constituam uma fração minoritária entre os cânceres, envolvem alta complexidade clínica e demandam abordagens terapêuticas especializadas. Em regiões como a Amazônia, marcadas por desafios logísticos e desigualdades no acesso à atenção oncológica, compreender o perfil epidemiológico desses tumores é essencial para o planejamento em saúde pública. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de câncer de osso e articulação na Região Norte do Brasil, com base em dados oficiais do Painel Oncologia, destacando características demográficas e terapêuticas dos pacientes. **Metodologia:** Estudo descritivo e retrospectivo, com análise de dados secundários extraídos do Painel Oncologia/DATASUS. Foram considerados os registros com classificação C40 e C41 (CID-10), referentes a tumores malignos de ossos e cartilagens articulares. As variáveis analisadas foram: sexo, faixa etária e modalidade terapêutica registrada. Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e submetidos a análise estatística descritiva simples (frequências absolutas e relativas). **Resultados:** No período analisado, foram registrados 1.381 casos na Região Norte. Houve leve predominância do sexo masculino (710 casos; 51,4%), com 671 casos femininos (48,6%). A faixa etária mais acometida foi entre 40 e 69 anos, com concentração nos grupos de 55 a 59 anos (125 casos) e 65 a 69 anos (118 casos). A cirurgia foi a modalidade terapêutica mais registrada (290 casos; 28,9%), seguida de quimioterapia (110 casos; 10,9%) e radioterapia (88 casos; 8,8%). Contudo, 517 casos (51,4%) não apresentavam informação sobre o tipo de tratamento realizado, o que evidencia falhas significativas na completude dos dados. **Considerações finais:** O câncer de osso e articulação na Região Norte acomete predominantemente adultos de meia-idade, com discreta maioria masculina. A cirurgia permanece como principal abordagem terapêutica registrada, embora a ausência de informações sobre o tratamento em mais da metade dos casos comprometa a análise de condutas e desfechos clínicos. Os resultados ressaltam a importância do aprimoramento nos registros do sistema de informação oncológica e da capacitação contínua das equipes multiprofissionais, especialmente em contextos amazônicos, visando maior qualidade e integralidade no cuidado oncológico.

Descritores: Câncer Ósseo. Neoplasias Musculoesqueléticas. Epidemiologia. Saúde Pública. Oncologia.

¹. Discente de Nutrição, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade da Amazônia. E-mail: larissaestudiosa3@gmail.com.

². Discente de Biomedicina, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade da Amazônia.

³. Doutor, Docente do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade da Amazônia.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CÂNCERES DE PELE (C43 E C44) NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: UMA ABORDAGEM DESCRITIVA COM DADOS DO DATASUS

Arthur Dos Santos Monteiro¹; Maria Thais Peniche Melo²; Ana Beatriz Corrêa Palmeira³; Larissa De Souza Vieira⁴; Iasmyn de Souza Gomes⁴; Andrey Carlos Sacramento De Oliveira⁵.

Introdução: Os cânceres de pele figuram entre as neoplasias de maior incidência no Brasil, apresentando distribuição heterogênea entre as regiões. Na Região Norte, características como vasta extensão territorial, elevada exposição à radiação solar e desafios no acesso aos serviços de saúde tornam-se fatores relevantes para a compreensão da epidemiologia das neoplasias cutâneas. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos cânceres de pele, classificados sob os códigos C43(melanoma maligno) e C44(outras neoplasias malignas da pele), na Região Norte do Brasil. A investigação abrange todos os estados da região, no período de 2015 a 2024, com base nos dados do Painel de Oncologia do Ministério da Saúde. Busca-se compreender a distribuição dos casos segundo ano de diagnóstico, faixa etária e modalidades terapêuticas empregadas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, fundamentado em dados secundários extraídos do Painel-Oncologia/DATASUS. Foram incluídos indivíduos residentes, diagnosticados e tratados na Região Norte, no intervalo de 2015 a 2024, portadores de neoplasias classificadas como C43 e C44. As variáveis analisadas compreenderam faixa etária, ano do diagnóstico e tempo/modalidade do tratamento. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva, organizada em tabelas para facilitar a interpretação dos resultados. **Resultados:** No período analisado, foram registrados 14.006 casos de câncer de pele, dos quais 921 (6,57%) correspondem ao melanoma maligno(C43) e 13.085 (93,43%) às demais neoplasias malignas da pele(C44). Observou-se crescimento acentuado dos casos a partir de 2018, com picos em 2023 (2.868 casos) e 2024 (3.520 casos). A faixa etária mais acometida foi de 65 a 69 anos (1.824 casos), seguida de 60 a 64 anos (1.767 casos). Especificamente, o melanoma apresentou maior incidência entre 60 e 64 anos (129 casos), enquanto as neoplasias não melanoma(C44) predominaram na faixa de 65 a 69 anos (1.718 casos). Em relação às terapias adotadas, destacaram-se os procedimentos cirúrgicos, totalizando 1.076 intervenções (41,9%), sendo 686 realizadas no mesmo dia do diagnóstico, indicando agilidade na condução inicial dos casos. A radioterapia foi a modalidade mais utilizada (1.141 casos; 44,4%), com predomínio entre 61 e 300 dias após o diagnóstico. A quimioterapia, menos frequente (351 casos; 13,7%), foi aplicada principalmente nos primeiros 30 dias e entre 121 a 300 dias. Os resultados evidenciam uma tendência de crescimento dos cânceres de pele na Região Norte, especialmente entre idosos, com predominância das neoplasias não melanoma. Apesar da menor incidência, o melanoma permanece relevante pelo seu potencial de agressividade. **Considerações Finais:** Esse panorama reforça a necessidade de intensificação das ações de rastreamento, prevenção e educação em saúde, bem como da ampliação e qualificação da rede oncológica na região, considerando suas especificidades territoriais e socioeconômicas.

Descritores: Neoplasias Cutâneas. Epidemiologia. Saúde Pública.

¹. Discente de Nutrição, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Universidade da Amazônia (UNAMA). E-mail: arthurbjj202@gmail.com.

². Discente de Biomedicina, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Universidade da Amazônia (UNAMA).

³. Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Universidade da Federal do Pará (UFPA).

⁴. Discente de Nutrição, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Universidade da Amazônia (UNAMA).

⁵. Doutor. Docente do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Universidade da Amazônia (UNAMA).



ASPECTOS DA REGULAÇÃO EMOCIONAL EM ADOLESCENTES DE 10 À 15 ANOS DIAGNOSTICADOS COM TEA

Maria Luisa Goulart Alves¹; Carla de Cássia Carvalho Casado²; Maria Paula Pontes Costa³; Carlos Eduardo Valino Serpa⁴; Isabelly Trindade Pinheiro⁵.

Introdução: A adolescência é um período da vida humana marcado pela transição entre infância e adultez, e por esse motivo impõe grandes mudanças no desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial dos indivíduos, demandando variadas habilidades e estratégias de adaptação. Adolescentes que possuem o Transtorno do Espectro Autista, classificado no DSM-5 como um transtorno do neurodesenvolvimento, com prejuízos na interação social e comunicação, além de padrões comportamentais restritos e repetitivos, tornam-se ainda mais vulneráveis às alterações citadas em decorrência de suas particularidades enquanto sujeitos em processo de desenvolvimento e com apresentação de sintomas de um transtorno do neurodesenvolvimento. A regulação emocional é uma característica primordial para o processamento de experiências, sentimentos e emoções vividos durante as fases de desenvolvimento e pode ser intermediada por comportamentos/fatores externalizantes e/ou internalizantes. **Objetivo:** Identificar os principais comportamentos externalizantes e internalizantes da regulação emocional de adolescentes com Transtorno do Espectro Autista. **Metodologia:** A coleta de dados se deu por meio de levantamento documental de anamneses e laudos do arquivo do Laboratório Didático de Avaliação Psicológica, LAPSIC-UFPA. Os documentos utilizados são de 30 casos atendidos dos anos de 2020 à 2025 e a amostra diz respeito à faixa etária de 10 à 15 anos diagnosticada ou com suspeita do Transtorno do Espectro Autista, sendo 11 meninas e 19 meninos. **Resultados:** Comparando o número de sintomas externalizantes e internalizantes percebeu-se que 100% da amostra apresenta problemas de regulação emocional de fatores externalizantes e internalizantes e desses 40% apresentou maior número de sintomas internalizantes, 40% apresentou o mesmo número de sintomas externalizantes e internalizantes e 20% apresentou maior número de sintomas externalizantes, e na amostra geral 10% apresentou somente sintomas associados aos fatores externalizantes e 10% somente aos fatores internalizantes. Os fatores externalizantes da amostra estudada tiveram média de 1,56 e desvio-padrão de 0,97 na contagem de comportamentos que envolvem a autorregulação emocional na relação com o ambiente, os fatores externalizantes de maior frequência foram irritabilidade (53%), agressividade (46%) e baixa tolerância à frustração (46%). Já no que refere-se a comportamentos internos, utilizados no processamento de emoções, foram encontrados em média 1,73 fatores internalizantes de desvio padrão 0,98, dos quais se destacaram a ansiedade (70%), solidão (56%) e tristeza (36%). **Considerações Finais:** Assim, percebe-se maior frequência de fatores internalizantes negativos vivenciados pelos adolescentes da amostra indicando necessidade de maior atenção acerca destes comportamentos durante os processos de avaliação e reabilitação em decorrência de seus possíveis agravos no sofrimento psíquico desses indivíduos. Além disso, reconhecer também a associação do TEA com outros transtornos do neurodesenvolvimento, síndromes genéticas, doenças raras e estressores no ambiente familiar pode contribuir para melhor prática dos profissionais na intervenção e manejo tanto dos fatores externalizantes quanto internalizantes da autorregulação emocional de adolescentes com TEA.

Descritores: Transtorno do Espectro Autista. Autorregulação Emocional. Adolescentes.

¹. Discente de psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: maria.alves@ifch.ufpa.br.

². Doutora em psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Discente de psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴. Discente de psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵. Discente de psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA).



AVALIAÇÃO DO MICOFENOLATO COMO OPÇÃO TERAPÊUTICA EM DOENÇAS PULMONARES INTERSTICIAIS: REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS

Kaliana Kennedy Oliveira Calixto¹; João Tássio Barros Félix²; Saul Rassy Carneiro³.

Introdução: As doenças pulmonares intersticiais (DPIs) são condições respiratórias crônicas e heterogêneas que causam inflamação e fibrose pulmonar. Essas alterações comprometem progressivamente a função pulmonar, resultando em sintomas como dispneia, redução da capacidade vital forçada (CVF) e impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes. O diagnóstico é desafiador e exige abordagem multidisciplinar. O micofenolato, agente imunossupressor com propriedades imunomoduladoras, tem se destacado como uma alternativa terapêutica promissora, especialmente nas DPIs associadas a doenças autoimunes. **Objetivo:** Avaliar, por meio de uma revisão sistemática com metanálise em rede, a eficácia do micofenolato como intervenção terapêutica nas doenças pulmonares intersticiais, com foco na sua capacidade de preservar a função pulmonar, mensurada pela CVF. **Metodologia:** Foram realizadas buscas nas bases de dados Embase, PubMed, Scopus e Web of Science, incluindo ensaios clínicos randomizados publicados até abril de 2025. A seleção dos estudos seguiu critérios de elegibilidade pré-definidos, priorizando trabalhos com desfechos clínicos relacionados à função pulmonar. A metanálise em rede foi conduzida com o auxílio do software *MetaInsight*, permitindo a comparação indireta entre diferentes intervenções. **Resultados:** Foram incluídos 11 ensaios clínicos randomizados, totalizando 931 pacientes. Desses, 68 receberam micofenolato de mofetila, enquanto os demais foram distribuídos entre placebo, rituximabe, ciclofosfamida e corticosteroides. A análise comparativa das terapias avaliadas, com base na melhora da capacidade vital forçada (CVF), revelou que o micofenolato apresentou os menores índices de eficácia. O rituximabe demonstrou superioridade estatisticamente significativa em relação ao micofenolato (DM 1,48; IC95% 0,36-2,59). Na análise hierárquica, os corticosteroides ocuparam a segunda posição, seguidos por placebo, ciclofosfamida e a associação ciclofosfamida-placebo. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas nas comparações entre esses quatro tratamentos ($p > 0,05$ para todas as análises pareadas). **Considerações Finais:** A metanálise em rede demonstrou que o micofenolato apresentou menor eficácia na melhora da CVF em comparação a outras terapias. O rituximabe destacou-se como o tratamento mais eficaz, com diferença estatisticamente significativa. Corticosteroides, placebo e ciclofosfamida mostraram resultados semelhantes entre si. Esses dados sugerem que o micofenolato pode não ser a melhor opção terapêutica isolada para preservar a função pulmonar nas DPIs.

Descritores: Doenças pulmonares intersticiais. Metanálise em rede. Micofenolato de mofetil.

¹. Discente de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: kaliana.calixto@ics.ufpa.br.

². Discente de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Doutor em Ciências Tropicais, Núcleo de Medina Tropical, Universidade Federal do Pará (UFPA).



AVALIAÇÃO DOS POLIMORFISMOS GENÉTICOS DA REGIÃO PROMOTORA DO GENE IL-10 EM PACIENTES COM COVID-19 DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM

Celeste Haidê Costa Martins¹; Allan Natividade Odorizzi²; João Gabriel Souza Alves da Silva³; Thayara França Pereira⁴; Iran Costa Barros⁵; Igor Brasil Costa⁶.

Introdução: Apesar do desenvolvimento de vacinas, a busca por tratamentos para casos graves da pandemia de COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2, persiste. A interleucina-10 (IL-10), uma citocina imunorreguladora cujos níveis se elevam em pacientes com COVID-19 grave, tem sua produção modulada por variações genéticas. Essas variações influenciam a resposta do organismo à infecção e a gravidade da doença, tornando o estudo desses polimorfismos crucial para a compreensão das diversas manifestações clínicas da COVID-19. **Objetivo:** Analisar os polimorfismos -1082 T>C (rs1800896) e -592 T/G (rs1800872) no promotor do gene IL-10 e a sua relevância clínica e funcional em quadros inflamatórios da COVID-19 de pacientes atendidos em dois postos de assistência médica na região metropolitana de Belém. **Metodologia:** Este estudo analisou amostras de sangue de 94 pacientes com COVID-19 da região metropolitana de Belém para investigar a frequência e a relação dos polimorfismos no gene IL-10 com a gravidade da doença. O DNA genômico será extraído e os SNPs serão genotipados por qPCR com análise estatística para equilíbrio de Hardy-Weinberg. Foram também obtidas informações clínico-epidemiológicas durante entrevista com os pacientes ou pais/responsáveis, a fim de verificar possíveis fatores de risco. **Resultados:** As análises dos genótipo T/T corresponde ao alelo homocigoto comum, T/C ao heterocigoto e C/C ao homocigoto raro, no polimorfismo rs1800896, observou-se 51 indivíduos com o genótipo T/T, 30 com T/C, 9 com C/C e 4 resultados indefinidos, ao polimorfismo rs1800872 foram identificados 51 indivíduos com T/T, 35 com T/G, 5 com G/G e 3 indefinidos. A análise do Equilíbrio de Hardy-Weinberg comparou as contagens observadas de genótipos com as contagens esperadas se a população estivesse em equilíbrio genético e ambos os valores de p 0,1611 para rs1800896 e de p 0,7511 para rs180872 são maiores que 0,05. As frequências alélicas observadas em nosso estudo se mostraram alinhadas com as tendências esperadas globalmente e para as populações da América Latina e assim a caracterização das frequências alélicas desses polimorfismos fornecem uma base sólida para futuras investigações sobre o papel do gene IL-10 na suscetibilidade e desfechos clínicos de doenças infecciosas. **Considerações Finais:** Os valores de p resultantes de ambos polimorfismos são maiores que o nível de significância comum de 0,05. Isso indica que para ambos os polimorfismos não há evidências estatisticamente significativas para rejeitar a hipótese de que a população esteja em Equilíbrio de Hardy-Weinberg. Conclui-se, portanto, que as frequências genotípicas e alélicas observadas são consistentes com as expectativas de um equilíbrio genético sugerindo que forças evolutivas não estão influenciando significativamente esses genes na população estudada.

Descritores: COVID-19. SNP. IL-10.

1. Discente de biomedicina, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: celestemartins.biomed@gmail.com.

2. Discente de biomedicina, Universidade da Amazônia (UNAMA).

3. Discente de biomedicina, Universidade da Amazônia (UNAMA).

4. Discente de biomedicina, Universidade da Amazônia (UNAMA).

5. Técnico em Pesquisa e Investigação Biomédica, Seção de Virologia (SEVIR), Instituto Evandro Chagas (IEC).

6. Pesquisador Titular em Saúde Pública, Seção de Virologia (SEVIR), Instituto Evandro Chagas (IEC).



CÂNCER DE ESTÔMAGO C16: UMA SÉRIE HISTÓRICA DO ESTADO DO PARÁ

Marco Apolo Gomes Rodrigues¹; Samira Cindi Mesquita Nunes²; Luísa Margareth Carneiro da Silva³.

Introdução: O Câncer Gástrico (CG) está posicionado em quarto lugar em número de mortalidades no mundo e está entre as cinco neoplasias mais incidentes na escala global. É determinada como uma doença de múltiplos fatores, dentre eles o estilo de vida, fatores genéticos e ambientais, dieta rica em alimentos defumados, sal, carne vermelha, etilismo e tabagismo. O estado do Pará possui fatores geográficos e culturais que afetam os hábitos alimentares e o acesso à saúde, como o hábito do consumo de alimentos processados, pescado em salga e farinha de mandioca, a qual expõe a população a substâncias carcinógenas. **Objetivo:** Comparar a prevalência do câncer de estômago no estado do Pará entre os anos de 2013 a 2023 com a prevalência no Brasil e no Mundo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com dados secundários do Instituto Nacional de Câncer (INCA), através da utilização das taxas brutas e ajustadas de mortalidade de CG fornecidas pelo Instituto, nos anos de 2013 à 2023, no Estado do Pará, no Brasil e no Mundo, independente do sexo e idade. **Resultados:** Entre os anos de 2013 e 2023, o Pará teve uma média de 6,98 na taxa bruta de mortes decorrentes do CG, ficando com valores absolutos de: 502, 553, 547, 607, 579, 578, 602, 598, 548, 610, 637 nos anos pesquisados, respectivos, enquanto no Brasil a média da taxa ajustada foi de 10,76 e a média mundial da taxa ajustada foi de 7,67 nos mesmos anos. É importante destacar que, nos anos de 2022 e 2023, o Pará ficou acima da taxa ajustada mundial, tendo 7,12 e 7,39 de taxa bruta respectivamente (o que representou um aumento comparado com o ano de 2021, que somou 6,85 de taxa bruta) contra 7,02 e 7,02 da taxa mundial ajustada, indicando que as taxas brutas do estado do Pará ficaram abaixo das taxas ajustadas do Brasil, porém acima da escala mundial nos anos de 2022 e 2023. **Considerações finais:** É possível afirmar que, nos últimos dois anos da coleta de dados (2022 e 2023), o estado do Pará apresentou um crescimento nas taxas brutas de mortalidade por CG comparado com o ano de 2021, estando abaixo das médias das taxas ajustadas nacionais e passando à frente da taxa ajustada mundial nos últimos dois anos de coleta de dados, o que representa um risco para a saúde pública e uma diminuição da qualidade de vida dos paraenses acometidos pelo CG. Os dados são alarmantes, o que pode indicar um estilo de vida não saudável, como a falta do consumo de alimentos naturais, frutas e legumes e o hábito de investir em alimentos processados, carnes vermelhas, sal, bebidas alcoólicas e o uso de cigarro.

Descritores: Câncer Gástrico. Taxa Absoluta. Taxa Ajustada. Mortalidade.

¹. Marco Apolo Gomes Rodrigues, Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: marco.rodrigues@ics.ufpa.br.

². Samira Cindi Mesquita Nunes, Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Luísa Margareth Carneiro da Silva, Doutorado em Doenças Tropicais/NMT/UFPA, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).



COINFECÇÃO POR *TRYPANOSOMA CRUZI* E SARS-COV-2: IMPLICAÇÕES CLÍNICAS

Ághata Caroline Araújo de Souza¹; José Luiz Fernandes Vieira².

Introdução: A Doença de Chagas (DC), causada pelo agente infectante *Trypanosoma cruzi*, representa um relevante problema de saúde pública em regiões endêmicas. Com a emergência global da COVID-19, provocada pelo SARS-CoV-2, surgiu um novo desafio clínico: o impacto da coinfeção entre DC e COVID-19, especialmente naqueles com acometimento cardíaco. A circulação do vírus SARS-CoV-2 nessas áreas endêmicas representa um obstáculo significativo, uma vez que a população cronicamente infectada é predominantemente idosa e frequentemente apresenta complicações cardíacas, elevando o risco de agravamento do quadro clínico. **Objetivo:** Este estudo objetivou analisar os principais desfechos clínicos em pacientes com coinfeção por *Trypanosoma cruzi* e SARS-CoV-2. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica com artigos publicados no período de outubro de 2020 a setembro de 2024, nas bases de dados MEDLINE, PubMed e Periódicos CAPES. Utilizaram-se os descritores: “Chagas Disease”, “COVID-19”, “SARS-CoV-2”, “*Trypanosoma cruzi*” e “Drug Therapy”, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, gratuitos, publicados em qualquer idioma. Foram excluídos: duplicatas, resumos e estudos fora do escopo temático. A triagem inicial foi feita com base na leitura dos títulos e resumos, sendo posteriormente realizada a leitura na íntegra dos artigos elegíveis. **Resultados:** Dos 47 artigos identificados, 21 não atenderam aos critérios estabelecidos e 15 estavam duplicados, restando apenas 11 artigos elegíveis. A coinfeção por SARS-CoV-2 e *Trypanosoma cruzi* está associada a um pior prognóstico, pois ambas as doenças compartilham mecanismos patológicos como inflamação, disfunção miocárdica e risco trombótico, que podem intensificar a gravidade cardiovascular. Estudos apontam que a COVID-19 pode acentuar manifestações cardíacas já presentes, como insuficiência cardíaca e arritmias, além de acelerar a progressão da cardiomiopatia chagásica e dificultar a continuidade do tratamento antiparasitário. Enquanto um estudo apontou um aumento de até 6,37 vezes na mortalidade intra-hospitalar em coinfectados, outro estudo, com amostra maior e pareamento estatístico, não identificou diferença significativa nos desfechos, sugerindo que essas divergências podem estar relacionadas a fatores como idade, gravidade de comorbidades e contexto social. Além disso, os achados reforçam a necessidade de manejo intensivo desses pacientes em UTI, como vigilância de biomarcadores como troponina, ECG e PCR. **Considerações Finais:** A heterogeneidade e divergência dos resultados encontrados demonstram a necessidade de estudos mais robustos e padronizados para a compreensão do impacto clínico da coinfeção.

Descritores: Doença de Chagas. COVID-19. Tratamento Farmacológico.

¹. Discente de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: aghatacaroline10@gmail.com.

². Doutor, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).



COMPORTAMENTOS COTIDIANOS E SEUS IMPACTOS NA EVOLUÇÃO CLÍNICA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Juliana Paraense Silva¹; Adrielle Késsia Pacheco de Almeida Oliveira²; Daniel Pinto e Silva³; João Vitor Siqueira Castro de Sena⁴; Lucas Gabriel Costa de Castro⁵; Cristal Ribeiro Mesquita⁶.

Introdução: a hipertensão arterial sistêmica (HAS) constitui um entrave para a saúde no Brasil, devido à considerável quantidade de indivíduos hipertensos que não recebe diagnóstico precoce e adequado ou tratamento apropriado, e ao elevado índice de abandono do tratamento. A HAS é uma síndrome clínica caracterizada pelo aumento da pressão arterial (PA) a valores iguais ou superiores a 140 mm Hg para a pressão sistólica e/ou 90 mm Hg para a diastólica, em pelo menos três medições seguidas, realizadas em dias distintos. Atentando para a importância do tema, faz-se necessário trazer discussões referentes aos hábitos adotados que podem afetar o bem estar e qualidade de vida do ser humano em sociedade para o desenvolvimento da HAS.

Objetivos: descrever a experiência de acadêmicos da área de saúde em uma Unidade Básica de Saúde no atendimento da paciente com hipertensão. **Descrição da Experiência:** foi atendida uma mulher, 55 anos, realizou-se anamnese, exame físico e sinais vitais. Durante a anamnese, a paciente informou possuir diagnóstico clínico de HAS com receita de losartana potássica 2x/dia para controle da HAS, porém foi constatado que havia consumo incorreto dessa medicação em virtude do desaconselhamento de seu marido, no qual temia pela dependência do remédio, então ela tomou-o apenas 1x/dia alternadamente. Comunicou ingestão inferior a 200ml/dia de água, alimentação pouco nutritiva e com alto teor de lipídios, rotina sedentária e sono irregular. Durante exame físico, obteve as seguintes informações: obesidade grau 1, Sinal de Cacifo +++/++++ no MID, PA: 140/80mmHg. As seguintes orientações foram feitas para desenvolvimento do bem-estar da cliente: explicação da importância de seguir a prescrição sobre seu medicamento para poder ter controle da HAS e que não havia possibilidade da paciente ficar dependente desta medicação; aumento consumo de água, de forma gradativa; encaminhamento para nutricionista da UBS, para que tivesse uma dieta adequada; estímulo de exercícios físicos. **Considerações Finais:** os hábitos de vida e contextos particulares vivenciados de forma inadequada podem implicar futuramente no descontrole do quadro clínico de um paciente, desenvolvendo complicações associadas à HAS. Com as observações clínicas em relação à paciente, pode-se sugerir implicações negativas na saúde geradas pelos maus hábitos praticados. A posologia inadequada em relação à prescrição médica gera uma instabilidade da PA; a dieta imprópria eleva o risco de desenvolver dislipidemias; a baixa ingestão hídrica acarretará na menor atividade metabólica do corpo, além de evidenciar o risco de insuficiência cardíaca. Entretanto, a prática de exercícios físicos contribuiria para a melhora no sistema endotelial levando a uma normotensão, além de promover a vasodilatação que auxiliaria na diminuição do inchaço e uma regulação na homeostase contribuindo para liberação de hormônios, como endorfina, que ajudam para a uniformização do sono que aprimoraria a qualidade de vida da cliente.

Descritores: Estilo de vida. Comportamento sedentário. Hipertensão.

¹. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: julianaparsil@gmail.com.

². Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴. Discente de educação física, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Estado do Pará (UEPA).

⁵. Discente de educação física, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Estado do Pará (UEPA).

⁶. Docente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).



CONCORDÂNCIA DOS MÉDICOS QUANTO A INDICAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS A PACIENTES ELEGÍVEIS PELA FERRAMENTA SPICT-BR™ EM UM SERVIÇO DE CLÍNICA MÉDICA.

Jéssica de Sousa Moraes¹; Giovanna Eleres Casseb²; Robsson Gabriel Xavier Pinheiro³; Arthur Chagas Rodrigues⁴; Arlisson Macedo Rodrigues⁵.

Introdução: Os Cuidados Paliativos (CP) visam aliviar a dor e o sofrimento de pacientes com doenças que ameaçam a vida, abrangendo também suporte aos familiares e cuidadores. A identificação precoce melhora a qualidade de vida por meio do manejo adequado de sintomas físicos, psicológicos e espirituais. Dentro desse contexto, o instrumento SPICT-BR™ (*Supportive and Palliative Care Indicators Tool*) é uma ferramenta de fácil manuseio que auxilia no reconhecimento desses pacientes.

Objetivo: O trabalho tem como objetivo geral avaliar a concordância dos médicos na indicação dos Cuidados Paliativos em comparação à elegibilidade identificada pela ferramenta SPICT-BR™ e como específicos determinar o perfil sociodemográfico e doenças clínicas mais prevalentes no grupo elegível. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal, realizado com pacientes internados na Unidade de Clínica Médica de um hospital universitário. Foram coletados dados sociodemográficos (idade, sexo, cor/raça) e clínicos, obtidos dos prontuários eletrônicos. A identificação de pacientes elegíveis aos CP foi realizada por meio da aplicação da ferramenta SPICT-BR™. A indicação clínica de CP, realizada pela equipe médica assistente, foi comparada à elegibilidade segundo o SPICT-BR™, considerado como padrão de referência (gold standard) na análise. A análise estatística foi realizada utilizando o Coeficiente Kappa de Cohen pelo software biostat 5.3. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** A amostra foi composta por 100 pacientes, com 43% considerados elegíveis aos Cuidados Paliativos segundo o SPICT-BR™. Contudo, apenas 11(25%) foram formalmente reconhecidos pela equipe médica assistente. A análise da concordância da indicação de cuidados paliativos pela ferramenta SPICT-BR™ e a estabelecida pela equipe médica demonstrou um reforço a hipótese nula com Kappa = 0.2815, indicando concordância fraca entre avaliadores e ferramenta de triagem ($p < 0.0001$; concordância esperada = 0.55; concordância observada = 0.68). Em relação aos dados sociodemográficos, observou-se predominância do sexo feminino (54,5%), de pacientes autodeclarados pardos (93,2%) e a idade média observada foi de $67,05 \pm 16,35$ anos. Já na avaliação das doenças clínicas associadas com a indicação de CP, demência (18,2%) foi a mais prevalente, seguida de doenças hepáticas (13,6%) e câncer (13,6%). **Considerações Finais:** Os resultados evidenciam que, embora haja associação estatisticamente significativa na indicação de cuidados paliativos pela ferramenta SPICT-BR™ e a estabelecida pela equipe médica, a concordância é fraca (Kappa = 0,28) e com uma sensibilidade reduzida, indicando uma limitação na detecção precoce das necessidades paliativas no contexto hospitalar. Esses achados reforçam a necessidade da adoção de ferramentas estruturadas na prática clínica, como o SPICT-BR™, para qualificar a identificação de pacientes com necessidades paliativas, promovendo uma assistência centrada, humanizada e alinhada às reais necessidades dos pacientes e de suas famílias.

Descritores: Cuidados paliativos. SPICT™. Clínica médica.

¹. Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: jessica.moraes@icm.ufpa.br

². Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Graduação em Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴. Graduação em Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵. Doutor, Hospital Universitário João de Barros Barreto, EBSE RH.



CORRELAÇÃO ENTRE HABILIDADES CULINÁRIAS E ESTADO GLICÊMICO DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 ACOMPANHADAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO NA AMAZÔNIA

Sarah Emili Cruz da Silva¹; Rafaela Karoline Santos Coelho²; Ana Paula Vasconcelos de Lima³; Millena Borges Inete⁴; Manuela Maria de Lima Carvalhal⁵; Daniela Lopes Gomes⁶.

Introdução: O Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2) é uma condição caracterizada pela resistência insulínica e hiperglicemia persistente, que podem levar ao desenvolvimento de complicações agudas e crônicas em resposta ao desequilíbrio glicêmico no organismo. Entre os pilares do tratamento do DM2 está a alimentação variada e equilibrada, tendo como objetivo atender às necessidades nutricionais, atingir metas glicêmicas, obtenção e manutenção do peso saudável, contribuir para o controle da pressão arterial e dos lípides séricos. Nesse contexto, as práticas culinárias são habilidades que possuem um impacto direto na forma como a pessoa com DM2 se alimenta, e, conseqüentemente, em seu controle da glicemia. **Objetivo:** Analisar a correlação entre o estado glicêmico e habilidades culinárias de pessoas com DM2 atendidos em um hospital público de referência em Belém. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo, realizado no período de abril de 2023 a agosto de 2024, no ambulatório de endocrinologia de um hospital universitário público em Belém do Pará. Foram incluídos na pesquisa adultos, de ambos os sexos, com diagnóstico de DM2 há pelo menos um ano. Para coleta de dados, foi utilizado o Questionário Brasileiro de Habilidades Culinárias e Alimentação Saudável (QBHC), que identifica as barreiras para cozinhar, usar e consumir frutas e hortaliças, e para a análise do estado glicêmico foi utilizado como parâmetro a média da glicemia dos últimos 3 meses, com o exame da Hemoglobina glicada (HbA1c). Para a análise de dados, foi utilizado o *software SPSS v.24*, considerando nível de significância estatística de $p < 0,05$. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética sob o parecer 6.087.349 e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** 135 adultos foram avaliados, compostos em sua maioria por mulheres (72,6%), com média de idade de $54,7 \pm 7,3$ anos, tempo médio de diagnóstico de DM2 de $11 \pm 8,3$ anos e a média de HbA1c de $9 \pm 2,5\%$. Observou-se correlação negativa entre a hemoglobina glicada e o conhecimento de termos e técnicas culinárias ($r = -0,209$; $p = 0,041$), sugerindo que maiores níveis de HbA1c estão relacionados a um menor conhecimento técnico culinário. Não foram observadas correlações significativas com as demais variáveis de habilidades culinárias. **Considerações Finais:** A partir da correlação observada, sugere-se a hipótese que ter maior conhecimento acerca dos termos e técnicas culinárias, pode contribuir com um melhor controle glicêmico devido possibilitar ao indivíduo maior autonomia sobre sua alimentação, como uma forma de autocuidado. Nesse contexto, é importante que sejam elaboradas mais estratégias de educação em diabetes direcionadas ao hábito de cozinhar, visando a criação de ferramentas que possam identificar dificuldades e desenvolver intervenções voltadas à saúde dos indivíduos que convivem com o DM2.

Descritores: Diabetes Mellitus. Controle glicêmico. Habilidades culinárias.

1. Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: sarah.emili@ics.ufpa.br.

2. Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

3. Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

4. Nutricionista mestre em Neurociências do Comportamento, Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará (UFPA)

5. Nutricionista doutora em Doenças Tropicais, Núcleo de Medicina Tropical, Universidade Federal do Pará (UFPA).

6. Nutricionista doutora em Nutrição Humana, Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará (UFPA).



CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA MONITORIZAÇÃO INVASIVA DA PRESSÃO ARTERIAL EM PACIENTES CRÍTICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaís a Silva Guimarães¹; Suellen Patrícia Sales da Costa Loureiro²; Maira Roberta Ribeiro Araújo³; David de Jesus da Silva Paiva³; Nicoli Carolina Pinheiro da Costa³. Danielle Saraiva Tuma dos Reis⁴.

Introdução: Na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), a Pressão Arterial Invasiva (PAI) é um procedimento essencial em pacientes críticos, permitindo a medição contínua e a interpretação fidedigna dos valores pressóricos, o que auxilia no diagnóstico, nas intervenções e previne complicações, além de possibilitar coleta de sangue arterial. Para obter medidas acuradas, o enfermeiro deve verificar alguns fatores, como: decúbito do paciente, alinhamento do eixo flebostático com o transdutor de pressão, sistema de fluido, integridade do cateter arterial e monitor multiparamétrico. Nesse sentido, são essenciais os cuidados de enfermagem em pacientes críticos em uso de PAI. **Objetivo:** Relatar a vivência do profissional enfermeiro nos cuidados de enfermagem a pacientes críticos em uso de PAI na UTI adulto de um hospital universitário localizado no Estado do Pará.

Descrição da experiência: A vivência ocorreu no mês de junho de 2025, na UTI, onde dois pacientes faziam uso de PAI. Entre os cuidados de enfermagem destacou-se a organização dos materiais necessários para o procedimento de PAI (soro fisiológico 0,9% de 500 mL, bolsa pressórica, transdutor de pressão, equipo específico, suporte de fixação, aparelho de ultrassonografia, sistema de monitor multiparamétrico, equipamentos de proteção individual, cateter de acesso arterial ou cateter duplo lumem, bandeja de acesso central ou curativo cirúrgico, campo extra, capote estéril, fio nylon 3,0, gaze estéril, clorexidina alcóolica 2%, clorexidina degermante 2%, seringa, lâmina de bisturi, luva estéril, capa para ultrassom e anestésico). Além disso, realizou-se a montagem do sistema, seguindo com rigor a técnica asséptica e o purgamento correto das vias, fixação do transdutor no eixo flebostático (localizado no nível do átrio direito, na linha médio-axilar, ao nível do 4º espaço intercostal), zeragem e calibração do sistema. No mais, desenvolveu-se cuidados de enfermagem como: posicionamento adequado do paciente no leito (decúbito dorsal com cabeceira entre 30° e 45°); curativo no local de inserção do cateter arterial, com foco na identificação de possíveis sinais flogísticos; coleta de sangue arterial; mantimento do sistema fechado para evitar infecções e sangramentos; observação da curva de pressão arterial; remoção do cateter arterial e controle de bolsa pressórica inflada adequadamente (300 a 400 mmHg).

Considerações Finais: O estudo permitiu observar que os cuidados de enfermagem ao paciente crítico em uso de PAI são essenciais para a manutenção e funcionamento da monitorização invasiva, uma vez que o desenvolvimento dessas atividades assistenciais permite a fidedignidade dos valores pressóricos, o que contribui para a rápida tomada de decisões clínicas e a prevenção de eventos adversos.

Descritores: Enfermagem. Pressão Arterial. Unidade de Terapia Intensiva.

¹. Residente de Enfermagem em Atenção ao Paciente Crítico, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: thaísa.guimaraes@ebserh.gov.br

². Enfermeira Intensivista, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB).

³. Residente de Enfermagem em Atenção ao Paciente Crítico, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), Universidade Federal do Pará (UFPA)

⁴. Professora, Doutora da Faculdade de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).



CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES SUBMETIDOS À PROSTATECTOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maira Roberta Ribeiro Araújo¹; Suellen Patrícia Sales da Costa Loureiro²; Thaisa Silva Guimarães³; Nicolí Carolina Pinheiro da Costa⁴; David de Jesus da Silva Paiva⁵; Juliette Nobre dos Santos Silva⁶.

Introdução: Os pacientes submetidos à prostatectomia radical aberta (PRA) necessitam de uma monitorização intensiva na UTI, principalmente nas primeiras 24 a 48 horas, devido elevado risco de complicações hemodinâmicas, hemorragia e infecções. Diante disso, a equipe de enfermagem tem um papel fundamental na prestação de cuidados e na identificação de possíveis complicações. **Objetivo:** Relatar a vivência do profissional enfermeiro nos cuidados de enfermagem a pacientes submetidos à prostatectomia radical aberta que se encontram em pós-operatório imediato na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital universitário localizado no Estado do Pará. **Descrição da experiência:** Durante a experiência vivenciada, pode-se destacar as seguintes atividades desenvolvidas pelo enfermeiro, como: monitorização contínua e verificação dos sinais vitais que deve ser realizado de 2 em 2 horas, controle rigoroso do balanço hídrico, principalmente, do dreno cirúrgico e do cateter vesical de Foley (3 vias) na avaliação de sangue fresco ou aumento súbito do débito. Nesse contexto, o balanço hídrico é de extrema importância devido a quantidade de eletrólitos perdidos durante a cirurgia, e em alguns casos a presença de um débito sanguinolento elevado pode evidenciar hemorragia, especialmente se o débito for maior que 100 ml/hora por 2 horas consecutivas, sendo o adequado é que haja débito urinário maior que 0,5 ml/kg/h. Além disso, tem-se os cuidados na manipulação do cateter vesical de Foley de 3 vias, pois o sistema de drenagem fechado e estéril precisa ser manipulado de maneira adequada devido a irrigação contínua. É importante um controle rigoroso da quantidade de cloreto de sódio 0,9% infundido e a redução do valor eliminado na bolsa coletora de diurese para a realização do balanço hídrico, também deve ser anotado a coloração e se há hematúria com coágulos. Outro cuidado de extrema importância é em relação ao circuito de sondagem evitando a tração no cateter, para prevenir lesão da anastomose uretrovesical, devendo o cateter ser fixado em região anatômica indicada. **Considerações Finais:** Dessa forma, os cuidados de enfermagem no pós-operatório de prostatectomia radical aberta são de grande relevância, pois requer um olhar atencioso do enfermeiro com acompanhamento contínuo e individualizado às necessidades desses pacientes e atento as possíveis complicações desses tipos de cirurgias. Ademais, o enfermeiro está presente nas prevenções de complicações como hemorragias, choque hipovolêmico, embolia pulmonar e obstrução aguda, que são possíveis complicações nesse pós-operatório. Esses cuidados fazem toda a diferença para reduzir mortalidade e melhorar os desfechos clínicos.

Descritores: Enfermagem. Prostatectomia. Unidade de terapia intensiva.

¹. Enfermeira, Residente de enfermagem, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: mairaroberta09@gmail.com

². Mestre, Enfermeira intensivista, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB).

³. Enfermeira, Residente de enfermagem, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴. Enfermeira, Residente de enfermagem, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵. Enfermeiro, Residente de enfermagem, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶. Enfermeira, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB).



DE MENINA A MULHER: AUTOCONHECIMENTO E EMOÇÕES - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Láyza Vanessa Duarte da Costa¹; Daniel Pinto e Silva²; Layna de Cassia Campos Cravo³.

Introdução: A adolescência, marcada pela transição entre a infância e a vida adulta, envolve uma complexidade de experiências e vivências sociais, físicas, emocionais, de condições objetivas e subjetivas desse período de desenvolvimento. A adolescência feminina é observada com o advento da puberdade, no qual ocorrem mudanças substanciais no corpo, culminado com o amadurecimento dos órgãos sexuais, e na mente, no que diz respeito às inseguranças e incertezas da vida. Dessa forma, a educação em saúde é um dos principais eixos estratégicos para garantir a promoção da saúde na escola, perante as diversas temáticas do período da infância até a adolescência, visto que objetiva a intervenção da realidade do sujeito para uma melhor qualidade de vida. **Objetivo:** Descrever a experiência de uma ação em educação em saúde realizada por acadêmicos de enfermagem realizada em um Serviço de Acolhimento Institucional acerca das mudanças no corpo na adolescência para um público-alvo feminino. **Descrição da Experiência:** A ação em saúde foi realizada conforme o planejamento, com uma roda de conversa com adolescentes de 12 a 17 anos do Serviço de Acolhimento Institucional, conduzida por acadêmicos de enfermagem em um espaço acolhedor e reservado. A atividade iniciou-se com as boas-vindas, apresentação do grupo e um momento de integração, onde cada participante falou sobre si, seguido da exibição de imagens que retratam a adolescência na mídia. Foi utilizada uma caixinha confidencial para que as adolescentes enviassem, de forma anônima, dúvidas sobre puberdade e autocuidado. A partir disso, os acadêmicos apresentaram, por meio de slides, as mudanças corporais da puberdade, como crescimento, surgimento de pelos, alterações na pele e menarca, explicando sua fisiologia e a importância de acompanhamento profissional diante de irregularidades. Destacou-se o respeito ao tempo de cada corpo e foram ensinadas práticas de higiene íntima e cuidados com os diversos tipos de absorventes e coletores menstruais. Também foram discutidas emoções típicas da adolescência, respondendo à pergunta “o que é normal sentir?”, e apresentadas estratégias de auto acolhimento e diálogo aberto. Como atividade lúdica, aplicou-se o jogo de Mitos e Verdades, promovendo participação ativa e esclarecendo dúvidas da caixinha. **Considerações Finais:** A experiência evidenciou que a educação em saúde, pautada no diálogo aberto e em recursos didáticos apropriados, fortalece o autoconhecimento e a autonomia das adolescentes na gestão de seu corpo e de suas emoções. A roda de conversa criou um ambiente de confiança, em que as participantes se sentiram acolhidas para expor inseguranças e aprender práticas de autocuidado menstrual e emocional. Observou-se maior conscientização sobre o funcionamento corporal e redução de tabus relacionados à menstruação e à puberdade. Recomenda-se a continuidade de ações similares em escolas e instituições de acolhimento, com acompanhamento interprofissional e espaços regulares de escuta e orientação, visando à promoção da saúde integral na adolescência.

Descritores: Adolescência. Educação em saúde. Autocuidado íntimo.

1. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: layza.costa@ics.ufpa.br.

2. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

3. Docente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).



DESAFIOS DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM JOVEM COM SÍNDROME DE CROUZON EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Lima Coelho¹; Yasmin Farias da Silva²; Marcelo Camilo Silva Ferreira³; Carla de Cassia Carvalho Casado⁴.

Introdução: A Síndrome de Crouzon é uma condição genética rara, caracterizada pela fusão prematura de suturas cranianas (craniossinostose), podendo gerar deformidades faciais, alterações oftalmológicas, respiratórias e, em alguns casos, dificuldades cognitivas e de aprendizagem. Nesse contexto, a avaliação neuropsicológica exige sensibilidade clínica e estratégias adaptadas à realidade do paciente, sobretudo em instituições com recursos limitados, como hospitais universitários, onde as condições estruturais nem sempre favorecem a aplicação padronizada de instrumentos. Este relato descreve a experiência de avaliação psicológica de um adolescente com diagnóstico de Síndrome de Crouzon, realizada no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS), destacando os desafios enfrentados e as adaptações técnicas utilizadas para garantir acessibilidade e qualidade ao processo avaliativo. **Objetivo:** Relatar a experiência da equipe no processo de avaliação neuropsicológica de adolescente diagnosticado com Síndrome de Crouzon. **Descrição da experiência:** A avaliação neuropsicológica foi realizada ao longo de sete sessões, com duração média de 60 minutos cada, entre fevereiro e abril de 2025. Considerando as especificidades visuais associadas à Síndrome de Crouzon, observou-se significativa dificuldade do adolescente em identificar estímulos com baixo contraste. Diante disso, foi necessário adaptar os procedimentos de forma criativa e funcional, com recursos como o uso de lanterna, ampliação de imagens no computador e manipulação digital de estímulos — especialmente durante a aplicação da Escala de Inteligência Wechsler para Crianças – 4ª Edição (WISC-IV). Tais estratégias mostraram-se eficazes para garantir a compreensão das tarefas e a coleta fidedigna dos dados. Durante a tentativa de aplicação do Teste de Atenção Visual – 4ª Edição (TAVIS-4), o paciente demonstrou dificuldade em distinguir as figuras coloridas, o que comprometeu a continuidade do protocolo. Em resposta, optou-se pela substituição do instrumento pela Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção – 2ª Edição (BPA-2), que se mostrou mais adequada ao seu perfil. Em outro momento, foi oferecida uma lupa como recurso auxiliar para visualização dos estímulos, porém o paciente optou por não utilizá-la, relatando sentir-se confortável com os demais ajustes realizados. A conclusão do processo avaliativo só foi possível graças ao manejo atento e à adaptação imediata das condições de aplicação, que garantiram não apenas a viabilidade técnica da avaliação, mas também a participação ativa e confiante do adolescente em todas as etapas. **Considerações Finais:** O presente relato evidencia a importância de que psicólogos atuantes em contextos hospitalares desenvolvam perspicácia clínica e capacidade de manejo diante da escassez de recursos, visto que as estratégias adotadas foram cruciais para uma avaliação fidedigna. Destaca-se, ainda, como síndromes ósseas, como a de Crouzon, podem afetar diversas dimensões do funcionamento humano, inclusive aspectos emocionais. Espera-se que este estudo inspire profissionais diante de casos semelhantes que exijam adaptações avaliativas, além de contribuir para a produção científica nacional sobre o tema.

Descritores: Síndrome de crouzon. Avaliação psicológica. Desafios.

¹. Discente de Psicologia, Instituto de Filosofia Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: coelho.luanalima@gmail.com

². Discente de Psicologia, Instituto de Filosofia Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Especialista em Neuropsicologia, Unidade de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente (UASCA), Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴. Doutora em Psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA).



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DE CUIDADORES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - UMA ANÁLISE PELO IPAQ

Livia Martins de Miranda¹; Sara Camila Vidal Freires²; Kayllane Cristina Cordeiro Gonçalves³; Melissa de Oliveira Rocha Pimentel⁴; Carliane Cardoso dos Reis⁵; Daniela Lopes Gomes⁶.

Introdução: A prática de atividade física é fundamental para a saúde e bem-estar de cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), podendo evitar ou reduzir sintomas de ansiedade e estresse que podem ser desenvolvidos por conta de dificuldades enfrentadas na rotina diária, evitando o comprometimento na saúde física e mental do cuidador, bem como, refletindo em melhorias no cuidado oferecido à criança. **Objetivo:** Descrever os resultados preliminares da prática de atividade física de cuidadores de crianças com TEA obtidos a partir da aplicação da versão reduzida do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e analítico, realizado entre novembro de 2024 a junho de 2025, com 30 cuidadores de crianças com TEA atendidos em centros de referência em Belém-PA. O instrumento de coleta foi o IPAQ reduzido, que analisa os domínios: trabalho, transporte, tarefas domésticas, lazer e tempo livre. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, estando sob parecer nº 7.107.873. Os dados descritivos analisados foram expressos em proporção. **Resultados:** A análise da prática de atividade física entre cuidadores de crianças com TEA, segundo o IPAQ, mostrou que apenas 13,79% foram classificados como ativos e 20,69% como muito ativos. Em contrapartida, 27,59% foram considerados Irregularmente Ativos A, ou seja, realizam atividade física com frequência ou duração suficiente e 13,79% foram classificados como Irregularmente Ativos B, pois não atingem nem a frequência mínima de 5 dias por semana nem a duração mínima de 150 minutos semanais. Além disso, 24,14% foram considerados sedentários. Somando os perfis insuficientemente ativos (Irregular A, B e sedentários), observa-se que 65,52% dos cuidadores não mantêm níveis adequados de atividade física, evidenciando uma dificuldade nesta prática de forma regular. **Considerações Finais:** Os resultados preliminares indicam que a maioria dos cuidadores de crianças com TEA apresenta níveis insuficientes de atividade física. Essa baixa adesão pode estar relacionada à sobrecarga emocional, à exaustiva rotina de cuidados e à falta de tempo disponível. Esses achados destacam a necessidade de intervenções direcionadas que considerem as especificidades da rotina desses cuidadores, visando promover o aumento da prática regular de atividade física. Incentivar esse comportamento pode trazer benefícios não apenas à saúde física e mental dos cuidadores, mas também refletir positivamente na qualidade do cuidado prestado às crianças com TEA.

Descritores: Atividade física. Cuidadores. Transtorno do espectro autista.

¹. Nutricionista, Mestranda em Neurociências e Comportamento, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: liviamartins.miranda@gmail.com.

². Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴. Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵. Nutricionista, Mestranda em Neurociências e Comportamento, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶. Nutricionista, Doutora em Nutrição Humana, Universidade Federal do Pará (UFPA).



DESCRIÇÃO DA QUALIDADE DE SONO DE CUIDADORES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - UMA ANÁLISE PELO PSQI-BR

Livia Martins de Miranda¹; Kayllane Cristina Cordeiro Gonçalves²; Sara Camila Vidal Freires³; Daniel Victor Pinheiro Silva⁴; Sarah Emili Cruz da Silva⁵; Daniela Lopes Gomes⁶.

Introdução: Cuidadores de crianças diagnosticadas com transtornos do neurodesenvolvimento, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA) frequentemente enfrentam desafios que podem impactar a qualidade do seu sono. Os padrões de sono dos cuidadores podem sofrer interferências pelas demandas únicas de cuidar de crianças com condições atípicas. Desse modo, este período de descanso pode ser um desafio para tutores de crianças neuroatípicas, uma vez que seu desequilíbrio pode afetar a sua saúde e bem-estar, a partir de alterações fisiológicas, como distúrbios de sono, cansaço diurno, falhas de memória e absenteísmo no trabalho. **Objetivo:** Descrever os resultados preliminares da qualidade de sono de cuidadores de crianças com TEA obtidos a partir da aplicação do Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI-BR). **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e analítico, realizado entre novembro de 2024 a junho de 2025, com 30 cuidadores de crianças com TEA atendidos em centros de referência em Belém-PA. O instrumento de coleta foi o PSQI-BR, que avalia sete componentes do sono: qualidade subjetiva, latência do sono, duração do sono, eficiência do sono, distúrbios do sono, uso de medicamentos e disfunção diária. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, estando sob parecer nº 7.107.873. **Resultados:** De acordo com a avaliação pelo PSQI-BR, a maioria dos cuidadores de crianças com TEA apresentou qualidade de sono ruim (62,07%), enquanto apenas 10,34% relataram boa qualidade de sono. Além disso, 27,59% apresentaram presença de distúrbios do sono. Esses resultados indicam que o sono dos cuidadores está significativamente comprometido, o que pode impactar de forma negativa na saúde física, mental e capacidade de oferecer cuidados adequados. A prevalência de sono ruim pode estar associada ao estresse constante, interrupções noturnas frequentes e sobrecarga emocional, característicos da rotina de cuidado de crianças com necessidades especiais. **Considerações Finais:** Os dados preliminares evidenciam uma problemática de saúde pública relacionada à qualidade do sono dos cuidadores de crianças com TEA. A identificação de altos índices de distúrbios de sono e má qualidade do descanso noturno reforça a necessidade de inclusão desse grupo em políticas de atenção psicossocial e de saúde do cuidador, com estratégias voltadas ao manejo do estresse, promoção da higiene do sono e suporte psicossocial, objetivando minimizar os impactos negativos à saúde física e mental desses indivíduos e assegurar a continuidade e a qualidade do cuidado oferecido às crianças.

Descritores: Sono. Cuidadores. Transtorno do espectro autista.

¹. Nutricionista, Mestranda em Neurociências e Comportamento, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: liviamartins.miranda@gmail.com.

². Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴. Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵. Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶. Nutricionista, Doutora em Nutrição Humana, Universidade de Brasília (UNB).



DESCRIÇÃO DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CUIDADORES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - UMA ANÁLISE PELO TFEQ-21

Livia Martins de Miranda¹; Sara Camila Vidal Freires²; Kayllane Cristina Cordeiro Gonçalves³; Juliana Cristina da Silva Monteiro⁴; Sarah Emili Cruz da Silva⁵; Daniela Lopes Gomes⁶.

Introdução: Cuidar de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), pode impactar o comportamento alimentar dos responsáveis, levando a hábitos irregulares devido à carga emocional, que pode acabar desencadeando episódios de restrição ou descontrole alimentar. Compreender esses impactos é fundamental para embasar intervenções que promovam a saúde dos cuidadores e a qualidade do cuidado prestado às crianças. **Objetivo:** Descrever os resultados preliminares do comportamento alimentar de cuidadores de crianças com TEA obtidos a partir da aplicação do Questionário de Três Fatores Alimentares (TFEQ-21). **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e analítico, realizado entre novembro de 2024 a junho de 2025, com 30 cuidadores de crianças com TEA atendidos em centros de referência em Belém-PA. O instrumento de coleta foi o TFEQ-21, que analisa as dimensões: Descontrole Alimentar (DA), Restrição Cognitiva (RC) e Comer Emocional (CE). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, estando sob parecer n° 7.107.873. Os dados descritivos analisados foram expressos em proporção. **Resultados:** A maioria apresentou nível baixo de CE (60,87%), seguido por 26,09% em nível médio e 13,04% em nível alto. Em relação à RC, 47,83% apresentaram nível baixo, 34,78% nível médio e 17,39% nível alto; esse percentual intermediário sugere que parte dos cuidadores busca algum controle sobre a alimentação, o que demanda atenção em futuras intervenções. Já no DA, 60,87% estavam em nível baixo, 30,43% em nível médio e apenas 8,70% em nível alto, possivelmente devido à priorização de uma rotina alimentar mais estruturada, além de cuidados com a alimentação da criança. Ainda assim, os níveis médios, em cerca de um terço dos participantes, nas três dimensões indicam risco potencial de desequilíbrios alimentares diante da sobrecarga emocional. **Considerações Finais:** Os resultados apontam que, embora a maioria dos cuidadores apresentem níveis baixos de descontrole alimentar, comer emocional e restrição cognitiva, uma parcela significativa demonstra padrões intermediários nessas dimensões, o que pode refletir uma vulnerabilidade em manter hábitos alimentares adequados e balanceados frente a situações de estresse. Esses achados reforçam a necessidade de atenção ao estado emocional e ao comportamento alimentar desses cuidadores, considerando o impacto que a rotina de cuidado pode ter sobre sua própria saúde. Estratégias de apoio nutricional e psicológico podem ser importantes para promover o equilíbrio alimentar e o bem-estar geral dessa população.

Descritores: Comportamento alimentar. Cuidadores. Transtorno do espectro autista.

¹. Nutricionista, Mestranda em Neurociências e Comportamento, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: liviamartins.miranda@gmail.com.

². Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴. Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵. Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶. Nutricionista, Doutora em Nutrição Humana, Universidade Federal do Pará (UFPA).



DIAGNÓSTICO DE ARQUIVO MÉDICO: ESTRATÉGIAS E OPORTUNIDADES PARA A GESTÃO DOCUMENTAL DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BETTINA FERRO DE SOUZA

Nilza Maria Sena Barbosa¹; Gilmar Wanzeller Siqueira²; Ronnie Anderson Nascimento de Farias³; Rubenita Helena Carlos Marques⁴; Lindalva Negrão Santa Brígida Teixeira⁵

Introdução: A gestão eficiente de arquivos médicos é necessária para a qualidade do atendimento, pesquisa, ensino e tomada de decisões no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza. O diagnóstico da situação atual desse arquivo foi o primeiro passo para a implementação de melhorias e otimização dos processos de gestão documental, pois houve a identificação da necessidade de investimentos em infraestrutura, tecnologia e capacitação profissional para a gestão eficiente desse arquivo. A partir do diagnóstico, é possível traçar um panorama da situação atual dos arquivos, revelando seus pontos fortes e fracos, o que permite a elaboração diretrizes para essa gestão. **Objetivo:** Analisar a situação atual dos arquivos médicos, identificando pontos fortes e fracos, para propor soluções e otimizar a gestão documental. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa documental, descritiva, observacional, sem intervenção na rotina do trabalho da instituição, nem de seus colaboradores. A abordagem metodológica desta pesquisa se baseou no roteiro observacional, que caracterizou a gestão documental dos prontuários dos pacientes e do arquivo desse hospital. A pesquisa foi conduzida por esse método, nos dias 19 e 20 de setembro de 2024 no setor de arquivo desse hospital que é parte integrante do Complexo Hospitalar da UFPA/EBSERH, analisando seguintes critérios: espaço físico, condições ambientais; segurança, organização física, tecnologia e capacitação profissional. O turno escolhido foi no decorrer do atendimento (manhã/tarde) a qual ocorreu o fluxo operacional do arquivo. **Resultados:** Diagnóstico da estrutura física e organização dos arquivos, detalhando a falta de condições de armazenamento, espaço físico e sistemas de organização insuficientes, necessidade de capacitação dos colaboradores e a presença de um profissional arquivista; recomendações com diretrizes de ações para solucionar os problemas identificados, com base em boas práticas e normas, como a Resolução nº 27, de 16 de junho de 2004 que dispõe sobre a Política Nacional de Arquivos Médicos e os Parâmetros Projetuais da infraestrutura física dos estabelecimentos assistenciais de saúde - hospitais gerais e especializados da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. A observação destacou a importância de práticas sustentáveis, como redução do uso de papel e otimização de recursos, alinhando-se aos princípios de hospitais verdes. A ferramenta educacional desenvolvida (cartilha) mostrou-se eficaz para conscientizar e capacitar profissionais, promovendo melhorias na organização e acesso aos prontuários. **Considerações Finais:** A pesquisa evidencia a urgência de investimentos em tecnologia, capacitação e infraestrutura, reforçando o papel crítico do arquivo na qualidade do atendimento, ensino e pesquisa. O diagnóstico dos arquivos médicos forneceu um panorama da situação atual, permitiu a elaboração de um *checklist* para otimizar a gestão documental sugerindo as estratégias de melhoria. A implementação delas resultará em melhorias na organização, preservação, acesso e segurança dos documentos, contribuindo para a qualidade dos serviços prestados pelo hospital, e para a preservação da memória institucional.

Descritores: Gestão documental. Hospitais Universitários. Arquivo Médico.

¹. Mestra em Ciências e Meio Ambiente, Instituto de Ciências Exatas Naturais, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: gilmar@ufpa.br.

². Doutor em Ciências Naturais, Universidade de São Paulo, Instituto de Ciências Exatas Naturais, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Doutor em Ciência da Informação. Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

⁴. Mestre em Ciências e Meio Ambiente, Instituto de Ciências Exatas Naturais, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵. Mestranda em Ciências e Meio Ambiente, Instituto de Ciências Exatas Naturais, Universidade Federal do Pará (UFPA).



DIFERENÇAS EM VARIÁVEIS BIOELÉTRICAS EM INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE DOWN

Sarah Santos Garcia¹; Laura Maria Tomazi Neves²; Nivea Melo Silva; Aline da Silva Oliveira³; Claudia Regina Cavaglieri⁴; Anselmo de Athayde Costa e Silva⁵.

Introdução: Indivíduos com Síndrome de Down (SD) têm alterações na composição corporal e podem desenvolver obesidade precocemente, aumentando o risco para doenças metabólicas secundárias. As variáveis brutas da impedância bioelétrica (BIA) têm sido associadas ao risco à saúde em outras populações e podem ser diferentes entre adultos com e sem SD. **Objetivo:** Examinar se as variáveis brutas da BIA são diferentes entre adultos com e sem SD. **Metodologia:** Quarenta e cinco adultos, 23 com SD (24 ± 4 anos; 13 homens e 10 mulheres) e 22 sem SD (sem-SD; 24 ± 4 anos; 12 homens e 10 mulheres) foram avaliados com BIA (tetrapolar, mão ao pé; frequência única de 50KHz). As avaliações foram realizadas pela manhã após jejum noturno, e os participantes foram instruídos a evitar cafeína e álcool por 24 horas antes. As variáveis analisadas da BIA incluíram: resistência (Ohms), reatância (Ohms) e Ângulo de fase (°). Além disso, analisamos as variáveis antropométricas (massa, kg; estatura, cm; e circunferência abdominal, cm). Diferenças entre os grupos foram analisadas com testes t independentes e tamanhos de efeito (d de Cohen). A análise dos dados foi feita em Jamovi, como nível de significância adotado de $p < 0,05$. **Resultados:** Os adultos com SD apresentaram menor massa corporal (DS: 60,5 ± 11,3 kg; sem-SD: 72,5 ± 16,9 kg; $p = 0,007$; $d = 0,8$) e estatura (DS: 148,9 ± 9,3 cm; sem-SD: 166,1 ± 8,8 cm; $p < 0,001$; $d = 1,8$), mas não foram observadas diferenças estatisticamente significativas no IMC (DS: 27,3 ± 4,6 kg/m²; sem-SD: 26,0 ± 4,4 kg/m²; $p = 0,333$; $d = 0,2$) e circunferência abdominal (DS: 84,2 ± 9,9 cm; sem-SD: 80,2 ± 14,5 cm; $p = 0,286$; $d = 0,3$). Indivíduos com SD tiveram valores significativamente menores nas variáveis brutas da BIA: resistência (DS: 467,5 ± 48,8 Ohms; sem-SD: 517,2 ± 92,4 Ohms; $p = 0,028$; $d = 0,6$), reatância (DS: 51,4 ± 5,5 Ohms; sem-SD 66,5 ± 11,3 Ohms; $p < 0,001$; $d = 1,7$) e ângulo de fase (DS: 6,3 ± 0,6°; sem-SD: 7,4 ± 1,04°; $p < 0,001$; $d = 1,3$). **Considerações finais:** Apesar de apresentar IMC e circunferências abdominal semelhantes, adultos com SD diferem nas variáveis brutas da BIA em comparação com adultos sem SD. Essas diferenças podem indicar que adultos com SD podem ter integridade celular reduzida e qualidade muscular diminuída, maior adiposidade e menor massa muscular. Isso é consistente com pesquisas indicando integridade celular reduzida e saúde em indivíduos com SD. Esses resultados devem ser considerados para o desenvolvimento de programas de atividade física e controle de peso para adultos com SD.

Descritores: Síndrome de down. Bioimpedância. Composição corporal.

¹. Discente de Educação Física, Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: sarahsgufpa@gmail.com.

². Docente de Fisioterapia, Instituto de ciências da saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Discente de pós-graduação, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴. Discente de Pós-graduação, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵. Docente de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

⁶. Docente de Educação Física, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).



EDUCAÇÃO EM SAÚDE ABORDANDO O Aedes Aegypti E ARBOVIROSES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniel Pinto e Silva¹; Édima Yasmin da Silva Dias²; Hanah Barbosa Abnader³; George Pinheiro Carvalho⁴; Cristian da Silva Ferreira⁵; Hilma Solange Lopes Souza⁶.

Introdução: O Brasil caracteriza-se por condições climáticas, territoriais, vegetação e condições de habitação que contribuem para a disseminação de epidemias arboviroses transmitidas pelo mosquito *Aedes Aegypti*. Dessa forma, evidencia-se a importância de estratégias efetivas e eficazes no enfrentamento vetorial, visto a incidência de arboviroses como a Dengue e o aumento de surtos de doenças emergentes como Chikungunya e Zika. A ocorrência dos surtos de arboviroses no Brasil está associada a diversos fatores, como a desigualdade social, as condições de habitação, crescimento populacional e entre outros, revelando um grande desafio para a saúde pública. Nesse contexto, a educação em saúde é fundamental para aprimorar as ações de enfermagem nos serviços de saúde para a comunidade, contribuindo para a incrementação da prática de ensino de enfermagem para o desenvolvimento dos futuros profissionais de enfermagem. **Objetivo:** Descrever a experiência de uma educação em saúde realizada por acadêmicos de enfermagem em um Instituto sem fins lucrativos acerca do mosquito *Aedes Aegypti* e as arboviroses. **Descrição da Experiência:** A educação em saúde era apresentado por meio de duas etapas, primeiramente era entregue um pequeno folheto com as temáticas “Olha aí o *Aedes Aegypti*”, “Conhecendo a Dengue”, “Conhecendo o Zika Vírus” e “Conhecendo a Febre Chikungunya”. Em cada temática era abordado as características de cada arbovirose, sintomas e sinais, período de incubação e o que deve ser feito em caso de suspeita, além de entregar o folheto também era discutido sobre as formas de prevenção contra o *Aedes Aegypti*. Em seguida, era realizado uma gamificação de perguntas com múltiplas alternativas, no qual o público girava uma roleta com o nome das três arboviroses e respondia uma pergunta, como por exemplo: “Qual dos seguintes sintomas é mais característico da febre chikungunya”, “ Como prevenir a infecção pelo vírus zika” e entre outro. Por fim, debatia-se sobre a importância da temática, principalmente durante o inverno amazônico. **Considerações Finais:** Por meio da educação em saúde, ao utilizar materiais informativos e a gamificação foi possível despertar o interesse da comunidade acerca do mosquito transmissor e o esclarecimento de dúvidas, principalmente sobre os sinais e sintomas, visto que as arboviroses possuem pequenas particularidades que as diferenciam entre si para afirmar o diagnóstico do paciente. Desse modo, ao envolver a comunidade e os acadêmicos de enfermagem, possibilitou criar uma rede de conscientização e estimular a responsabilidade coletiva na eliminação de criadouros e na adoção de hábitos preventivos. Portanto, ações de educação em saúde são essenciais para fortalecer a vigilância em saúde e reduzir o impacto dessas doenças na comunidade.

Descritores: Aedes aegypti. Infecções por Arbovirus. Prevenção de Doenças.

¹. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: daniel.pinto.silva@ics.ufpa.br.

². Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴. Mestrando em enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵. Enfermeiro, Unidade Básica de Saúde do Guamá, Secretaria Municipal de Saúde (SESMA).

⁶. Docente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).



ESTADO NUTRICIONAL DE LACTENTES ATENDIDOS EM UM LABORATÓRIO DE REFERÊNCIA PARA ERROS INATOS DO METABOLISMO NO ESTADO DO PARÁ

Anna Luísa da Silva Souza¹; Marina Gabriella Do Nascimento Silva²;
Mislene Cisz³; Geralda da Cruz Rodrigues de Lima⁴; Luiz Carlos Santana
Da Silva⁵.

Introdução: Os erros inatos do metabolismo (EIM) correspondem a um grupo de doenças genéticas causadas por alterações que comprometem o metabolismo, geralmente decorrentes da ausência ou acúmulo de substratos. As manifestações clínicas variam e podem surgir precocemente, especialmente em lactentes, com sinais como distúrbios do crescimento, perda ponderal, alterações cutâneas, hipotonia e atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Nesse contexto, a avaliação do estado nutricional torna-se uma ferramenta indispensável para o diagnóstico precoce e o acompanhamento desses pacientes. A fase de 0 a 2 anos é especialmente crítica, pois representa um período de intenso crescimento e desenvolvimento, em que as repercussões dos EIM podem ser mais severas. **Objetivo:** Avaliar o estado nutricional de lactentes atendidos em um Laboratório de Referência para EIMs no Estado do Pará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal e observacional, desenvolvido no âmbito do Programa de Iniciação Científica da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (PIC/EBSERH), vinculado ao projeto “Perfil Nutricional de Pacientes com Suspeita de Apresentar Erro Inato do Metabolismo Atendidos no Serviço de Referência em Doenças Raras do Complexo Hospitalar Universitário da UFPA”, realizado no Laboratório de Erros Inatos do Metabolismo (LEIM), da Universidade Federal do Pará (UFPA). A coleta de dados foi realizada de outubro de 2024 a maio de 2025, com base nos registros do projeto, aprovado pelo Comitê de Ética sob o parecer nº 3.817.318. Foram utilizados dados antropométricos obtidos por balança pediátrica e fita métrica inelástica. As informações clínicas e sociodemográficas foram registradas em formulário próprio. A classificação do estado nutricional seguiu os critérios da Caderneta da Criança e os padrões da Organização Mundial da Saúde (OMS). Critérios de exclusão: idade acima de 2 anos, dados pessoais/antropométricos incompletos. **Resultados:** Durante o estudo, foram coletados dados de 26 pacientes, dos quais 20 tinham entre 0 e 2 anos. Após os critérios de exclusão, 13 lactentes foram incluídos na análise. Dos 13 avaliados, 12 apresentaram perímetro cefálico adequado para a idade e 1 apresentou valor abaixo do esperado. Na classificação peso/idade, 9 estavam com peso adequado, e 2 foram classificados como muito baixo peso e baixo peso e 2 com peso elevado. Quanto à relação comprimento/idade, 11 apresentaram comprimento adequado e 2, baixa estatura. **Considerações finais:** A avaliação evidenciou, em sua maioria, indicadores antropométricos adequados. No entanto, observaram-se casos de déficit em perímetro cefálico, peso e estatura, sinalizando risco nutricional e de desenvolvimento. Os dados reforçam a importância da vigilância antropométrica precoce na identificação e intervenção diante de desvios de crescimento, possivelmente associados a EIM em investigação ou à nutrição inadequada, contribuindo para o entendimento do perfil clínico-nutricional desses pacientes e o aprimoramento das estratégias de cuidado integral.

Descritores: Erros inatos do metabolismo. Antropometria. Lactente.

¹. Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: annaluisasouza708@gmail.com.

². Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Técnica de Laboratório, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará (UFPA)

⁴. Técnica de Laboratório, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará (UFPA)

⁵. Docente, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).



ESTUDO DE MARCADORES BIOQUÍMICOS DE ADULTOS EM TRATAMENTO PARA TUBERCULOSE PULMONAR

Marcos Vinícius Maciel Moraes¹; Luana Eloisa Cristo Bernas²; Amanda Ramos Soares³; Ediléia Cristina Rodrigues David⁴; Fernanda Maria Lima Moura⁵; Andréa das Graças Ferreira Frazão⁶.

Introdução: A tuberculose pulmonar (TB) é uma doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, permanecendo com importante magnitude no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2024, foram registrados aproximadamente 84.308 novos casos de TB, com maior prevalência em homens. Em doenças infecciosas como a TB, o acompanhamento dos marcadores bioquímicos relacionados à glicose sanguínea e colesterol total e frações constitui importante estratégia no tratamento. Nesse contexto, realizou-se esse estudo sobre biomarcadores de adultos com TB pulmonar. **Objetivo:** Descrever o perfil lipídico e glicêmico de adultos em tratamento para TB pulmonar. **Metodologia.** Estudo transversal, incluindo adultos em tratamento para TB pulmonar, atendidos em uma unidade de saúde em Belém-PA, no período de junho a dezembro/2024. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará, sob o parecer 4.267.436/2020. Os valores de glicemia e colesterol total foram coletados do prontuário dos pacientes no primeiro e no último mês do tratamento. A análise dos valores de glicemia seguiu as recomendações da Sociedade Brasileira de Diabetes. Os parâmetros para análise do colesterol total seguiram as recomendações da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Utilizou-se a estatística descritiva (média, mediana e desvio padrão). Os dados foram tabulados e analisados no programa BioEstat. **Resultados:** Participaram 88 adultos, 55,3% homens, média de idade de 40,2 anos ($\pm 14,3$ anos). Os valores medianos de colesterol total diminuíram passando de 110,6 mg/dL para 100,9 mg/dL entre o primeiro e o último mês. A mediana da glicemia aumentou de 91,0 mg/dL para 101,0 mg/dL, no último mês do tratamento. **Considerações finais:** Houve diminuição dos valores de colesterol total e aumento da mediana de glicemia, entre o primeiro e o último mês de tratamento.

Descritores: Biomarcadores. Doenças transmissíveis. Tuberculose pulmonar.

¹. Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: marcos.moraes@ics.ufpa.br.

². Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴. Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵. Docente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶. Docente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).



GUIA PARA HUMANIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NO AMBIENTE HOSPITALAR: CONVERGÊNCIAS E DESAFIOS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BETTINA FERRO DE SOUZA

Rubenita Helena Carlos Marques¹; Gilmar Wanzeller Siqueira²; Ronnie Anderson Nascimento de Farias³; Nilza Maria Sena Barbosa⁴; Lindalva Negrão Santa Brígida Teixeira⁵.

Introdução: A humanização em saúde ganhou relevância no Brasil, especialmente após a implementação da Política Nacional de Humanização pelo Ministério da Saúde. A humanização hospitalar implica em valorizar a dignidade humana e promover o bem-estar de pacientes, familiares e profissionais da saúde. A sustentabilidade, por sua vez, busca equilibrar os aspectos ambiental, social e econômico das atividades hospitalares, visando a preservação do meio ambiente. **Objetivo:** Construção de um guia para a implementação da humanização e sustentabilidade no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS), visando um sistema de saúde mais justo e acolhedor. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa documental, descritiva, observacional, sem intervenção na rotina do trabalho da instituição, nem de seus colaboradores. Teve a abordagem qualitativa devido à natureza complexa da humanização e da sustentabilidade e se direcionou pelo roteiro observacional, que caracterizou as percepções, experiências e significados atribuídos; fornecendo informações sobre as práticas cotidianas e a dinâmica desse ambiente hospitalar. A pesquisa foi conduzida por esse método, nos dias 15 e 20 de setembro de 2024 nos setores desse hospital, que é parte integrante do Complexo Hospitalar da UFPA/EBSERH, analisando seguintes critérios: espaço físico, sinalização de orientação aos usuários; acessibilidade, quadros de avisos, recepção de cada setor, disposição adequada dos móveis, adequado, tecnologia disponível para o fluxo de trabalho e usuários, banheiro das unidades, dispositivo de coleta da pesquisa de satisfação do usuário, fachada do hospital, hall de entrada, espaço físico de convivência de usuários e colaboradores e o estacionamento. O turno escolhido foi no decorrer do atendimento (manhã/tarde) a qual ocorreu o fluxo operacional dos setores, mediante autorização da gestão do hospital para essa pesquisa que garantiu o anonimato e o uso das informações coletadas apenas para fins acadêmicos. **Resultados:** O diagnóstico identificou a falta de diretrizes claras de humanização no HUBFS, destacando a necessidade de melhorias na recepção, sinalização e acessibilidade. Observou-se a ausência de fluxo definido para humanização, sugerindo um guia baseado no manual da EBSERH. Foi construído um guia com práticas para acolhimento, como áreas cobertas, sinalização intuitiva e atendimento empático. O guia reforça a importância de ambientes físicos e interações humanizadas para melhorar a experiência de usuários e profissionais. **Considerações Finais:** A humanização hospitalar é um processo contínuo e desafiador, que exige o comprometimento de todos os atores envolvidos na assistência em saúde. A PNH, como política pública norteadora, ofereceu um importante referencial para a construção do guia mais humano e acolhedor. A implementação do guia proposto pode transformar o ambiente hospitalar, tornando-o mais acolhedor e eficiente. A pesquisa destaca a necessidade de ações contínuas e participativas, envolvendo gestores, trabalhadores e usuários. Por fim, ressalta que o guia possa fornecer o aprendizado com mudanças culturais e práticas sustentáveis no HUBFS.

Descritores: Humanização da Assistência. Meio Ambiente. Diagnóstico.

¹. Mestra em Ciências e Meio Ambiente, Instituto de Ciências Exatas Naturais, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: gilmar@ufpa.br.

². Doutor em Ciências Naturais, Universidade de São Paulo, Instituto de Ciências Exatas Naturais, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Doutor em Ciência da Informação. Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

⁴. Mestra em Ciências e Meio Ambiente, Instituto de Ciências Exatas Naturais, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵. Mestranda em Ciências e Meio Ambiente, Instituto de Ciências Exatas Naturais, Universidade Federal do Pará (UFPA).



IDENTIFICAÇÃO DE CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danielle Pantoja Brito¹; Ana Clara Amaral Rodrigues²; Lucas Barros de Paiva³; Milena Nunes Oliveira⁴; Roseneide dos Santos Tavares⁵.

Introdução: A relevância do empreendedorismo e da inovação no setor da saúde está diretamente ligada à necessidade de lidar com a dinâmica dos sistemas de saúde, que envolvem a crescente demanda por serviços, necessidade de modernização das infraestruturas e a escassez de recursos, que influenciam diretamente a qualidade do atendimento. Na enfermagem, tem sido um tópico relevante de discussão diante da necessidade de adaptação às mudanças contínuas e à concorrência do mercado de trabalho, que acabam exigindo do profissional autonomia e criatividade ao inserir-se nele. Diante disso, torna-se essencial abordar as competências empreendedoras do enfermeiro em formação, como forma de identificar e aprimorar habilidades essenciais à sua sobrevivência no mercado de trabalho. **Objetivo:** Identificar e analisar as características empreendedoras de estudantes de enfermagem e relacioná-las com as competências essenciais para a atuação do enfermeiro empreendedor. **Descrição da Experiência:** A experiência ocorreu com uma turma do curso de Enfermagem na Universidade Federal do Pará, no campus de Belém-PA, no ano de 2025. Durante a apresentação da aula com temática “Perfil Empreendedor”, que apresentava aos discentes as características essenciais para a atuação do enfermeiro empreendedor, foi solicitado que os mesmos registrassem com quais características se identificavam. Ao fim da aula, os papéis foram recolhidos para análise dos dados obtidos. Das 31 respostas coletadas, as características empreendedoras mais citadas foram: planejamento/organização (19), comprometimento (17), bom relacionamento/liderança (17), persistência/atitude (13), autonomia/independência (9), autocontrole (9), motivação/ambição (7), identificação de oportunidades (7), criatividade/inovação (6), extroversão (6), riscos calculados (4), busca por qualidade e eficiência (4), cognição (3), abertura (3), necessidade de realização (2), conscienciosidade (2), neuroticismo (2), resiliência/adaptabilidade (2) e autodisciplina (1). Essas respostas refletem a valorização de aspectos ligados à organização, responsabilidade e habilidades interpessoais, fundamentais para a atuação empreendedora na enfermagem. Características como criatividade/inovação, motivação/ambição, identificação de oportunidades e autonomia também foram citadas, embora em menor frequência. Traços como autodisciplina, neuroticismo e necessidade de realização tiveram baixa ocorrência, indicando menor destaque na percepção dos participantes. **Considerações finais:** É importante, além de identificar as características, compreender o que influencia a presença de cada uma na caminhada empreendedora. Diversas variáveis influenciam esse fenômeno, como: características psicológicas (traços de personalidade que podem predispor indivíduos ao empreendedorismo), contexto social (fatores sociais que moldam a autoconfiança e a disposição para assumir riscos), antecedentes culturais e educacionais (influências culturais e o nível de educação que afetam a prática do empreendedorismo) e gênero (diferenças entre sexos, com homens apresentando maior propensão ao empreendedorismo em comparação às mulheres). A graduação que insere o ensino do empreendedorismo e apresenta os diversos cenários em que a enfermagem pode atuar amplia a busca por práticas autônomas e empreendedoras, influenciando positivamente o desenvolvimento dessas características nos estudantes.

Descritores: Educação em enfermagem. Empreendedorismo. Mercado de trabalho.

¹. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: danielle.brito@ics.ufpa.br.

². Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵. Doutora em Enfermagem. Docente Associado III do Instituto de Ciências da Saúde. Universidade Federal do Pará (UFPA).



IMPACTO CLIMÁTICO AMAZÔNICO NAS INTERNAÇÕES INFANTOJUVENIS POR BRONQUITE E BRONQUIOLITE NO PARÁ

Luiz Kauã Araújo Lima¹; Eduardo Batista Souza²; Karla Beatriz Brito da Silva³; Cintia Paula da Silva de Lima⁴; Maria Beatriz Santana Moreira⁵; Isabelle Coelho da Silva⁶.

Introdução: A Bronquite e Bronquiolite caracterizam-se pela capacidade inflamatória e infecciosa respiratória, atreladas a elevada incidência de internações entre crianças e adolescentes no Brasil. Em 2023, obteve-se um pico de 27.419 casos, em regiões brasileiras com baixas temperaturas ou períodos chuvosos extensos, a exemplo da região norte, com o fenômeno descrito como “inverno amazônico”. Portanto, a manifestação em crianças está relacionada à imaturidade do sistema respiratório e em adolescentes, através da exposição a agentes virais ou bacterianos e hábitos de vida pouco saudáveis como tabagismo, tornando-se uma problemática de saúde pública necessitando de investigação contínua. **Objetivo:** Analisar a incidência de internação por Bronquite e Bronquiolite no Estado do Pará em crianças e adolescentes nos últimos 5 anos. **Metodologia:** Estudo ecológico transversal prospectivo, com análise de dados do Sistema de Internação Hospitalar (SIH/SUS), localizado no DATASUS incluindo coleta de informações nas 13 regiões de saúde por mês/ano de processamento nos últimos 5 anos, com menores de 1 ano a 19 anos de ambos os sexos, independente da cor/raça. **Resultados:** Entre janeiro de 2020 a dezembro de 2024, registrou-se 3.314 internações em crianças e adolescentes no Pará. Apresentando maior incidência em crianças na faixa etária de 1 a 4 anos (71,12%), possivelmente por imaturidade do sistema respiratório e imunológico, calibres menores das vias aéreas e maior suscetibilidade à vírus respiratórios nessa faixa, Com o avanço da idade, os casos diminuem de forma progressiva, representando 17,95% nas crianças de 5 a 9 anos, 6,22% no grupo de 10 a 14 anos e apenas 4,71% entre adolescentes de 15 a 19 anos. Ao analisar os dados, observou-se uma redução de casos no período de 2020 e 2021, devido a pandemia de covid-19, principalmente entre os meses de março a agosto, momentos em as medidas de distanciamento social foram mais acentuadas, uso de máscaras e suspensão das aulas presenciais nas escolas. A partir de 2022, os casos aumentaram, com picos entre março a maio, período que coincide com o período do “inverno amazônico”, caracterizado por alta umidade e chuvas intensas, condições propícias à disseminação de infecções respiratórias. As médias mensais mais elevadas durante esses 5 anos ocorreram em maio (88,8), abril (75,6) e março (75,4), evidenciando a influência do clima regional na sazonalidade das doenças respiratórias. **Considerações Finais:** Conclui-se que a sazonalidade climática da região norte é um fator impactante para incidência de internações de doenças respiratórias como bronquite e bronquiolite em crianças e adolescentes, público esse que já têm maiores riscos de adquirir essas patologias, principalmente nos primeiros anos de vida. Esses dados reforçam a importância da vigilância epidemiológica e de estratégias preventivas durante esses períodos críticos do ano.

Descritores: Bronquiolite. Incidência. Suscetibilidade.

¹. Discente de Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará (UEPA). E-mail: luizkaua4342@gmail.com.

². Discente de Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará (UEPA).

³. Discente de Fisioterapia, Universidade da Amazônia (UNAMA).

⁴. Discente de Enfermagem, Universidade da Amazônia (UNAMA).

⁵. Discente de Fisioterapia, Universidade da Amazônia (UNAMA).

⁶. Pós-Graduada em Fisioterapia Cardiorrespiratória UTI/Enfermaria, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA).



IMPACTO DA DIETA LIVRE DE GLÚTEN E LIVRE DE CASEÍNA NOS SINTOMAS GASTROINTESTINAIS E COMPORTAMENTAIS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Ranier Fernandes Rocha e Silva¹; Cláudia Daniele Tavares Dutra²; Giuliana de Cássia Santos Vilacorta³; Nayame Siqueira Silva⁴; Rafaele Karoline Santos Coelho⁵.

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) envolve dificuldades na comunicação, na interação social e nos aspectos comportamentais, sendo comum que algumas crianças também apresentem manifestações gastrointestinais, como diarreia, dor abdominal e constipação. A Dieta Livre de Glúten e Livre de Caseína (LGLC) tem sido proposta como intervenção terapêutica para reduzir alguns desses sintomas. **Objetivo:** Analisar as principais e mais recentes discussões sobre o impacto da LGLC nos sintomas gastrointestinais e comportamentais em crianças com TEA. **Metodologia:** Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed, SciELO e BVS pelos termos: “Dieta Livre de Glúten” AND “Dieta livre de Caseína” AND “Transtorno do Espectro Autista”. Foram selecionados 13 trabalhos publicados, nos últimos cinco anos, que investigassem a relação entre os sintomas gastrointestinais e comportamentais de crianças com TEA e LGLC. **Resultados:** A análise dos artigos revelou resultados inconclusivos quanto à eficácia das dietas restritivas e a melhora dos sintomas gastrointestinais e comportamentais em crianças com TEA, especialmente sobre a dieta sem glúten e sem caseína (LGLC). Cabe ressaltar, ainda, os riscos associados ao uso prolongado dessas dietas, como deficiências nutricionais. Embora alguns estudos relatem melhorias comportamentais e até cognitiva após as adoções da dieta, principalmente após seis meses de tratamento, os efeitos benéficos não foram consistentes entre as pesquisas. A maioria dos estudos que sugeriram uma possível melhora também destacaram a necessidade de mais investigações para confirmação dos resultados, além de apresentar limitações metodológicas, como amostras pequenas, curto tempo de acompanhamento e grande variedade nos critérios de diagnósticos. Ademais, muitas evidências basearam-se no relato de pais, o que pode trazer viés na interpretação dos dados. **Considerações Finais:** Embora existam proposições de que a LGLC possa beneficiar crianças com TEA, as evidências são limitadas devido à falta de padronização metodológica e ausência de biomarcadores objetivos. Além disso, a adesão à LGLC, a longo prazo, pode acarretar deficiências nutricionais. Estudos mais bem planejados e controlados são necessários para determinar quais pacientes podem se beneficiar dessa intervenção e quais mecanismos estão envolvidos na possível melhora dos sintomas de pacientes com TEA.

Descritores: Transtorno do Espectro Autista. Dieta Livre de Glúten. Dietoterapia. Sintomas Gastroenteropatias.

¹. Discente da Faculdade de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: nutriranierrocha@gmail.com.

². Docente da Faculdade de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Discente da Faculdade de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴. Discente da Faculdade de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵. Discente da Faculdade de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).



IMPACTO DA NUTRIÇÃO NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES COM A DOENÇA DE CHAGAS

Maria Eduarda Pinheiro Gouvea Ambrozioni¹; Antonia Eliara Farias Dias²; Evellyn Cristina da Silva Maia³; Andrey Carlos do Sacramento de Oliveira⁴.

Introdução: A Doença de Chagas, classificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma das doenças tropicais mais negligenciadas, configura-se como um relevante problema de saúde pública na América Latina. No estado do Pará, a principal forma de transmissão está associada ao consumo de alimentos contaminados pelo *Trypanosoma cruzi*, especialmente o açafá. Essa via de transmissão tem contribuído para o aumento dos casos em áreas urbanas e ribeirinhas, afetando principalmente populações em situação de vulnerabilidade social. Nessas condições, a limitação no acesso a alimentos seguros e aos serviços de saúde agrava os impactos da doença. A inflamação crônica decorrente da infecção acarreta aumento das demandas metabólicas e nutricionais, elevando o risco de desnutrição, particularmente em indivíduos que já enfrentam insegurança alimentar. As complicações digestivas, como megaesôfago e megacólon, e a cardiopatia chagásica crônica (CCC) comprometem diretamente o estado nutricional, uma vez que geram disfagia, constipação, dor epigástrica e regurgitação, dificultando a ingestão e absorção de nutrientes. **Objetivo:** Compreender de que forma a nutrição pode auxiliar na recuperação e na melhoria da qualidade de vida de indivíduos acometidos pela Doença de Chagas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura sistemática seguindo as diretrizes do método PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). A busca por estudos foi conduzida nas bases SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores “Doença de Chagas”, “nutrição” e “estado nutricional”, combinados com operadores booleanos. Foram incluídos artigos publicados entre 2013 e 2024, que abordassem a relação entre a Doença de Chagas e aspectos nutricionais. **Resultados:** Após aplicação dos critérios de elegibilidade e exclusão de duplicatas, foram selecionados 18 artigos para análise final. Os dados extraídos apontam que a infecção por *T. cruzi* está associada a um quadro inflamatório crônico que, além de elevar as necessidades energéticas, contribui para a perda de massa muscular, deficiências de micronutrientes e piora do estado geral de saúde. As formas digestivas da doença prejudicam a ingestão e a absorção de nutrientes, enquanto a forma cardíaca está relacionada ao aumento do estresse oxidativo e da degradação muscular. Estudos destacam que dietas enriquecidas com antioxidantes, como o selênio e as vitaminas C e E, possuem efeito protetor, especialmente no contexto da CCC, contribuindo para a redução do estresse oxidativo e da progressão das lesões cardíacas. Além disso, o acompanhamento nutricional contínuo mostrou-se associado a melhor adesão terapêutica, menor frequência de internações e melhoria da qualidade de vida. **Considerações Finais:** Conclui-se que a atuação do profissional de nutrição é essencial na abordagem integrada da Doença de Chagas. Estratégias nutricionais individualizadas, alinhadas às particularidades clínicas e socioeconômicas dos pacientes, são fundamentais para minimizar os impactos da doença e promover melhor qualidade de vida, especialmente nas regiões amazônicas, onde a vulnerabilidade social acentua os desafios no cuidado.

Descritores: Doença de Chagas. Patologia da doença de Chagas. Nutrição na Doença de Chagas.

1 Discente de nutrição, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade da Amazônia (UNAMA). E-mail: mariaeduardaambrozioni@hotmail.com.

2 Discente de nutrição, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade da Amazônia (UNAMA).

3 Discente de nutrição, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade da Amazônia (UNAMA).

4 Doutor e Docente de nutrição, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade da Amazônia (UNAMA).



INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÃO POR TUBERCULOSE INFANTOJUVENIL NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM

Luiz Henrique Cabral de Almeida¹, Eduardo Batista Souza², Luiz Kauã Araújo Lima², Leydilene Alves Dantas³ e Isabelle Coelho da Silva⁴.

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença bacteriana transmitida pela inalação de aerossóis oriundos de pessoas com a tuberculose ativa. Anualmente, 7,5 milhões de crianças são infectadas e 1,1 milhão desenvolvem a doença globalmente, predispondo a hospitalizações e a morbimortalidade infantojuvenil. Pacientes pediátricos apresentam maiores taxas de mortalidade, sobretudo aqueles com coinfeção pelo HIV, intensificada por dificuldades no diagnóstico. No Brasil, a TB é um desafio à saúde pública devido aos gastos financeiros, sociais e psicológicos aos pacientes e toda rede de apoio. **Objetivo:** Analisar a incidência de TB infantojuvenil em Belém do Pará considerando aspectos sociodemográficos regionais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico-demográfico transversal, que avaliou internações por TB na Região Metropolitana de Belém do Pará utilizando dados do DATASUS. Foram incluídos pacientes de ambos os sexos, com idades entre 5 e 14 anos, independentemente da raça/cor, entre os anos de 2023 a 2025, abrangendo as regiões Metropolitana I, II e III. **Resultados:** Entre os anos de 2023 a 2025, foram identificadas 45 internações por tuberculose na Região Metropolitana de Belém, especialmente na Região Metropolitana I. Houve homogeneidade entre os sexos, sendo 23 casos em meninas e 22 em meninos, embora o sexo masculino seja mais afetado. A faixa etária mais acometida foi entre 10 a 14 anos, possivelmente em virtude da maior exposição social e da facilidade de diagnóstico nessa idade. Quanto à raça/cor, houve predominância em indivíduos autodeclarados pardos (96%), possivelmente devido a composição demográfica local e por determinantes sociais como a maior exposição. Observou-se redução nas hospitalizações: 21 casos em 2023, 18 em 2024 e 3 casos até o primeiro semestre de 2025, e a ausência de registros de óbitos, que sugere eficácia das estratégias terapêuticas adotadas. **Considerações Finais:** A TB pulmonar permanece relevante para a saúde pública na região Metropolitana I, pois apesar da redução progressiva de hospitalizações e a ausência de óbitos no período analisado, este estudo demonstra que a TB afeta especialmente indivíduos pardos entre 10 a 14 anos, refletindo fatores sociais e demográficos. Esses dados reforçam a necessidade de estratégias contínuas de prevenção, diagnóstico precoce e suporte psicossocial às famílias afetadas.

Descritores: Tuberculose. Hospitalização. Saúde da criança.

¹. Discente de fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: henriquec.fisio@gmail.com.

². Discente de Fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Pará (UEPA)

³. Discente de Fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Amazônia (UNAMA)

⁴. Pós-graduada em Fisioterapia Cardiorrespiratória em UTI/Enfermaria, Instituto de Ciências da Saúde, Centro Universitário do Pará (CESUPA)



INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Samira Cindi Mesquita Nunes¹; Karol Veiga Cabral²; Marco Apolo Gomes Rodrigues³.

Introdução: Considera-se segurança alimentar e nutricional o acesso permanente e regular em quantidade e qualidade suficiente, sem interferência no acesso a outros direitos da pessoa, investindo em práticas promotoras de saúde e que respeitem a diversidade cultural e sustentáveis do ponto de vista econômico, social e ambiental. A falta de acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente caracteriza o quadro de Insegurança Alimentar e Nutricional, conforme definido pelo Ministério da Saúde. Essa condição afeta de forma desproporcional grupos que possuem cor, gênero e sexualidade historicamente marginalizados, como é o caso da população LGBTQIAPN+, que sofre com preconceitos, estigmas e a carência de políticas públicas específicas, associado a determinantes sociais de saúde que podem ampliar o problema. **Objetivo:** Analisar por meio da revisão da literatura o impacto da insegurança alimentar e nutricional na população LGBTQIAPN+. **Metodologia:** Consiste em uma revisão de literatura realizada a partir da seleção de artigos científicos, dissertações e relatórios nacionais publicados entre 2018 e 2025. Foram consultadas bases de dados como SciELO, repositórios institucionais (UFRGS, UFU) e revistas especializadas em nutrição e saúde coletiva. Os critérios de inclusão consideraram publicações que abordassem a relação entre insegurança alimentar, desigualdades sociais e especificidades da população LGBTQIAPN+. **Resultados:** Os estudos revisados apontam que a população LGBTQIAPN+ apresenta maior vulnerabilidade à insegurança alimentar e nutricional em comparação com a população heterossexual cisgênera. Essa situação é agravada por fatores estruturais como discriminação no mercado de trabalho, ausência de apoio familiar e rede de apoio e insuficiência de políticas públicas voltadas para esse público. A revisão evidencia lacunas na formação de nutricionistas para lidar com a diversidade de identidades de gênero e orientação sexual, o que dificulta o acolhimento adequado dessa população nos serviços de saúde e assistência alimentar. **Considerações Finais:** Evidencia-se que a insegurança alimentar e nutricional entre pessoas LGBTQIAPN+ está interligada a desigualdades estruturais de gênero, sexualidade, cor e classe social e território, ou seja, os marcadores da interseccionalidade. Reconhecer esses marcadores é fundamental para a elaboração de políticas públicas inclusivas e também a inclusão currículo dos cursos de nutrição para a formação de profissionais capazes de atuar de forma sensível e qualificada, atentos aos marcadores de interseccionalidade e aos determinantes sociais de saúde garantindo o direito humano à alimentação adequada para todos os grupos populacionais.

Descritores: Nutrição. Vulnerabilidade social. Saúde da população LGBT.

¹. Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: samira.nunes@ics.ufpa.br.

². Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

³. Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).



INSEGURANÇA ALIMENTAR EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS COMO FATOR DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS TROPICAIS

Beatriz Paes Santos¹; Ingrid Magno Ribeiro do Nascimento²; Alan de Sousa Nunes³; Andréa das Graças Ferreira Frazão⁴.

Introdução: A região amazônica abriga diversas comunidades ribeirinhas que enfrentam desafios históricos relacionados à segurança alimentar e acesso a serviços básicos de saúde. A escassez de alimentos nutritivos, associada à baixa renda e o isolamento geográfico que permeiam as áreas ribeirinhas favorecem o surgimento e o agravamento de doenças tropicais endêmicas, como malária, leishmaniose e geohelmintíases. Estudos ao longo dos anos apontam que a desnutrição e a deficiência de micronutrientes desempenham papel significativo na vulnerabilidade imunológica desses grupos populacionais. Outrossim, a crise climática e o consequente desequilíbrio nos ecossistemas amazônicos contribuem para a escassez alimentar dessas populações, que dependem da terra e dos rios para suas subsistências. Neste contexto, torna-se relevante analisar a correlação entre insegurança alimentar e incidência de doenças tropicais na população ribeirinha da Amazônia. **Objetivo:** Analisar a relação entre insegurança alimentar e prevalência de doenças tropicais em comunidades ribeirinhas da Amazônia brasileira. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, baseado em uma pesquisa bibliográfica e análise de dados secundários. A busca bibliográfica foi realizada nas bases SciELO e PubMed, incluindo artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre 2020 e 2025, utilizando descritores como “insegurança alimentar”, “doenças tropicais”, “comunidades ribeirinhas” e “Amazônia”. Complementarmente, foram consultadas estatísticas oficiais do DATASUS relacionadas a internações e notificações de doenças tropicais em estados amazônicos (Pará, Amazonas, Acre, Amapá, Rondônia, Roraima e Tocantins). **Resultados:** Os estudos analisados evidenciam uma alta prevalência de insegurança alimentar grave em comunidades ribeirinhas, predominantemente associada à baixa diversidade alimentar, dificuldade de acesso a serviços de saúde e alto consumo de alimentos ultraprocessados. Dados do DATASUS indicam um número significativo de internações por doenças como malária, leishmaniose e esquistossomose em regiões com altos índices de vulnerabilidade social. A literatura sugere que a desnutrição contribui para a maior gravidade dos quadros clínicos, além de comprometer a eficácia terapêutica e a recuperação dos pacientes acometidos com essas doenças. A deficiência de micronutrientes essenciais, como ferro, zinco e vitamina A, foi frequentemente relatada nos estudos, sugerindo sua contribuição para a imunossupressão dos grupos populacionais afetados - especialmente crianças, idosos e gestantes - e o para aumento do risco de infecções parasitárias. **Considerações finais:** A insegurança alimentar nas comunidades ribeirinhas amazônicas constitui um determinante social que contribui para o agravamento de doenças tropicais endêmicas. Intervenções intersetoriais voltadas à segurança alimentar, com a implementação de programas de vigilância nutricional, e o fortalecimento da atenção primária são essenciais para mitigar os impactos da fome na saúde pública dessas populações.

Descritores: Insegurança alimentar. Doenças tropicais. Saúde pública.

1. Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: beatrizpaessantosbps@gmail.com.

2. Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

3. Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

4. Docente, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).



INTEGRANDO CONCEITOS DE VISÃO COMPUTACIONAL À PRÁTICA DE MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS NO CHU-UFPA

Silvana da Costa Oliveira¹; Ana Carolina Quintão Siravenha Müller²; Valdemir Rodrigues da Luz³.

Introdução: O avanço da inteligência artificial (IA) na área da saúde tem promovido inovações importantes, especialmente na manutenção preventiva de equipamentos médico-hospitalares. Esta proposta visa aplicar técnicas de visão computacional para a detecção automática de defeitos em componentes críticos, como as placas de circuito impresso (*printed circuit board* - PCBs) de equipamentos médico-hospitalares, otimizando processos de manutenção no Complexo Hospitalar da UFPA/EBSE RH.

Objetivo: Desenvolver um sistema baseado em visão computacional capaz de identificar anomalias em PCBs, tornando a manutenção dos equipamentos mais eficaz, contribuindo para a segurança dos pacientes e a eficiência na gestão de equipamentos.

Metodologia: A metodologia envolveu a coleta de imagens reais de PCBs de monitores multiparamétricos e ventiladores pulmonares, em condições normais e defeituosas, seguida pelo desenvolvimento de modelos de classificação baseados em redes neurais convolucionais (*convolutional neural networks* - CNN). Foram aplicadas técnicas de *data augmentation*, bem como transferência de aprendizado (*transfer learning*) utilizando as arquiteturas EfficientNetB7 e EfficientNetV2L. Mesmo diante de diversas estratégias de treinamento das redes, a acurácia na diferenciação de PCBs defeituosas não atingiu 62%, evidenciando as limitações impostas pela escassez de dados (apenas 98 imagens). Como alternativa, adotou-se outra estratégia para aumento de dados baseada na simulação de defeitos em PCBs que seriam descartadas, haja vista que a grande limitação do estudo estava na obtenção de amostras defeituosas.

Resultados: Os resultados indicam que, apesar da robustez dos modelos testados, a performance permaneceu limitada, principalmente pela baixa variabilidade do conjunto de dados. Modelos testados com *datasets de benchmarks*, como o Oxford-IIIT Pet, obtiveram acurácia superior a 98%, reforçando a importância de uma base de dados extensa e diversificada para aplicações específicas. Atualmente, o foco da pesquisa está na ampliação sistemática da base de dados com imagens reais, visando a melhora contínua do modelo. **Considerações Finais:** Os resultados obtidos até o momento evidenciam que, embora a abordagem seja promissora, a escassez de dados reais representa uma limitação crítica. A expansão contínua da base de dados e o aperfeiçoamento dos modelos são passos essenciais para a evolução do sistema, que tem potencial para integrar o fluxo de manutenção hospitalar, reduzindo custos e aumentando a segurança dos pacientes.

Descritores: Visão computacional. Equipamentos médico-hospitalares. Redes neurais convolucionais.

¹. Discente, Faculdade de Engenharia Biomédica, Instituto de Tecnologia, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: silvana.oliveira@itec.ufpa.br.

². Doutora, Faculdade de Engenharia Elétrica e Biomédica, Instituto de Tecnologia, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Engenheiro Clínico, Setor de Engenharia Clínica, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB).



INTERVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NA PROMOÇÃO DE AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA DE PESSOAS IDOSAS HOSPITALIZADAS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Caroliny Heloisy Dias Lima¹; Ísis Fernanda Ferreira de Sousa Alves².

Introdução: O envelhecimento populacional tem ampliado a demanda por cuidados hospitalares voltados à população idosa. Durante a hospitalização, as pessoas idosas sofrem com a privação ocupacional, essa se dá por fatores como imobilidade, desorientação, restrição de atividades e até pelo ambiente hospitalar que estão inseridos, por consequência comprometendo significativamente a autonomia e a independência funcional. Diante desse cenário, a Terapia Ocupacional (TO) desponta como uma prática essencial na promoção da funcionalidade e do bem-estar desses pacientes, contribuindo para uma recuperação mais humanizada e centrada na pessoa. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo revisar sistematicamente a literatura científica sobre as intervenções de Terapia Ocupacional voltadas à promoção da autonomia e independência de pessoas idosas hospitalizadas. **Metodologia:** A revisão foi conduzida de acordo com as diretrizes PRISMA. Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, Scielo, Lilacs e PEDro, entre maio e junho de 2025. Utilizaram-se os descritores: “Terapia Ocupacional”, “Idosos”, “Hospitalização”, “Autonomia”, “Independência Funcional” e “Atividades da Vida Diária”. Foram incluídos estudos publicados entre 2013 e 2024, com pessoas idosas hospitalizadas (60 anos ou mais), que abordassem intervenções de Terapia Ocupacional relacionadas à autonomia funcional. **Resultados:** Foram inicialmente encontrados 342 estudos. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, 12 artigos foram incluídos na análise. As intervenções descritas nos estudos incluíram reabilitação e treino em atividades da vida diária (AVDs), uso de dispositivos de assistência, adaptação ambiental, estimulação cognitiva, planejamento da alta hospitalar e intervenções grupais voltadas à autoeficácia e bem-estar emocional. A maioria dos estudos evidenciou melhora no desempenho funcional das pessoas idosas, com aumento da independência nas AVDs, redução da incidência e duração de delirium, menor tempo de internação e melhores índices de bem-estar psicológico. A discussão dos resultados indica que a Terapia Ocupacional exerce papel decisivo na prevenção do declínio funcional durante a hospitalização, auxiliando a pessoa idosa na recuperação de habilidades e na retomada de papéis sociais. A atuação do terapeuta ocupacional mostrou-se ainda mais efetiva quando inserida em equipes interdisciplinares e com foco na individualização das intervenções, respeitando a subjetividade e os valores dos pacientes. **Considerações Finais:** Conclui-se que as intervenções da Terapia Ocupacional são eficazes na promoção da autonomia e independência de pessoas idosas hospitalizadas. Contudo, há necessidade de mais ensaios clínicos com maior rigor metodológico para fortalecer a evidência científica sobre o tema e orientar práticas baseadas em evidências no contexto hospitalar.

Descritores: Terapia ocupacional. Idoso hospitalizado. Autonomia funcional.

¹. Discente de Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: caroliny.heloisy@gmail.com.

². Residente do Programa de Atenção à Saúde Mental, Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV)/Universidade do Estado do Pará (UEPA).



LESÕES IATROGÊNICAS DAS VIAS BILIARES: CENÁRIO DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO ESTADO DO PARÁ

Ângela Caroline Alcântara Negrão¹; Érica Samara Monteiro Nascimento²; Jéssica Reis Lopes³; Geraldo Ishak⁴.

Introdução: A colecistectomia videolaparoscópica (CVL) é atualmente o tratamento padrão para colecistopatias litíasicas, com significativa redução de morbidade em comparação à técnica aberta. Contudo, as lesões iatrogênicas das vias biliares (LIVB) permanecem uma das complicações mais temidas do procedimento, exigindo centros especializados para seu manejo. **Objetivo:** Identificar os tipos de lesões iatrogênicas das vias biliares tratadas em um hospital de referência no estado do Pará, correlacionando o perfil clínico dos pacientes, os tipos de cirurgia realizados e os tratamentos adotados. **Metodologia:** Estudo observacional, retrospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 6.513.457), baseado na análise de prontuários de pacientes submetidos a cirurgias envolvendo as vias biliares no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), entre janeiro de 2009 e dezembro de 2019. Foram incluídos pacientes maiores de 18 anos que realizaram colecistectomias ou procedimentos corretivos de lesões biliares. Os dados foram coletados de prontuários e livros de registro cirúrgico, com posterior análise descritiva em planilha Excel®. **Resultados:** Durante a análise preliminar de aproximadamente 800 prontuários, não foram identificadas lesões de vias biliares nas cirurgias de colecistectomia realizadas no HUJBB no período estudado. Devido a essa limitação, a estratégia de coleta foi direcionada à busca por casos de derivação biliodigestiva (hepatojejunoanastomose), reconhecida como procedimento de escolha na correção de LIVB. Esta abordagem visa ampliar a identificação de casos tratados no hospital, especialmente considerando que muitos pacientes com lesão são referenciados de outros serviços. **Considerações Finais:** Até o momento, os dados apontam para uma baixa ocorrência de lesões de vias biliares nas colecistectomias realizadas no HUJBB, possivelmente refletindo a qualidade técnica dos procedimentos realizados. A continuidade da coleta de dados focada em cirurgias corretivas deverá ampliar a identificação de casos e possibilitar uma análise mais detalhada dos desfechos cirúrgicos relacionados às LIVB.

Descritores: Colecistectomia. Lesões cirúrgicas. Vias biliares.

¹. Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: angela.negrao@ics.ufpa.br.

². Médica, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Médica, Serviço de Cirurgia Geral e do Aparelho Digestivo, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴. Docente e Orientador do Projeto de Iniciação Científica (PIC), Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB).



MODOS DE ENSINAR E APRENDER EM ENFERMAGEM EM CME: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lenna Eloisa Madureira Pereira¹

Introdução: O Centro de Materiais e Esterilização (CME) é uma área com grande especificidade e importância dentro dos serviços de saúde (SS), fundamental para sua estrutura e funcionamento. Delinear o processo de aprendizado neste setor requer do aluno a capacidade de interagir diante de um ambiente de trabalho criterioso no processo de reprocessamento dos materiais, bem como reconhecer a importância desta equipe - sob liderança de um enfermeiro - seguindo as evidências científicas para assegurar uma técnica prática de qualidade no preparo do PPS. Hoje o CME é um setor extremamente importante no ambiente de assistência hospitalar, pois através do processamento de materiais, contribui para o combate às Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), ao reduzir ou causar a morte microbiana que está contida nos artigos contaminados. **Objetivo:** Relatar o processo de ensino e aprendizagem no formato da observação sistemática em CME para acadêmicos de graduação do 4º semestre em Enfermagem de uma IES pública. **Descrição da Experiência:** Os processos de aprendizagem ocorreram entre setembro de 2023 a junho de 2025, com aproximados 150 discentes do quarto semestre do curso de enfermagem. Foi orientado a cada discente a observação sistemática e consequente elaboração do relatório da prática no ambiente do CME. Para condução da observação sistemática houve a elaboração de um roteiro contendo cinco perguntas direcionadas à observação, os quais os discentes puderam se guiar, responder cada questionamento e anexar seus achados junto ao relato de suas experiências. Durante o processo de aprendizagem foi evidente o avanço do conhecimento dos discentes acerca do significado do CME, bem como a evolução dos modos de ver e pensar, diante de suas experiências no campo. **Considerações Finais:** A partir da compreensão dos processos de trabalho e do reconhecimento das atividades da equipe atuante no CME pela visão do graduando, eleva-se a importância de recursos humanos qualificados e também de formação. O setor já adverte constantemente sua interação diante das mudanças cada vez mais complexas e sofisticadas, requerendo futuros profissionais habituados à curiosidade e constante aperfeiçoamento. Ao profissional enfermeiro capacitado, cabe a liderança de sua equipe sobre conhecimentos específicos acerca dos materiais, instrumentos, equipamentos, produtos e processos, acompanhando as atualizações das recomendações pertinentes à biossegurança e à qualidade do processamento dos materiais.

Descritores: Enfermagem. Central de esterilização e de materiais. Educação em enfermagem.

¹. Doutora em Enfermagem. Docente de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).
E-mail: lennamadureira@ufpa.br.



O CONSUMO DE ALIMENTOS RICOS EM FIBRAS ALIMENTARES POR PESSOAS COM ESTOMIA

Pamella Di Paula Cardoso Martins¹; Ana Paula Albuquerque Silva¹; Lindalva Souza da Cruz¹; Melissa de Oliveira Rocha Pimentel¹; Vanessa Vieira Lourenço Costa².

Introdução: O consumo de fibras é essencial para a manutenção da saúde, desempenhando um importante papel na garantia de um equilíbrio intestinal. Pessoas com estomias intestinais devem ter uma alimentação adequada com o consumo de alimentos ricos em fibras alimentares para reduzir os riscos de constipação e contribuir para melhora do bem-estar do indivíduo, por meio da atuação desses alimentos na regulação do intestino e outros fatores. Dessa forma, é essencial que fontes de fibras alimentares estejam sempre presentes na alimentação de pessoas com estomias intestinais em meio a uma dieta equilibrada e individualizada.

Objetivo: Avaliar a frequência do consumo de fibras alimentares em pacientes com estomias intestinais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal realizado com uma amostra de 45 indivíduos com estomia, atendidos de janeiro de 2023 a junho de 2023, na Unidade de Referência Especializada (URES) em Belém, Pará. Por meio de um Questionário de frequência alimentar (QFA), verificou-se o consumo de alimentos ricos em fibras alimentares, subdivididos em feijão, aveia, frutas, verduras e legumes, os dados obtidos foram armazenados em uma planilha e submetidos à análise estatística realizada com o auxílio do software Excel 2019. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa através do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) nº3.761.150. **Resultados:** Ao avaliar o consumo de fibras alimentares em 45 pessoas com estomias intestinais que foram entrevistados no estudo, constatou-se que o consumo de fibras como verduras e legumes foi classificado como: (62.22%) dos pacientes consumiam diariamente, semanalmente (26.67%), mensalmente (6.67%), e (2.22%) consomem raramente ou nunca. Sobre a porcentagem do consumo de frutas, observou-se os seguintes resultados: (57.78%) dos pacientes consumiam diariamente, (36.56%) semanalmente, (4.44%) mensalmente, e (2.22%) raramente. Ao avaliar o consumo de alimentos como o feijão, observou-se que: (51.11%) consumiam diariamente, (37.78%) semanalmente, (4.44%) mensalmente, (2.22%) raramente, (4.44%) nunca. Em relação a ingestão de aveia, uma fibra cotidianamente consumida, pode-se observar que: (17.78%) consumiam diariamente, enquanto (31.11%) semanalmente, (11.11%) mensalmente, (13.33%) raramente, (26.67%) nunca. **Considerações Finais:** Contudo, ao analisar a frequência do consumo de fibras alimentares pode-se notar que este público possui um consumo alimentar adequado desses nutrientes, visto que, pacientes com estomias intestinais devem ter uma alimentação rica em fibras. Portanto, através do estudo podemos concluir que a relação desses entrevistados com as fibras é adequada.

Descritores: Estomias intestinais. Fibras dietéticas. Consumo de alimentos.

¹. Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: pamella.martins@ics.ufpa.br.

². Doutorado em Doenças Tropicais, Programa de Pós-Graduação em Doenças Tropicais, Universidade Federal do Pará (UFPA).



O ENFERMEIRO COMO MEDIADOR CULTURAL NO CUIDADO À CRIANÇA EM COMUNIDADES TRADICIONAIS

Tayssa Lohana Nogueira Figueiredo¹; Thalyta Rayanne Nogueira Figueiredo²; Bianca Blois Pinheiro Camboim³.

Introdução: O Brasil é marcado por uma grande diversidade étnica e cultural, com presença significativa de comunidades indígenas, quilombolas e ribeirinhas. Nessas populações, a prática do cuidado à saúde está profundamente ligada aos saberes tradicionais. A atuação do enfermeiro, nesse contexto, exige escuta sensível, respeito à cultura local e diálogo entre saberes para garantir um cuidado efetivo e humanizado à criança. **Objetivo:** Analisar, o papel do enfermeiro como mediador cultural no atendimento à criança em comunidades tradicionais, destacando as práticas interculturais no cuidado. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados BVS, Scielo, BDENF e LILACS, abrangendo o período de 2022 a 2024. Foram selecionados 20 artigos ao todo, após a leitura na íntegra, foi selecionado 06 artigos, os artigos que foram incluídos abordam a o Enfermeiro como Mediador Cultural no Cuidado à Criança em Comunidades Tradicionais, foram excluídos artigos que não abordassem diretamente crianças de comunidade ou que estivesse fora do contexto da criança. Os descritores utilizados e combinados foram interculturalidade, comunidades tradicionais e criança. **Resultados:** A literatura evidencia que o enfermeiro atua como ponte entre o conhecimento científico e os saberes tradicionais das comunidades. Essa mediação favorece o cuidado integral à criança, respeitando valores, crenças, práticas curativas e a organização social dos povos tradicionais. Dentre as estratégias bem-sucedidas, destacam-se a escuta ativa, a valorização das parteiras tradicionais, o envolvimento de lideranças comunitárias, o uso da língua materna ou de tradutores locais, e a construção conjunta de planos de cuidado que respeitem rituais e práticas locais. Além disso, foi observado que práticas de cuidado infantil em comunidades tradicionais muitas vezes envolvem não apenas a família, mas todo o grupo social, o que exige do enfermeiro uma abordagem ampliada e relacional. No entanto, persistem barreiras como o preconceito institucional, a ausência de formação em saúde intercultural nos cursos de enfermagem, a imposição de práticas biomédicas sem diálogo e a escassez de profissionais capacitados para lidar com especificidades culturais. **Considerações Finais:** A mediação cultural é uma competência essencial na atuação do enfermeiro em comunidades tradicionais. A valorização da diversidade e o reconhecimento dos saberes locais fortalecem o vínculo profissional-comunidade, ampliam o acesso ao cuidado e promovem uma atenção mais equitativa e humanizada à criança. A formação profissional deve contemplar conteúdos voltados à interculturalidade, direitos dos povos tradicionais e metodologias de cuidado colaborativas, de modo a preparar enfermeiros para atuarem em contextos diversos e desafiadores.

Descritores: Interculturalidade em saúde. Comunidades tradicionais. Saúde da criança.

¹. Discente de enfermagem, Faculdade Integrada Da Amazônia (FINAMA). E-mail@.

². Discente de enfermagem, Faculdade Integrada Da Amazônia (FINAMA).

³. Mestrando em Ensino em Saúde na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará (UFPA).



O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA DENGUE EM CRIANÇAS NO ESTADO DO PARÁ

Thalyta Rayanne Nogueira Figueiredo¹; Thalia Beatriz Teixeira Moura²; Tayssa Lohana Nogueira Figueiredo³; Cecilia Niara Lima da Silva⁴; Larissa Medeiros Dos Anjos⁵.

Introdução: A dengue é uma doença tropical causada por um arbovírus transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*, considerada como um grave problema de saúde pública no Brasil, especialmente, na região Norte. Apesar de sua ampla disseminação e das repercussões clínicas e sociais, a dengue ainda é tratada como uma doença tropical negligenciada, principalmente quando afeta populações vulneráveis, como as crianças. No estado do Pará, dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) mostram que, entre 2020 e 2025, foram registrados 1.984 casos prováveis de dengue em crianças de 1 a 4 anos. Nesse contexto, o profissional de enfermagem ocupa uma posição estratégica tanto na prevenção quanto no controle da doença, sendo responsável por ações que vão da vigilância epidemiológica à educação em saúde. **Objetivo:** Analisar o papel da enfermagem na prevenção e controle da dengue como doença tropical negligenciada, com base na incidência de casos prováveis em crianças de 1 a 4 anos no estado do Pará entre os anos de 2020 e 2025. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo com abordagem quantitativa, baseado em dados secundários obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram analisados os casos prováveis de dengue notificados no estado do Pará entre os anos de 2020 e 2025, especificamente na faixa etária de 1 a 4 anos. A população média estimada para esse grupo etário foi de aproximadamente 520.000 crianças, com base em projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Resultados:** No período de 2020 a 2025, foram registrados 1.984 casos prováveis de dengue na faixa etária de 1 a 4 anos no estado do Pará. Com base na população estimada, obteve-se uma incidência acumulada de 381,5 casos por 100.000 habitantes. Esses dados evidenciam a alta vulnerabilidade da população infantil frente à dengue, reforçando a importância de ações de prevenção contínuas. A atuação da enfermagem foi identificada como fundamental nesse cenário, principalmente por meio da promoção da saúde nas unidades básicas, orientação familiar, triagem precoce dos casos suspeitos, vigilância epidemiológica e integração com equipes de controle vetorial. **Considerações Finais:** Nesse contexto, a dengue permanece como uma patologia tropical de maior incidência em crianças no Pará, representando um desafio crônico para os serviços públicos de saúde. A atuação do enfermeiro é indispensável para reduzir o impacto da doença, tanto na dimensão assistencial quanto preventiva, através das ações educativas, identificação precoce, organização do processo de trabalho e articulação com outros setores a enfermagem contribui diretamente para o enfrentamento da dengue e para a diminuição de seus efeitos deletérios em populações vulneráveis.

Descritores: Educação em enfermagem. Dengue. Prevenção.

¹. Discente de enfermagem, Faculdade integrada da Amazônia (FINAMA). E-mail: thalytarayanne120@gmail.com.

². Discente de enfermagem, Faculdade integrada da Amazônia (FINAMA).

³. Discente de enfermagem, Faculdade integrada da Amazônia (FINAMA).

⁴. Discente de enfermagem, Faculdade integrada da Amazônia (FINAMA).

⁵. Doutora em Doenças tropicais, Faculdade integrada da Amazônia (FINAMA).



O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA INFECÇÃO PRIMÁRIA DE CORRENTE SANGUÍNEA RELACIONADA AO CATETER VENOSO CENTRAL

Nicoli Carolina Pinheiro da Costa¹; Thaisa Silva Guimarães²; Maira Roberta Ribeiro Araújo³; David de Jesus da Silva Paiva⁴; Wanda Rufino de França Barros⁵; Danielle Saraiva Tuma dos Reis⁶.

Introdução: Os Cateteres Venosos Centrais (CVC) são dispositivos amplamente utilizados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para infusão de soluções, transfusões de hemoderivados, aferição da pressão venosa central, entre outros. No entanto, a sua manipulação incorreta trará riscos à segurança do paciente, entre eles, encontra-se a Infecção Primária de Corrente Sanguínea (IPCS), tais infecções geram prolongamento do tempo de permanência hospitalar, além de custos onerosos ao hospital. **Objetivo:** Identificar na literatura o papel do enfermeiro na prevenção da infecção primária de corrente sanguínea relacionada ao cateter venoso central. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL), com buscas nas bases de dados Pubmed, sendo a Bdenf e Medline através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Cateteres venosos centrais”, “cateterismo venoso central”, “infecções relacionadas a cateter” agrupados pelos operadores booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão foram: artigos completos gratuitos, no idioma português, publicados nos últimos 10 anos. Os critérios de exclusão foram: teses e dissertações. **Resultados:** Foram encontrados 38 artigos, após a leitura dos títulos e resumos, 3 compuseram o presente trabalho. Os artigos selecionados evidenciaram os fatores que contribuem para a IPCS quando relacionadas ao cateter, como a técnica, o local de inserção, manuseio e a permanência. À face do exposto, o enfermeiro possui um papel fundamental na prevenção dessas ocorrências, por meio da aplicação e gestão dos *bundles*, que trazem recomendações de boas práticas a serem executadas no momento da inserção do CVC, como higienização das mãos, uso de barreiras máximas de precaução, antisepsia da pele com gluconato de clorexidina, seleção do local de inserção, evitando veia femoral, revisão diária da necessidade de permanência do cateter e remoção imediata quando não mais indicado, bem como ações que devem ser aplicadas durante a manutenção do CVC, entre elas estão, a higienização das mãos antes de tocar no dispositivo, fricção dos conectores e conexão do cateter com álcool 70%, realização do curativo e avaliação diária da necessidade de sua permanência. No mais, ressalta-se a importância do enfermeiro por ser o principal responsável pela gestão e execução dos *bundles*, além de supervisionar a assistência prestada pela sua equipe. **Considerações Finais:** Considerando os impactos que as infecções repercutem tanto para o paciente quanto para o hospital, constatou-se a importância do planejamento de estratégias que visem a melhoria da segurança do paciente, tais como, a implementação dos *bundles* e a educação continuada de toda equipe envolvida no cuidado. Destaca-se o protagonismo do enfermeiro frente à prevenção dessas infecções, haja vista que o mesmo configura-se como o principal ator diante desse cenário.

Descritores: Cateteres venosos centrais. Cateterismo venoso central. Infecções relacionadas a cateter.

¹. Residente de enfermagem, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: nick1914pcosta@gmail.com.

². Residente de enfermagem, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Residente de enfermagem, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴. Residente de enfermagem, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵. Doutora, enfermeira, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB).

⁶. Doutora, enfermeira, Universidade Federal do Pará (UFPA).



O PAPEL DO ENFERMEIRO NA SEGURANÇA DO PACIENTE EM UTI

Bruno de Sousa Leal¹; Esleane Vilela Vasconcelos²; Juliana Marques de Moraes Carneiro³.

Introdução: A segurança do paciente tem como objetivo reduzir, ao mínimo aceitável, a ocorrência de incidentes associados à assistência à saúde. Em unidades de terapia intensiva (UTIs), ambientes de alta complexidade devido à gravidade clínica dos pacientes e riscos potenciais, a equipe de Enfermagem desempenha papel fundamental, estando diretamente envolvida nos cuidados contínuos ao paciente crítico. Neste viés, o Enfermeiro atua de forma constante na assistência, promovendo uma cultura de segurança e assegurando o cumprimento e o gerenciamento de protocolos estabelecidos para garantir um cuidado com o intuito de oferecer um cuidado seguro. **Objetivo:** Descrever a assistência de Enfermagem voltada para a segurança do paciente internado na unidade de terapia intensiva. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura (RIL), realizado no período de 31 de maio a 01 de junho de 2022. Foram utilizadas publicações encontradas na plataforma Biblioteca virtual em saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Inclui-se artigos completos em português e inglês, com recorte temporal de 2015 a 2025. **Resultados:** O processo de trabalho do enfermeiro na unidade de terapia intensiva está diretamente relacionado a diferentes dimensões da segurança do paciente. Esse cuidado tem início na garantia de uma estrutura física adequada, que proporcione conforto e segurança ao paciente, como a qualidade do leito e a organização do ambiente. Ademais, envolve a execução de procedimentos assistenciais fundamentais, que vão desde o banho no leito até a inserção de dispositivos invasivos, como a sonda vesical de demora, exigindo técnica, atenção e padronização conforme os protocolos estabelecidos. No entanto, a atuação do enfermeiro torna-se desafiadora diante das altas demandas assistenciais, frequentemente desproporcionais ao dimensionamento da equipe disponível, o que gera sobrecarga de trabalho e compromete a qualidade do cuidado. Logo, essa realidade pode favorecer a ocorrência de falhas, inclusive por omissões involuntárias, que podem impactar diretamente na segurança do paciente. **Considerações Finais:** Portanto, conclui-se que o papel do enfermeiro na promoção da segurança do paciente é repleto de desafios, especialmente ao lidar com diferentes realidades nos contextos assistenciais. Nesse sentido, destaca-se a importância do conhecimento técnico científico desse profissional para minimizar, dentro de níveis aceitáveis, os danos associados à assistência à saúde, bem como para lidar de forma eficaz com alta demanda imposta por essa prática.

Descritores: Segurança do paciente. Unidades de terapia intensiva. Enfermagem.

¹. Discente de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: bsleal01@gmail.com.

². Docente da Faculdade de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

³. Discente de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)



O USO DA AROMATERAPIA NO CONTROLE DOS SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO ENTRE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Raiane da Silva Cruz¹; Andressa Lima Monteiro²; Joana D'arc Cavalcante Pires Leite³; Mary Elizabeth de Santama⁴; Marcos Jose Risuenho Brito Silva⁵.

Introdução: O processo de adaptação dos estudantes no ambiente acadêmico é capaz de desencadear medo, insegurança e frustrações. O impacto da pressão emocional pode elevar o nível de ansiedade e estresse, causando distúrbios psicológicos. Uma alternativa para redução dos sintomas mencionados em estudantes é a utilização da aromaterapia, que ocorre por meio do uso de óleos essenciais. Essa prática integrativa e complementar é capaz de reestabelecer a saúde e o bem-estar, propiciando a sensação de relaxamento, melhoria do sono e equilíbrio emocional. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas sobre o uso da aromaterapia na redução dos sintomas de ansiedade e depressão em graduandos de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), realizada na base de dados: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), National Library of Medicine (PUBMED) e Web of Science (WOS); a coleta de dados se deu no mês de março de 2024. Foram incluídos artigos completos, dos anos de 2019 a 2023, com descritores: Estudantes de enfermagem; Aromaterapia; Óleos essenciais, nos idiomas português, inglês, espanhol e coreano, com os marcadores booleanos AND e OR, sendo excluídos os duplicados, sem relação com tema ou textos incompletos. **Resultados:** Foram encontrados (149) artigos, sendo excluídos (130), avaliados para elegibilidade (19), não condiziam com o tema (11), selecionados (8) estudos. Esses últimos tratam-se de ensaios clínicos randomizados com acadêmicos de enfermagem que sofrem com ansiedade, depressão e estresse, devido o elevado nível de cobranças que a graduação traz associado a problemas pessoais. De acordo com os estudos analisados pode-se constatar que o uso da aromaterapia com óleo essencial de lavanda, laranja e manjerona antes de teste ou durante produzem um efeito relaxante e mostraram grandes benefícios, como: efeito calmante, ansiolítico e melhora o humor. As partículas do óleo essencial são absorvidas e entram em contato com os cílios da mucosa nasal e alcançam o sistema límbico do cérebro através do nervo olfatório, fortalecendo a função mental e cerebral, além de diminuir a resposta a ansiedade e estresse. Dessa forma, Aromaterapia é uma terapia complementar desempenha um papel muito importante nos cuidados, podendo ser aplicada em diversos distúrbios de ordem emocional. **Considerações Finais:** Os resultados demonstram que o uso dos óleos essenciais como uma prática complementar podem contribuir para mitigar os sintomas de ansiedade e depressão entre os estudantes de graduação em enfermagem. Foram evidenciados os benefícios relacionados ao bem-estar psicológico. A aromaterapia é uma prática acessível, podendo fazer parte do cuidado com a saúde mental no contexto acadêmico. Contudo, sua prática requer profissional habilitado para conduzir o acompanhamento seguro, com vistas ao uso seguro e eficaz dessa prática.

Descritores: Distúrbio mental. Estudantes de enfermagem. Aromaterapia.

¹. Discente de enfermagem, Faculdade Cosmopolita. E-mail: raynnesilva19@gmail.com.

². Discente de enfermagem, Faculdade Cosmopolita.

³. Discente de enfermagem, Faculdade Cosmopolita.

⁴. Doutora em Enfermagem, Docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

⁵. Doutorando em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), Docente da Faculdade Cosmopolita.



OCORRÊNCIA DE SÍNDROME METABÓLICA E ESTRATIFICAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR COM ANÁLISE DO BEM ESTAR ESPIRITUAL ENTRE PROFISSIONAIS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO NORTE DO PAÍS

João Vítor de Matos Santos¹; Felipe Gomes Pontes²; Rogério Monteiro Gonçalves³; Renato Garcia Lisboa Borges⁴; Simone Regina Souza da Silva Conde⁵.

Introdução: A Síndrome Metabólica (SM) é caracterizada por alterações metabólicas resultantes de fatores genéticos, epigenéticos e do estilo de vida, elevando significativamente o risco cardiovascular (RCV), aumentando morbi e mortalidade. No ambiente hospitalar, esses trabalhadores estão expostos a riscos adicionais, como estresse, insatisfação e sobrecarga. Apesar disso, ainda há escassez de dados sobre a prevalência de SM e RCV nessa população, bem como sua possível relação com o bem-estar espiritual que se relaciona a melhores hábitos de vida e adesão aos tratamentos. **Objetivo:** Avaliar a ocorrência de SM e o nível de RCV entre profissionais da saúde de um hospital de ensino universitário, assim como sua correlação com o bem-estar espiritual. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo quantitativo e transversal, realizado com profissionais de saúde de um hospital universitário da região Norte do país. Para diagnóstico de SM, foram utilizados os critérios do NCEP-ATP III; o RCV foi calculado pela Calculadora para Estratificação de Risco Cardiovascular, da Sociedade Brasileira de Cardiologia. O bem-estar espiritual foi avaliado pela escala FACIT-Sp12 (versão 4) com escore máximo de 48 pontos, contendo a sub-escala significado/paz (0-32) e a sub-escala fé (0-16). A presente pesquisa obteve a aprovação do Comitê de Ética de Pesquisa em Seres Humanos do Complexo Hospitalar UFPA/EBSE RH. **Resultados:** Dos 100 trabalhadores entrevistados com idades variando entre 29 a 60 anos (média de 42 anos), 79% eram mulheres e 64% trabalhavam do turno diurno. A ocorrência de SM foi de 28% e o RCV calculado de 41% entre intermediário e alto risco. A prevalência da SM foi maior nos trabalhadores noturnos (50%) em relação aos diurnos (15%). A correlação com o bem-estar espiritual, identificou um alto escore na população sem SM (39 pontos) quando comparada com portadora de SM (36 pontos), obtendo valor de $p < 0.0001$. **Considerações Finais:** Os resultados obtidos, demonstraram prevalência significativa de profissionais com SM, com expressão maior de trabalhadores noturnos para o diagnóstico, atribuindo-se possíveis relações entre alterações circadianas e hábitos de vida; assim como alto bem-estar espiritual este relacionado como um fato protetor para a síndrome. Portanto, esse trabalho reforça a importância da implementação de estratégias de promoção à saúde física, mental e espiritual nos trabalhadores de saúde.

Descritores: Síndrome metabólica. Risco cardiovascular. Bem-estar espiritual.

¹. Discente de medicina, Faculdade de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: joaovdematosantos@gmail.com.

². Discente de medicina, Faculdade de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Discente de medicina, Faculdade de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴. Doutor/Médico Preceptor, Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Pará / Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (UFPA/EBSE RH).

⁵. Pós-Doutora/Docente, Faculdade de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).



OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE PACIENTES QUE SOFRERAM QUEIMADURAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Geicilene Caxias de Sousa ¹; Ana Paula Negrão dos Santos ²; Maria Laiane do Carmo Matos ³; Neliane Costa Carvalho ⁴; Samille da Silva de Andrade ⁵; Carla de Cassia Carvalho Casado ⁶.

Introdução: Os acidentes que deixam queimaduras como marcas podem gerar inúmeros danos nas vidas das vítimas, danos esses que vão além da dor física. A saúde mental é uma das áreas que é afetada de forma significativa durante e após o processo de internação. Sob esse viés, existem diferentes impactos psicológicos que podem abalar a reintegração social, autonomia e as mais diversas áreas das pessoas afetadas. Há a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre o tema, em virtude de lacunas significativas nos estudos publicados, os quais se debruçam sobre os impactos aos profissionais e famílias das vítimas, e não aos impactos vivenciados por elas. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é identificar os impactos das queimaduras na saúde mental das vítimas, caracterizando a partir da literatura disponível sobre pacientes que sofreram queimaduras e seus efeitos psicológicos à saúde mental. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Utilizou-se o Periódico Capes para as buscas. Foram considerados, a partir dos critérios de inclusão, artigos publicados entre os anos de 2000 e 2025, no idioma português e que tratassem da saúde mental de pacientes queimados. Como critérios de exclusão, estabeleceu-se a retirada de literatura cinzenta, estudos publicados em outros idiomas que não o português, com acesso fechado e que não abordasse quaisquer aspectos da saúde mental das pessoas queimadas. Como descritores: Saúde Mental; Queimados; Impactos; Cuidado. **Resultados:** Foram encontrados 22 artigos, dos quais, baseado nos critérios de inclusão e de exclusão, apenas 3 foram selecionados para análise. Os artigos expõem que o sofrimento é potencializado pelo estigma e pelas barreiras que a sociedade impõe aos corpos que passaram por esse processo, em que a questão da autoimagem e da autoestima aparecem como um dos assuntos mais comentados dentro desse aspecto. A resiliência mostrou-se presente e destacou-se o amparo e a figura do companheiro(a) como a rede de apoio fundamental para o processo atravessado pela pessoa que lida com a questão de queimaduras. Por fim, o impacto psicológico de pessoas queimadas foi identificado como fator relacional a condições como desfiguração corporal, limitações, medo de estigmas sociais, além da dor física, entre eles deixam marcas para além da modificação corporal. **Considerações Finais:** É evidente que os impactos das queimaduras ultrapassam as lesões físicas, refletindo de maneira profunda e significativa a saúde mental das vítimas. As consequências psicológicas, como ansiedade, depressão, a queda na autoestima e os estigmas que os indivíduos sofrem mostram-se recorrentes e, muitas vezes, negligenciadas nos processos de reabilitação. Destaca-se a importância de estratégias de cuidado que considerem a dimensão emocional e subjetiva desses pacientes, como o fortalecimento da resiliência, o apoio da rede familiar e social, além da prática da espiritualidade como meio para ajudar nesse processo.

Descritores: Saúde Mental. Queimados. Queimaduras. Impactos.

¹. Discente de Psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA). Email: geicisousa19.04@gmail.com.

². Discente de Psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Discente de Psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴. Discente de Psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵. Discente de Psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶. Docente de Psicologia, Faculdade de Psicologia, Universidade Federal do Pará (UFPA).



OS RISCOS PSICOSSOCIAIS DO PROFISSIONAL DA PSICOLOGIA EM ATUAÇÃO HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Luana Lima Coelho¹; Jhulya Eduarda Castro dos Santos²; Thamile Karen e Silva de Souza³; Maria Eduarda Duarte de Carvalho⁴; Yngrid Fabiane Pinheiro dos Santos⁵; Carla de Cassia Carvalho Casado⁶.

Introdução: A atuação do psicólogo no contexto hospitalar é fundamental para a promoção da saúde integral, oferecendo suporte emocional e contribuindo para a humanização do cuidado. No entanto, esse ambiente é marcado por demandas intensas, sofrimento constante e urgências que impactam diretamente a saúde mental dos profissionais. Psicólogos enfrentam desafios no contexto hospitalar que acentuam a vulnerabilidade emocional da classe, comprometendo a qualidade do serviço ofertado e levando ao esgotamento físico e mental. Quando prolongados, tais aspectos configuram riscos psicossociais. **Objetivo:** Identificar os principais riscos psicossociais enfrentados por psicólogos que atuam em hospitais. **Metodologia:** O presente trabalho consiste em uma revisão integrativa da literatura, realizada em junho de 2025, nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) e Google Scholar. A partir desta análise, foram selecionados artigos científicos em língua portuguesa, encontrados por intermédio dos seguintes descritores: riscos psicossociais, adoecimento mental, estresse ocupacional, psicólogo, psicólogo hospitalar, atuação e hospital, coletando textos de 2015 a 2025. Ao final, foram selecionados 11 textos de 214. **Resultados:** A análise dos estudos permitiu a identificação de três principais eixos de riscos psicossociais enfrentados por psicólogos hospitalares: (1) formação acadêmica, (2) relações interpessoais e (3) condições de trabalho. A formação insuficiente na área hospitalar, marcada pela ausência de estágios e pouca ênfase no desenvolvimento de habilidades específicas, compromete a preparação para lidar com as demandas complexas do contexto hospitalar. As relações interpessoais mostraram-se outro fator crítico, incluindo o envolvimento emocional com pacientes em sofrimento e luto, a falta de reconhecimento por parte da equipe multiprofissional e os desafios éticos enfrentados na escuta de relatos intensos. Já as condições de trabalho incluem infraestrutura inadequada, excesso de demandas, ausência de espaços apropriados para atendimento e sobrecarga devido à escassez de profissionais. Esses fatores contribuem para o desgaste emocional, o adoecimento e a vulnerabilidade à síndrome de burnout. A literatura também aponta uma compreensão limitada, por parte de outros profissionais da saúde, sobre o papel do psicólogo no ambiente hospitalar, o que reforça o isolamento e a desvalorização da função psicológica nesse contexto. **Considerações Finais:** Em suma, é essencial considerar os riscos psicossociais enfrentados por psicólogos hospitalares, pois impactam diretamente sua saúde mental e a qualidade da assistência prestada. A escassez de estudos sobre o tema foi evidente durante esta revisão integrativa. Destaca-se, portanto, a necessidade de estratégias institucionais de apoio psicológico, como supervisão clínica e espaços de escuta, além da adequação das instituições à NR-1, que estabelece diretrizes sobre segurança e saúde no trabalho, promovendo o cuidado com quem cuida.

Descritores: Riscos psicossociais. Psicólogo Hospitalar. Atuação.

¹. Discente de Psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: coelho.luanalima@gmail.com.

². Discente de Psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Discente de Psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴. Discente de Psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵. Discente de Psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶. Doutora em Psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA).



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA QUE REALIZAM O USO DA TERAPIA TRIPLA NO CENTRO DE REFERÊNCIA DO ESTADO DO PARÁ

Gabriel José de Lima Silva¹; Isabela de Alcantara Favacho²; Bianca Cristine dos Santos Pereira³; Cileide Gomes da Mota Tavares⁴; Valéria Carvalho Martins⁵; Edilene do Socorro Nascimento Falcão Sarges⁶.

Introdução: A Fibrose Cística (FC) é uma patologia autossômica recessiva, multissistêmica e crônica, mediada por uma proteína. Na nova era medicamentosa, a terapia tripla moduladora da Proteína Condutora Transmembrana de Fibrose Cística (CFTR), tem se mostrado eficaz no tratamento de pacientes com FC que apresentam, especificamente, a mutação F508del, porém, pesquisas atuais ainda em processo de validação brasileira, têm se mostrado otimistas em ampliar a cobertura genética deste medicamento. A pesquisa se concentrou em pacientes com FC que realizam acompanhamento com a equipe multiprofissional (e-multi). **Objetivo:** Descrever o perfil clínico/epidemiológico dos pacientes submetidos a terapia tripla no Centro de Referência em Fibrose Cística presente no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB). **Metodologia:** Trata-se de um estudo de coorte prospectiva analítica, cujos dados foram coletados a partir da aplicação do questionário CFQ-R (*Cystic Fibrosis Questionnaire-Revised Application*), específico para FC, para coleta de dados da qualidade de vida, dos pacientes ativos no programa do Centro de Referência do HUIBB, e que compareceram às consultas entre outubro de 2024 e maio de 2025, mediante a assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) ou TCLA (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido). As variáveis clínico epidemiológicas foram de acordo com as informações dos prontuários de cada paciente. A pesquisa foi aprovada pelo parecer 7.391.291 do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do HUIBB. **Resultados:** Foram avaliados 59 pacientes com FC, dos quais 19 não são elegíveis para o tratamento, e 40 são elegíveis. Dentre os que usam a terapia tripla, 24 são heterozigotos e 16 são homozigotos, com idade média de 15,1 anos. 54% são do sexo masculino. Quanto à procedência 27,5% residem na capital, 17,5% na região metropolitana, 42,5% são do interior do estado do Pará e 12,5% de outro estado. Na contagem dos que realizam o tratamento medicamentoso 65% iniciaram a terapia no ano de 2024. **Considerações Finais:** A presente pesquisa traçou o perfil clínico dos pacientes do Centro de Referência em Fibrose Cística do Estado do Pará que iniciaram o uso da terapia tripla. Ressaltamos que o monitoramento contínuo dos pacientes que utilizam essa terapia inovadora é essencial para verificar a correta dispensação medicamentosa, a adesão, os desfechos clínicos e repercussões na qualidade de vida, contribuindo assim com uma base para estudos acerca da terapia tripla moduladora de CFTR, que favorece uma melhor construção de conhecimento baseado em evidências desta patologia e seu tratamento. Tais dados subsidiarão os órgãos reguladores para futura ampliação do uso em outras classes de mutação.

Descritores: Fibrose Cística. Proteína CFTR. Perfil Epidemiológico.

¹. Discente de fisioterapia, Campus de Ciência Básicas em Saúde, Universidade do Estado do Pará (UEPA). E-mail: gabriel.jdl.silva@aluno.uepa.br.

². Doutora em Biologia Parasitária na Amazônia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Discente de fisioterapia, Campus de Ciência Básicas em Saúde, Universidade do Estado do Pará (UEPA).

⁴. Discente de fisioterapia, Campus de Ciência Básicas em Saúde, Universidade do Estado do Pará (UEPA).

⁵. Doutora em Ciências Médicas, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶. Mestre em biologia parasitária na Amazônia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).



PNEUMONIA INFANTIL NO PARÁ: IMPACTO CLIMÁTICO E SOCIAL NA INTERNAÇÃO E ÓBITO

Eduardo Batista Souza¹; Luiz Kauã Araújo Lima²; Karla Beatriz Brito da Silva³; Alana Samanta Fontes Araujo⁴; Rafaela Pinto Borges⁵; Isabelle Coelho da Silva⁶.

Introdução: A pneumonia possui elevada manifestação infecciosa em crianças, associada ao adenovírus, influenza e vírus sincicial respiratório, embora possua um traço etiológico bacteriano através do *Streptococcus pneumoniae*. Em regiões com clima temperado e escassez de atendimento básico primário no Estado do Pará, principalmente em comunidades ribeirinhas de difícil acesso, o diagnóstico tardio induz ao aumento de internações e complicações respiratórias, que geram mortalidade em pacientes menores de 1 ano. **Objetivo:** Analisar a incidência de internação e óbito de pacientes pediátricos por pneumonia infantil no Estado do Pará, além de correlacionar os dados aos desafios de saúde pública no Estado. **Metodologia:** Estudo ecológico transversal descritivo, realizado no DATASUS em sua plataforma TabNet do Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS) e o Sistema de Mortalidade (SIM). Incluem-se dados relacionados a ambos os sexos, compreendendo menores de 1 ano a 9 anos e cor/raça (branca, parda, indígena, preta e amarela), por ano de processamento (2019 a 2025) nas 13 regiões de saúde. **Resultados:** Segundo as variáveis de internação, os pacientes com as maiores taxas são do gênero masculino (54,70%), pardos (52,31%) e menores de 4 anos (53,79%), destacando-se a região metropolitana I e III, Rio Caetés, Baixo Amazonas e Tocantins com as maiores taxas de internação por pneumonia. A mortalidade refletiu-se em pardos (59,04%), brancos (2,35%) e indígenas (3,04%), pertencentes às mesmas regiões de saúde, ademais menores de 1 ano possuem a maior taxa de óbito. Os fatores associados a crescente incidência refletem-se no clima sazonal e “inverno amazônico” (influência na imunidade inata e adaptativas das crianças), assim como, baixos incentivos à vacinação de populações carentes, além de redução da equipe multiprofissional principalmente do corpo médico, responsável pelo diagnóstico em regiões mais afastadas da capital, revelando a desigualdade de atendimento que rotineiramente assola o Estado do Pará. **Considerações Finais:** Os dados evidenciam que a pneumonia infantil no Pará segue sendo um importante desafio para a saúde pública, com impactos significativos nas populações mais vulneráveis. A influência do clima sobre a resposta imunológica reforça a importância de estratégias de prevenção, o investimento em campanhas educativas, ampliação da cobertura vacinal e melhor distribuição da equipe de atendimento à saúde da família, assim como, a construção de maiores unidades de atendimento e hospitais colabora para redução da mortalidade e poderá elevar a qualidade de vida dos pacientes e progenitores.

Descritores: Pneumonia. Saúde da Família. Hospitalização.

¹. Discente de Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará (UEPA). E-mail: eduardobsouza02@gmail.com

². Discente de Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará (UEPA).

³. Discente de Fisioterapia, Universidade da Amazônia (UNAMA).

⁴. Discente de Fisioterapia, Universidade da Amazônia (UNAMA).

⁵. Discente de Fisioterapia, Universidade da Amazônia (UNAMA). m

⁶. Pós-Graduada em Fisioterapia Cardiorrespiratória UTI/Enfermaria, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA).



PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE QUEDAS: VIVÊNCIAS EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO HOSPITALAR

Olivana do Socorro Miranda Tavares¹; Isa Valesca dos Santos Coelho²; Andrea Fabiane Aguiar Chagas de Miranda³; Cláudia Ribeiro Menezes⁴.

Introdução: A segurança do paciente é um princípio fundamental da assistência em saúde, visando minimizar a ocorrência de danos evitáveis. As quedas em ambiente hospitalar configuram-se como eventos adversos relevantes, capazes de agravar o quadro clínico, prolongar o tempo de internação e aumentar os custos assistenciais. Diversos fatores contribuem para sua ocorrência, incluindo a desinformação, falhas na comunicação, o não reconhecimento de informações pertinentes, e a ausência de estratégias colaborativas e interdisciplinares eficazes. Nesse contexto, o estágio hospitalar proporciona aos acadêmicos de enfermagem a oportunidade de identificar desafios práticos, vivenciar situações reais de cuidado e refletir criticamente sobre as ações preventivas relacionadas ao risco de quedas. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na implementação de cuidados preventivos ao risco de queda hospitalar em uma enfermaria de clínica médica, durante o estágio supervisionado em um hospital universitário localizado no estado do Pará. **Descrição da Experiência:** Durante o estágio supervisionado, as acadêmicas puderam observar a rotina da equipe de enfermagem no que se refere ao manejo dos riscos assistenciais, com destaque para a prevenção de quedas. Foi possível vivenciar a implementação de medidas preventivas, a avaliação contínua dos pacientes e a adoção de condutas que asseguram a prestação de um cuidado seguro e efetivo, direcionado tanto aos pacientes quanto aos familiares e cuidadores. Entre as estratégias utilizadas, destaca-se a aplicação de escalas validadas para a estratificação do risco de queda, como a Escala de Morse, utilizada na população adulta. No cenário observado, a Escala de Morse integra a rotina da equipe de enfermagem, sendo empregada na avaliação inicial e nas reavaliações diárias dos pacientes, com base na evolução do quadro clínico e do estado neurológico. As ações da equipe de enfermagem envolveram, ainda, a orientação contínua aos pacientes e acompanhantes acerca das medidas de precaução, a prescrição de cuidados específicos no plano terapêutico e a monitorização da eficácia das intervenções adotadas. Além disso, observou-se o empenho na educação em saúde, promovendo a compreensão e adesão aos protocolos institucionais de prevenção de quedas. A identificação precoce de cenários de risco e a comunicação efetiva entre os membros da equipe assistencial mostraram-se fundamentais para a mitigação de agravos. Diante desse contexto, a atuação integrada de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem revelou-se essencial para garantir a segurança e a qualidade da assistência prestada. **Considerações Finais:** A promoção da segurança do paciente, com foco na prevenção de quedas, é uma atribuição inerente à prática da enfermagem. Essa responsabilidade exige a realização sistemática de avaliações de risco, a implementação de estratégias preventivas, o monitoramento contínuo e a educação em saúde. A integração de tais medidas na rotina assistencial fortalece a comunicação entre equipe, paciente e família, contribuindo para a redução de eventos adversos e a melhoria dos indicadores de qualidade hospitalar.

Descritores: Quedas. Enfermagem. Estudantes de Enfermagem.

¹. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: olivana.tavares@ics.ufpa.br.

². Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Enfermeira pela Universidade Federal do Pará, Especialista em Urgência e Emergência pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴. Enfermeira Intensivista, Docente de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).



RELAÇÃO ENTRE A MICROBIOTA VAGINAL E CÂNCERES GINECOLÓGICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Juliana dos Reis Fernandes¹; Ingrid Raquel Silva Santos²; Debora Cristina Viana Pereira³; Ádila Marina Ramos Santana⁴; Lucimar Di Paula dos Santos Madeira⁵.

Introdução: Os cânceres ginecológicos são neoplasias que acometem partes do sistema genital feminino – ovários, endométrio, colo do útero, vagina e vulva – e contribuem significativamente para a morbidade e a mortalidade. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), mais de 30 mil mulheres são diagnosticadas por ano com algum desses tipos de câncer no Brasil. Dentre os diversos fatores relacionados ao seu desenvolvimento, como histórico familiar, suscetibilidade genética e questões hormonais, destaca-se a microbiota vaginal, cuja composição microbiana e atividade nesse microambiente parecem influenciar na progressão dessas neoplasias. **Objetivo:** Investigar, através de revisão da literatura, a possível relação entre a microbiota cervicovaginal e o desenvolvimento de câncer no sistema reprodutor feminino. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, a partir da busca bibliográfica nas bases de dados indexadoras PubMed, Scielo e ScienceDirect. Utilizaram-se os descritores “microbiota vaginal”, “cânceres ginecológicos” e “disbiose”, com o intuito de selecionar artigos atuais, dos últimos 6 anos, referentes ao tema estabelecido. **Resultados:** A microbiota vaginal atua como um importante mecanismo de proteção do sistema reprodutor feminino. Os lactobacilos, colonizadores predominantes dessa região, mantêm o equilíbrio local e atuam na defesa contra infecções. Por outro lado, ainda há pouco conhecimento sobre a composição da microbiota em outras partes do sistema reprodutor feminino. Alguns estudos abordam sobre a colonização do ambiente uterino, porém os resultados permanecem conflitantes quanto aos microrganismos identificados. Ainda assim, grande parte das evidências indica uma microbiota mais discreta no útero, com menor proporção de lactobacilos e maior diversidade de espécies. Desse modo, embora os dados ainda sejam limitados, a literatura destaca que mulheres com doenças e infecções ginecológicas apresentam uma composição alterada da microbiota uterina em comparação às mulheres saudáveis. Especificamente nos cânceres ginecológicos, os estudos levantam a hipótese de que, assim como observado em outras regiões do corpo, a inflamação crônica resultante do desequilíbrio da microbiota pode representar um fator de risco para o desenvolvimento de tumores, além de apresentar potencial como biomarcador ou até mesmo como alvo terapêutico. **Considerações Finais:** Embora os dados atuais ainda sejam limitados, evidências crescentes indicam que a disbiose vaginal e microrganismos anormais também estão presentes na patogênese e progressão do câncer e são amplamente responsáveis pelas complicações na terapia anticâncer. Nesse sentido, a microbiota cervicovaginal desponta não apenas como um potencial marcador prognóstico, mas também como alvo promissor para estratégias terapêuticas futuras. Ainda assim, são necessários mais estudos para esclarecer se o desequilíbrio da microbiota vaginal está diretamente relacionado à carcinogênese dos cânceres ginecológicos ou reflete apenas uma resposta fisiológica às mudanças no ambiente das células dessa região.

Descritores: Microbiota vaginal. Câncer ginecológico. Sistema reprodutor feminino.

¹. Biomédica, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: julianafernandesdob9@gmail.com.

². Biomédica, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Biomédica, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴. Graduanda de Biomedicina, Universidade da Amazônia (UNAMA).

⁵. Biomédica, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).



RELAÇÃO ENTRE TRATAMENTOS ONCOLÓGICOS E A OCORRÊNCIA DE PERDAS AUDITIVAS EM PACIENTES NEOPLÁSICOS

Beatriz Araújo Maciel¹; Eduarda de Sousa Rodrigues²; Estefany Magalhães Ferreira³; Andie Macdowell Lopes Oliveira⁴; Ana Clara Luz Chagas⁵; Pedro Lucas Carrera da Silva⁶.

Introdução: O câncer apresenta elevada incidência de morbidade e mortalidade, independente de faixa etária. Dessa forma, embora os avanços no diagnóstico precoce e nas alternativas de tratamento tenham aumentado a taxa de sobrevivência desses pacientes, evidenciam-se sequelas funcionais dos tratamentos oncológicos, tais como quimioterapia e radioterapia, principalmente no sistema auditivo e nas estruturas circundantes, levando a queixas como zumbido, sensibilidade a sons intensos e impactos na compreensão da fala, por isso, a participação do fonoaudiólogo na equipe multiprofissional é fundamental para a detecção precoce, o monitoramento e a reabilitação das alterações auditivas em pacientes oncológicos. **Objetivo:** Investigar a relação entre os tratamentos oncológicos e a ocorrência de perdas auditivas em pacientes com neoplasias. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, em que foi utilizado o método acrônimo Pico (P: população, I: intervenção e Co: contexto) para a construção da pergunta norteadora, os parâmetros que estruturaram a pesquisa foram P: pacientes com neoplasias, I: tratamentos oncológicos e Co: ocorrência de perda auditiva o que levou ao problema de pesquisa “Qual a relação entre os tratamentos oncológicos e a perda auditiva em pacientes com câncer?”. Após a definição do tema, o levantamento de artigos foi realizado nas seguintes bases de dados: Scielo, Lilacs e Pubmed, usando Descritores em Saúde (DECS) em língua portuguesa e inglesa: “Audição”, “Neoplasia”, “Ototoxicidade”, “Câncer”, “Ototóxicos”, esses termos foram associados ao operador booleano “AND” para identificação dos materiais, posteriormente, os artigos foram selecionados a partir dos critérios de inclusão e exclusão para serem inseridos no trabalho científico. **Resultados:** Para a produção dessa pesquisa, foram encontrados 367 trabalhos científicos em todas as bases de dados e, a partir dos critérios de inclusão e exclusão, foram incluídos 8 artigos na revisão bibliográfica. Nesse sentido, observa-se a relação entre a perda auditiva e os tratamentos oncológicos, sendo as principais modalidades terapêuticas a quimioterapia e a radioterapia. Em uma primeira análise, a primeira está ligada à ototoxicidade – ou seja, morte das células ciliadas –, causada por componentes derivados, principalmente, da cisplatina. Outrossim, a segunda se interliga com a perda auditiva por conta da dificuldade de evitar a radiação em uma área específica, nesse caso da orelha, acabando por afetar as células ciliadas da cóclea, fazendo queixas relativas à audição surgirem durante ou após o tratamento. **Considerações Finais:** Portanto, é evidente que os tratamentos oncológicos estão associados a um aumento significativo no risco de perda auditiva em pacientes com câncer, já que a ototoxicidade pode causar danos irreversíveis às estruturas auditivas. Dessa forma, é necessário a atuação da fonoaudiologia para atenuar os impactos dos otagressores e fornecer uma melhor qualidade de vida para os pacientes.

Descritores: Audição. Neoplasia. Ototoxicidade.

1. Discente de fonoaudiologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Estado do Pará (UEPA). E-mail: fonobi1208@gmail.com

2. Discente de fonoaudiologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Estado do Pará (UEPA).

3. Discente de fonoaudiologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Estado do Pará (UEPA).

4. Discente de fonoaudiologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Estado do Pará (UEPA).

5. Discente de fonoaudiologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Estado do Pará (UEPA).

6. Residente em Enfermagem Oncológica, Hospital Ophir Loyola, Universidade do Estado do Pará (UEPA).



RESPONSIVIDADE SOCIAL EM MULHERES DIAGNOSTICADAS COM TEA

Maria Paula Pontes Costa¹; Carla de Cassia Carvalho Casado²; Isabelly Trindade Pinheiro³; Maria Luisa Goulart Alves⁴; Carlos Eduardo Valino Serpa⁵.

Introdução: A responsividade social é definida como a capacidade de reconhecer, interpretar e responder aos sinais e demandas do contexto social. No Transtorno do Espectro Autista, além da presença de comportamentos restritos e repetitivos, também estão presentes prejuízos nessa habilidade, dificultando a adaptação social desses indivíduos. Para mais, pesquisas indicam a prevalência do diagnóstico tardio do TEA em mulheres, visto que em sua maioria os prejuízos mais evidentes são em socialização e comunicação. **Objetivo:** Descrever a responsividade social em adultas com TEA. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa documental, com coleta de dados realizada no arquivo do Laboratório de Avaliação Psicológica da UFPA. A amostra inclui seis mulheres com idades entre 22 e 41 anos, atendidas no período de 2021 a 2025, diagnosticadas ou com indicação para Transtorno do Espectro Autista. Foram analisados os resultados das participantes na Escala de Responsividade Social (SRS-2), na qual maiores índices indicam prejuízos na sociocomunicação. **Resultados:** Quanto à percepção social, que diz respeito a capacidade de reconhecer pistas sociais e lidar com comportamento social recíproco, e a cognição social, a capacidade de lidar com o aspecto cognitivo-interpretativo desse comportamento social, percebe-se que, em ambos, metade da amostra esteve acima da média, o que sinaliza prejuízos nessas habilidades. Referente à comunicação social, aproximadamente 66% das participantes esteve acima da média, sugerindo dificuldades em comunicação expressiva e em lidar com aspectos motores do comportamento social recíproco. Já em relação à motivação social, 66% da amostra esteve abaixo da média, o que indica algum grau de motivação para participar de interações sociais na maioria das participantes. Em comunicação e interação social, uma medida global de interpretação social e motivação, 4 de 6 participantes estavam acima da média, sugerindo prejuízos em responsividade social. **Considerações Finais:** Dessa forma, são evidentes as dificuldades experienciadas por mulheres no TEA em relação a sociabilidade e comunicação, ainda quando há o desejo e motivação para esse contato, salientando a importância do treino de habilidades sociais com esse grupo. Além disso, ressalta-se a necessidade de um olhar atento aos desafios na interação social vivenciados por meninas e mulheres, a fim de alcançar um maior número de diagnósticos precoces e, por consequência, intervenções precoces que reduzam as dificuldades na adaptação social.

Descritores: Transtorno do Espectro Autista. Sociabilidade. Mulheres.

¹. Discente de psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: mariapontesc@gmail.com.

². Doutora em psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Discente de psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴. Discente de psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵. Discente de psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA).



RISCO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES RELATADOS NO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA REGIÃO NORTE

Marco Apolo Gomes Rodrigues¹; Samira Cindi Mesquita Nunes²; Luísa Margareth Carneiro da Silva³.

Introdução: O Sistema de Vigilância Alimentar e a nutricional (Sisvan) é uma plataforma digital que reúne informações acerca do estado nutricional e consumo alimentar da população brasileira atendida na Atenção Primária à Saúde (APS) no Sistema Único de Saúde (SUS), incluindo adolescentes, por meio da análise de alguns índices, como o Índice de Massa Corpórea (IMC) para a idade. Adiante, é nessa fase que os jovens demonstram a capacidade para a força produtiva e o futuro profissional, havendo crescimento físico e mental, juntamente com uma mudança no aspecto nutricional e da forma como o adolescente enxerga os alimentos. Houve uma mudança na tendência do estado nutricional dos adolescentes brasileiros nos últimos anos, apresentando uma pequena prevalência de baixo peso e uma alta prevalência de sobrepeso e obesidade. **Objetivo:** Averiguar o percentual de risco na análise do indicador IMC para a idade de adolescentes, na região Norte, no sistema Sisvan. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com dados secundários do Sisvan/Ministério da Saúde © 2025/Secretaria de Atenção Primária à Saúde, no ano de 2024, baseados no estado nutricional de adolescentes, independente do sexo. **Resultados:** O total de adolescentes relatados no sistema foi de 1.250.948, dos quais 862.070 (68,9%) apresentaram o IMC para a idade classificado em eutrofia, sendo que 388.878 (31,1%) indivíduos apresentaram a classificação do IMC para idade em risco nutricional, variando entre magreza acentuada, magreza, sobrepeso, obesidade e obesidade grave. Dentre os adolescentes em risco nutricional, obtiveram a classificação de “magreza e magreza acentuada” 51.362 (4,1%) e 337.516 (26,9%) adolescentes foram registrados com a classificação de “sobrepeso, obesidade e obesidade grave” somadas, o que pode ressaltar que um dos maiores problemas nutricionais da saúde pública é o crescente acesso aos alimentos ultraprocessados nessa faixa etária. **Considerações Finais:** É possível perceber que, no ano de 2024, os dados do Sisvan demonstraram um enorme problema de saúde pública, considerando uma parcela preocupante (31,1%) de jovens que apresentam a classificação do IMC para a idade em risco nutricional, estando entre magreza acentuada e magreza (4,1%), evidenciando que ainda existem pessoas que vivem com uma alimentação insuficiente no cotidiano. Os outros 26,9% dos indivíduos foram diagnosticados com sobrepeso e obesidade, podendo indicar um dos maiores problemas nutricionais da saúde pública que é o crescente acesso aos alimentos ultraprocessados nessa faixa etária, o que pode prejudicar o crescimento físico e mental dos jovens e, porventura, dificultar as suas forças produtivas e a capacidade de um bom futuro profissional.

Descritores: Estado Nutricional. Adolescentes. Sobrepeso. Obesidade.

¹. Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: marco.rodriques@ics.ufpa.br.

². Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Doutorado em Doenças Tropicais/NMT/UFPA, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).



SAÚDE MENTAL E O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO SOFRIMENTO PSÍQUICO

Tayssa Lohana Nogueira Figueiredo¹; Thalyta Rayanne Nogueira Figueiredo²; Bianca Blois Pinheiro Camboim³.

Introdução: Transtornos mentais na infância, como ansiedade, depressão e dificuldades de comportamento, são cada vez mais prevalentes, sobretudo em populações expostas à pobreza, negligência e instabilidade familiar. A atuação do enfermeiro na atenção primária e nos serviços de saúde mental infantil é fundamental para a detecção precoce, acolhimento e acompanhamento dessas demandas, que muitas vezes são invisibilizadas. **Objetivo:** Investigar, como a enfermagem contribui para o cuidado em saúde mental infantil, especialmente no que se refere ao reconhecimento do sofrimento psíquico e ao suporte às famílias. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL), realizada nas bases de dados BVS, Scielo, BDENF e LILACS, abrangendo o período de 2022 a 2024. Foram selecionados 10 artigos ao todo, após a leitura na íntegra, foi selecionado 3 artigos, os artigos que foram incluídos abordam a saúde mental infantil e o papel do enfermeiro no cuidado ao sofrimento psíquico, foram excluídos artigos que não abordassem diretamente a o papel do enfermeiro em frente ao cuidado ao paciente com sofrimento psíquico ou que estivesse fora do contexto de saúde mental. Os descritores utilizados foram saúde mental, enfermagem e criança. **Resultados:** Os estudos evidenciam que o enfermeiro é um agente-chave no acolhimento de demandas emocionais de crianças, ainda que enfrente barreiras como falta de capacitação e escassez de serviços especializados. Práticas como escuta ativa, orientação familiar e articulação com equipes multiprofissionais são frequentemente relatadas. A importância da atuação sensível e da continuidade do cuidado é destacada como elemento protetor na saúde mental infantil. Apesar disso, os enfermeiros relataram limitações como a falta de formação específica em saúde mental infantil, a ausência de protocolos claros para o atendimento de crianças com transtornos mentais e a dificuldade de articulação com a rede de saúde mental. Ainda assim, em contextos onde há maior articulação interprofissional e apoio institucional, os resultados são mais positivos. **Considerações Finais:** A saúde mental infantil deve ser tratada como prioridade na atenção integral à criança. O enfermeiro, quando capacitado e apoiado, pode atuar de forma decisiva na prevenção de agravos emocionais e na promoção de ambientes seguros e acolhedores para o desenvolvimento infantil. É imprescindível que a formação em enfermagem inclua conteúdos voltados à saúde mental da infância, bem como que haja políticas públicas que fortaleçam os serviços e ampliem o número de profissionais preparados para atuar nesse campo. Além disso, a escuta ativa, o cuidado continuado e a articulação entre escola, família e serviços de saúde tornam-se estratégias indispensáveis para a construção de ambientes mais protetores e acolhedores.

Descritores: Saúde mental. Enfermagem. Criança.

¹. Discente de enfermagem, Faculdade Integrada Da Amazônia (FINAMA). Email@.

². Discente de enfermagem, Faculdade Integrada Da Amazônia (FINAMA)

³. Mestrando em Ensino em Saúde na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará (UFPA)



SISTEMA DE MONITORAMENTO DE EFLUENTES E TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS PARA UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO (HUBFS): UMA PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DE BACIA DE EVAPOTRANSPIRAÇÃO (BET)

Joyce Assunção Rodrigues¹; Gilmar Wanzeller Siqueira².

Introdução: Os efluentes hospitalares são considerados contaminantes emergentes em corpos hídricos e nos sistemas de água e esgoto, e tem gerado uma preocupação ambiental crescente nos últimos anos. A coalizão internacional Saúde Sem Dano (Health Care Without Harm) lançou em 2011 a Agenda Global para Hospitais Verdes e Saudáveis (AGHVS) na qual elencou dez objetivos para que os serviços e os sistemas de saúde possam funcionar de um modo mais sustentável. **Objetivo:** Analisar as condições físico-químicas e microbiológicas do efluente do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS) e no Igarapé Sapucajuba, e propor um sistema de tratamento de efluentes por meio de uma bacia de evapotranspiração (BET), e uma proposta de revitalização do sistema de tratamentos de efluentes existente nesse local. **Metodologia:** Utilizou-se uma pesquisa qualitativa e quantitativa, de campo exploratória com consulta em artigos, dissertações, teses e legislação pertinente. A vazão de efluente/dia foi mensurada pelo método de coeficiente de retorno de Von Sperling. A partir da planta hidrossanitária do HUBFS foi selecionado 02 pontos de coleta de efluente nas caixas de inspeção e 01 no Igarapé Sapucajuba para as análises físico-químicas e microbiológicas. **Resultados:** Os teores médios obtidos para o pH (6,57), estão dentro do estabelecido pelas resoluções nº 430/2011 e nº 357/2005 do CONAMA, faixa entre ≥ 5 e ≤ 9 . Não existe um padrão de condutividade elétrica (CE) na legislação, porém, de acordo com Von Sperling, as águas naturais apresentam teores CE na faixa de 10 a 100 $\mu\text{S cm}^{-1}$, e em ambientes poluídos os valores podem chegar até 1000 $\mu\text{S cm}^{-1}$. O teor médio de CE foi de 540 $\mu\text{S cm}^{-1}$ s, a caixa 01 apresentou um valor de 1.149 $\mu\text{S cm}^{-1}$ s, indicando ambiente poluído. Nos valores encontrados dos pontos 1, 2 e 3 para DBO/DQO, observou-se que $\text{DQO} > \text{DBO}$, sugerindo que parte substancial da matéria orgânica em decomposição não é facilmente degradada pelos microrganismos, o que pode indicar poluição por substâncias orgânicas persistentes. **Considerações finais:** O resultado das análises caracteriza o efluente com índices de potencial poluidor, o material demonstrou uma alteração em relação à resistência microbiana, mostrando um despejo de resíduos provenientes de um hospital, existem maiores indicadores de organismos resistentes ressaltando a necessidade de um tratamento viável para evitar contaminação de corpos hídricos, e população. Conclui-se que é necessário considerar propostas de adoção de um sistema de tratamento de efluentes para o HUBFS, por meio de análise comparativa de duas opções de sistema: a) Proposta de implementação de módulos BET b) Proposta de revitalização da ETE já existente. Por fim, de acordo com as análises existe uma grande probabilidade de o Igarapé Sapucajuba ser o corpo hídrico receptor de efluentes hospitalares sem tratamento adequado, o que representa uma ameaça à saúde pública e ao meio ambiente.

Descritores: Efluentes. Hospitais verdes. Saúde ambiental.

¹. Discente de Engenharia Sanitária e Ambiental, Instituto de Tecnologia, Universidade federal do Pará (UFPA). E-mail: joyce.assuncao@itec.ufpa.br.

². Doutor em Ciências Naturais, Instituto Ciências Exatas e Naturais, Universidade federal do Pará (UFPA).



TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR: A EXPERIÊNCIA DOS DISCENTES NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Édima Yasmim da Silva Dias¹; Ana Beatriz de Souza Gonçalves²; Iasmin Liege de Brito Cruz³; Kawany Pessoa Loureiro⁴; Matheus Souza Nascimento⁵; Silvio Eder Dias da Silva⁶.

Introdução: O Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) é uma neurodivergência de humor caracterizada pela alternância entre episódios de depressão, mania e hipomania. As primeiras manifestações surgem, em média, entre os 17 e 21 anos de idade, período fundamental para a formação cognitiva e emocional do indivíduo. Apesar do desconhecimento de uma causa específica para o desenvolvimento do TAB, sabe-se que ele está atrelado à hereditariedade. Um dos principais sintomas do episódio maníaco é a exaltação do humor, aceleração da fala e da atividade psicomotora, irritabilidade e impulsividade. A sintomatologia dos quadros depressivos contrasta com a da mania e se caracteriza pela lentidão dos mesmos aspectos. O diagnóstico do transtorno de bipolaridade é, essencialmente, clínico, levando em consideração os sinais e sintomas relatados pelo cliente, família e amigos. Apesar da farmacoterapia, a associação de um acompanhamento multidisciplinar com um vínculo de confiança e respeito entre o profissional e o paciente é uma modalidade terapêutica essencial para evitar o abandono ao tratamento. **Objetivo:** Objetivou-se relatar a experiência acadêmica adquirida durante uma atividade prática no Centro de Atenção Psicossocial, ofertada para os discentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pará no período que compreende março e novembro de 2024. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência construído durante a atividade prática no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) adulto de Belém/PA. Em uma das consultas, foi possível deparar-se com o caso de um indivíduo em meia idade, do sexo masculino, diagnosticado com TAB há 12 anos. Durante o percurso do atendimento, ele alegou estar com insônia, pensamentos intrusivos e tendências suicidas. Observou-se um comportamento agressivo e eufórico, irritabilidade, fuga das ideias, autoestima inflada e narração de histórias com fala acelerada e desconexa. Ao término da consulta, houve a renovação da receita médica do usuário, com a permanência dos fármacos na mesma concentração e dosagem, já prescritos anteriormente. Junto a isso, também foi realizada a orientação quanto à necessidade de que o paciente procure outras formas de tratamento para conciliar com a farmacoterapia, como grupos de apoio aos indivíduos com TAB. Para a acompanhante, também foi recomendada a adesão à assistência psicológica na instituição. **Considerações Finais:** Em sua maioria, os usuários do CAPS apresentam o histórico de abandono ao tratamento por inúmeras razões, como a recusa do diagnóstico, insatisfação com os efeitos colaterais das medicações, carência de recursos para o transporte à instituição, ausência de rede de apoio e receio de estigmatização. Pontuamos que a experiência vivenciada no CAPS contribuiu para o fortalecimento das complexidades que compõem as diretrizes das Rede de Atenção Psicossocial. A partir do que foi observado, notou-se o quão imprescindível é o olhar clínico, atento e sensível por parte da equipe que integra o centro, em especial para os cuidadores.

Descritores: Enfermagem. Saúde mental. Transtorno bipolar.

¹. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: edima.dias@ics.ufpa.br.

². Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶. Doutor e docente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).



USO DE CORTICOSTEROIDES NO CHOQUE SÉPTICO, MORTALIDADE E VENTILAÇÃO MECÂNICA EM PACIENTES CRÍTICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

João Tássio Barros Félix¹; Kaliana Kennedy Oliveira Calixto²; Saul Rassy Carneiro³.

Introdução: A sepse é a resposta imune relacionada a um processo infeccioso que gera perda da homeostase e disfunção orgânica com severo risco de morte para o paciente. Em casos mais graves, pode evoluir para choque séptico, quando há deterioração progressiva de órgãos, sendo necessário, em muitos casos, o uso de ventilação mecânica (VM) assistencial. Com isso, diversas terapias têm sido elaboradas com intuito de reverter o quadro e minimizar o tempo em VM, incluindo o uso de corticosteroides.

Objetivo: Avaliou-se por meio desta revisão sistemática com meta-análise a eficácia (reversão do choque), mortalidade e dias livres da ventilação mecânica em pacientes maiores de 18 anos com choque séptico que fizeram uso de corticosteroides.

Metodologia: A triagem dos estudos ocorreu nas bases de dados e repositórios da MEDLINE, PubMed, EMBASE, Biblioteca Cochrane, SciELO e LILACS BVS, nos meses de junho a agosto de 2023. Foram incluídos 10 ensaios clínicos randomizados (ECRs) contabilizando um total de 5810 pacientes onde 2538 pacientes receberam tratamento com corticosteroides (43,6%) e 3272 (56%) receberam placebo ou tratamento sem esteróides. Os artigos incluídos foram analisados segundo a ferramenta de risco de vieses da Colaboração Cochrane (RoB-2). **Resultados:** Na análise segundo efeito fixo, o uso de corticosteroides como opção terapêutica para o tratamento do choque séptico demonstrou redução da mortalidade hospitalar em relação àqueles que não usaram esta terapia (RR 0,88; IC 95% 0,78-0,98), mas resultou em maior incidência de efeitos colaterais (RR 1,11; IC 95% 1,01-1,22). Os desfechos de mortalidade geral, tempo em dias livre de VM e reversão de choque séptico não demonstraram diferença significativa dentre as intervenções estudadas. Já segundo o efeito randômico, nenhuma das variáveis avaliadas mostrou diferença significativa entre os grupos. **Considerações Finais:** A mortalidade intra-hospitalar dos pacientes em choque séptico parece diminuir significativamente com o uso de corticosteroides em paralelo ao tratamento de suporte, mas está mais relacionada com efeitos colaterais, indicando que o uso da terapia pode ser um fator importante para a sobrevida dos pacientes, apesar de resultar em novas complicações. Entretanto, não é esperado nenhum outro efeito significativo da terapia, incluindo a minimização de dias em VM.

Descritores: Choque séptico. Corticosteroides. Meta-análise.

¹. Discente de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: joao.felix@ics.ufpa.br.

². Discente de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Doutor em Ciências Tropicais, Núcleo de Medina Tropical, Universidade Federal do Pará (UFPA).



USO DO DINAMÔMETRO ISOCINÉTICO BIODEX SYSTEM 4 PRO NA AVALIAÇÃO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Keren Ariane Pinheiro da Silva Carvalho¹; Andrey Silva Machado²; Ana Carolina Sales Medeiros³;
Aline Georgina Oliveira de Oliveira⁴; Saul Rassy Carneiro⁵.

Introdução: A disfunção muscular em pacientes oncológicos é uma condição prevalente e multifatorial, que pode se manifestar mesmo em estágios iniciais da doença. Entre os principais fatores contribuintes estão o envelhecimento, comorbidades, inatividade física, efeitos colaterais dos tratamentos e a sarcopenia, esta última caracterizada pela perda progressiva de massa e força muscular sendo altamente prevalente na população oncológica e está associada à menor sobrevida global, à maior taxa de complicações e à pior funcionalidade. Nesse contexto, o dinamômetro isocinético surge como uma ferramenta válida, segura e precisa para quantificar a força muscular de forma padronizada, permitindo o monitoramento da função muscular ao longo do tempo e orientar intervenções de reabilitação individualizadas. O uso dessa tecnologia na oncologia ainda é inicial, especialmente em ambientes hospitalares públicos no Brasil, mas apresenta grande potencial para subsidiar a tomada de decisões terapêuticas e prognósticas. **Objetivo:** Relatar a experiência do uso do dinamômetro isocinético Biodex System 4 Pro na avaliação da força muscular de pacientes oncológicos atendidos em um hospital universitário de referência. **Descrição da experiência:** O Laboratório de Avaliação e Reabilitação das Disfunções Cardiovascular, Oncológica e Respiratória (LACOR) vinculado a um hospital universitário federal em Belém do Pará realiza pesquisas utilizando o dinamômetro isocinético em pacientes oncológicos. Estas pesquisas têm permitido compreender melhor o impacto da doença e os efeitos do tratamento sobre os componentes do desempenho muscular, visto que o dinamômetro, considerado o método padrão ouro de avaliação da potência e resistência muscular, aplica-se perfeitamente neste perfil de paciente, avaliando sua capacidade máxima sem que haja sobrecarga, garantindo total segurança na realização do teste. Os projetos de pesquisa do LACOR são desenvolvidos por graduandos, residentes e mestrados nas áreas da fisioterapia e medicina. O uso do isocinético tem contribuído para elevar a qualidade da produção científica na região amazônica, promovendo inovação e desenvolvimento. No cenário nacional, o uso do dinamômetro isocinético permanece concentrado em grandes centros de pesquisa das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, ou em clubes de futebol profissional, devido ao elevado custo de aquisição. O dinamômetro isocinético Biodex System 4 Pro do LACOR é atualmente o único aparelho da região norte em funcionamento. Embora considerado essencial para o uso em pesquisa e à serviço da população atendida, o custo da manutenção do aparelho consiste na principal dificuldade encontrada pelos pesquisadores, sendo financiado, em parte, por uma parceria com um dos principais clubes de futebol da região, que utiliza o equipamento na avaliação de seus atletas. **Considerações finais:** O dinamômetro isocinético Biodex promove uma avaliação segura e precisa da força muscular em pacientes oncológicos, contribuindo para a reabilitação individualizada e produção científica de qualidade na região Norte. Essa tecnologia reforça a importância de investimentos para garantir o acesso equitativo a recursos de excelência no cuidado oncológico nacional.

Descritores: Dinamometria isocinética. Câncer. Força muscular.

¹ Mestranda, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: kerenarianefisioterapeuta@gmail.com.

² Mestrando, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³ Graduanda, Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴ Graduanda, Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵ Professor, PhD, Universidade Federal do Pará (UFPA).



UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS LÚDICAS EM ATENDIMENTO DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

Maria Luisa Goulart Alves¹; Carla de Cássia Carvalho Casado²; Amandha Camille Silva do Carmo³; Priscila da Silva Granhen Santiago⁴; Maria Paula Pontes Costa⁵; Carlos Eduardo Valino Serpa⁶.

Introdução: A Avaliação Neuropsicológica Infantil é um processo complexo, constituído de vários elementos como entrevistas, aplicação de testes psicológicos, utilização de escalas com pais e professores e atividades qualitativas, e esse processo tem como objetivo produzir uma hipótese diagnóstica ou anular uma hipótese prévia com base no observado no desenvolvimento, comportamento e cognição da criança avaliada. As práticas lúdicas podem ser utilizadas como instrumentos no processo de avaliação, uma vez que se tratam de atividades estruturadas ou livres em que a criança poderá expressar seu potencial e interpretação frente a diversos desafios, contextos e experiências por meio de jogos, brincadeiras e expressões artísticas.

Objetivo: Relatar sobre os benefícios do uso de atividades lúdicas na realização de atendimentos clínico-avaliativos com o público infantil. **Descrição da Experiência:** A criança possuía 9 anos de idade e foi atendida por uma equipe do Laboratório Didático de Avaliação Neuropsicológica da UFPA no espaço do Centro de Atenção à Saúde da Mulher e da Criança (CASMUC) no período de três meses em decorrência de suspeita de transtorno do neurodesenvolvimento (CID F90 e F84). No início da avaliação neuropsicológica apresentou reduzida motivação em participar do processo avaliativo emitindo comportamentos como: linguagem corporal desinteressada, preocupação excessiva com a duração dos atendimentos, resistência para adentrar e permanecer na sala de atendimento, bem como insuficiente engajamento na realização de atividades propostas. A partir disso o grupo que compunha a realização do processo neuropsicológico introduziu o uso de atividades lúdicas com o intuito de, através da diversão, melhor engajar a criança nas práticas propostas e por consequência utilizar dessa prática para o enriquecimento da observação de aptidões e dificuldades no comportamento da criança e para a negociação de troca de turnos entre atividade lúdica e aplicação de testes e escalas, que comumente não são tão motivadoras para as crianças. Foram utilizadas práticas lúdicas como: atividade com massinha seguindo modelos de personagens que a criança gostava de forma livre, realização de desenhos envolvendo temas de interesse e confecção de bonecos de papel. A partir da inserção dessas atividades, a criança teve os comportamentos de resistência a permanecer na sala e preocupação excessiva com a duração do atendimento reduzidos, bem como sentiu-se mais confortável para expressar situações do cotidiano que a deixavam triste e estressada. **Considerações Finais:** Assim, percebe-se que a inserção de práticas lúdicas no protocolo de avaliação neuropsicológica se mostra uma atitude importante no manejo com crianças que produz benefícios não só para o bem-estar do avaliando, como também para a criação e manutenção de vínculo com os profissionais e estagiários de saúde que dirigem o processo avaliativo e na obtenção de informações e observações sobre o comportamento, cognição e desenvolvimento da criança.

Descritores: Atividades lúdicas. Avaliação do desenvolvimento neuropsicológico. Psicologia Infantil

¹. Discente de psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: maria.alves@ifch.ufpa.br.

². Doutora em psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Discente de psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴. Neuropsicóloga Voluntária, Laboratório Didático de Avaliação Psicológica, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵. Discente de psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶. Discente de psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA).



UTILIZAÇÃO DE REDES NEURAIIS PARA CRIAR DADOS VIRTUAIS NO AMBIENTE HOSPITALAR, CLASSIFICAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE EVENTOS PERIGOSOS

Davi José Pires de Sousa¹; Ana Carolina Quintão Siravenha Müller²; Maiklemn Teixeira Menezes³.

Introdução: A catalogação de dados e registros de maquinários presentes em ambientes hospitalares é frequentemente dificultada por restrições impostas por termos técnicos e limitações de acesso inteligente à informação. Essas barreiras impactam diretamente a capacidade de automatizar processos, incluindo aqueles relacionados à manutenção dos equipamentos. Nesse contexto, a manutenção preditiva se beneficia da disponibilidade, em tempo real, de dados operacionais e ambientais das máquinas, possibilitando a atuação de algoritmos inteligentes na prevenção de eventos adversos por meio da projeção de possíveis falhas, a partir do comportamento específico de determinados indicadores. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo descrever os esforços para desenvolver um algoritmo de inteligência artificial capaz de identificar situações críticas em equipamentos hospitalares, com base em seus indicadores operacionais. **Metodologia:** A técnica central adotada para a aplicação do sistema é a *Isolation Tree* (IT), um método amplamente utilizado para a detecção de eventos e anomalias em bases de dados volumosas. A escolha pela IT fundamenta-se na perspectiva de automação futura da coleta de indicadores, que exigirá uma técnica robusta e escalável. Entretanto, como a coleta de dados atualmente é realizada de forma manual, foi necessário empregar mecanismos que compensassem o reduzido volume de dados disponíveis. Para isso, foram utilizados modelos gerativos baseados em redes neurais, como o GAN (*Generative Adversarial Network*), bem como suas variações RNN-GAN (*Recurrent Neural Network GAN*) e *Time-GAN*. Estes modelos permitiram a ampliação do conjunto de dados (reais e artificiais) a ser utilizado pela IT. Dessa forma, buscou-se não apenas avaliar a viabilidade de uso da IT, mas também a qualidade dos dados sintéticos gerados pelas arquiteturas GAN. **Resultados:** Para avaliar a qualidade dos dados gerados, a própria IT foi empregada com o intuito de verificar se os dados simulados, tanto normais quanto anômalos (indicadores fora dos padrões de normalidade), seriam corretamente identificados. A arquitetura RNN-GAN apresentou uma taxa de acerto de 93% (de 234 anomalias reais, 212 foram detectadas corretamente), enquanto a GAN atingiu a acurácia de 0% (os dados artificiais não continham anomalias, mas 300 foram detectadas). A título de comparação, a base real usada no treinamento das redes possui 122 anomalias reais, das quais a IT identifica 103 corretamente. A arquitetura *Time-GAN* não gerou uma série temporal apta de ser apresentada à IT. Com base nesses resultados, conclui-se que os dados artificiais foram, até certo ponto, capazes de capturar o comportamento dos dados reais que, por sua vez, apresentam baixa incidência de anomalias ou falhas. **Considerações Finais:** A utilização de arquiteturas gerativas representa um desafio quando se trabalha com bases de dados limitadas, como as utilizadas neste estudo, principalmente a *Time-GAN*. Para além da simples geração de dados sintéticos para alimentar o algoritmo preditivo, é essencial promover a geração de eventos anômalos com maior frequência. Além disso, deve-se avaliar a fidedignidade dos dados gerados, ou seja, verificar se os dados sintéticos são suficientemente semelhantes aos dados reais. Tal avaliação pode ser realizada por meio de classificadores ou com o uso de métricas robustas de similaridade entre séries temporais a serem executadas brevemente.

Descritores: Modelos gerativos. Manutenção preditiva. *Isolation tree*. Detecção de anomalias.

¹. Discente de Engenharia da Computação, Instituto Tecnológico, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: davijpsousa@gmail.com.

². Doutora, Faculdade de Engenharia Elétrica e Biomédica, Instituto de Tecnologia, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Pós-graduado em saúde digital, Setor de Tecnologia da informação, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB)



VIVÊNCIA ACADÊMICA NO GERENCIAMENTO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM HIV E COINFECÇÕES OPORTUNISTAS

Eriane Miranda Gonçalves¹; Nayfrana Duarte de Souza Oliveira²; Danielly Alencar Monteiro Soares³; Regina do Socorro Oliveira Pinheiro Cavalcante⁴; Vanessa Conceição de Lima Blanco⁵; Claudia Ribeiro Menezes⁶.

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) compromete o sistema imunológico, ocasionando a redução das células T CD4+, o que diminui a imunidade celular e aumenta a suscetibilidade às infecções oportunistas (IOs). Essas infecções são provocadas por patógenos que, em indivíduos imunocompetentes, não causam doenças relevantes, mas que podem evoluir para quadros graves em pessoas imunossuprimidas. Apesar dos avanços nas estratégias de prevenção e tratamento, às IOs permanecem como importantes causas de morbidade e mortalidade entre indivíduos que vivem com HIV/AIDS. Segundo o Ministério da Saúde, aproximadamente um milhão de pessoas convivem com o HIV no Brasil. Ressalta-se que há mais de 20 IOs específicas associadas ao HIV, com ocorrência frequente de coinfeções durante a evolução da doença. **Objetivos:** Relatar as vivências práticas e os desafios enfrentados no cuidado de enfermagem a pacientes com HIV e infecções oportunistas em um hospital universitário. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa e descritiva, fundamentado na atuação de uma acadêmica de enfermagem na Clínica Infectocontagiosa do Hospital Universitário João de Barros Barreto, em Belém do Pará. A experiência foi vivenciada por meio da participação ativa no cuidado a pacientes com HIV/AIDS e agravos oportunistas. Entre as principais atividades desenvolvidas destacam-se: verificação de sinais vitais, administração de medicamentos (antirretrovirais, antibióticos e antifúngicos), cuidados aos pacientes em isolamento, monitoramento de sinais neurológicos, realização de visitas de enfermagem à beira-leito, evolução e prescrição de enfermagem, aplicação das escalas de *Fugulin*, *Braden* e *Morse*, agendamento de exames laboratoriais e acompanhamento da vigilância clínica e infecciosa. Além das intervenções técnicas, foi enfatizado o acolhimento humanizado aos pacientes. Observou-se que muitos pacientes apresentavam fragilidade social e emocional, ausência de rede de apoio familiar ou afetiva e histórico de dependência química. Entre os principais agravos clínicos acompanhados destacaram-se: sarcoma de *Kaposi*, meningite criptocócica, tuberculose e toxoplasmose, frequentemente associados a emagrecimento, desnutrição, lesões cutâneas, diarreia, náuseas e vômitos. Vivências desafiadoras também foram registradas, como a solicitação de sigilo profissional quanto ao diagnóstico e episódios de comportamento agressivo por parte de alguns pacientes, exigindo postura ética, sensibilidade e escuta qualificada da equipe de enfermagem. O gerenciamento do cuidado mostrou-se essencial para a implementação de ações efetivas e integradas, contemplando as múltiplas dimensões das necessidades dos pacientes vivendo com HIV, incluindo aspectos clínicos, psicossociais e paliativos. **Considerações Finais:** As vivências proporcionadas pelo estágio ampliaram a compreensão acerca da complexidade do cuidado de enfermagem a pacientes com agravos infectocontagiosos e oportunistas. A experiência reforçou a importância de uma atuação técnica, ética e humanizada, essencial para a formação acadêmica e para o desenvolvimento de um olhar crítico e empático frente às demandas da prática profissional.

Descritores: Infecções oportunistas relacionadas com a AIDS. HIV. Enfermagem.

¹. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: eriane.goncalves@ics.ufpa.br.

². Enfermeira especialista em Gestão Pública, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB).

³. Enfermeira especialista em Enfermagem do Trabalho. Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB).

⁴. Enfermeira. Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB).

⁵. Enfermeira. Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB).

⁶. Enfermeira e Docente. Universidade Federal do Pará (UFPA).



VIVÊNCIAS EM SAÚDE MENTAL: CONSTRUINDO SABERES E CUIDADOS NA PRÁTICA DA ENFERMAGEM

Yris Beatriz Athe Conceição Silva¹; Artur da Silva Távora²; Giovanna Silva Garcia³; Sâmylle Rodrigues de Lima⁴; Renata de Cássia de Castro Miranda⁵; Sílvio Éder Dias da Silva⁶.

Introdução: A concepção da saúde mental associada à enfermagem é um campo essencial, sensível e vasto, exigindo dos profissionais uma atuação que transcenda o cuidado técnico e dos saberes teóricos, envolvendo uma escuta ativa com empatia e que compreenda os determinantes sociais e emocionais que permeiam a vida dos sujeitos que se encontram em estado de enfermidade psíquica. Nas academias de enfermagem, a necessidade de uma formação que englobe as mais diversas vivências no que condiz ao cuidado para os problemas mentais se torna um desafio na relação ensino-aprendizado. Nesse sentido, o contato com instituições e serviços especializados, como Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), torna-se fundamental para a construção de saberes práticos e reflexivos ao permitir que os estudantes vivenciem as demandas que são abordadas nesses espaços. **Objetivo:** Evidenciar a importância das práticas em saúde mental para a formação do estudante de enfermagem no cuidado com pessoas em sofrimento psíquico. **Descrição da Experiência:** As ações aconteceram ao longo de quatro dias para cada componente curricular, sob supervisão docente, em diferentes espaços da Rede de Atenção Psicossocial, como o CAPS I, o CAPS III e Unidades Básicas de Saúde da região. As atividades foram distribuídas de forma a possibilitar aos estudantes um panorama dos serviços, contemplando desde a apresentação da estrutura física e do funcionamento das unidades até a escuta dos profissionais que compõem a equipe multiprofissional e, principalmente, o contato direto com os usuários em acolhimento. Além de consultas, a oportunidade de participar de grupos terapêuticos com os pacientes tornou-se um momento de grande valia, pois nesses momentos de troca com os usuários, foram compartilhadas histórias de vida marcadas por exclusão social, pobreza, abandono familiar, e uso abusivo de álcool e outras drogas, o que contribuiu para a percepção do quanto o sofrimento psíquico está diretamente relacionado aos contextos sociais e afetivos desses sujeitos. Para além do ato de conversar, a participação contribuiu fortemente para um desenvolvimento e aprimoramento do ato de escutar, que se torna essencial para identificar as melhores opções de manejo e de se estabelecer uma relação de confiança com os pacientes, compreendendo que cuidado em saúde mental não se limita à prescrição medicamentosa ou à execução de técnicas, mas que ele está respaldado no respeito às singularidades que fazem parte de um cuidado verdadeiramente humanizado. **Considerações Finais:** Portanto, é fundamental que durante a formação os acadêmicos de enfermagem tenham experiências em cuidado com o bem-estar psíquico, para que os futuros profissionais aprimorem suas habilidades de escuta e possam estabelecer planos terapêuticos apropriados e individualizadas, promovendo um atendimento de qualidade.

Descritores: Enfermagem. Saúde mental. Cuidado.

¹. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: yris.silva@ics.ufpa.br.

². Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶. Enfermeiro, Docente de Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA).



VIVÊNCIAS NA ENFERMAGEM PEDIÁTRICA: DESAFIOS E APRENDIZADOS NA PRÁTICA HOSPITALAR

Samylis Silva dos Santos¹; Amanda Pompeu Machado²; Beatriz da Silva Almeida³; Edficher Margotti⁴; Raissa Caroline Cabral Lima⁵; Olivana do Socorro Miranda Tavares⁶.

Introdução: A hospitalização representa uma ruptura significativa na rotina das pessoas, especialmente das crianças, que se deparam com um ambiente desconhecido e diversos fatores estressores. Nesse contexto, a atuação da enfermagem se destaca por seu compromisso com o cuidado integral e humanizado, no qual a educação em saúde é uma ferramenta fundamental. Para o estudante de enfermagem, as práticas hospitalares configuram-se como um momento essencial de aprendizagem, permitindo o desenvolvimento de habilidades técnicas, relacionais e reflexivas por meio da integração entre teoria e prática. Quando se trata da atenção à saúde da criança, os desafios são potencializados devido à fragilidade, às demandas específicas e à necessidade de um cuidado ampliado que envolva também os cuidadores. Essa vivência exige sensibilidade, preparo técnico e postura ética, favorecendo o amadurecimento pessoal e profissional do acadêmico. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem do sétimo período na prática em Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente em um hospital universitário. **Descrição da experiência:** Durante as aulas práticas realizadas na Unidade de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente (UASCA), as discentes de enfermagem do 7º semestre, tiveram a oportunidade de vivenciar e praticar a rotina da enfermagem pediátrica, desenvolvendo as competências essenciais para a formação profissional. As atividades sempre se iniciavam com o acompanhamento da passagem de plantão pelas enfermeiras do turno da manhã, momento no qual era possível compreender as intercorrências ocorridas, o estado de saúde de cada criança e as pendências a serem resolvidas ao longo do plantão. Logo após, era realizada a checagem do carro de urgência, etapa fundamental para assegurar que todos os materiais estivessem dentro do prazo de validade e em funcionamento, caso ocorra alguma situação de emergência. Além disso, era feito o preenchimento das escalas assistenciais dos pacientes, a visita de enfermagem, evolução e prescrição de cuidados. Somado a isso, eram realizados o exame físico e a monitorização dos sinais vitais, procedimentos essenciais para avaliar o estado clínico da criança e identificar precocemente agravos e planejar intervenções necessárias. Dessa forma, foi possível aplicar conhecimentos teóricos na prática assistencial, aperfeiçoar habilidades técnicas, fortalecer o raciocínio clínico e, sobretudo, promover um cuidado humanizado às crianças. **Considerações finais:** A experiência vivenciada no contexto da enfermagem pediátrica permitiu compreender, na prática, a importância de um cuidado que vai além da técnica, valorizando o acolhimento, a empatia e a escuta ativa. A prática na UASCA foi fundamental para fortalecer não apenas as competências técnicas, mas também o desenvolvimento pessoal e profissional, reafirmando o compromisso da enfermagem com um cuidado ético, sensível e integral.

Descritores: Saúde da criança. Atenção hospitalar. Cuidados de enfermagem.

¹. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: samylis.santos@ics.ufpa.br

². Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴. Doutora em Saúde da Criança, Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

⁵. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).



TRABALHOS EXTENSÃO



ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA PREVENÇÃO DA SÍNDROME METABÓLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Nathália Coimbra Coêlho¹; João Vitor de Matos Santos²; Isabella Tavares Moura³; Felipe Gomes Pontes⁴; Renato Garcia Lopes⁵; Simone Regina Souza da Silva Conde⁶.

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCVs) constituem a principal causa de morbimortalidade global. A Síndrome Metabólica (SM) é uma condição multifatorial associada a resistência à insulina, hipertensão arterial e dislipidemia, contribuindo diretamente para o aumento de risco cardiovascular. Fatores modificáveis como o sedentarismo, má alimentação e estresse são alvos prioritários de intervenção preventiva, principalmente em ambientes de trabalho que sejam mais suscetíveis a esses fatores, sendo essencial a implementação de estratégias educativas que promovam hábitos saudáveis. **Objetivo:** Relatar a experiência da execução de um projeto de extensionista intitulado “Abordagem Multidisciplinar na Prevenção da Síndrome Metabólica”, com foco em saúde, prevenção e promoção de qualidade de vida de profissionais de saúde de um Complexo Hospitalar Universitário. **Descrição da Experiência:** O projeto promoveu ações fundamentadas em três dimensões: educativa, assistencial e de formação em saúde. Com uma abordagem interdisciplinar, foram realizadas rodas de conversa, palestras, oficinas e atividades interativas em diferentes locais e turnos, o que possibilitou alcançar um público mais amplo e diversificado. As atividades ocorreram em setores variados de hospitais universitários, como enfermarias, salas de espera, áreas de descanso dos profissionais e centros de estudos. No total, aproximadamente 400 pessoas participaram das ações. Houve ainda a produção e distribuição de cartilhas, mídias digitais e brindes, elaborados com linguagem acessível e baseados em diretrizes atualizadas sobre a SM. O projeto também esteve presente em eventos externos, como o Círio de Nazaré — onde foram oferecidos atendimentos, doações e suporte aos romeiros — e a Corrida da Saúde, promovendo a integração com a comunidade. A participação em congressos e a premiação em eventos científicos reforçaram o impacto acadêmico e social da iniciativa. Além disso, o projeto gerou importantes ganhos formativos para os discentes envolvidos, ao integrar teoria e prática e consolidar o tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão. **Considerações Finais:** A experiência evidenciou que ações educativas articuladas são eficazes na prevenção da SM e na promoção da saúde em contextos hospitalares e comunitários, muitas vezes negligenciados pela comunidade acadêmica. A extensão universitária mostrou-se um instrumento valioso para a disseminação de conhecimento, tanto entre os profissionais do Complexo Hospitalar Universitário quanto junto à população em geral, com impactos positivos na formação dos estudantes envolvidos e na qualidade de vida dos participantes. Tais ações reforçam o papel da universidade como agente transformador da realidade social por meio da educação em saúde.

Descritores: Síndrome Metabólica. Educação em Saúde. Profissionais de Saúde.

¹. Discente de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: nathalia.coelho@ics.ufpa.br.

². Discente de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Discente de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴. Discente de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵. Doutor/Médico Preceptor, Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Pará / Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (UFPA/EBSE RH).

⁶. Pós-doutora/Docente, Faculdade de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).



ATUAÇÃO DE UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE NA MELHORA DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DE COLABORADORES DE UM HOSPITAL DE BELÉM-PA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diemerson Willy da Silva Pamplona¹; Sara Camila Vidal Freires²; Lucas Fernando Alves e Silva³; Ana Lucia Rocha Faillace⁴.

Introdução: A atuação de equipes multidisciplinares na saúde, tem demonstrado sua relevância, pois ao reunir profissionais de diferentes áreas é possível a idealização de um tratamento completo, abrangendo todos os aspectos da saúde do paciente. Este estudo tem como objetivo descrever a experiência de uma equipe multidisciplinar em um projeto de extensão dentro de um hospital universitário. Dentre os principais resultados foi possível observar que as ações realizadas pela equipe proporcionam a melhora da saúde e qualidade de vida de pacientes com obesidade, sobrepeso, doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), diabetes mellitus (DM), hipertensão arterial sistêmica (HAS). **Objetivo:** Descrever a experiência da atuação de uma equipe multidisciplinar em um projeto de extensão voltado para atendimento de colaboradores de um hospital universitário da região metropolitana de Belém com obesidade e sobrepeso. **Descrição da Experiência:** Este relato de experiência foi desenvolvido em um Hospital Universitário do Complexo Hospitalar da UFPA, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob o número do parecer 7.270.422, no âmbito de um projeto de extensão com atuação de equipe multidisciplinar composta por profissionais de educação física, nutricionistas, discentes de nutrição, psicólogo e fisioterapeuta. Os atendimentos foram direcionados a servidores e colaboradores terceirizados do hospital, dos quais 90% eram mulheres e 10% homens. Observou-se que 45% apresentavam obesidade grau I, 7,2% obesidade grau II, 5,4% obesidade grau III e 41,8% sobrepeso. Entre eles 34,5% possuíam alguma DCNT, sendo 29,1% HAS, 25,4% DM e apenas 27,2% praticavam atividade física regularmente. A atuação integrada dos profissionais contribuiu para a melhora da saúde e qualidade de vida de cerca de 40% dos participantes, promovendo mudanças de hábitos dentro e fora do ambiente de trabalho, resultado obtido a partir de ações como grupos de orientação psicológica, meditação, consultas nutricionais, programas de atividade física e atendimentos com auriculoterapia. **Considerações Finais:** Conclui-se que a atuação multidisciplinar no contexto hospitalar foi fundamental para promover melhorias significativas na saúde e qualidade de vida dos participantes. A integração entre as diferentes áreas possibilitou abordagens mais completas e efetivas, incentivando mudanças positivas nos hábitos diários. Os resultados evidenciam a importância de projetos de extensão voltados à promoção da saúde de trabalhadores, demonstrando que intervenções simples, porém contínuas, podem impactar diretamente na prevenção e controle de DCNT.

Descritores: Obesidade. Profissionais da saúde. Qualidade de vida.

¹. Mestrando em Ciências do Movimento Humano, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA), E-mail: diemerson.pamplona@ics.ufpa.br.

². Graduada em Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Mestre em Ciências do Movimento Humano, Instituto de Ciências da Saúde

⁴. Doutora em Saúde Pública, Hospital Universitário João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará (UFPA).



BENEFÍCIOS DO PASSEIO TERAPÊUTICO COM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR

Leonardo Vinicius Rodrigues Souza¹; Izis Gabrielle Cordeiro Ribas²; Vanessa do Socorro Pantoja Mendes³

Introdução: O câncer é uma doença crônica, ameaçadora à vida, caracterizada pelo crescimento desordenado de células anormais no organismo, que afeta diversos órgãos e sistemas. O paciente oncológico paliativo é aquele cujo foco do cuidado deixa de ser a cura da doença e passa ser o controle dos sintomas, o conforto e a qualidade de vida. Nesse sentido, os cuidados paliativos são feitos por uma equipe multidisciplinar que inclui o terapeuta ocupacional e fisioterapeuta, que promovem maior independência quanto possível, a autonomia, bem-estar, alívio dos sintomas e conforto. Dentre as intervenções realizadas por esses profissionais estão os passeios terapêuticos. **Objetivo:** Descrever a experiência prática de residentes de terapia ocupacional e fisioterapia em oncologia e cuidados paliativos na realização de passeios terapêuticos em um Centro de Cuidados Paliativos Oncológicos (CCPO) da região norte do Brasil. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência que ocorreu no CCPO/HOL um dos cenários de prática da residência multiprofissional em saúde em Belém do Pará. Os residentes de terapia ocupacional e fisioterapia, avaliam, traçam metas e objetivos de acordo com as demandas apresentadas pelos pacientes, após isso são realizadas as condutas, tal como a realização do passeio terapêutico. Para isso, o fisioterapeuta avalia a estabilidade hemodinâmica, uso de bombas de infusão, necessidade de cilindro oxigênio e exames laboratoriais dos pacientes elegíveis e alinhado com o terapeuta ocupacional realizam a avaliação das habilidades necessárias para este desempenho ocupacional do paciente. Idealizam como será feito o passeio terapêutico e o dispositivo assistivo utilizado, além de verificar a mobilização e posicionamento adequado do paciente. Durante o passeio terapêutico priorizam-se intervenções conjuntas por meio de atividades lúdicas, manuais e expressivas para estimulação cognitiva e motora a fim de alcançar vários objetivos terapêuticos. Ademais, os pacientes expressam interesse pela conduta proposta, além de terem interação com outras pessoas, o que melhora o humor e previne delirium. O passeio terapêutico é concluído com o retorno do paciente ao leito, no qual o paciente é posicionado de forma funcional e tem seus sinais vitais aferidos, a fim de avaliar o estado geral do paciente. **Considerações Finais:** O passeio terapêutico tornou-se uma das intervenções mais comuns no contexto hospitalar devido aos seus benefícios e possibilidades de intervenção interdisciplinar e trazem benefícios para fadiga oncológica, prevenção de delirium, além de troca de experiência e conhecimentos de terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas.

Descritores: Oncologia. Cuidado paliativo. Equipe interdisciplinar.

1. Terapeuta Ocupacional, Residente em Oncologia e Cuidados Paliativos, Universidade do Estado do Pará (UEPA). E-mail: leonardo.vinicius.rodrigues.souza@gmail.com.

2. Fisioterapeuta, Residente em Oncologia e Cuidados Paliativos, Universidade do Estado do Pará (UEPA).

3. Terapeuta Ocupacional, Mestranda em Saúde da Amazônia, Hospital Ophir Loyola, Universidade do Estado do Pará (UEPA).



COMO COMER FORA DE CASA: UMA AÇÃO INTERATIVA COM UNIVERSITÁRIOS - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luan da Costa Murriêta Lins¹; João Malthus de Araújo Batista Carneiro²; Carlos Daniel Carvalho de Sena³; Alan de Sousa Nunes⁴; Rayane Caroline de Macedo Ferreira⁵; Maria Regina Melo dos Santos⁶.

Introdução: A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é uma ferramenta de promoção da saúde que busca estimular escolhas alimentares conscientes e adequadas, estas atividades, muitas vezes, tem o nutricionista como o profissional central na mediação entre o conhecimento científico e a prática alimentar cotidiana das pessoas. Devido a rotina extensa e corrida, comer fora de casa é uma realidade frequente entre estudantes universitários, o que pode comprometer a qualidade da alimentação e a adesão a hábitos saudáveis. Diante disso, torna-se essencial a realização de ações educativas que orientem esse público sobre escolhas alimentares conscientes e práticas de higiene alimentar. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de Nutrição em uma ação realizada para orientar estudantes universitários sobre como manter uma alimentação equilibrada mesmo ao comer fora de casa. **Descrição da Experiência:** A partir do convite da nutricionista responsável técnica pelo restaurante universitário da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), estudantes da Universidade Federal do Pará (UFPA), com apoio da Atlético Pantera do curso de Nutrição, realizaram uma atividade educativa voltada para alunos de diversos cursos da UFRA. A ação foi realizada no dia 16 de abril de 2025, na entrada do restaurante universitário da UFRA, em Belém do Pará. Participaram cerca de 10 discentes do curso de Nutrição da UFPA, integrantes da Atlético Pantera convidados pela nutricionista da instituição. A atividade foi conduzida em formato de mesas interativas, onde os universitários que passavam pelo local podiam esclarecer dúvidas, conversar sobre alimentação saudável e receber um folder educativo elaborado pelos alunos. O material continha orientações sobre higiene e boas práticas, composição equilibrada do prato principal e sugestões de lanches saudáveis, com linguagem acessível e visual atrativo. A atividade foi bem acolhida pelos participantes, visto que muitos relataram dificuldade em se alimentar de maneira saudável por conta da rotina acadêmica e do conhecimento limitado acerca do tema, de maneira que demonstraram interesse e receptividade ao conteúdo apresentado. **Considerações Finais:** A ação demonstrou a importância de promover atividades educativas que dialoguem com a realidade dos estudantes universitários. A interação com os participantes e a distribuição do material gráfico contribuíram para fortalecer o vínculo entre teoria e prática, além de estimular o protagonismo estudantil em ações de promoção da saúde. A experiência foi enriquecedora tanto para os alunos da UFRA quanto para os discentes envolvidos na organização, que puderam aplicar seus conhecimentos em um contexto real e multiprofissional.

Descritores: Educação nutricional. Alimentação saudável. Promoção da saúde.

¹. Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: luan.lins@icb.ufpa.br.

². Discente de nutrição, Instituto de Ciência da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Nutricionista, Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento.

⁴. Discente de nutrição, Instituto de Ciência da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵. Discente de nutrição, Instituto de Ciência da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶. Discente de nutrição, Instituto de Ciência da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).



CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O DIAGNÓSTICO TARDIO DO TEA EM MULHERES: RELATO DE AÇÃO EXTENSIONISTA EM BELÉM

Beatriz Abreu de Freitas¹; Erik Marques Wanzeler²; Isabel dos Santos Gomes³; Kerollen Crystinna Carvalho Silva⁴; Mayla Ferreira dos Santos Corrêa⁵; Carla de Cássia Carvalho Casado⁶.

Introdução: A psicoeducação é um evento fundamental para o processo permanente e integrado das políticas de saúde do indivíduo e comunidade. Em um cenário marcado pela carência de informações e a elevada propagação de desinformação nas redes sociais, torna-se imprescindível a promoção e disseminação de conhecimentos, assim como a desconstrução de paradigmas e estereótipos associados ao transtorno do espectro autista (TEA). Nesse cenário, é fundamental incluir a perspectiva de gênero, considerando que o diagnóstico em mulheres e meninas apresenta características singulares. As quais geram prejuízos significativos, como o acesso tardio a intervenções apropriadas e o agravamento de comorbidades emocionais, como ansiedade e depressão. Assim, ações psicoeducativas devem contemplar informações específicas sobre as particularidades do TEA em mulheres, sensibilizando profissionais de saúde, familiares, educadores e a sociedade em sua totalidade, para que se ampliem as possibilidades de detecção precoce, apoio individualizado e políticas públicas mais inclusivas e eficazes. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de psicoeducação sobre o diagnóstico tardio do TEA em mulheres, promovida por meio de uma ação de extensão realizada na Praça da República, em Belém do Pará, com foco na disseminação de informações e no diálogo com a comunidade. **Descrição da Experiência:** A atividade foi realizada abordando pessoas que passeavam no local, sem um critério para a escolha dos grupos, e distribuindo 60 cartilhas psicoeducativas sobre o espectro autista nas mulheres e os efeitos do diagnóstico na vida adulta. As expectativas foram excedidas, pois, embora se esperasse resistência do público abordado, houve a escuta ativa, o interesse genuíno e o compartilhamento de relatos pessoais. Evidenciando, sobretudo, a falta de conhecimento, o difícil acesso a avaliações para o diagnóstico e a necessidade do diálogo empático acerca da temática. **Considerações Finais:** A inesperada receptividade do público, marcada pela escuta ativa e compartilhamento de vivências além dos relatos sobre os desafios no acesso ao diagnóstico são, talvez, o resultado mais significativo da ação - as pessoas abordadas transformam uma atividade de disseminação de conhecimento em um ato de escuta e validação das barreiras enfrentadas pela comunidade. Portanto, conclui-se que, mais do que uma simples atividade de extensão, a experiência funcionou como um espelho, refletindo a urgência de se transcender ações informativas sobre a temática.

Descritores: Conscientização. Diagnóstico tardio. Mulheres no espectro autista.

¹. Discente de Psicologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). E-mail: imbeatrizfreitas@gmail.com.

². Discente de Psicologia, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Discente de Psicologia, Faculdade Estácio de Belém (ESTÁCIO).

⁴. Discente de Psicologia, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵. Discente de Psicologia, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶. Doutora em psicologia pelo Programa de Teoria e Pesquisa do Comportamento (PPGTPC). Docente da Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Pará (UFPA).



DESORDENS RELACIONADAS AO GLÚTEN: OFICINA DE PRÁTICAS CULINÁRIAS

Luan da Costa Murriêta Lins¹; João Malthus de Araújo Batista Carneiro²; Carlos Daniel Carvalho de Sena³; Carolina Vieira Bezerra⁴; Alan de Sousa Nunes⁵; Rayane Caroline de Macedo Ferreira⁶.

Introdução: As desordens relacionadas ao glúten, como a doença celíaca e a alergia ao trigo, representam condições que exigem acompanhamento nutricional rigoroso e mudanças significativas nos hábitos alimentares dos indivíduos acometidos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida do paciente principalmente em relação aos sintomas gerados. Dessa forma, é indispensável que acadêmicos e profissionais de Nutrição estejam preparados não apenas para o diagnóstico nutricional, mas também para orientar e desenvolver práticas culinárias seguras e adequadas às necessidades desses indivíduos. As oficinas culinárias são ferramentas valiosas de Educação Alimentar e Nutricional porque promovem o aprendizado prático e vivencial sobre alimentação saudável, elas estimulam o envolvimento ativo dos participantes, além de fortalecerem a autonomia na escolha e preparo dos alimentos. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de nutrição em uma oficina culinária de preparações sem glúten, para estimular a capacitação para o manejo dietético de pessoas com desordens relacionadas ao glúten. **Descrição da Experiência:** A oficina denominada “Desordens Relacionadas ao Glúten: Oficina de Práticas Culinárias” foi realizada no dia 25 de abril de 2025, no Laboratório de Técnica Dietética da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal do Pará (UFPA). A atividade foi organizada pela Liga Acadêmica de Nutrição Clínica (LANUC) e contou com a participação de ligantes da LANUC, da professora responsável e de nutricionistas colaboradores. A oficina ocorreu após uma aula teórica sobre o tema e os participantes foram divididos em quatro grupos menores, responsáveis pela execução de quatro receitas sem glúten, sendo elas: macarrão, biscoitos, bolo e pão. Durante a atividade, os participantes puderam aplicar na prática os conhecimentos adquiridos através da produção desses alimentos, bem como debater sobre a importância dessas preparações que fazem parte da alimentação tradicional de grande parte da população e podem auxiliar na adesão ao tratamento e consequentemente na melhora da qualidade de vida dos pacientes, além de esclarecer dúvidas com o apoio da equipe de nutricionistas. Ao final, foi disponibilizado aos participantes um e-book de receitas elaborado pela LANUC, contendo as receitas desenvolvidas e outras sugestões de receitas sem glúten. **Considerações Finais:** A oficina contribuiu de forma significativa para a formação acadêmica dos participantes, permitindo o desenvolvimento de habilidades práticas essenciais ao atendimento nutricional de pessoas com desordens relacionadas ao glúten. A atividade foi avaliada de forma muito positiva pelos presentes, que destacaram a importância de vivências práticas para o aprimoramento acadêmico e profissional, além de melhorar o manejo de diferentes perfis de pacientes.

Descritores: Glúten. Práticas Culinárias. Nutrição Clínica.

¹. Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: luan.lins@icb.ufpa.br.

². Discente de nutrição, Instituto de Ciência da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Nutricionista, Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento.

⁴. Docente, Instituto de Ciência da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵. Discente de nutrição, Instituto de Ciência da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶. Discente de nutrição, Instituto de Ciência da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).



DISTÚRBIOS GASTROINTESTINAIS E PERFIL NUTRICIONAL DE COLABORADORAS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO: UM ESTUDO NO CONTEXTO AMAZÔNICO

Débora Helena Nascimento Ramos¹; Stefane Carvalho de Oliveira²; Sara Camila Vidal Freires³; Ana Lucia Rocha Faillace⁴.

Introdução: As mulheres representam grande parte da força de trabalho nos serviços de saúde, especialmente em instituições públicas da região amazônica. A rotina intensa, aliada a múltiplas jornadas e fatores como sedentarismo e hábitos alimentares irregulares, pode contribuir para o surgimento de distúrbios gastrointestinais e alterações no estado nutricional. Compreender o perfil de saúde dessas profissionais é fundamental para subsidiar ações de cuidado voltadas ao bem-estar no ambiente hospitalar. No contexto amazônico, essa análise ganha relevância, pois contribui para o fortalecimento das práticas de promoção da saúde em uma região com características sociais, ambientais e culturais singulares. **Objetivo:** Investigar a presença de distúrbios gastrointestinais e traçar o perfil nutricional de trabalhadoras da saúde vinculadas a um hospital público da Amazônia. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo e quantitativo, desenvolvido no âmbito de um projeto de extensão multidisciplinar voltado à prevenção da obesidade entre os colaboradores de um hospital universitário da Amazônia Oriental. Participaram 57 mulheres profissionais da saúde, e os dados foram obtidos por meio de questionário estruturado, contendo informações sobre idade, índice de massa corporal (IMC), prática de atividade física, presença de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) e sintomas gastrointestinais autorreferidos, como gastrite, refluxo gastroesofágico, esofagite e constipação intestinal. A análise foi realizada por meio de estatística descritiva. **Resultados:** A média de idade das participantes foi de 46,5 anos, e o IMC médio de 32,6 kg/m², com predomínio do diagnóstico de obesidade grau I. Apenas 26,3% das mulheres relataram prática regular de atividade física. Em relação aos sintomas gastrointestinais, os mais frequentes foram constipação intestinal (36,8%), gastrite (26,3%) e refluxo (26,3%). Cerca de 28,1% relataram diagnóstico de hipertensão arterial e 24,6% referiram diabetes mellitus. Observou-se tendência de maior prevalência de sintomas digestivos entre as participantes com excesso de peso. Os dados reforçam a importância de ações preventivas e de educação em saúde que considerem as especificidades das profissionais do cuidado. **Considerações Finais:** O estudo, vinculado a uma ação extensionista institucional, evidencia a relevância de olhar para a saúde das mulheres que atuam nos serviços hospitalares. A partir do conhecimento gerado, torna-se possível planejar estratégias de cuidado que promovam alimentação equilibrada, incentivo ao autocuidado e valorização da saúde das trabalhadoras, fortalecendo a atenção integral em saúde no espaço hospitalar e contribuindo com práticas inovadoras adaptadas ao contexto amazônico.

Descritores: Saúde da Mulher. Estado Nutricional. Amazônia.

¹ Discente de Nutrição Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: deborahelenaramos678@gmail.com

² Discente de Nutrição Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

³ Discente de Nutrição Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴ Nutricionista, Doutora em Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).



EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COMO FERRAMENTA LÚDICA DE ENSINO EM UMA ESCOLA PRIVADA EM BELÉM/PA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ranier Fernandes Rocha e Silva¹; Nayame Siqueira Silva²; Giuliana de Cássia Santos Vilacorta³; Carlos Daniel Carvalho de Sena⁴; Claudio Henrique Fonseca de Lima⁵.

Introdução: A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é um instrumento de ensino utilizado por profissionais da nutrição, que visam conscientizar os indivíduos acerca da importância de uma alimentação saudável e promover a melhora de hábitos alimentares. A EAN pode ser realizada com indivíduos de diferentes faixas etárias, entretanto, entende-se que quanto mais cedo houver intervenções e instruções nutricionais, melhor o entendimento e consciência a respeito de uma boa alimentação, bem como o desenvolvimento de autonomia alimentar ao longo da vida. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos e nutricionistas em uma ação de educação alimentar e nutricional realizada por meio de atividades lúdicas e interativas voltado às turmas do ensino infantil e fundamental. **Descrição da Experiência:** A ação foi realizada no dia 23 de maio com alunos do Jardim I, Jardim II e 1º ano do Ensino Fundamental. Participaram alunos voluntários do curso de Nutrição da UFPA, vinculados à Liga Acadêmica de Nutrição Clínica (LANUC), dois nutricionistas colaboradores e professoras da escola. Foram desenvolvidas três atividades principais. A primeira foi a contação de história sobre a importância de lavar as mãos, utilizando uma mão ilustrada com papéis representando bactérias, como recurso lúdico. Em seguida, ocorreu uma dinâmica sensorial em que, de olhos vendados, as crianças usaram o tato, olfato e paladar para identificar frutas. Por fim, cada criança montou uma lancheira fictícia, sendo convidada a refletir sobre as escolhas alimentares e a frequência de consumo de alimentos in natura e ultraprocessados. As atividades foram participativas, respeitando o ritmo e interesse dos alunos. As crianças demonstraram grande envolvimento, curiosidade e aprendizado. A história facilitou a compreensão da importância da higiene para prevenir doenças. A dinâmica sensorial contribuiu para ampliar o repertório alimentar e o contato com frutas. A montagem da lancheira estimulou a reflexão sobre hábitos saudáveis. As professoras destacaram o valor pedagógico da ação e a relevância da Educação Alimentar e Nutricional na promoção da saúde escolar. **Considerações Finais:** A experiência relatada sugere que a Educação Alimentar e Nutricional, quando aplicada por meio de atividades lúdicas e interativas, pode ser eficaz na promoção da conscientização e na construção de hábitos alimentares saudáveis desde a infância. Nesse sentido, ficou evidente que a participação ativa dos alunos, juntamente com a colaboração entre acadêmicos, nutricionistas e professores, foi fundamental para o sucesso da ação. Além disso, a percepção positiva da equipe escolar aponta para a necessidade de ampliar e institucionalizar esse tipo de intervenção, garantindo que mais crianças tenham acesso a informações e vivências que fortaleçam sua autonomia alimentar. Assim, iniciativas como esta contribuem para a formação integral dos estudantes, promovendo saúde, bem-estar e qualidade de vida na comunidade escolar.

Descritores: Educação Alimentar e Nutricional. Atividades lúdicas. Saúde escolar.

¹ Discente da Faculdade de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: nutriranierrocha@gmail.com.

² Discente da Faculdade de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³ Discente da Faculdade de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴ Nutricionista, Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵ Nutricionista, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO MAIO LARANJA: VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM BELÉM-PA

Fernanda Souza da Silva¹; Thiago Corrêa dos Santos²; Karla Carolina Pinho Wüst³; Arthur Silveira de Andrade⁴; Milene Maria Xavier Veloso⁵.

Introdução: O Maio Laranja é uma campanha de mobilização nacional com o objetivo de dar visibilidade à violência e exploração sexual contra crianças e adolescentes, um grave problema social que persiste de forma alarmante no Brasil. Essa forma de violência compromete o desenvolvimento físico, emocional e psicológico das vítimas, exigindo ações de prevenção, acolhimento e enfrentamento. Diante disso, torna-se fundamental desenvolver estratégias de educação em saúde voltadas à sensibilização da comunidade. Atividades informativas e educativas contribuem para romper o silêncio, fortalecer redes de proteção e promover uma cultura de cuidado, tornando a sociedade mais preparada para identificar e combater essa violação.

Objetivo: Relatar ações de educação em saúde realizadas, na Praça da República e outra em uma Escola Estadual, ambas localizadas em Belém do Pará. **Descrição da Experiência:** As atividades foram desenvolvidas durante o mês de maio de 2025, em conjunto com estudantes e profissionais de Psicologia, por meio da Liga Acadêmica de Psicologia Hospitalar e Saúde Coletiva (LAPHOS) promovendo uma articulação entre teoria e prática aos ligantes. Como preparação para ação de extensão, foi realizada uma aula temática conduzida por profissionais de Psicologia sobre o Maio Laranja, bem como a apresentação do folder educativo produzido por integrantes e ex-integrantes da liga. No dia da ação na praça, foram divididos subgrupos, a fim de ter um maior alcance de pessoas durante a intervenção. Foi promovido o diálogo com as famílias sobre a prevenção a violência sexual contra crianças e adolescentes, utilizando o Semáforo do Toque como estratégia educativa, bem como a distribuição do material educativo impresso. A ação na escola foi realizada com turmas 8º e 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio. Como metodologia foi utilizado material digital sobre a campanha com perguntas para gerar interação com os participantes, bem como uma dinâmica sobre mitos e verdades relacionados ao tema. Além disso, os alunos foram incentivados a pensarem em sua rede de apoio e os canais de denúncia. Por fim, foi realizada uma dinâmica em pequenos grupos com o objetivo de utilizar as emoções como: alegria, tristeza, medo, raiva, nojo, desconforto, desconfiança para dar vez e voz aos participantes de compartilharem suas vivências. **Considerações Finais:** As ações desenvolvidas mostraram-se potentes enquanto estratégias de educação em saúde, favorecendo o diálogo com a comunidade sobre uma temática urgente e, muitas vezes, silenciada. A utilização de materiais lúdicos e informativos, como o Semáforo do Toque e o folder educativo, possibilitou maior aproximação com o público, promovendo reflexões importantes sobre a prevenção da violência sexual infantojuvenil. Além disso, a experiência contribuiu para a formação crítica dos estudantes envolvidos, fortalecendo o compromisso ético-social da Psicologia e evidenciando a importância de práticas extensionistas no enfrentamento de violações de direitos.

Descritores: Educação em saúde. Violência sexual. Crianças e adolescentes.

1. Discente de Psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: fernanda.souza.silva@ifch.ufpa.br.

2. Psicólogo, CRP 10/11125, formado pela Universidade da Amazônia (UNAMA).

3. Psicóloga, CRP 10/10954, formada pela Universidade da Amazônia (UNAMA).

4. Discente de Psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

5. Docente de Psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA); coordenadora da LAPHOS.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE PLANEJAMENTO REPRODUTIVO E MÉTODOS CONTRACEPTIVOS EM INSTITUIÇÃO DE SAÚDE PÚBLICA DE BELÉM

Láyza Vanessa Duarte Costa¹; Ana Letícia Sarraf Fernandes²; Gisele Monteiro Viana³.

Introdução: O planejamento reprodutivo afirma que os cidadãos têm direito de decidir se desejam ter filhos e em que quantidade, ele deve ser concedido com qualidade a todos que almejam e é amparado pelas políticas da saúde pública. O direito auxilia na propagação de informações sobre os métodos contraceptivos e na redução da desigualdade de informações no Brasil. E por isso, foi realizada uma educação em saúde em uma instituição de saúde pública em Belém sobre o tema, como uma estratégia para ampliar o acesso aos direitos e conhecimento da população ao tomar decisões, para que elas sejam feitas de modo consciente.

Objetivos: A finalidade é promover o conhecimento dos usuários do sistema de saúde sobre o planejamento e as formas de contraceptivos disponíveis de forma gratuita, incentivar a busca pelo serviço e contribuir com a redução da desigualdade em relação a informações sobre a saúde sexual. **Descrição da experiência:** A atividade foi realizada em uma Unidade de Saúde Pública localizada em Belém do Pará, durante uma ação de extensão universitária voltada à promoção da saúde sexual e reprodutiva. A equipe envolvida era composta por acadêmicos de enfermagem e profissionais da saúde. A metodologia adotada incluiu roda de conversa, dinâmica participativa e distribuição de materiais educativos. Inicialmente, realizou-se uma breve explanação sobre o conceito de planejamento familiar, destacando a importância do conhecimento prévio sobre os métodos contraceptivos. Em seguida, foram apresentados os métodos disponíveis gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), como pílula anticoncepcional, DIU, injetáveis, preservativos e laqueadura/técnicas cirúrgicas. Durante a interação com os usuários, identificou-se um déficit importante de conhecimento sobre os direitos sexuais e reprodutivos, além de dúvidas recorrentes acerca da eficácia e efeitos colaterais dos métodos. A escuta ativa e o acolhimento foram fundamentais para a construção de um ambiente seguro, permitindo que os participantes compartilhassem experiências e esclarecessem dúvidas.

Considerações finais: A realização da atividade de educação em saúde reprodutiva demonstrou-se eficaz na ampliação do conhecimento dos usuários sobre o planejamento familiar, fortalecendo o empoderamento para tomada de decisões conscientes e autônomas. A ação também evidenciou a importância do papel do profissional de saúde como mediador do acesso à informação qualificada, contribuindo para a promoção da equidade em saúde e para a consolidação dos direitos sexuais e reprodutivos como componentes fundamentais da cidadania. Por fim, recomenda-se que ações como esta sejam implementadas de forma contínua nas unidades básicas de saúde, especialmente em áreas com alta vulnerabilidade social, como forma de combater a desinformação e fomentar a autonomia dos indivíduos em relação ao próprio corpo e à sua saúde.

Descritores: Educação em saúde. Educação sexual. Planejamento familiar.

¹. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: layza.costa@ics.ufpa.br.

². Discente de enfermagem, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Estado do Pará (UEPA).

³. Enfermeira, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).



ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: EXPERIÊNCIA COM EXERCÍCIO EM DUPLA TAREFA PARA PESSOAS IDOSAS COM DIABETES

Gabriel Oliveira dos Santos Pinto¹; Aline Assunção da Costa²; Natáli Valim Oliver Bento-Torres³.

Introdução: O Diabetes Mellitus do Tipo 2 (DM2) é uma doença crônica não transmissível de alta epidemiologia no envelhecimento. As evidências apontam associação entre DM2, declínio cognitivo, comprometimento funcional e perda da autonomia, condições que afetam diretamente a participação social e a qualidade de vida. Neste cenário, são altas as demandas por ações de cuidado integral à saúde da pessoa idosa com DM2 e pela formação de recursos humanos qualificados. **Objetivo:** Relatar a experiência de alunos extensionistas do curso de Fisioterapia do projeto “Envelhecimento Saudável: Abordagens Interdisciplinares em Saúde Física e Cognitiva” dedicado ao cuidado de pessoas idosas, com enfoque naquelas com DM2. **Descrição da Experiência:** As atividades ocorrem no Laboratório de Investigação em Neurodegeneração e Infecção (LNI), situado no Complexo Hospitalar Universitário João de Barros Barreto, 2x/semana, 1h/sessão. Antes e após cada intervenção, é realizada a aferição da pressão arterial e da glicemia capilar dos participantes, para monitoramento e segurança da resposta fisiológica ao exercício. A proposta envolve a realização de intervenções individualizadas ou em grupo, que integraram exercícios físicos e atividades de estimulação cognitiva em dupla tarefa. Os atendimentos são realizados por discentes de Fisioterapia, supervisionados por docentes. A experiência prática no atendimento a pessoas idosas com DM2, ao lado de uma colega de turma, tem nos proporcionado aprendizado significativo sobre intervenções que combinam exercício físico, em especial o resistido, com estimulação cognitiva em dupla tarefa. A participação no projeto nos permite desenvolver habilidades técnicas e humanas, o que representa um diferencial importante em nossa formação. Além de proporcionar conhecimentos específicos sobre o cuidado de pessoas idosas com DM2, a oportunidade de observar, na prática, os efeitos imediatos de cada sessão de exercício físico sobre a glicemia capilar e o humor dos participantes é também um diferencial significativo na nossa formação e na compreensão da eficácia das intervenções. Por fim, o envolvimento com a comunidade nos permite cuidar e aprender com os próprios participantes, ao mesmo tempo que fortalece a escuta ativa e o olhar sensível às necessidades desta população. Essa vivência tem ampliado nosso senso de responsabilidade social e reforçado o compromisso com uma prática profissional mais humanizada e interdisciplinar. **Considerações Finais:** O uso do exercício resistido em dupla tarefa mostra-se como uma intervenção viável e eficaz na promoção da saúde física e cognitiva de idosos com DM2. Além dos benefícios observados nos participantes, como melhora da funcionalidade, força, humor, atenção e qualidade de vida, o projeto fortaleceu a formação acadêmica dos discentes, promovendo o vínculo entre universidade e comunidade, com foco na atenção humanizada e interdisciplinar à saúde da pessoa idosa. Por fim, a experiência extensionista possibilitou aos alunos o desenvolvimento de habilidades clínicas e interpessoais, promovendo o aprendizado prático, contribuindo para a formação de profissionais mais empáticos, críticos e comprometidos com a promoção da saúde.

Descritores: Diabetes mellitus tipo 2. Envelhecimento. Fisioterapia.

¹. Discente do curso de Fisioterapia, Laboratório de Investigação em Neurodegeneração e Infecção (LNI)/HUJBB, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: gabriel.pinto@ics.ufpa.br.

². Discente do curso de Fisioterapia, Laboratório de Investigação em Neurodegeneração e Infecção (LNI)/HUJBB, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Doutorado em Neurociências e Biologia Celular. Laboratório de Investigações em Neurodegeneração e Infecção (LNI)/Hospital Universitário João de Barros Barreto, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: O CUIDAR SEGURO NA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA

Isa Valesca dos Santos Coelho¹; Olivana do Socorro Miranda Tavares²; Irene de Jesus Silva³.

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia mais comum entre mulheres no Brasil e representa um dos principais problemas de saúde pública. A detecção precoce é essencial para o sucesso terapêutico e redução da mortalidade, especialmente quando associada à educação em saúde. Contudo, barreiras como desinformação, estigmas culturais e dificuldade de acesso aos serviços especializados comprometem o rastreamento regular. Na região amazônica, esses desafios são intensificados pela desigualdade geográfica e social, assim a extensão universitária surge como uma ferramenta de aproximação entre universidade e comunidade, permitindo o desenvolvimento de ações educativas voltadas à promoção da saúde populacional, com foco na prevenção do câncer de mama e na adoção de práticas seguras durante o atendimento, reduzindo o risco de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). **Objetivos:** Relatar a experiência de uma acadêmica de Enfermagem na execução de um projeto de extensão voltado à detecção precoce do câncer de mama, destacando as ações educativas e os cuidados seguros adotados na promoção da saúde populacional. **Descrição da Experiência:** O projeto “TECNOLOGIAS EDUCATIVAS: ações no cuidar seguro para prevenção e detecção das infecções relacionadas à assistência à saúde no câncer de mama na Amazônia” da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA) em execução desde abril de 2024, junto com Unidades Básicas de Saúde da cidade de Belém. O projeto realiza palestras educativas e demais tecnologias ativas voltadas à orientação sobre o câncer de mama e a detecção precoce da doença. São abordados temas como os fatores de risco, sinais de alerta, importância do exame clínico e rastreamento mamográfico periódico. Durante as atividades educativas, reforça-se a importância da prevenção das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) sobretudo durante a realização dos exames clínicos das mamas. Portanto, é usada a linguagem acessível e o diálogo aberto que facilita a participação ativa da comunidade nas ações programadas pelo projeto. Foram distribuídos materiais educativos produzidos pela extensionista, com linguagem simples e ilustrações que favorecem a compreensão. A estudante bolsista e a professora foram bem recebidas pelos usuários, que estavam dispostos a compartilhar dúvidas e experiências pessoais, revelando a carência de espaços de escuta qualificada acerca do câncer de mama e sua prevenção. A experiência também permitiu à acadêmica aplicar conhecimentos teóricos de forma prática, desenvolver habilidades comunicativas, senso crítico e sensibilidade social. **Considerações Finais:** É inegável que a participação em projetos de extensão na graduação permite vivenciar diretamente o impacto da educação em saúde no território. A experiência promoveu um cuidado mais humanizado e seguro, ampliando o acesso à informação e fortalecendo a autonomia da população. Além disso, o projeto contribui para a formação ética e crítica da estudantes, destacando o papel da universidade na transformação social. Sendo assim, a extensão universitária reafirma-se como instrumento de promoção da saúde e cuidado em regiões vulneráveis como a Amazônia.

Descritores: Neoplasias. Relações Comunidade-Instituição. Estudantes de Enfermagem.

¹. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: isa.coelho@ics.ufpa.br.

². Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Enfermeira. Docente de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).



GRUPO REFLEXIVO: UM ESPAÇO DE APOIO E REFLEXÃO PARA PROFISSIONAIS QUE ATENDEM FAMÍLIAS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Erick William Cardoso da Silva¹; Gabrielly Araujo Caldas²; João Pedro Pantoja Souza³; Simone Souza da Costa Silva⁴.

Introdução: Profissionais que atuam com famílias de pessoas com deficiência ocupam lugar central nas redes de cuidado, mas frequentemente enfrentam estresse, sobrecarga e ausência de espaços que promovam escuta e acolhimento. Esses fatores podem impactar negativamente sua saúde mental e a qualidade do atendimento. A criação de grupos reflexivos se apresenta como uma alternativa potente para proporcionar apoio emocional, troca de experiências e fortalecimento de práticas mais empáticas e colaborativas. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação extensionista voltada ao suporte de profissionais que acompanham famílias de pessoas com deficiência, por meio de grupos reflexivos promovidos pela Universidade Federal do Pará em parceria com a APAE-Belém. **Descrição da Experiência:** A ação teve início em abril de 2024 e segue em execução até o presente momento, encontrando-se atualmente em sua quarta turma. Os grupos são formados por até 12 profissionais, que participam de quatro encontros dialogados, com duração de 2h30min cada, totalizando 10 horas. A metodologia privilegia uma abordagem dialógica, baseada na escuta ativa, em dinâmicas grupais e na articulação entre vivências dos participantes e literatura científica. Os temas centrais abordados incluem: configurações familiares contemporâneas; transgeracionalidade e ciclo de vida; rede de apoio e saúde mental; e comunicação interpessoal. O projeto conta com a participação de graduandos da Psicologia, que atuam sob supervisão docente na mediação dos encontros e no processo de análise qualitativa dos dados, a partir de transcrições das gravações autorizadas. **Considerações Finais:** A experiência tem se mostrado efetiva na criação de um espaço de cuidado, acolhimento e desenvolvimento pessoal e profissional, promovendo impacto positivo tanto na saúde mental dos participantes quanto na qualidade das relações estabelecidas com as famílias atendidas. Além disso, a ação fortalece a formação acadêmica dos discentes envolvidos e reafirma o papel social da universidade pública por meio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Descritores: Saúde mental. Extensão universitária. Grupo reflexivo.

1. Discente de Psicologia, Faculdade de Psicologia, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: erick.cardoso.silva@ifch.ufpa.br.

2. Discente de Psicologia, Faculdade de Psicologia, Universidade Federal do Pará (UFPA).

3. Discente de Psicologia, Faculdade de Psicologia, Universidade Federal do Pará (UFPA).

4. Doutora, Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará (UFPA)



GRUPOS REFLEXIVOS COMO PROMOTORES DE SAÚDE MENTAL PARA CUIDADORES DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Gabrielly Araujo Caldas¹; Erick William Cardoso da Silva²; Simone Souza da Costa Silva³.

Introdução: A família é considerada o contexto primordial do desenvolvimento humano, sendo marcada por diversos estágios e períodos de transição, que exigem reorganização da estrutura familiar. A chegada de uma criança promove uma série de mudanças na rotina da família, em que é necessário se adaptar às necessidades do novo membro. Os sintomas típicos desse processo envolvem o aumento dos níveis de estresse, ansiedade, sobrecarga física e psíquica e isolamento social, que, em geral, se intensificam quando a criança é portadora de deficiência. Essas adversidades podem debilitar a saúde biopsicossocial dos cuidadores de pessoas com deficiência. Dessa forma, os grupos reflexivos atuam na criação de espaços seguros para que essas pessoas possam ser ouvidas e acolhidas, assim como possibilitam a criação de vínculos comunitários e a ampliação das redes de apoio. **Objetivo:** Relatar a experiência de um projeto de extensão que buscou ofertar, por meio dos grupos reflexivos, um contexto de escuta ativa, acolhimento, apoio e criação de vínculos significativos entre cuidadores de pessoas com deficiência. **Descrição da Experiência:** A iniciativa dos grupos reflexivos surgiu a partir do vínculo com uma instituição filantrópica especializada no atendimento integral a pessoas com deficiência, que identificou demandas relacionadas à saúde mental fragilizada de cuidadoras primárias. Diante dessa necessidade, desenvolveu-se a proposta dos grupos reflexivos, estruturados em cinco encontros quinzenais, com duração de aproximadamente uma hora. A seleção das cuidadoras ocorreu por indicações da instituição, além de convites realizados às mães presentes no local nos dias dos encontros. Os grupos eram compostos, em média, por cinco cuidadoras. Em relação a equipe técnica, esta integrava duas mediadoras, dois discentes de psicologia e uma psicóloga da instituição. As temáticas, em suma, se referiam à infância, autoconhecimento, expectativas, processo do diagnóstico, luto do “filho idealizado”, autocuidado e rede de apoio. Para além dos diálogos e trocas de experiências, as dinâmicas realizadas também envolviam a produção de desenhos, colagens e escrita de textos, que operavam como formas alternativas de mobilizar a expressão de sentimentos e vivências. Até então, a ação extensionista foi realizada em dois momentos: o primeiro grupo, entre novembro de 2024 e janeiro de 2025, e o segundo grupo, de fevereiro a março de 2025. **Considerações Finais:** Os grupos demonstraram-se um instrumento valioso no acolhimento das dificuldades, conflitos e afetos das cuidadoras. A construção de um ambiente empático e livre de julgamentos foi essencial para que elas pudessem compartilhar suas vulnerabilidades e necessidades com segurança, além de construir novos saberes a partir das trocas experiências. Conclui-se que o projeto atingiu seu objetivo, pois atuou na promoção do bem-estar psicológico das integrantes, assim como no fortalecimento das relações interpessoais e das redes de suporte dessas mulheres.

Descritores: Grupo Reflexivo. Deficiência. Cuidadoras.

¹. Discente de psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: gabrielly.caldas@ifch.ufpa.br.

². Discente de psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Doutora, Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento (NTPC), Universidade Federal do Pará (UFPA).



INFLUÊNCIA DA CONDIÇÃO VISUAL NA DISTRIBUIÇÃO DA PRESSÃO PLANTAR EM INDIVÍDUOS COM DISFUNÇÃO VESTIBULAR PERIFÉRICA: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Autores: Luiz Henrique Freitas Silva¹; Bruna Castro Malato²; Brenno Ribeiro Braz³; Luiz Humberto Figueiredo Monteiro²; Suellen Alessandra Soares de Moraes³.

Introdução: A Disfunção Vestibular Periférica (DVP) compromete o equilíbrio corporal devido à redução da função vestibular, resultando em sintomas como tontura e vertigem. Essas alterações podem afetar o controle postural e influenciar a forma como o corpo distribui o peso sobre os pés. O estímulo visual por sua vez influencia a pressão plantar, pois sua oclusão exige mais ajustes posturais para manter o equilíbrio. A baropodometria é um recurso que permite analisar detalhadamente a pressão plantar em posição ortostática, torna-se importante para identificar assimetrias e disfunções posturais. **Objetivo:** Analisar a influência das condições visuais (olhos abertos e olhos fechados) na distribuição da pressão plantar em indivíduos com disfunção vestibular periférica. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, analítico e descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPA (CAAE:46775421.0.0000.0018). A análise estatística foi realizada no software Jamovi 2.3, adotando-se um nível de significância de 5%. A avaliação baropodométrica foi realizada por meio de uma plataforma de força (Baroscan) e do software BaroSys, com os participantes em posição ortostática por 30 seg sob a plataforma, em postura confortável, com os braços relaxados ao lado do corpo, cabeça em posição neutra e olhos abertos (OA), fixos em um ponto a 2 metros de distância. Após um minuto de intervalo, a coleta foi repetida na condição de olhos fechados (OF). A variável analisada foi a pressão máxima (PM/kPa), segmentada nas regiões do antepé, médio-pé e retropé. **Resultados:** Participaram da pesquisa 17 indivíduos (idade: $41,94 \pm 17,97$ anos, Masculino=5 e Feminino=12) com DVP. Ao comparar as condições visuais, não observamos diferença significativa na pressão máxima no antepé em ambos os pés (Pé Direito – OA: 96.64 ± 70.22 ; OF: 102.91 ± 68.26 ; $p=0.6112$; Pé Esquerdo – OA: 257.24 ± 88.21 ; OF: 237.09 ± 78.36 ; $p=0.1676$). Porém, observou-se um aumento na pressão máxima do mediopé do pé esquerdo (OA: 79.08 ± 51.5 ; OF: 97.36 ± 53.91 ; $p=0.0348$) e diminuição do retropé (OA: 261.42 ± 90.37 ; OF: 222.89 ± 77.71 , $p=0.0027$). Isso sugere que indivíduos com DVP tendem a modificar a distribuição da PM no mediopé e retropé do pé esquerdo como estratégia compensatória para manter o controle postural na oclusão do sistema visual. **Considerações finais:** Indivíduos com DVP apresentam assimetria na pressão plantar nas regiões do mediopé e retropé do pé esquerdo indicando uma adaptação compensatória, com redistribuição da carga plantar, visando manter a estabilidade postural na condição OF. A baropodometria é essencial para identificar essas adaptações e direcionar intervenções no controle postural.

Descritores: Sistema vestibular. Biomecânica. Pé.

¹. Discente de Fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail:henrifreitas191@gmail.com.

². Discente de Fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Discente de Fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴. Fisioterapeuta, MSc, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵. Professora de Fisioterapia, Dra, Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Universidade Federal do Pará (UFPA)



INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR NA EVOLUÇÃO CLÍNICA E COMPORTAMENTAL DE PACIENTE COM OBESIDADE GRAU III

Daniel Victor Pinheiro Silva¹; Larissa Borges da Silva²; Lorena Caroline de Oliveira Ramos³; Camila Castelo de Holanda⁴; Fabiana Ferreira Rosario⁵; Ana Lucia Rocha Faillace⁶.

Introdução: A obesidade é definida como um acúmulo de gordura anormal ou excessiva que representa risco para a saúde e para o bem-estar. O tratamento para a obesidade envolve a mudança de estilo de vida e de hábitos alimentares mais saudáveis e prática regular de atividade física. O quadro, psicologicamente, pode influenciar a socialização, a autoestima e a produtividade no ambiente de trabalho. **Objetivos:** Relatar a evolução do estado nutricional e dos hábitos alimentares de uma paciente atendida em um projeto de intervenção à obesidade de um Hospital Universitário em Belém - PA. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso de uma paciente acompanhada pela equipe de nutrição de um projeto de intervenção à obesidade. Os dados são referentes a seis consultas prestadas entre novembro de 2024 e junho de 2025, que abrangem dados clínicos, histórico alimentar e nutricional, avaliação antropométrica e de exames bioquímicos. Durante o tratamento, foi prescrito plano alimentar e suplementação em conjunto com orientações nutricionais e ação de demais profissionais multidisciplinares do projeto. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição (CAEE: 83602924.6.0000.0017). E o termo de consentimento livre e esclarecido foi assinado pela participante. **Resultados:** A paciente E.M.P., 49 anos, com altura de 1,67 m, peso de 114,6 kg, IMC de 41,9 kg/m², circunferência da cintura de 119 cm e braço de 43 cm. iniciou no projeto com obesidade grau III, portadora de condromalácia, apresentando queixas gastrointestinais, sedentarismo, sono disfuncional e padrão alimentar inadequado com compulsão. Além de exames laboratoriais alterados no perfil lipídico e glicêmico, apontando para dislipidemia e pré-diabetes. Após acompanhamento de seis meses, apresentou peso de 99,35 kg, IMC de 35,6 kg/m², circunferência da cintura de 109 cm e circunferência do braço de 38,3 cm. Evoluiu de obesidade grau III para II, com melhora de sintomas gastrointestinais, no padrão alimentar, ingestão hídrica e percepção de saciedade. A inclusão de fibras, suplementação com prebióticos e probióticos, favoreceram o equilíbrio intestinal. Houve adesão ao comer consciente que gerou melhora de comportamentos alimentares, na redução da alimentação emocional, diminuição dos episódios de compulsão alimentar e na redução dos níveis de estresse, ansiedade e depressão. A paciente iniciou a prática de atividades físicas e de práticas integrativas e complementares (auriculoterapia) oferecida pelo projeto, apresentando evolução no condicionamento físico e mental. **Considerações Finais:** A partir dos dados apresentados, observa-se que a intervenção nutricional individualizada, aliada ao acompanhamento multiprofissional mostrou-se eficaz na melhora do estado nutricional, hábitos alimentares e estilo de vida da paciente. As orientações propostas trouxeram resultados positivos com melhora clínica e alimentar. Tais mudanças reforçam a importância de programas estruturados de combate à obesidade no ambiente institucional.

Descritores: Obesidade. Qualidade de vida. Comportamento alimentar.

¹. Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: danielpavey.vb@gmail.com

². Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴. Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵. Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶. Doutora em Saúde Pública, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB).



INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVA SOBRE MAIO LARANJA NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA

Wesley Lima Dias¹; Ana Luiza Perez Magalhães de Oliveira²; Flávia Oliveira Albuquerque²; Livia Sofia Mores Teixeira²; Ana Carolina Araújo de Almeida Lins³ e Tony Anderson Xavier Teles⁴.

Introdução: O mês de maio dedicado à conscientização e combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes, sendo denominado Maio Laranja. A campanha busca mobilizar a sociedade para a importância da proteção integral da infância e adolescência, promovendo informação, escuta e acolhimento. Nesse contexto, a psicologia desempenha um papel fundamental, oferecendo suporte emocional às vítimas, auxiliando na identificação de sinais de abuso e contribuindo com ações de prevenção e orientação. Criada a partir do Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, em 18 de maio, a iniciativa reforça que esse tipo de violência muitas vezes acontece de forma silenciosa e dentro dos próprios lares. Portanto, é fundamental que todos estejam atentos aos sinais e saibam como agir diante de suspeitas. Falar sobre o tema é um passo importante para garantir uma infância segura e respeitada. **Objetivo:** Descrever a experiência de estagiários do curso de Psicologia do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ) durante o estágio supervisionado na Unidade Municipal de Saúde do Tapanã (UMS Tapanã), com ênfase nas atividades psicoeducativas desenvolvidas. **Descrição da Experiência:** A experiência foi descrita com base na vivência dos estagiários de Psicologia da UNIFAMAZ, que atuaram na Unidade Municipal de Saúde (UMS) Tapanã, sob supervisão de um preceptor e psicólogo e um docente. Antes da intervenção, os discentes participaram de uma capacitação teórica que incluiu leituras sobre psicoeducação na atenção básica, pesquisa em base de dados científicas sobre a campanha Maio Laranja e a elaboração de um panfleto informativo como material de apoio. A ação psicoeducativa ocorreu durante um dia de estágio, com os estagiários organizados em grupos responsáveis por abordar os usuários que aguardavam atendimento na sala de espera. A intervenção consistiu em uma breve apresentação sobre o Maio Laranja, seguida de orientações sobre como identificar diferentes formas de violência e onde buscar ajuda. Ao final da atividade, o preceptor forneceu um *feedback* avaliativo ao grupo, contribuindo para o aprimoramento da prática. A ação, realizada em maio de 2025, contou com a participação de aproximadamente 40 pessoas. **Considerações Finais:** A experiência de estágio na UMS Tapanã revelou-se significativa, tanto na promoção da psicoeducação entre os usuários do serviço quanto no fortalecimento de uma formação crítica, ética e reflexiva dos discentes do curso de Psicologia. A vivência prática possibilitou a articulação entre teoria e realidade social, contribuindo para a construção de saberes comprometidos com a atenção integral à saúde e com os direitos humanos.

Descritores: Maio Laranja. Psicologia. Atenção básica. Psicoeducação.

¹. Discente de Psicologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). E-mail: weslley11m4dias@gmail.com.

². Discentes de Psicologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ).

³. Mestre em Psicologia, Universidade Federal do Pará (UFPA), Docente do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ).

⁴. Especialista em Psicologia Clínica, Preceptor do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ).



JANEIRO BRANCO: A IMPORTÂNCIA DAS LIGAS ACADÊMICAS NA PROMOÇÃO DE AÇÕES EM SAÚDE NOS INTERIORES.

Erik Marques Wanzeler¹; Larissa de Souza e Souza²; Kevin Juan Fiel Melo³; Milene Maria Xavier Veloso⁴.

Introdução: A educação em saúde corresponde ao conjunto de práticas políticas e pedagógicas voltadas às comunidades, visando desenvolver o pensamento crítico sobre temas inerentes à saúde. Dentre as diversas práticas educativas, destaca-se a campanha do Janeiro Branco, que tem como finalidade sensibilizar a população sobre a importância do cuidado com a saúde mental e emocional. A saúde mental, portanto, não se limita à ausência de doenças, mas é concebida como um estado de bem-estar que permite o desenvolvimento de habilidades para enfrentar as adversidades da vida. Sendo, assim, uma dimensão influenciada por variáveis sociais, políticas, culturais, físicas e psíquicas. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da liga acadêmica na promoção de ações de extensão para estimular o diálogo entre a comunidade acadêmica e do interior do Pará.

Descrição da Experiência: A ação promovida pela Liga Acadêmica de Psicologia Hospitalar e Saúde Coletiva, chama-se "LAPHOS na praça", a qual ocorreu, pela primeira vez, na cidade de Cametá. Na qual os ligantes elaboraram folders explicativos sobre a campanha "Janeiro Branco". A dinâmica da ação consistia em abordar as pessoas que frequentavam a praça, distribuir os folders ao mesmo tempo que explicavam a simbolização da campanha Janeiro Branco, após a explicação os ligantes desenvolveram uma atividade intitulada "mito" ou "verdade". Os ligantes, apresentavam as afirmativas sobre temas envolvendo a saúde mental e a comunidade respondia se era "mito" ou "verdade". A ação se mostrou importante para a reflexão entre os participantes e para desconstruir preconceitos sobre emoções e a maneira como aprendemos a nomeá-las e vivenciá-las, mostrando que nossas emoções podem interferir de forma negativa ou positiva para a saúde mental. Além disso, a participação da liga no município, proporcionou a discussão menos patologizante da vida, ressaltando para os participantes que a depressão não se restringe a sintomas como a tristeza. Foi compartilhado, com os participantes, que a depressão é um transtorno multifatorial que necessita de um acompanhamento psicológico, e sobretudo, de melhores condições sociais, de saúde, de trabalho e qualidade de vida, enquanto a tristeza é uma emoção/sentimento que pode acompanhar a depressão. **Considerações**

Finais: A ação da LAPHOS evidenciou a importância de ações de educação em saúde, para desconstruir a lógica neoliberal que restringe o conhecimento científico ao meio acadêmico. Tal lógica mantém um *status quo* excludente, que estigmatiza e violenta sujeitos em sofrimento mental, como observado nos discursos de alguns participantes. Ações dessa natureza, como a que foi desenvolvida pela liga é essencial para promover reflexões, mostrando que saúde mental não se reduz à lógica saúde-doença. Isso despertou na comunidade interesse e engajamento com o tema, contribuindo também para luta contra a lógica manicomial, bem como para fortalecer a aproximação entre o saber científico e a comunidade e o aprimoramento da formação de futuros profissionais de saúde.

Descritores: Saúde mental. Educação em saúde. Comunidade

¹. Discente de psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: erik.wanzeler@ifch.ufpa.br.

². Discente de psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Discente de psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴. Docente de psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA).



MAQUETE EDUCATIVA NO ACOLHIMENTO DE FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS NA UTI: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yann de Souza Santiago¹; Vinicius Silva da Silva²; Esleane Vilela Vasconcelos³.

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é definida como um setor destinado ao atendimento de pacientes graves e que apresentam risco à vida, necessitando de recursos tecnológicos e assistência médica e de enfermagem de maneira contínua e ininterrupta. Uma vez que o indivíduo adentra esse setor, muitos são os sentimentos que surgem nos familiares de pacientes internados, como medo da morte, do desconhecido, tristeza, ansiedade, impotência e angústia. A partir desse contexto, a criação de vínculo entre a família e os profissionais de saúde, enquanto prática assistencial dentro de uma UTI, é de grande importância, na promoção do cuidado das necessidades dos familiares, sejam elas de natureza física ou emocional. Logo, a utilização de ferramentas lúdicas, como maquete, torna-se necessário, uma vez que esse instrumento permite que os familiares possam entender e visualizar o funcionamento da UTI, amenizando suas angústias e contribuindo positivamente na experiência deles durante esse período de internação. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem acerca da importância da utilização de maquetes durante a visita de familiares a pacientes internados na UTI, realizado na perspectiva de um projeto de extensão em um hospital de referência em Belém do Pará. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Pará, sob supervisão docente, durante atividades acadêmicas do projeto de extensão “Acolhimento de familiares de pacientes internados em UTI”, desenvolvido na unidade de terapia intensiva do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB). Nesse contexto, o projeto tem como um de seus objetivos a promoção de informações e esclarecimentos de dúvidas acerca dos cuidados intensivos que o paciente necessita durante a internação, além de abordar sobre os ambientes e a rotina do setor. A confecção de uma maquete, representando um leito de UTI, realizado pelo acadêmicos de enfermagem foi uma atividade desenvolvida no projeto de extensão, visando que os familiares compreendessem a estrutura do leito, os equipamentos essenciais, a importância da lavagem das mãos, a necessidade de se comunicar com o paciente e os principais cuidados para garantir a segurança tanto do paciente quanto do familiar. **Considerações Finais:** Infere-se, portanto, que a utilização de maquete no contexto da ação educativa de familiares de pacientes internados na UTI é de suma importância, uma vez que a partir dessa ferramenta espera-se levar informações, esclarecer dúvidas, elucidar estigmas sobre a unidade de terapia intensiva, diminuir ansiedade, possibilitar as trocas de saberes, além de fortalecer o vínculo entre profissional e a família, uma vez que se sabe a importância do núcleo familiar no processo de recuperação do paciente.

Descritores: Enfermagem. Educação em saúde. Unidade de terapia intensiva.

¹. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: yann.santiago@ics.ufpa.br.

². Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Doutora e docente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).



O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS QUE ATENDEM MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Ana Luiza Farias Moy Teixeira¹; Carla de Moraes Papaléo Paes²; Sabrina Ferreira Lima³; Sarah Lohanne Ribeiro Melo⁴; Wesley Lima Dias⁵; Bárbara Araújo Sordi⁶.

Introdução: O impacto na saúde mental de profissionais que atendem mulheres em situação de violência doméstica está relacionado às relações de gênero presentes na sociedade. O contato constante com relatos traumáticos gera desgaste emocional, como fadiga por compaixão, estresse e ansiedade, resultado da empatia e da identificação com as mulheres atendidas. Diante desse cenário, torna-se essencial investir em ações de suporte emocional, visando o bem-estar e o equilíbrio psíquico dessas profissionais. No contexto de um abrigo de acolhimento de mulheres em Belém, é fundamental olhar para quem oferece o cuidado. **Objetivo:** Descrever a experiência de discentes de Psicologia em uma intervenção psicossocial voltada para a promoção da saúde mental de profissionais que atuam em uma Casa Abrigo em Belém. **Descrição da Experiência:** O estudo relata a experiência de discentes de psicologia no projeto 'Cuidar de quem cuida'. Este teve como público-alvo profissionais que atuam diretamente no atendimento a mulheres em situação de violência doméstica. As atividades foram estruturadas em diferentes etapas. Inicialmente, aplicou-se um questionário para diagnosticar as necessidades do grupo, abordando temas como saúde mental, práticas de autocuidado, sentimentos relacionados ao trabalho. Os dados revelaram que, embora as participantes apresentassem um forte senso de propósito, muitas manifestavam exaustão, ansiedade, sentimentos de impotência e sobrecarga devido à natureza do trabalho e às atividades complementares. As relações e condições de trabalho mostraram-se variadas, com algumas percepções positivas e outras indicando a necessidade de maior suporte. Com base no diagnóstico, aplicou-se a dinâmica do *curtograma*, onde, em grupos, as participantes elaboraram colagens sobre saúde mental, vida profissional, autocuidado e relações afetivas. Depois, reunidas em trios, compartilharam e refletiram sobre suas produções. Ao final, realizou-se uma roda de conversa para que as participantes compartilhassem percepções sobre as dinâmicas. As participantes puderam expressar sentimentos, compartilhar vivências que afetam sua saúde mental e relatar desafios do trabalho. Os relatos destacaram a importância de espaços de escuta e acolhimento, voltados para o cuidado emocional de quem cuida. As mulheres apontaram dificuldades como falta de tempo, ausência de incentivo institucional, carência de formação continuada, inexistência de espaços para autocuidado e dificuldades para conciliar vida pessoal, familiar e profissional. A análise, fundamentada em estudos feministas sobre o cuidado, evidenciou como essa função é historicamente naturalizada como responsabilidade feminina, o que agrava os atravessamentos políticos, socioeconômicos e culturais que impactam essas profissionais. **Considerações finais:** A experiência evidencia a importância de fortalecer ações voltadas ao autocuidado, à formação continuada e ao suporte psicossocial, sendo essas medidas fundamentais para preservar a saúde mental e garantir um atendimento qualificado às mulheres em situação de violência, à medida que a implementação de políticas institucionais que valorizem o cuidado com quem cuida, aliada à escuta das demandas, pode promover ambientes de trabalho mais saudáveis, justos e inclusivos.

Descritores: Saúde mental. Violência doméstica. Estudos feministas.

¹. Discente de Psicologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ).
E-mail: analuizamoy7@email.com.

². Discente de Psicologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ).

³. Discente de Psicologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ).

⁴. Discente de Psicologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ).

⁵. Discente de Psicologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ).

⁶. Docente/orientador, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ).



O RESGATE DE PAPÉIS OCUPACIONAIS PARA PROMOÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS: relato de experiência

Leonardo Vinicius Rodrigues Souza¹; Vanessa do Socorro Pantoja Mendes².

Introdução: A neoplasia é uma doença que causa repercussões significativas na vida das pessoas que a possuem. Na vida ocupacional pode provocar dependência no desempenho das atividades de vida diária e instrumentais de vida diária, interferências no engajamento satisfatório destas ocupações, prejuízos na identidade e papéis ocupacionais desempenhados no cotidiano o que impacta, conseqüentemente, na autoestima, autoconfiança e nível de satisfação do paciente. Os papéis ocupacionais são um conjunto de comportamentos esperados pela sociedade, modelados pela cultura e pelo contexto, que podem ser ainda mais conceituados e definidos pelo cliente. O resgate de papéis ocupacionais de pacientes em cuidados paliativos oncológicos é uma estratégia fundamental para promover qualidade de vida e bem estar. O terapeuta ocupacional é o profissional que atua nas ocupações e possibilita o resgate de papéis ocupacionais significativos na vida do paciente oncológico. **Objetivo:** Descrever a experiência prática de um residente em oncologia e cuidados paliativos no resgate de papéis ocupacionais de pacientes de um Centro de Cuidados Paliativos Oncológicos (CCPO) da região norte do Brasil. **Descrição da Experiência:** A experiência ocorreu no Centro de Cuidados Paliativos Oncológicos do Hospital Ophir Loyola (HOL), localizado em Belém do Pará. Realizou-se atendimentos pelo terapeuta ocupacional, residente em oncologia e cuidados paliativos, sob supervisão da terapeuta ocupacional da unidade. Inicialmente realizaram-se avaliação terapêutica ocupacional com uso de ficha de avaliação padronizado pela divisão de terapia ocupacional do HOL; aplicaram-se entrevista semi estruturada com o paciente a fim de compreender a história de vida, perfil ocupacional e papéis ocupacionais desempenhados; e, a partir disso, traçaram-se planos terapêuticos para nortear condutas a serem tomadas diante das demandas e interesses dos pacientes atendidos. Nos atendimentos utilizaram-se recursos terapêuticos ocupacionais lúdicos, manuais, expressivos, de estímulos sensorio, motores e cognitivos a serem utilizados de maneira individualizada para cada paciente. Cita-se como exemplo a construção de livros de receitas para o resgate de papel ocupacional de atividade laboral como chef de cozinha. **Considerações Finais:** A terapia ocupacional busca resgatar e adaptar os papéis ocupacionais de seus pacientes, considerando as habilidades, limitações e interesses, realizando adaptações e ressignificação de papéis ocupacionais para possibilitar a participação de maneira satisfatória e significativa em ocupações, assim contribuindo para regulação emocional, fortalecimento da identidade ocupacional e garantindo qualidade de vida, bem estar e dignidade do paciente, mesmo diante das adversidades da doença.

Descritores: Oncologia. Terapia ocupacional. Qualidade de vida.

¹. Terapeuta Ocupacional, Residente em Oncologia e Cuidados Paliativos, Universidade do Estado do Pará (UEPA). E-mail: leonardo.vinicius.rodrigues.souza@gmail.com.

². Terapeuta Ocupacional, Mestranda em Saúde da Amazônia, Hospital Ophir Loyola, Universidade do Estado do Pará (UEPA).



OFICINA SOBRE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: RELATO DE UMA PRÁTICA EXTENSIONISTA DE PREVENÇÃO E COMBATE NO CONTEXTO ESCOLAR

Keyse Yasmim Raiol Pedreira ¹; Darla Ohara Figueiredo de Vasconcelos²; Gabrielly Araujo Caldas³; Giselle Corrêa da Silva⁴; Milene Maria Xavier Veloso⁵.

Introdução: O Maio Laranja é uma campanha nacional de enfrentamento e prevenção ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes, considerando que esse público é o mais afetado por esse tipo de violência no Brasil. A oficina relatada integrou essa mobilização, buscando informar e conscientizar crianças e adolescentes sobre o tema, utilizando a educação sexual e emocional como principal recurso. A ação foi conduzida de maneira lúdica e educativa, fortalecendo o papel da escola como espaço de proteção, cuidado e prevenção. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma oficina com a temática do Maio Laranja, realizada em uma escola de ensino fundamental e médio de Belém, Pará. **Descrição da Experiência:** A Liga Acadêmica de Psicologia Hospitalar e Saúde Coletiva (LAPHOS) foi convidada a realizar uma oficina em uma escola de ensino fundamental e médio da região metropolitana de Belém. A partir disso, a ação ocorreu no dia 30 de maio de 2025, na qual foram conduzidas duas oficinas, a primeira com as turmas do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, e a segunda com o 1º ano do Ensino Médio, alcançando aproximadamente 52 alunos. A equipe responsável era composta por dois psicólogos e quatro graduandas de Psicologia. A atividade iniciava-se com um momento de repasse didático de informações importantes sobre o Maio Laranja e seu objetivo, em que se priorizava principalmente o diálogo com os estudantes. Assim, antes de qualquer informação ser exposta, os educandos compartilhavam seus conhecimentos prévios sobre o tópico em questão. As temáticas abordadas se referiam a definição e tipos de abuso sexual, sinais de alerta, possíveis contextos de ocorrência, principais características de vítimas e agressores, além de orientações sobre como agir em situações de suspeita ou de confirmação do abuso sexual, destacando os canais de denúncia e a rede de apoio social disponível. Na segunda parte da atividade foi realizada a dinâmica “Conhecendo as minhas emoções”, com o objetivo de trabalhar a educação emocional. Os alunos foram divididos em grupos de seis pessoas e receberam imagens ilustrativas que representavam diferentes emoções e, a partir delas, os educandos eram incentivados a compartilhar situações reais de suas vidas que envolviam essas emoções, refletindo sobre como costumam agir diante desses sentimentos. **Considerações Finais:** A atividade desenvolvida pela LAPHOS foi uma estratégia importante na prevenção e combate desse tipo de violência contra crianças e adolescentes, possibilitando um olhar mais crítico dessa população para comportamentos de cunho sexual impróprios dentro dos ambientes familiar, escolar e comunitário. Além disso, contribuiu para a nomeação das emoções entre os jovens como meio de identificação de uma possível violência velada, geradora de mudanças emocionais.

Descritores: Educação Sexual. Maio Laranja. Extensão.

¹. Discente de Psicologia, Universidade da Amazônia (UNAMA). E-mail: keyyasmimr@gmail.com.

². Discente de Psicologia, Centro Universitário do Pará (CESUPA).

³. Discente de Psicologia, Instituto de Filosofia e Ciência Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴. Discente de Psicologia, Instituto de Filosofia e Ciência Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵. Doutora, Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento (NTPC), Universidade Federal do Pará (UFPA).



PALCO DA PREVENÇÃO: EDUCANDO SOBRE SEGURANÇA DOMÉSTICA COM FANTOCHES

Beatriz da Silva Almeida¹; Edficher Margotti²; Mateus Gonçalves Costa³; Samara Rebeca Silva de Miranda⁴; Olivana do Socorro Miranda Tavares⁵.

Introdução: A infância é uma fase marcada por intensas descobertas, porém, também é um período de maior vulnerabilidade a acidentes, especialmente no ambiente doméstico. A promoção da educação em saúde voltada à prevenção desses eventos é essencial, sobretudo quando realizada de forma acessível e atrativa para o público infantil, desperta o interesse, facilita a compreensão e contribui para a construção de hábitos mais seguros desde a infância. Diante disso, o projeto de extensão “Acidentes Domésticos na Infância Não é Brincadeira” adotou o teatro com fantoches como estratégia central para abordar a temática de forma lúdica e educativa, uma vez que essa ferramenta permite criar personagens, transmitir informações sobre saúde de forma clara, alegre e objetiva, além de contribuir para a prevenção de agravos futuros. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes de enfermagem na utilização do teatro de fantoches como ferramenta de educação em saúde, para a prevenção de acidentes domésticos infantis em um contexto hospitalar. **Descrição da Experiência:** As atividades foram desenvolvidas em uma unidade hospitalar pediátrica, com foco nas ações realizadas na brinquedoteca, um espaço destinado para momentos de recreação, bem-estar e alívio do estresse durante a hospitalização das crianças. Nesse ambiente, os discentes encenam peças teatrais com fantoches, trazendo personagens e enredos que retratam acidentes comuns que podem acontecer no ambiente doméstico, como queimaduras, quedas, intoxicações, sufocação e choques elétricos. O conteúdo é adaptado à faixa etária infantil, utilizando uma linguagem simples, elementos visuais coloridos e uma abordagem sensível às emoções das crianças. Após cada apresentação, acontece um momento de interação, em que os alunos realizam dinâmicas relacionadas à história encenada. Esse espaço permite não só reforçar os ensinamentos sobre prevenção, como também estimula as crianças a socializarem, compartilhando experiências pessoais semelhantes às situações mostradas no teatro. Em muitos casos, elas relatam vivências que já haviam presenciado em casa, o que torna o aprendizado ainda mais significativo e próximo da sua realidade. A utilização da brinquedoteca como cenário das ações, é essencial para criar um ambiente mais leve e acolhedor, que favorece a atenção e a interação das crianças com os temas abordados. Para os discentes, a experiência fortalece a capacidade de atuar de forma mais criativa, sensível e humanizada, e favorece o desenvolvimento de habilidades educativas e de comunicação, bem como amplia a compreensão sobre o cuidado de enfermagem com ênfase na promoção da saúde infantil. **Considerações Finais:** O teatro com fantoches é uma ferramenta eficiente e humanizada na educação em saúde de crianças hospitalizadas. A experiência extensionista contribuiu para a formação dos estudantes, ao possibilitar a integração entre o conhecimento técnico, a criatividade e a empatia. De maneira lúdica e interativa, a atividade promove a conscientização sobre os riscos domésticos, reforçando a importância da prevenção desde a infância e tornando o aprendizado mais próximo da realidade das crianças.

Descritores: Teatro de fantoches. Educação em saúde. Enfermagem.

¹. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: beatriz.almeida@ics.ufpa.br.

². Doutora em Saúde da Criança, Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

³. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).



PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO INICIAL E EVOLUÇÃO PRÉ E PÓS PARATIROIDECTOMIA DE PACIENTES COM DISTÚRBITO MINERAL E ÓSSEO DA INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA ACOMPANHADOS EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DE BELÉM-PA

Yan Matheus Arnaud Mocbel¹; Iacy Modesto dos Reis²; Lucas Lobato Acatuassu Nunes³.

Introdução: A Doença Renal Crônica (DRC) é uma condição progressiva e prevalente, frequentemente associada a complicações sistêmicas como o Distúrbio Mineral e Ósseo (DMO). Entre essas complicações, destaca-se o hiperparatireoidismo secundário (HPTS), condição caracterizada por alterações no metabolismo ósseo. A paratireoidectomia (PTX) é uma das opções terapêuticas em casos refratários ao tratamento clínico. Nesse contexto, torna-se essencial a caracterização do perfil clínico-epidemiológico de pacientes com DRC-DMO, bem como a análise dos desfechos pré e pós-cirúrgicos. **Objetivo:** O presente estudo teve objetiva analisar o perfil clínico-epidemiológico inicial de pacientes com DRC-DMO, assim como identificar os achados mais relevantes pré e pós paratireoidectomia em pacientes atendidos no ambulatório de nefrologia do Hospital Universitário João de Barros Barreto (Belém-PA). Neste sentido, buscou-se verificar as variáveis clínicas de idade, sexo, tempo de diálise, histórico de fratura, parâmetros laboratoriais, radiográficos e intervenções terapêuticas. **Metodologia:** Análise documental, com abordagem quali-quantitativa. A amostra foi composta por 84 pacientes acompanhados no ambulatório de nefrologia do HUIBB, no período de janeiro de 2022 a dezembro de 2024. Os dados foram obtidos por meio da análise de prontuários eletrônicos, com inclusão de pacientes diagnosticados com DMO-DRC e que possuíam dados clínicos completos. Os critérios de exclusão incluíram prontuários incompletos e pacientes fora do período de estudo. **Resultados:** Com base na análise das amostras fornecidas, identificou-se 44 pacientes do sexo masculino e 40 do sexo feminino, destes, 25% dos pacientes possuem histórico de fratura e 99% comorbidades informadas. Quanto aos maiores níveis de variáveis encontradas, o paratormônio (PTH) alcançou 17.140,0 pg/mL, o cálcio total foi de 12,6 mg/dL e a fosfatase alcalina 6.184 mg/dL. O cruzamento entre variáveis constatou que 29% dos pacientes do sexo masculino e 20% pacientes do sexo feminino tem histórico de fratura. Ademais, entre os pacientes com histórico de fratura, a maioria apresenta valores elevados de PTH e alterações ósseas visíveis em exames. 10 pacientes foram submetidos à paratireoidectomia (5 homens e 5 mulheres), dos quais três possuíam fraturas registradas (1 homem e 2 duas mulheres), todos faziam hemodiálise há mais de cinco anos e, nos exames laboratoriais do primeiro dia pós-operatório, sinalizaram melhoras nos níveis de PTH, cálcio e fosfatase alcalina. **Conclusões:** Conclui-se que o estabelecimento de um perfil clínico-epidemiológico detalhado dos pacientes com IRC-DMO é fundamental para a instituição de estratégias terapêuticas adequadas e oportunas. A paratireoidectomia demonstrou impacto positivo na evolução clínica desses pacientes, sendo uma alternativa viável e eficaz em casos de HPTS refratário. A realização de estudos similares pode contribuir para a melhoria do manejo clínico e da qualidade de vida de pacientes com doença renal crônica e suas complicações associadas.

Descritores: Doença Renal Crônica. Distúrbio Mineral e Ósseo. Paratireoidectomia. Perfil clínico-epidemiológico.

¹. Graduando da Faculdade de Medicina na Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: yanmocbel@hotmail.com.

². Graduanda da Faculdade de Medicina na Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Médico formado pela Universidade Federal do Pará (UFPA), doutorado em Nefrologia pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).



PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS INFANTIS ATRAVÉS DO LÚDICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Olivana do Socorro Miranda Tavares¹; Edficher Margotti²; Samara Rebeca Silva de Miranda³; Ariana Ventura Leal⁴; Ívany Caroline Silva Cabral⁵; Milena Nunes Oliveira⁶.

Introdução: Acidentes configuram-se como a existência de danos não intencionais identificados em afogamentos, asfixia, quedas, cortes, queimaduras, entre outros. Acidentes domésticos estão intimamente ligados às crianças, devido à fase as quais vivenciam, sendo, a infância, parte do desenvolvimento cognitivo-funcional são desenvolvidas e habilidades aprendidas e aprimoradas. Assim, lesões geradas no ambiente domiciliar demandam cuidados constantes e prevenções de custos financeiros e emocionais imensuráveis para crianças e familiares, O projeto de extensão universitário possibilita a criação da educação em saúde por meio de mecanismos lúdicos e de fácil entendimento para o público infantil. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem na prevenção de acidentes domésticos infantis por meio do brincar e da ludicidade em um projeto de extensão universitária em um hospital federal na Região Norte do Brasil. **Descrição da Experiência:** Ao experienciar o projeto de extensão, realizado entre maio de 2024 a abril de 2025, foi possível a partir das vivências das acadêmicas de enfermagem, a atuação na realização da prevenção de acidentes domésticos infantis através da ludicidade e do brincar, que ao serem executados propiciam ao público infantil a construção de conhecimentos e saberes acerca de acidentes domiciliares, por meio de uma linguagem acessível, de fácil entendimento e que dialogue com as vivências do atual período da faixa etária. Os saberes compartilhados durante os momentos do brincar geram o esclarecimento sobre as causas de lesões em âmbito domiciliar. É a partir das dinâmicas e dos jogos desenvolvidos, que os ensinamentos a respeito dos cuidados a serem tomados e prevenções para evitar possíveis lesões são explicados, causando reflexões, provocando o diálogo sobre causas de acidentes, como evitar, e quais medidas são passíveis de serem contempladas, motivando o pensamento crítico quanto aos riscos que permeiam o ambiente domiciliar, tomada de decisão e empoderamento acerca do autocuidado. Observou-se também, a importância do momento de conversa e a troca de experiências com o público infantil e adolescente, para a concretização de respostas positivas ou negativas acerca dos assuntos abordados em formato de histórias, caso o alcance seja ineficaz ou é fornecedor de subsídios para a realização da aproximação entre os contos performados para o público e a mensagem assimilada, de modo que enriqueça o debate futuro e o retorno das crianças e dos adolescentes sejam possíveis. **Considerações Finais:** A experiência possibilitou o desenvolvimento de habilidades no cuidado infantil, na construção dos saberes a respeito dos riscos e na prevenção de lesões e acidentes, auxiliando, mediante a ferramentas que contribuam na construção do cuidado, estruturando de modo crítico os processos da prevenção dos acidentes domésticos e complicações relacionadas à saúde, fortalecendo a aprendizagem e a promoção de saúde.

Descritores: Acidentes Domésticos. Prevenção. Enfermagem.

¹. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: olivana.tavare@ics.ufpa.br.

². Doutora em Saúde da Criança, Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

³. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).



PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: ESTRATÉGIA LÚDICA DE ENSINO SOBRE AVE E PCR PARA ADOLESCENTES

Victor Rodrigo de Menezes Nascimento¹; Juliana Paraense Silva²; Jackeline Pinheiro Pantoja³.

Introdução: Os primeiros socorros (PS) são um conjunto de ações imediatas aplicadas após a ocorrência de um acidente, com o objetivo de preservar a estabilidade da saúde da vítima até a chegada do atendimento profissional especializado. Nesse contexto, a educação em saúde desempenha papel fundamental na disseminação do conhecimento, especialmente entre o público jovem, que frequentemente carece de informações adequadas sobre PS. Assim, evidencia-se a relevância de ações educativas voltadas para essa temática, uma vez que a capacitação em estratégias corretas pode contribuir significativamente para a preservação da vida e a redução de agravos. **Objetivo:** Descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma ação em saúde para adolescentes de uma escola do ensino médio sobre PS. **Descrição da Experiência:** A ação foi realizada pelos discentes, sob supervisão da professora responsável, com adolescentes do 3º ano do ensino médio. Na etapa inicial, buscou-se identificar o conhecimento prévio dos estudantes acerca do Acidente Vascular Encefálico (AVE) e da Parada Cardiorrespiratória (PCR). Foi constatado que, embora soubessem o que eram os termos, eles não possuíam compreensão clara sobre o significado e não sabiam os PS adequados. A partir disso, foi explicado o conceito e as principais condutas de PS relacionadas ao AVE e à PCR, por meio de uma apresentação expositiva dialogada, composta por slides. Após a apresentação expositiva, foi realizada uma aula prática com manequins de RCP adulto e infantil, permitindo aos estudantes vivenciarem as técnicas de reanimação. Em seguida, aplicou-se um jogo educativo autoral, composto por cartas coloridas com perguntas sobre AVE e PCR. Os participantes giravam uma roleta para sortear a cor da carta e, ao acertar a resposta, acumulavam pontos. Ao final, o participante com maior pontuação era o vencedor. A atividade promoveu uma revisão lúdica e estimulou a participação ativa dos adolescentes. **Considerações Finais:** Por fim, evidencia-se a necessidade da implementação de ações educativas sobre primeiros socorros, já que foi observado que os participantes não demonstraram conhecimento prévio acerca da temática. Tal fato é preocupante, uma vez que, sem os devidos PS, a chance de óbito da vítima aumenta. Ademais, a atividade proposta também proporciona benefícios aos acadêmicos envolvidos, pois possibilita o aprimoramento das habilidades pedagógicas e da capacidade de transmitir conteúdos científicos de forma clara, objetiva e lúdica.

Descritores: Primeiros socorros. Informação em Saúde de Adolescentes e Jovens. Atividades Educacionais.

¹. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: victor.nascimento@ics.ufpa.br.

². Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Enfermeira, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ).



REAÇÃO E RECIDIVA NA FISIOPATOLOGIA DA HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniel Pinto e Silva¹; Édima Yasmin da Silva Dias²; Vinicius Pedrosa da Costa³; Gabryella Melo Pantoja⁴; Matheus Farias Nazário⁵; Hilma Solange Lopes Souza⁶.

Introdução: A hanseníase é uma infecção bacteriana causada pelo *Mycobacterium leprae*, a qual afeta a pele, nervos periféricos e mucosas. Apesar da alta taxa de efetividade da poliquimioterapia, em alguns casos, surgem reações da hanseníase, respostas imunológicas intensas que podem causar inflamação, dor e danos neurológicos, exigindo manejo clínico imediato para evitar sequelas. Junto a isso, tem-se a possibilidade de uma recidiva, caracterizada pelo retorno da doença após o tratamento, muitas vezes devido à falha na adesão à poliquimioterapia ou a resistência bacteriana. Em vista disso, é imprescindível que os pacientes sejam capazes de reconhecer sinais de reações hansênicas, como lesões cutâneas ou dormência, e a seguirem o tratamento prolongado corretamente, reduzindo o risco de recidivas. **Objetivo:** Descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem durante uma educação em saúde em campo externo em um ambulatório especializado em doenças infecciosas, para os clientes que aguardavam pelo atendimento na sala de espera, buscando informar acerca dos aspectos clínicos e diferenças entre a reação e recidiva da hanseníase. **Descrição da Experiência:** Ação em saúde foi realizada na sala de espera de atendimento para a visita mensal dos pacientes pelos discentes, a ação intitulada “Reação e Recidiva na Hanseníase” explanado por meio do auxílio de imagens ilustrativas que foram exibidas mediante uma apresentação no centro da sala. Primeiramente foi discutida uma breve introdução sobre a hanseníase, características clínicas e forma de transmissão. Por conseguinte, apresentou-se os tópicos da temática da ação que divididos em dois momentos, no primeiro momento aborda sobre “O que seria a reação?”, “Qual o motivo disso acontecer?” e “Quais as reações e o tratamento?”, em seguida, no segundo momento explicou-se o que é a recidiva e a diferença entre ambos, visto que os pacientes ainda possuem dúvidas sobre esses aspectos. **Considerações Finais:** Por intermédio do diálogo, foi constatada uma experiência de aprendizado engrandecedora tanto para os acadêmicos quanto para os pacientes, visto que alguns pensam que ainda estão realizando o tratamento da hanseníase, porém estão apresentando reação após o tratamento. Dessa forma, a educação em saúde permite não apenas esclarecer as dúvidas e questionamentos recorrentes entre os pacientes, mas também fortalecer o vínculo entre a equipe de saúde e a comunidade. Para os acadêmicos, a experiência foi fundamental para o desenvolvimento de habilidades comunicativas e compreensão das necessidades reais da população. Concluiu-se que iniciativas como essa são indispensáveis no enfrentamento da hanseníase, especialmente no combate à desinformação acerca das reações e recidiva da doença.

Descritores: Educação em Saúde. Hanseníase. Prevenção de Doenças.

1. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: daniel.pinto.silva@ics.ufpa.br.

2. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

3. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

4. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

5. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

6. Docente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).



RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATENDIMENTO NUTRICIONAL À CRIANÇA COM DOENÇA DE DEPÓSITO DE GLICOGÊNIO TIPO III NO AMBULATÓRIO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BETTINA FERRO DE SOUZA.

Camila Castelo de Holandal¹; Maria Regina Melo dos Santos²; Samira Cindi Mesquita Nunes³; Thales Gabriel de Azevedo Costa⁴; Matheus Cavalcanti Saraiva⁵; Rosilene Reis Noce⁶.

Introdução: As Doenças de Depósito de Glicogênio (GSD) representam um grupo raro de enfermidades metabólicas hereditárias causadas por deficiências enzimáticas que afetam o metabolismo do glicogênio, levando a alterações clínicas significativas. O subtipo III (GSD III) compromete principalmente fígado, músculos e coração, exigindo atenção nutricional específica. O manejo dietoterápico é fundamental para o controle glicêmico, prevenção de complicações e suporte ao crescimento, principalmente em crianças. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada no atendimento nutricional ambulatorial de uma criança com GSD tipo III, destacando a importância da intervenção dietoterápica e do acompanhamento multiprofissional para a melhora das manifestações clínicas e do prognóstico. **Descrição da Experiência:** O caso clínico foi acompanhado no Ambulatório do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, em Belém-PA, durante estágio obrigatório de Nutrição Clínica de uma acadêmica do sétimo semestre da UFPA. O paciente, do sexo masculino, com 4 anos e 6 meses, apresentava diagnóstico confirmado de GSD III, com manifestações clínicas como hepatomegalia, hipotonia e baixa estatura. Exames laboratoriais indicaram hipoglicemia de jejum, dislipidemia e elevação extrema de enzimas hepáticas, características comuns encontradas em pacientes diagnosticados com esta anomalia metabólica. A avaliação antropométrica revelou baixo peso e estatura para a idade. A conduta nutricional incluiu o uso de suplementos hipercalóricos (Isosource e posteriormente Pediasure), fracionamento alimentar, uso de amido de milho cru e restrição de alimentos ricos em sódio. A orientação à família e o monitoramento constante foram fundamentais para a adesão ao plano alimentar e melhora dos parâmetros clínicos. **Considerações Finais:** A experiência reforça o papel do nutricionista no acompanhamento de doenças metabólicas raras, especialmente no cenário pediátrico. A intervenção nutricional precoce e individualizada foi determinante para a melhora clínica e nutricional do paciente. Além disso, destaca-se a importância de estratégias educativas voltadas aos pais e responsáveis e a ampliação de estudos clínicos que possibilitem a consolidação de protocolos mais eficazes e assertivos para pacientes com GSD III.

Descritores: Doença do Depósito de Glicogênio, Dietoterapia, Criança.

¹. Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: camilacastelo.01@hotmail.com.

². Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴. Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵. Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶. Nutricionista, Mestre em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia, Universidade Federal do Pará (UFPA).



RELATO DE EXPERIÊNCIA: AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM PACIENTES INTERNADOS EM UMA EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA DE UM HOSPITAL DE REFERENCIA EM BELÉM, PA.

Samira Cindi Mesquita Nunes¹; Rosileide de Souza Torres²; Aldair da Silva Guterres³; Jeiel Melo da Costa⁴; Maria Regina Melo dos Santos⁵; Camila Castelo de Holanda⁶.

Introdução: A avaliação nutricional é fundamental no acompanhamento de pacientes hospitalizados, especialmente em contextos de emergência psiquiátrica, onde fatores como transtornos mentais, uso de substâncias e baixa condição socioeconômica podem agravar o estado nutricional. A atuação conjunta entre hospital e universidade fortalece o cuidado integral e oferece experiência prática aos futuros nutricionistas. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de nutrição na avaliação do estado nutricional de pacientes internados na emergência psiquiátrica, destacando métodos utilizados, desafios e contribuições para a assistência e formação acadêmica. **Descrição da Experiência:** A pesquisa teve caráter clínico, longitudinal e analítico, envolvendo pacientes do Setor de Internação Breve e Emergência Psiquiátrica. Sob supervisão de nutricionistas do hospital, os estudantes foram capacitados para realizar medidas antropométricas, circunferências corporais, semiologia e coletar informações do histórico clínico e socioeconômico. Durante as visitas, a escuta ativa e a observação cuidadosa foram fundamentais para identificar vulnerabilidades, restrições alimentares e demandas culturais. Muitos pacientes internados faziam uso de Substâncias Psicoativas (SPA), exigindo abordagem nutricional específica. Observou-se também a relação entre alimentação e afeto, evidenciada na preferência por alimentos regionais como açaí, peixe e camarão. Os dados coletados alimentaram um banco de dados em construção, que visa aprimorar o monitoramento nutricional e possibilitar análises mais detalhadas sobre interação fármaco-nutriente e impacto de medicações psiquiátricas no peso e composição corporal. Além da coleta de dados, o vínculo criado com os pacientes e a troca com residentes e demais profissionais de saúde reforçaram a importância do trabalho multiprofissional, permitindo aos estudantes vivenciar a complexidade do cuidado em saúde mental. **Considerações Finais:** A experiência possibilitou aplicar na prática os conhecimentos teóricos sobre avaliação nutricional, desenvolver habilidades técnicas e interpessoais, além de sensibilizar os estudantes para uma abordagem acolhedora e humanizada, principalmente em um ambiente como a emergência psiquiátrica, em que o contexto dos pacientes por si só já é bastante desafiador. O relato reforça a relevância da parceria entre universidade e hospital de referência, que amplia a qualidade da assistência aos pacientes e enriquece a formação de nutricionistas comprometidos com o cuidado integral.

Descritores: Avaliação Nutricional. Emergência Psiquiátrica. Saúde Mental.

¹. Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: samira.nunes@ics.ufpa.br.

². Doutora em Doenças Tropicais, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Doutora em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴. Residente com Especialização em Cardiologia Clínica, Universidade do Estado do Pará (UEPA).

⁵. Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶. Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).



USO DE PLANO ALIMENTAR ILUSTRADO NO TRATAMENTO DE PACIENTE COM OBESIDADE GRAU II - UM ESTUDO DE CASO

Daniel Victor Pinheiro Silva¹; Larissa Borges da Silva²; Lorena Caroline de Oliveira Ramos³; Camila Castelo de Holanda⁴; Fabiana Ferreira Rosario⁵; Ana Lucia Rocha Faillace⁶.

Introdução: A obesidade ganhou visibilidade na saúde pública a partir dos anos 1990 quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) passou a promover diversas campanhas para chamar a atenção da opinião pública. As intervenções no comportamento e no estilo de vida do paciente, associadas a hábitos alimentares saudáveis, prática de atividades físicas e suporte psicológico podem ser mais eficazes para tratamentos de obesidade do que outros tratamentos, como intervenções cirúrgicas. Ressaltando que a intervenção dietética deve estar alinhada a estratégias comportamentais para modificar hábitos alimentares. **Objetivos:** Relatar a evolução do estado nutricional de um paciente, atendido em um projeto de intervenção à obesidade, ao seguir um plano alimentar ilustrado em um Hospital Universitário em Belém - PA. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso de um paciente acompanhado pela equipe do projeto “Intervenção Multidisciplinar no Sobrepeso e Obesidade de Colaboradores HUIBB em Belém do Pará”. Os dados contemplam consultas prestadas entre fevereiro de 2024 a abril de 2025, que abrangem dados clínicos, histórico alimentar e nutricional e avaliação antropométrica. A intervenção utilizou o plano alimentar ilustrado criado pela equipe nutricional, no qual se baseia em uma abordagem dietética qualitativa, usando figuras para representar os alimentos e o fracionamento das refeições e suas quantidades. O plano é individualizado através de diferentes calorias e orientações nutricionais. O estudo tem aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CAEE: 83602924.6.0000.0017). E o termo de consentimento livre e esclarecido foi assinado pelo participante. **Resultados:** O paciente F.L.C., 31 anos, com altura de 1,76 m, peso de 116,4 kg, IMC de 37,5 kg/m², circunferência da cintura de 119 cm e circunferência do braço de 40 cm, possui diagnóstico de Hipertensão Arterial. F.L.C., iniciou no projeto com obesidade grau II, apresentando queixas gastrointestinais, sedentarismo, arritmias cardíacas e padrão alimentar inadequado. Houve adesão ao plano alimentar ilustrado adaptado ao paciente, ofertado pela equipe de nutrição e as orientações nutricionais individualizadas, além da prática de atividades físicas diárias. Após um ano de acompanhamento, apresentou peso de 102,7 kg, IMC de 33,3 kg/m², circunferência da cintura de 113,5 cm e circunferência do braço de 37,8 cm. Evoluiu de obesidade grau II para I, com melhora de sintomas gastrointestinais, no padrão alimentar e ingestão hídrica. **Considerações Finais:** A partir dos dados citados, observa-se que a intervenção nutricional individualizada, com uso de plano alimentar ilustrado e atividade física, foi eficaz na melhora do estado nutricional e hábitos alimentares. As orientações propostas contribuíram para a redução do peso, IMC e circunferências corporais, além de melhora clínica. Tais mudanças reforçam a relevância de estratégias educativas e personalizadas no tratamento da obesidade em ambientes institucionais.

Descritores: Obesidade. Comportamento alimentar. Qualidade de vida.

¹. Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: danielpavey.vb@gmail.com.

². Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³. Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴. Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵. Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶. Doutora em Saúde Pública, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB).